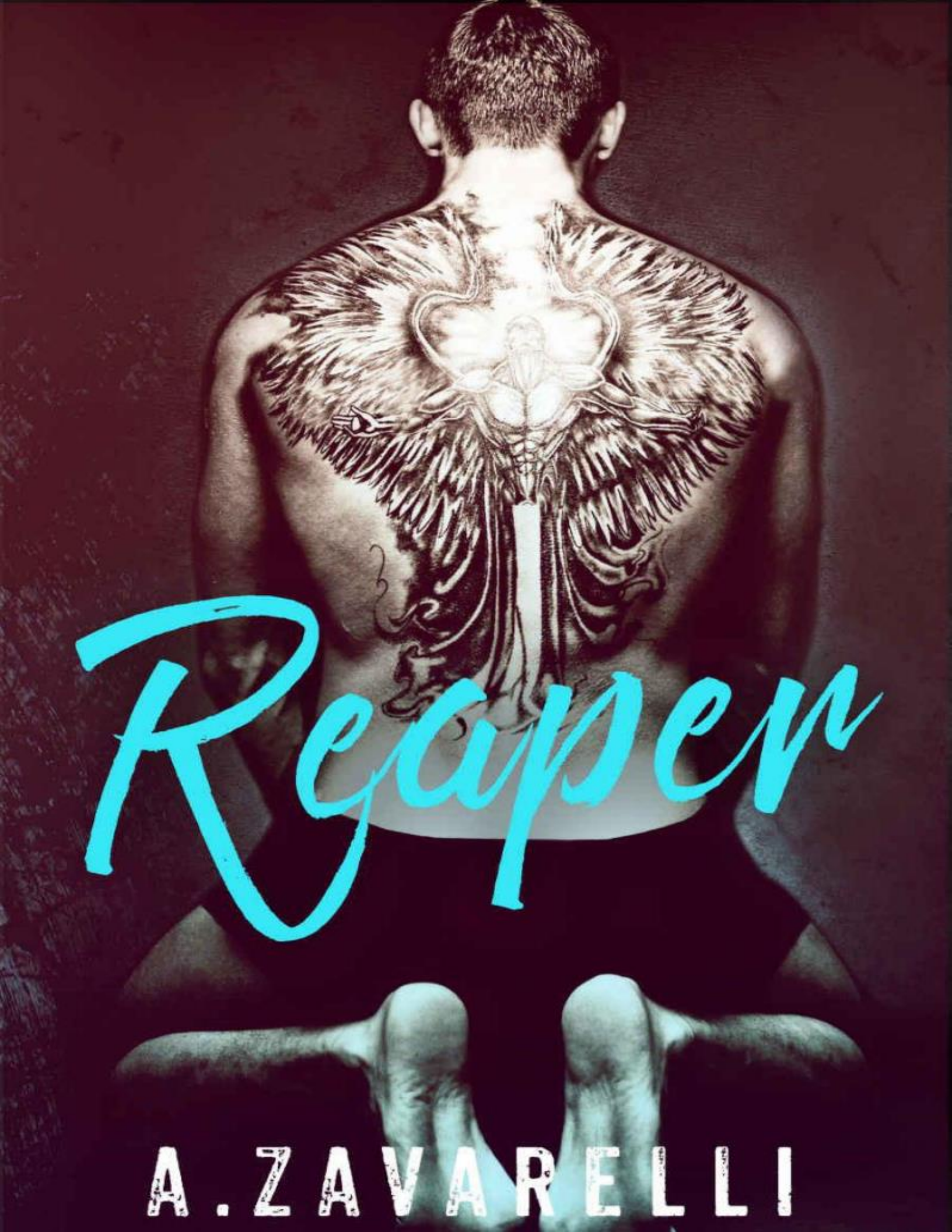


A man is shown from the back, shirtless, with a large, intricate tattoo on his back. The tattoo depicts a reaper figure with large, feathered wings, a scythe, and a heart-like shape on its chest. The man's legs are visible at the bottom of the frame.

Reaper

A. ZAVARELLI

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

TRT

DISPONIBILIZADO: JULIANA ALVES

**TRADUÇÃO E REVISÃO INICIAL: CAMILA MORAES,
JESSICA, SIMONI, THALITA, NÁDIA, THAÍS**

REVISÃO FINAL: CAMILA MORAES

LEITURA FINAL: EVA BOLD, KAROL

FORMATAÇÃO: DADÁ

ELE É SOMBRIO E MISTERIOSO.

Silencioso e letal.

Um monstro irlandês.

Puro pecado embrulhado em um bonito pacote.

Mas há algo errado nele.

Ele não sente nada. Ele não mostra emoções.

Às vezes, ele questiona a humanidade dele.

Ele não falou comigo em dois anos. Nem sequer uma única palavra.

Mas nós compartilhamos um segredo, ele e eu.

E se alguma vez alguém descobrir isso, eu não tenho dúvidas...

Ele não terá problemas em me matar também.

EU MATEI POR ELA. EU FARIA NOVAMENTE.

Quando é sobre Sasha, não existe uma única linha que eu não atravessasse.

Eu observo-a. Ela não sabe.

Ela pensa que eu a odeio. Às vezes, eu acho que odeio.

Mas sempre estou lá, observando das sombras.
Desejando ela. Tentando segurar a besta. Eu vou mantê-la a salvo.
Eu vou matar qualquer um que tente machuca-la.
A única coisa que não consigo fazer é... protegê-la de mim mesmo.

Playlist

Lonely Day – System of a Down

Magnetic -Flyleaf

Your Guardian Angel – Red Jumpsuit Apparatus

Battlescars - Guy Sebastian

Say Something - A Great Big World

Boulevard Of Broken Dreams – Green Day

Perfect - Pink

Animals - Maroon 5

If I Ever Leave This World Alive - Flogging Molly

Broken - Seether and Amy Lee

Angel - Theory of a Deadman

Love the Way You Lie - Eminem & Rihanna

Set me on Fire - Flyleaf

Jar of Hearts - Christina Perri

My Darkest Days - Perfect

Thread - Flyleaf

Stand by You - Marlisa

I Will Follow You into the Dark - Death Cab for Cutie

All or Nothing - Theory of a Deadman

All Around Me – Flyleaf

My Demons – Starset

Stand by You - Rachel Platten

Proólogo

“Eu não gosto que você saia com aquele cara,” diz mamãe.

Eu abaixo para fechar o zíper das botas, então ela não pode ver a expressão no meu rosto.

"Está tudo bem, mãe. Estou segura com ele."

"Eu só não entendo, Sasha." Ela lança mais uma de suas tiradas.

"Eu te criei para ser uma boa menina. Você sempre foi uma boa menina. Você tinha o mais brilhante futuro pela frente. Uma verdadeira chance de sair deste bairro e fazer algo com sua vida. Agora você está enrolada com esses caras..."

Ela olha para a minha irmã Emily que está na sala como se a própria menção da palavra máfia pudesse influenciá-la também. A decepção está estampada nos dois

rostos cada vez que me veem com Blaine. Elas não sabem por que eu faço o que faço. Elas não fazem ideia, mas é melhor assim.

É mais seguro.

Eu aperto os olhos fechados e tento piscar embora faça pressão por detrás deles. *Cinco coisas*, a voz do meu pai ecoa dentro da minha cabeça. Encontre cinco coisas que você pode cheirar, ouvir, ver e tocar. *Mergulhe, Sasha*.

Então eu faço.

Ninguém sabe sobre mim. Isso eu posso fazer quase dez vezes por dia. Sempre fui muito ferida. Minha mãe não sabia como lidar com isso, assim como muitas outras coisas, então ela deixou meu pai. Sua voz me acalmou. A humilde voz de um homem trabalhador que amava e provia para sua família. Se ele estivesse aqui agora, ele saberia exatamente o que devo fazer. Exatamente como me impedir de me afogar.

Mas ele não está aqui. Ele não tem estado desde que eu tinha doze anos e ele morreu de ataque cardíaco no dia do aniversário da Emily. Agora somos só nós três, vivendo em uma casa sem um alicerce.

Mamãe cai em outro ataque de tosse, e meu stress volta com toda a sua força.

"Você precisa voltar ao médico," eu rosno para ela. "Você já está assim durante semanas. Não me agrada. Você fuma demais."

Ela levanta as mãos e diz maldições para mim em Português. Embora ela se mudou do Brasil em uma idade jovem, ela ainda usa sua língua nativa frequentemente quando ela fica irritada. Que é o tempo todo.

"Eu fumo demais porque sempre me preocupo com as duas." Ela alcança a cabeça e puxa o laço no cabelo dela.

"Você me dá todos esses cabelos grisalhos. O que me faz parecer uma velha."

Eu sorrio e balanço a cabeça, mesmo que realmente não tenha graça. Estou preocupada com ela. Mas ela gosta de nos culpar por seus cabelos grisalhos.

"Isso poderia ter algo a ver com todos os cigarros," Emily adere.

Mamãe encolhe os ombros e pressiona minha bochecha com a mão.

"Minha linda filha," ela diz, seus olhos brilhando com amor. "Eu só quero o melhor para você."

"Eu sei". Eu alcanço e fecho a mão dela com a minha.

O momento é arruinado quando há uma batida na porta. Meu instinto se agita e minha mãe se remexe para abri-la. O olhar negro de Blaine está fixo nela enquanto seus lábios se enrolam em um sorriso.

A todos ele pareceria charmoso e educado, mas para mim aquele sorriso desmente exatamente o que ele quer demonstrar. Há um turbilhão logo abaixo da superfície, buscando qualquer oportunidade de vazar e destruir a grande ilusão.

"Sra. Varela." Ele curva a cabeça e beija a mão da minha mãe. "Você está mais linda a cada vez que a vejo."

Mamãe lhe dá um sorriso duro, mas respeitoso, mas sei que Blaine pode ver o medo nos olhos dela. Também estou vendo. Ele excita-se com esse medo. Em saber que não há nada que eu, Emily ou mesmo minha mãe podemos fazer. Homens como ele sempre conseguem o que querem. O problema é que, nunca é suficiente. Eu tenho mantido suas atenções ocupadas, mas quanto mais ele vem aqui, mais o seu olhar vagueia.

Ele está olhando para Emily novamente agora. O pânico sempre presente em meu peito se inflama quando seus olhos varrem sobre ela. É preciso toda minha força de vontade

para não deixá-lo ver o que me incomoda. Ela vai para a faculdade na semana que vem. Só mais uma semana e então ela estará segura. Uma semana a mais e ele não pode segurá-la contra mim.

"Não volte tarde demais, Sasha." Mamãe me beija na bochecha, e eu dou um sorriso para ela.

"Pare de se preocupar", disse-lhe. "E chame o médico."

Ela acena, e Blaine me acompanha ao carro dele. Ele está assobiando enquanto anda, e isso me enche de pavor.

Uma vez que ele está no assento do motorista, vira o olhar para mim. Seus dedos invadem o meu espaço e belisca meu queixo em um aperto que me deixará um hematoma. Eu não recuo, mas tenho que trabalhar em esconder minha repulsa.

"Sua irmã está crescendo rápido. Alguém já a levou para um passeio?"

"Ela tem um namorado", eu mento. Seus dedos ásperos tracejam sobre minha bochecha e abaixo do meu pescoço, persistente sobre a contusão que ele deixou quando ele me viu. Seus olhos escuros admiram seu trabalho por um momento antes de voltar para os meus.

"É melhor ser uma boa garota, Sasha," ele diz. "Estou ficando cansado da sua atitude."

Ele deixa o resto das palavras não ditas quando coloca o carro na rua e liga a música. Eu não preciso ouvir suas ameaças cruas. Estou bem ciente do que ele vai fazer.

Deixo o meu olhar de volta para a janela e desejo que ele nunca tivesse colocado os olhos em mim.

• • •

Ele está aqui novamente.

Olhando para mim. Sempre olhando. Assistindo, considerando... esperando. Para que eu não sei. Ele nunca diz uma palavra. Nenhuma.

Para todos os outros, sim. Só não para mim.

Muitas vezes acho que ele me odeia por razões que não compreendo. Mas então ele vira aqueles olhos cor de uísque em mim, e eu quero acreditar que há outra coisa escondida em suas sombras. Ele é o único que vê o falso sorriso no meu rosto. Ele entende que o riso que ecoa do meu peito quando Blaine solta uma piada é tão falsa quanto sua personalidade inteira.

Falsas esperanças.

Isso é o que eu vejo quando olho para ele.

Eu nunca acreditei em contos de fadas. Não há nenhum cavaleiro branco na minha história. Só eu. E eu não sou a garota que fica com o príncipe. Eu sou a garota que ele bate, porque ele pode.

Blaine não é o primeiro cara. Todos eles me dizem quão bonita e doce eu sou. Quando olho no espelho, não vejo isso. Não vejo nada doce. Eu vejo algo quebrado e sujo. Vergonha e auto depreciação. A prostituta que Blaine usa como seu saco de pancadas pessoal. As coisas que tive de fazer nesta vida não são bonitas ou doces, e nem eu.

Encontrei a paz com isso. Almas danificadas têm sua própria beleza. Uma beleza escura, aterrorizante. O mesmo tipo de beleza que reconheço em Ronan. Ele não é como os outros homens. Aqueles que dizem para mim o quanto eles querem meu corpo. As coisas imundas que querem fazer comigo. Para uma garota que foi de uma nerd para um nocaute quase durante a noite com a idade de treze anos, eu costumava pensar que essas palavras significavam alguma coisa. Os meninos me disseram algumas coisas que eles pensaram que eu iria querer ouvir. E acreditavam que bastava algumas palavras gentis, jogadas de qualquer

jeito sobre mim, e eles me teriam por um tempo. Mas só por um tempo.

Eles sempre descartam você no final.

Porque você não é nada para eles. Igual a mim.

Quando se trata de Blaine, ainda menos.

O dia que ele me viu e decidiu que eu era dele, meu destino foi esculpido em pedra. O arrependimento e ódio dentro de mim roda como um veneno tóxico, escurecendo tudo o que existia em torno de mim.

Já não vejo nada bom no mundo. Não sei exatamente quando parei, só fiz. Meu coração foi soterrado há muito tempo. Mantendo-me trancada neste vazio. E ainda assim o desespero se infiltra por muitas vezes.

Mas então Blaine me traz aqui, eu vejo este homem com os tristes olhos castanhos e uma lasca de sol rompe em minha existência escura.

Em seus olhos, eu vejo algo diferente. Ele é silencioso e mortal. Fechado por fora e misterioso. Ele não fala como o resto deles, só para Deus. Mas eu sei quem ele é e o que ele faz.

O anjo da morte.

É assim que o chamam no sindicato MacKenna. O nome fala por si. E ainda este homem – este assassino de sangue frio que não pode encontrar dentro de si mesmo coragem para falar comigo. Suas bochechas ficam vermelhas toda vez que olho em sua direção e então com raiva pressiona sua mandíbula.

Ele me faz querê-lo de algumas maneiras que não deveria. Faz meu coração parar e começar a cada vez que ele entra na sala. Como um motor velho enferrujado, estou em ruína, e sinto-me como uma estranha fazendo um trabalho mecânico.

Uma ideia tola. Para meninas bobas que ainda acreditam em contos de fadas.

Uma coisa que eu sei com certeza é que esse assassino – o anjo da morte – não é meu cavaleiro branco. De fato, nesta história, suspeito muito bem que ele pode até ser o vilão. Porque se Blaine descobrir como me sinto, certamente vai ser a minha morte.

01

Ele está sentado no bar hoje. Observando-me enquanto dou a volta e ajudo Kaya com as bebidas. Slainte está cheio esta noite e a sala VIP está em plena capacidade. Desde que o irlandês começou a trabalhar em uma aliança com a máfia russa. Algo que tecnicamente ninguém deveria saber, mas todo mundo sabe.

Não pode ser evitado quando você trabalha para eles. Eu geralmente não sirvo bebidas, mas estamos sem pessoal esta noite. A maneira de servir estes homens é dançar para eles. Fazer um show sob as chamativas luzes do palco e fazê-los sentir como se eu pudesse cumprir suas fantasias.

Eu sou uma excelente mentirosa. Uma mestra da manipulação. Tenho uma arte agora. Pela maneira de olhar e

inclinar a cabeça. Estão pensando em todas as coisas sujas que querem fazer comigo. Eu estou pensando em minha mãe em casa. Sobre como eu odeio esta vida e todos que estão nela. Eu tenho tanto ódio guardado dentro de mim que é só uma questão de tempo antes que exploda.

Mas posso ser tudo o que eles querem que eu seja quando estou no palco. Uma Santa ou uma Pecadora. A garota da porta ao lado ou na esquina da rua. A única coisa que eu não posso ser sou eu mesma.

Porque aquela garota desapareceu há muito tempo, e eu não podia sequer começar a dizer quem ela é mais. Esse é o problema com mentiras. Eventualmente, elas começam a se parecer reais.

Eventualmente, você começa a acreditar também.

Eu sou uma grande confusão quente envolta de bonitas mentiras. O submundo de Boston colocou suas garras em mim há três anos e agora ele não quer me deixar ir. É um lugar frio e solitário, vivendo à sombra do homem que colocou este caos na minha vida para sempre.

Já superei tudo isso. Os caras da máfia. Os clientes. O olhar provocador e as observações e as mãos libidinosas. Enquanto suas esposas estão em casa sem dúvida cuidando das crianças eles vêm aqui para ver meus seios e bater na minha bunda. Estou exausta e funcionando no automático.

Eu tentei ser uma boa menina toda a minha vida. Assim como minha mãe queria. Mas agora estou pronta para ser má.

Pronta para dizer foda-se para este mundo e todos nele, as consequências que se danem. A única coisa que mantém minha sanidade neste momento é a minha mãe, mas quando ela se for estarei ligando o foda-se.

O que me lembra que preciso tomar um Red Bull antes de minha vez no palco. A pílula no meu bolso está acenando-me. Dexedrine, meu novo vício favorito. Elas eram da minha

irmã, mas agora estou usando-os como estimulante apenas para ficar acordada.

Eu sigo Kaya ao bar e adiciono minha bebida ao nosso pedido, que o garçom traz primeiro. Eu não costumo beber antes de dançar, ou mesmo depois, mas ultimamente é a única coisa que me ajuda a prosseguir até fazer minhas performances no palco. Enquanto a atenção de Kaya está em outro lugar, eu jogo o comprimido na boca e engulo com a mistura de vodca. Mas quando eu abro os olhos novamente, ela está olhando para mim.

"Você está péssima", diz ela.

"Obrigado, querida."

Ela dá de ombros. "Só dizendo. Quando foi a última vez que você realmente comeu alguma coisa?"

Tento me lembrar, mas não posso. Esta manhã, provavelmente. Estou mais magra do que o habitual, isso eu sei. Mas não está realmente na minha lista de coisas que me interessam agora. Minha mãe está morrendo. Maldito câncer.

O quarto gira quando a pílula entra em minha corrente sanguínea quente e, nos fios do meu sistema nervoso. Minha atenção silva em torno da barra, enquanto esperamos, observando o borrão do riso e do ruído. Todas essas pessoas estão se divertindo. Que se fodam. Foda-se a máfia. E foda-se também o câncer. Eu quero sair daqui. Longe desta vida, longe do sangue e escuridão que envolveu todos os aspectos de quem eu sou.

E mais importante, fugir dele.

Ronan.

O maior mentiroso de todos. Fingindo que ele não dá a mínima. Fingindo que ele não me vê. Ou que não vejo o jeito que ele olha para mim. Como ele deseja que eu desaparecesse. Eu sou o seu maior arrependimento.

E ainda, meu coração bate por ele.

O homem que partilha o meu segredo. O homem que tem a minha vida na palma de suas mãos. Às vezes, acho que eu poderia amá-lo. Mas na maioria das vezes, eu o odeio. Por me fazer fraca. Por ficar me tentando. Fico me perguntando quando ele finalmente vai ser bom e me matar também.

Não sei como é possível ter sentimentos que são tão opostos. Eu quero dar um tapa nele. Eu quero gritar na cara dele e forçá-lo a admitir a verdade. Sua atitude arrogante em relação a mim é pior do que qualquer dor que Blaine já tenha lançado sobre mim. Eu não valho nem a pena a sua atenção. Um pouco do seu tempo. E ainda, quando ele entra na sala, todo o resto deixa de existir.

Eu sei que ele está aqui esta noite. É por isso que não consigo me concentrar. Sua energia escura cantarola através do edifício antes de sequer vê-lo. Há sempre esta discussão entre nós. Conectando-nos. Ligando-nos. Não sei se é o segredo, ou outra coisa. Não sei se ela pode ser cortada. Se eu quero que seja. Ela é como um fio, pronto para detonar um furacão de categoria 5 de emoções dentro de mim. Mas eu sou uma masoquista de nível mais alto, então deixei ele me destruir. Uma e outra vez.

Duvido que algum dia eu vá aprender. Quando Kaya e eu pegamos nossas bebidas e voltamos à sala VIP, sei que vou encontrá-lo. Quando eu passo por sua mesa, ele vai olhar para mim. Já com uma bebida na mão. Uma dose dupla de Jameson, puro. Nunca nenhuma outra coisa.

Eu deveria continuar. Manter o curso no piloto automático. Porque qualquer outra opção é provável que me foda de uma forma que não vou querer.

Parar de qualquer maneira.

Não consigo com ele. Nunca posso evitar com ele. Temos um acordo silencioso, entre nós. Onde podemos evitar um ao outro e fingir que o outro não existe. Só que eu nunca concordei. Mas eu acho que também há uma estipulação

tácita de que se eu quebrar este acordo, ele provavelmente vai ter que me matar.

Geralmente não o provoco. Mas esta noite, sinto-me imprudente. E na borda. E quero empurrá-lo. Eu quero mandá-lo a um estado de desconforto pela primeira vez, só para não ter de ficar sozinha. Eu quero irritar o ferimento cru já apodrecendo dentro de mim.

Meus olhos movem de seu copo para as mãos que repousam sobre a mesa.

Forte. Masculino. Elegante. Essas mãos tomam vidas. Essas mãos não hesitarão em levar a minha também. E ainda, em uma estranha reviravolta do destino, essas mãos trouxeram minha vida de volta.

De certa forma.

Meu pulso entra em sobrecarga com a memória. Estou disparando em todas as sinapses. Com fios desgastados por sua presença, totalmente preparada para bater e queimar. O espaço à nossa volta está um caos. Mas no seu epicentro, onde ele e eu estamos juntos, tudo está imóvel e quieto.

Como um ímã, levo meus olhos para a cara dele. Lá não há um homem que pode rivalizar com ele. Pele morena. Mandíbula bem definida. Um forte nariz e lábios tão pecaminosos que quero mordê-los e fazê-lo sangrarem. E então poder saborear sua escuridão. Só para que eu possa dizer com certeza que ele é humano. Porque às vezes, não sei. Ele é um homem, ou ele é apenas uma máquina? Programado apenas para me queimar de desejo e necessidade e matar todos que eles mandarem. Eu o vi matar. Já provei sua raiva também. Provei tão ferozmente que algumas coisas se espalharam sobre mim, me contaminando com a marca do animal que vive dentro dele. Anseio por esse animal. Anseio por tudo desse homem com seus ternos perfeitos e sua completa falta de emoções humanas. Talvez, só talvez, eu o invejo muito.

Não sentir nada deve ser. Absolutamente tudo.

Eu quero isso para mim.

Minhas pupilas estão dilatadas, e quando hoje elas varrem sobre ele, está distorcido. Mesmo em um estado turvo, ele é irrepreensível. Você nunca o encontrará em outra coisa senão um terno. Às vezes, sua pele é bronzeada, mas apenas por um dia no máximo. Seu cabelo é raspado dos lados e mais alto no topo. Ele tem unhas limpas e cortadas, bem cuidadas e lixadas o completo oposto das minhas falhas.

Sob os óculos de armação preta, olhos castanhos que me avaliam como uma criança. Eles são rodeados com cílios escuros e grossos que muitas vezes ele tenta se esconder. Porque ele sabe que aqueles olhos o traem. Aquelos olhos frios e duros são folheados com uma inocência subjacente. Há momentos, como agora, que ele pode ser totalmente benevolente. Eles passam pelo meu corpo em uma avaliação rápida e depois escurecerem. Nunca é fome que eu encontro lá, mas loucura.

Adoro essa loucura. Porque a loucura é melhor que nada. Loucura significa que ele não é completamente imune aos sentimentos. Loucura significa que não é apatia, que ele sente quando tem que olhar para mim.

Filho da puta.

"Oi, Ronan." Minha voz é atada com doce veneno, e espero que ele a ouça. "Tão bom te ver também. Sim, minha mãe vai bem, obrigada por perguntar. Morrendo, mas você sabe, é a vida. Ah e a Em vai bem também, caso você esteja se perguntando."

Ele pisca para mim, e por um segundo eu quase acho que estou alucinando. Porque eu podia jurar que vi uma vibração de culpa piscando através daquela íris marrom. Mas rapidamente seu olhar se torna frio, e sinto a súbita vontade de me abraçar.

Não sei por que estou sendo tão puta com ele. Mas ele está me irritando, e eu quero irritá-lo também. Essas pílulas me fazem agir louca, mas ou é isso ou entro em colapso de

exaustão. Eu quero começar uma briga com alguém e agora esse alguém passa a ser ele. No entanto, ele não responde. Ele nunca responde.

Ele ajusta a gravata e olha em direção à porta, mentalmente buscando uma fuga. Em seus olhos, ele conta os passos até a porta. Ele sempre faz isso. Pensa que não reparei. Mas eu reparo. Os números estão lá na minha cabeça, e eu estou contando junto com ele.

Fazê-lo desconfortável. Não é difícil adivinhar por que. Tenho certeza que ele muitas vezes pensa em se livrar da ponta solta que poderia desvendar-lhe. Não tenho dúvidas que ele lamenta a coisa que aconteceu há dois anos. Para derrotar esse pensamento, ele me descarta e pega o seu telefone no bolso.

Um dos clientes faz sinal com os dedos para mim, puxando-me do devaneio. No momento que eu deixo a mesa, Ronan já está fora da porta.

• • •

Quando tropeço dentro do apartamento decadente em Dorchester que eu chamo de casa, eu mal posso manter meus olhos abertos.

O lugar não é muito atraente. É o mesmo apartamento que passei toda a minha vida com uma mãe que trabalhou duro para manter o telhado manchado de água sobre as nossas cabeças. Existem dois quartos, uma sala de estar, uma cozinha e o mais básico mobiliário.

Nunca tivemos coisas agradáveis. Depois que meu pai morreu, mamãe gastou seu dinheiro mantendo Emily e eu alimentadas, vestidas e saudáveis, o que foi praticamente a extensão do que conseguiu. Mas o lugar estava sempre limpo e arrumado, e isso sempre me fez sentir em casa.

Agora há poeira sobre a mobília, e um cheiro de mofo que eu não consigo me livrar, não importa o quanto tento que o lugar receba um pouco de ar. Minhas roupas de trabalho estão espalhadas ao redor do apartamento, junto com diversas garrafas de pílula e equipamento médico que minha mãe precisa.

Emily está na Califórnia, com uma bolsa de estudos para UCSD¹, então a maioria das coisas dela se foi. Sem todas as coisas femininas e rosa dela ao redor, tudo é cinza. É o mesmo lugar que sempre vivi. Mas olhando para ele agora, não parece mais uma casa.

Eu entro na cozinha e encontro Amy sentada à mesa, folheando uma revista.

Quando mamãe ficou muito doente, tive que contratar uma enfermeira em casa para quando eu não pudesse estar aqui. Amy era a mulher para o trabalho. Ela é doce, gentil e muito boa no que faz, e ela deixa mamãe tão confortável quanto ela pode nos dias de hoje. Além disso, ela me dá comida, então, basicamente, ela é a única que me mantém viva neste momento.

"Como ela está?" Pergunto. "Ela está acordada agora," responde Amy. "E bem lúcida, se você quiser ir vê-la."

Eu jogo minha bagagem até a mesa da cozinha e aproveito a oportunidade com gosto. Não existem muitos momentos assim, então eu aproveito quando eles vêm.

"Obrigado, querida."

"Sem problema", diz ela. "Estou saindo. O jantar está na geladeira."

"Ok, dirija com cuidado. Vejo você amanhã."

Amy sai pela porta da frente e eu visto um moletom antes de ir para o quarto da minha mãe. Não quero que ela sinta o cheiro de bebidas quando a visito. Ela sabe o que faço

para viver, mas isso não significa que eu tenho que jogar isso na cara dela. Eu tento, mas não posso evitar.

Minha mãe tinha esperanças em mim. Quando criança, ela carinhosamente me considerava sua ‘pequena calculadora’. Eu trabalhei duro na escola e passei por cada série com louvor. Mas quando veio a matemática, foi a minha pior matéria. Eu não conseguia fazer os trabalhos de casa, e finalmente o professor fez mamãe contratar um professor particular para mim. E quando o tutor veio para me ajudar, eu aprendi que eu não era ruim em matemática. Na verdade, eu poderia fazer qualquer cálculo que jogassem em mim, desde que não estivesse no papel. Em pouco tempo, estava fazendo equações de matemática e cálculo de nível universitário.

Foi um choque para todos, especialmente para a minha mãe. Quando eles me perguntaram como eu fiz os cálculos, não podia explicar. Foi só uma daquelas coisas estranhas que me veio naturalmente, e minha mãe estava convencida de que iria longe com isso. Então você pode imaginar sua decepção quando, ao invés disso, levei meus talentos para o clube local.

Mas não posso me arrepender, porque isso significa que ela está aqui comigo, em seus últimos meses. E matemática não fez isso, foi a dança. É a única maneira com a qual posso olhar minha mãe nos olhos agora e acreditar que eu estou fazendo a coisa certa. Porque se eu não estivesse dançando, ela não estaria aqui. Em sua própria casa. Eu não seria capaz de tomar conta dela como ela merece. Da maneira como ela tomou conta de mim por toda a minha vida.

Meus olhos varrem seu corpo pequeno na cama. Agora, ela ocupa quase todo o espaço. Não importa quantas vezes eu a veja assim, a visão ainda me bate como uma tonelada de tijolos de uma única vez. Um nódulo doloroso toma forma na minha garganta e meus olhos enchem com lágrimas, mas sufoco de volta quando eu vou em direção a ela.

"Ei, mãe." Eu inclino para baixo e a beijo na bochecha. "Como se sente hoje?"

Ela tosse e me encara com olhos cinzentos nublados. Aqueles olhos que costumavam aumentar quando ela sorria já não possui qualquer luz dentro deles. Apenas dor. Os lábios estão secos e rachados, mas ela nem tenta movê-los. Ela está muito fraca para falar agora. Dias assim estão ficando cada vez mais frequentes ultimamente, e eu sei o que isso significa.

Ela está perto do fim. Não tem mais nada que possamos fazer por ela agora exceto tentar controlar sua dor. A maior parte do dia, ela está dentro e fora da sua consciência. Nos dias que ela pode falar, muito do que diz é incoerente.

É a maneira mais horrível de assistir alguém que você ama ir. Toda noite quando chego em casa e a vejo assim, sinto-me como se estivesse rastejando em uma cama de pregos. Mas tão horrível como é, eu sei que ela é grata. Porque ela está aqui em sua casa, onde tudo é familiar e tranquilo. Não a deixaria ir para um hospital. Leva a maioria dos meus rendimentos pagar a enfermeira em casa e manter o aluguel, mas vale cada centavo. Pelo menos no final, posso dizer que ela morreu, onde estava mais confortável. Onde estive feliz a maioria dos dias.

Será a única coisa boa que eu já fiz na minha vida. A única coisa que posso me orgulhar. Mamãe iria tentar me dizer o contrário, mas ela não é uma boa mentirosa. Ela ainda acha que eu sou uma boa menina. Que sou o anjo dela. Mas ela está errada.

Eu costumava ser boa. Fui à igreja. Eu me esforcei. Eu trabalhei duro na escola. Eu fiz todas as coisas que ela me disse que eram importantes, mesmo quando realmente não me agradava. Fui boa toda a minha vida, e onde me levou? Um pedaço de merda metida a espertinha e uma mãe com câncer. É isso.

Ela estará me deixando em breve, e não quero deixá-la ir. Digo-lhe, através das lágrimas, porque não consigo me

controlar. Ela aperta a minha mão, e envia-me em mais uma de minhas explosões.

"Eu não sou seu anjo, mamãe," digo. "Não sou nada sem você. Não quero mais tentar. Olhe para mim. Olhe para você. Isso não é justo."

Ela entende minha loucura. Ela pisca para mim e uma lágrima rola em sua bochecha. Eu limpo a lágrima com o borrão dos meus próprios olhos. Ela sabe de onde eu vim. Ela odeia que eu esteja presa neste mundo e que eu não consiga sair. Eu sei que ela se preocupa comigo. Que sempre foi sua maior preocupação, que eu saísse antes que ela se vá. Mas ambas sabemos que isso não vai acontecer.

Ficar longe do sindicato MacKenna não vai ser fácil. Eu sei demais. Já vi muita coisa. Se eu fosse embora, eu sei que seria para me caçarem. Não quero que ele seja o único a me matar. Eu podia lidar se fosse outra pessoa. Mas não ele. Não posso olhar nos olhos dele enquanto tomo meu último suspiro. Isso seria ainda pior do que a própria morte. Seria o modo mais doloroso de ir. Porque desta vez, depois de tudo que aconteceu desta vez, sei que ele não iria parar.

Então por agora, só preciso parar de pensar nele e focar no que é importante. Um dia de cada vez, cuidando da minha mãe. Isso é tudo que posso fazer.

Entrei no banheiro para pegar um pano frio. Ela gosta disto, e me faz sentir melhor. Posso dar-lhe um pequeno conforto. Eu coloco sobre a testa dela e a vejo me olhando. Sua filha mais velha. Seu orgulho e alegria.

"Sabe o quê, mãe?" Eu sussurro. "Não tem que se preocupar comigo. Porque eu vou sair. E eu vou mudar para a Califórnia. Com Em. Talvez possa ajudá-la com seu trabalho de escola, quem sabe. Eu poderia ser sua tutora de matemática ou algo assim."

Ela contrai os lábios, e eu quase posso vê-la sorrindo como costumava fazer. O sorriso que iluminava uma sala inteira. Ela sempre foi tão bonita, e agora, ela é apenas uma

casca vazia. "Ela diz que o tempo está bom lá o ano todo," eu continuo. "E eu tenho uma amiga de escola lá também. Lembra-se da Sarah, né?"

Ela pisca, mas seu olhar está fixo no meu rosto, extasiado. Sarah ainda vive em Dorchester e ela trabalha em um bar de má reputação e tem quatro filhos, mas minha mãe não precisa saber disso. A parte mais difícil de tudo isso tem sido ela se preocupar com o que vai acontecer comigo e minha irmã. E não quero preocupá-la. Eu quero que ela fique em paz. Ainda me sinto culpada pelo meu desabafo emocional de mais cedo.

"Ela é uma atriz," digo a ela. "Ela diz que pode me arrumar algum trabalho. Nada de especial, é claro. Apenas algumas coisas extras. Conhece pessoas que sentam em cafês como figurantes?"

Ela pisca para sinalizar que ela quer que eu continue.

"Vou achar um cara legal e chato, também. Você sabe, como um contador, ou algo assim. Ele vai provavelmente ter um Prius e correr maratonas no fim de semana, quando ele não estiver doando para caridade ou algo assim."

Os lábios da mamãe estão se contorcendo novamente. Ela também sabe que estou cheia de problemas, ou está aceitando tudo o que estou falando. É difícil dizer, mas ela parece feliz. Eu decidi dizer-lhe isso todos os dias até que ela se vá. E então, só então, me permitirei sofrer e aceitar a realidade.

As chances dos irlandeses me deixarem ir são remotas. Mas eu tenho que tentar. Mesmo que eu não consiga. Pelo menos eu posso dizer que tentei. Porque por trás de toda a maquiagem, os saltos e o brilho de laquê, aquela garota no palco está feita. Feita exclusivamente para ser um peão para os jogos de todos. Feita para os homens que a tomam e usam para fazer o que querem sem qualquer consequência.

O melhor dia da minha vida será quando nunca tiver que voltar a ver seus rostos.

02

Obedecer.

Estar preparado para se sacrificar em benefício de um bem maior. Jamais se render. Sempre resistir.

Não hesite em eliminar qualquer ameaça.

Exercer autocontrole. Sempre ser polido e limpo.

Esforçar-se continuamente para fortalecer o corpo e a mente.

Viver de forma limpa. Não beber, fumar ou usar substâncias entorpecentes.

Não me associar com pessoas de fora.

Nunca questionar ordens. Sempre estar lutando com o objetivo de uma nação livre.

Desde que a Irlanda está acorrentada, então também estarei.

"Acabe com ele," Farrell diz.

Vidro cava na pele por baixo de meus joelhos quando me esforço para repetir os golpes centrais, mais uma vez. Estou com sede e minha língua está seca, por isso está aderindo no fundo da minha boca. A paciência de Farrell está se esgotando, e se eu não falar em breve, o castigo será pior.

Eu tropeço nas palavras e esqueço em que número estou no meio do caminho. Meus olhos estão pesados, e não sei quantos dias se passaram desde que dormi. Estou começando a ver coisas. Coisas que não são reais, eu acho.

Meus braços são esticados acima da cabeça, mas eu já não posso senti-los. Minhas pernas estão ansiosas para encontrar o chão, mesmo que seja para me ajoelhar em cacos de vidro. Nos dois anos desde que começou a minha formação, descobri que a vida é simplesmente estar negociando uma dor por outra.

Não há conforto. Nem sequer por um momento. Porque os agentes não são feitos em camas de rosas. Isso é o que Farrell me disse quando me levaram das únicas quatro paredes que eu já tinha conhecido. Uma casa, quatro camas, quatro outros rapazes. Rapazes, que não posso falar.

Acho que eu tinha oito anos na época. Eles sempre começavam a treinar aos oito, disse Farrell.

Tenho dez anos agora. Dez. Não me sinto com 10 anos.

Farrell olha para mim e vergonha queima através de mim. Eu lanço os olhos para o chão e espero o castigo. Meus ombros caem e inclino minha cabeça em derrota. Minhas pálpebras estão ficando muito pesadas, e tenho medo de adormecer. Dores em todos os ossos. Sinto queimaduras na pele e eu tremo com cada movimento.

Sem mais uma palavra, Farrell libera as algemas segurando meus pulsos no lugar. A queda faz com que meu rosto bata contra o concreto. Não consigo me mexer. Sinto queimaduras em minha bochecha e eu acho que está sangrando. O som das botas de Farrell ecoa no chão, quando ele se move atrás de mim.

Ele puxa as minhas calças até meus tornozelos e tento me afastar dele. Coyne pressiona a bota apertando as minhas costas, me mantendo preso ao chão. E então sinto o seu pau me arrombar.

Encontro uma mancha escura na parede para olhar antes dele me golpear e torço meus pés. Mas isso não ajuda. Nada nunca ajuda. Há apenas dor.

Dor. Escuridão. Dor. Escuridão.

Eu gosto da escuridão.

Salpicos de água na minha cara, e eu acordo assustado. Farrell está em cima de mim, gritando ordens de novo.

"Levante-se."

"Não posso", digo-lhe. Não é uma mentira.

Ele acena para Coyne e ambos me levantam segurando meus braços. Agora estou nu. Eles levaram as minhas roupas novamente, então eu sei o que se segue. Eles estendem minhas mãos e os braços para cima através das algemas e exigem que eu fique nas pontas dos meus pés para manter a posição. As queimaduras são tão ruins, que me sinto prestes a desmaiar novamente. Mas sei que não posso.

Coyne aparece com a mangueira. Ele borriфа-me com água fria por muito tempo. Meu corpo está tremendo, e eu tento chupar algumas gotas na minha boca. Estou com tanta sede.

Desligam a mangueira e Coyne aparece depois de Farrell.

"Ele está desmaiando."

Farrell acena e então pega outra pílula do bolso dele. Não gosto dos comprimidos. Qualquer coisa, menos os comprimidos. Espremo meus lábios juntos, mas ele força-o dentro de minha boca. Tem um gosto amargo na minha língua, e não há nenhuma escolha além de engoli-lo.

Meu coração bate muito rápido e sinto que meus olhos vão saltar do meu crânio. Farrell anda atrás de mim e puxa a corda em meu pescoço novamente. Está amarrada na parede atrás de mim, para que eu tenha o suficiente para ficar completamente reto.

Ele me bate na bochecha e eles caminham em direção à porta. Aquela que nos leva a lugares que nunca vi antes. Aquele que eu às vezes penso quando eles não estão olhando para mim. "Não adormeça, carinha." Ele diz. "Ou você nunca vai acordar novamente."

• • •

Desaperto os botões do meu terno, penduro a jaqueta preta sobre o habitual gancho na parede. Tudo nesta sala é precisamente sofisticado como eu. Limpo e organizado, um espaço de trabalho adequado para minhas necessidades. Tenho um ritual quando entro nesta sala. E mesmo com a antecipação sibilante em minhas veias, no momento, posso garantir que eu executo meus exatos padrões.

Cada objeto tem o seu lugar. Cada passo deve ser tomado com cuidado e deliberadamente.

Meu relógio sai, seguido pela minha camiseta. Dois botões do controle remoto e o som do violoncelo de Bach flui através dos alto-falantes. Sempre 62 decibéis, o volume perfeito. Não estou particularmente interessado em música ou ruídos de qualquer tipo, mas isso não me incomoda tanto. Quando eu ainda era um rapaz, a mãe do Crow ensinou-me

que essa música poderia ajudar a me concentrar. Que é precisamente o que eu preciso fazer no momento.

Tudo está onde eu preciso que esteja. Esta lista inclui o meu cliente atual. Donovan já está preso à maca de aço que eu uso para ocasiões como esta. Seus olhos são pretos, vomitando veneno para mim, mas ele não pode dizer uma palavra com o pano enfiado na boca dele. É assim que prefiro. Eu não preciso ouvir mais nada dele.

"Eu sei que acha que isto é pela traição", digo-lhe quando eu chego até a minha ferramenta e desenrolo. "Não é. Pelo menos, não para mim."

Ele tenta resmungar uma resposta, que é ignorada. Eu continuo a preparar, correndo os dedos com a sensação familiar sobre as peças de metal brilhantes, reconfortantes. Donovan e eu não tivemos muitas conversas ao longo dos anos. Ele era uma parte do sindicato, mas nunca confiei nem gostei dele.

Em geral, não sinto a necessidade de me comunicar como os outros. Eu falo quando necessário, e isso me faz bem. A maioria dos clientes que se encontram nesta sala já não ouve a minha voz. Só se eu precisar extrair informações deles.

Mas esta noite, com Donovan, tenho algumas coisas que eu pretendo tirar do meu peito. Eu seleciono um bisturi e seguro pra ele. Ele só pisca para mim.

"Você está certo." Eu volto para as ferramentas com um aceno de cabeça. "Muito fácil. Acho que você e eu sabemos que eu não iria o deixar ir fácil."

Exteriormente, estou calmo. Sempre calmo. Não há nenhuma necessidade de fazer um show. Não permito que ele veja o quão profundamente ele tem me afetado. Mas esta noite Donovan vai sentir a gravidade da minha longa e inflamada raiva. Esta noite, vou fazer o que tive vontade desde que descobri que este babaca tocou em Sasha.

Sangue escorre de minha mão, e eu olho para baixo para encontrar o bisturi esmagado no meu punho. O carmesim escuro corre como fogo dentro de mim. Mas eu não posso permitir que me controle. Porque se isso acontecer, vai acabar muito rápido.

E Donovan não merece tanta amabilidade de mim.

Justamente, eu teria de estripa-lo lentamente e dolorosamente simplesmente por ser um porco estuprador. Mas isso não é o que me motiva a ver seu sangue pingando sobre o chão. Foi o que ele tocou. A única pessoa que ele sabia que não podia.

E ela permitiu.

Fecho meus olhos para tomar um fôlego, eu conto os passos até a porta, é um hábito. Repito-os para trás duas vezes mais, e estou calmo.

Eu tiro um par de alicates da minha maleta de ferramentas e uma mordaca da gaveta abaixo. O quarto é pequeno, construído para a função, a distância entre mim e a maca é de apenas cinco passos. Conto-lhes duas vezes quando eu coloco para fora as ferramentas necessárias na bandeja sobre a mesa e puxo minha cadeira com rodas.

A própria maca é ajustável, e coloco numa posição mais apropriada antes de tomar o meu lugar.

Donovan tenta se afastar de mim quando eu amarro sua cabeça no lugar. Todos fazem isso, e eu sempre acho irritante. Eles devem saber, que uma vez que eles são amarrados à minha maca, não há nenhum sentido em lutar contra o inevitável. Isto é a diferença entre homens como Donovan e homens como eu.

Onde eu iria aceitar o meu destino e enfrentá-lo com dignidade, ele simplesmente não pode. Quando eu removo o pano entre os dentes, uma chuva de palavrões voa da boca dele junto com um pouco de saliva. Isso só torna mais fácil deslizar a mordaca na posição sem uma luta.

Uma vez que a tarefa está completa eu tomo um momento para relaxar e admirar meu trabalho. Farrell me ensinou que eu deveria sempre ter orgulho no meu trabalho. Eu não sou muitas vezes um homem orgulhoso. Sinto-me bem em fazer meu trabalho e faço isso muito bem. Mas neste caso, eu vislumbro o gosto do orgulho que fui criado a acreditar que eu deveria sentir.

"Eu costumo fazer isto pouco depois", explico ao Donny quando pego o alicate da bandeja ao meu lado. "Mas eu pensei que isso poderia nos dar alguns momentos para conversar. Um aquecimento, se você quiser."

"Vá se foder" Donovan insulta em torno do metal.

Gostaria de estender o alicate na sua boca e começar arrancando um dente da frente. "Isso pode doer um pouquinho."

O dente sai com alguns balanços e uma quantidade razoável de gritos de Donovan.

"Para um rapaz que gosta de machucar as mulheres, você grita igual uma puta." Digo.

Sua resposta é abafada pelo inchaço e a poça de sangue na boca. Meu trabalho continua sem uma pausa, a tensão deixando meu corpo quando seus gritos finalmente morrem. É a adrenalina bombeando em mim. Mas isso não será bom o suficiente para o que eu tenho em mente.

O quarto está silencioso salvo os gemidos do alicate enquanto eu trabalho, e tive algum tempo para juntar meus pensamentos.

"Isso é importante que você saiba Donny, que antes de você ou Blaine nunca encostei a mão nela, ela era minha?"

Ele conhece o meu olhar, e não há humor por trás dele. Ele está me gozando com os olhos. Por todo o tempo que conheci o rapaz, só recebi olhares zombando dele. É de pouca importância para mim. Ele não vai estar rindo quando eu terminar com ele.

"Eu a vi primeiro naquela noite", confesso. "Antes de qualquer outra pessoa."

Ele resmunga algo indecifrável novamente, e eu balanço a cabeça para silenciá-lo.

"Um rato em um campo cheio de abutres."

Não era um deles. Minha falta de habilidades sociais e a minha posição dentro da organização não me permitiria uma conquista naquela época. As coisas são diferentes agora.

Só que não sou.

Quando todos os dentes de Donny foram arrancados, eu coloco o pano de volta em sua boca para absorver o sangue. Eu limpo minhas próprias mãos e reservo as ferramentas sujas enquanto eu procuro a próxima. Pausa sobre o bisturi novamente, meu companheiro de sempre. Há algo relaxante e bonito sobre uma linha de corte limpa. Donovan não vai ter de mim qualquer misericórdia.

A maioria dos homens dentro do sindicato preferem o peso sólido e estável de um revólver. Uma maneira rápida de matar alguém, mantendo sua distância.

Matar é um negócio sujo de qualquer maneira, mas eu prefiro a faca. Acabar com uma vida geralmente não é uma coisa que eu faço sem consideração. Matar é pessoal, e então o ato em si deve ser também.

Meu propósito na vida nunca foi matar. Foi a única razão para minha existência quando criança. Aprender a matar. Ensinaaram-me bem. Não há mais nada nesta terra que eu posso fazer de forma eficiente. Conversar, compreender coisas e tomar decisões. Estas não são as coisas que eu sou versado. Mas matar, eu posso fazer. Sem dúvida. Sem relutância. Sem sombra de dúvida em minha alma.

Eu nasci para tirar vidas.

Há uma quantidade infinita de raiva queimando dentro de mim. Só tenho que acabar com ela, pego pequenas ferramentas para concluir cada tarefa que me é dada. Não é

nada mais do que uma transação de negócios. Um ponto da barra do T ou I. Particularmente não sinto muita coisa quando eu apago uma luz humana.

Poucas coisas podem invocar emoções fortes em mim. Não gosto de emoção. Eu não entendo isso. Tentativas de compreendê-las apenas resultam em frustração. Por esta razão, fico longe de qualquer coisa que provoca emoções, que eu não entendo. Mas a morte é algo que eu entendo.

Já me chamaram de sociopata. Monstro. Mas eu não me considero um. Eu sou simplesmente um homem que faz um trabalho que precisa ser feito. Se não fosse eu a fazê-lo, outra pessoa faria. Os homens que matei, todos tiveram que ir. Eles sabiam onde estavam se metendo. Eles tinham feito algo errado ou ameaçado o sindicato de alguma forma. E as ameaças têm de ser eliminadas, como vermes.

Um dos poucos códigos morais que ainda obedeço. Eu protegerei meus irmãos a todo o custo.

Ao fazer isso, eu gostaria de pensar que aos homens que se encontram comigo são dadas uma morte rápida e honrosa, na maioria dos casos. Terror não é um bálsamo para minha alma. Não aprecio o ato em si. Eu não sinto nada. Eu prefiro a precisão e a limpeza. Um corte rápido. Nada que envolva força bruta ou perder tempo desnecessário. A maioria dos rapazes não sabe, mas realmente não gosto do aspecto de tortura. Nesses casos, só estou fazendo o que é necessário e eficaz. Não é a dor que eu procuro dos clientes, só as respostas. Se eles me disserem o que eu preciso ouvir, é fácil para eles. Em última análise, a escolha é deles.

Com isso dito, Donovan é um caso completamente diferente. Ele é um dos nossos. Um homem que fez um juramento de permanecer fiel ao sindicato. Com seus irmãos. Ele quebrou o juramento. Traiu a si mesmo. A penalidade para tal transgressão é a mesma do primeiro mundo que conheci. Morte.

Acredito que é a linha comum que une todos os grupos entrelaçados. A ameaça iminente de morte lança uma sombra sobre cometer esse grande erro, tão escura, que somente as mais ousadas ou mais ignorantes almas vai escolher ignorá-la.

Ainda assim, isso acontece. Já aconteceu com dois outros membros do nosso sindicato. O problema é que apenas um deles foi sancionado. Isso não me impediu de aproveitar esse evento, independentemente. Eu suspeito fortemente, com os arranhões da mesa de metal contra o piso atrás de mim, que vou desfrutar desta vez também.

Prazer é uma emoção estrangeira para mim. As poucas vezes que eu experimentei algo remotamente agradável me incomodou. É lógico que algo potencialmente não deve ser bom. Como as pílulas que costumavam me dar. Viciando. Um sentimento que eu passei minha vida inteira tentando evitar.

Somente por essa noite, eu me permito este pequeno ato de prazer.

Voltando ao meu cativo, ele está se remexendo contra a maca na tentativa de se libertar. Ele deveria saber que eu ia pegar sua bunda em qualquer uma das suas tentativas. Ele tem trabalhado comigo durante cinco anos.

Eu pego o bisturi e rodopio na minha mão, indecisão pesando fortemente. Como eu disse antes, eu não gosto de dispersão. Eu poderia fazer sua morte tão rápida e indolor como todos os outros antes dele. Mas eu não vou. Porque nesta rara circunstância, Donny conseguiu invocar uma reação muito humana em mim. Não é sempre que eu me sinto assim.

Estas reações quase sempre aparecem em torno dela. Sasha. Ela é pior que os comprimidos. O pior que já encontrei.

Já matei por ela uma vez, e fiz isso cruelmente. Se alguma vez houve um tempo que canalizou minhas

tendências psicopatas, foi esse. Donovan foi trazido a esse mesmo desejo familiar. Os demônios querem sair e brincar.

Meus dedos apertam ao redor do bisturi, quando eu penso nele dentro dela. Tocando sua pele. Provando-a de uma forma que eu nunca pude. Sentindo sua suavidade ao redor dele. O cheiro dela, seus sons, suas mãos. Meu corpo treme com a força do ódio que eu tenho para mim e para ela.

Não a quero. Eu nunca a quis.

Feixes de luz entram na sala quando a porta se abre, seguido pelo mais ínfimo suspiro.

Antes do meu olhar se mover, eu sei que é ela.

Os olhos dela vão para onde Donovan está amarrado à mesa e voltam para mim, com o bisturi na mão ensanguentada. As pupilas dela crescem ainda mais, e ela tropeça para trás com a única coisa que eu nunca queria ver nela. Medo.

Ela pode me odiar. Ela pode me desprezar. Mas ter medo de mim?

Não.

Eu quero ir até ela. Para confortá-la e acalmá-la com mentiras. Mas não vou mentir para ela. Eu mal posso falar com ela. Não sei o que dizer. Eu nunca sei o que dizer.

A cabeça de Conor aparece na porta ao lado dela, e eu diminuo meus olhos em sua direção.

"Desculpe, Fitz." Ele agarra Sasha pelo braço e tenta puxá-la para fora. "Eu tive que ir mijar. Não sabia que ela estava aqui."

Meu peito está queimando e Sasha transmite certa repulsa e desgosto está estampado na cara dela. Ela já sabe o que eu sou, ela não precisa de um lembrete. E como um interruptor que foi ligado dentro de mim, esta situação toda conseguiu atíçar o meu temperamento.

Um riso zombeteiro ecoa atrás de mim, e me viro para descobrir que Donovan conseguiu cuspir o pano ensanguentado.

"Você deveria ver seu rosto," ele insulta.

Eu ignoro e pego as tesouras de poda de um gancho na parede juntamente com uma bacia de metal. Suas mãos estão amarradas ao seu lado, e ele começa a se remexer outra vez quando eu envolvo um torniquete em volta do seu braço.

Coloco a bacia de metal no seu torso, e cada corte de dedo é seguido de um baque resultante no prato. Quando termino giro em torno dele e começo com a segunda mão, Donovan está prestes a desmaiar. Eu bato-lhe no rosto e atiro-lhe água fria antes de terminar o trabalho. Quando todas as pontas dos dedos foram removidas, concedo um pequeno indulto apenas para impedi-lo de entrar em choque.

"Você é um fodido de merda doente," ele rosna. "Você sabe isso? Agora tudo faz tanto sentido."

Ele nunca pareceu mais ridículo do que neste momento, desdentado e com malditos tocos no final de cada mão. E ainda assim eu perdoo suas palhaçadas, contra o meu melhor julgamento.

"O que?"

Arreganha os dentes, e é horrível com o sangue por todo seu rosto. "Você já mostrou a ela? Porque eu fiz. Muitas vezes."

Eu sorrio para ele educadamente. Donny é muito denso para entender que não vai funcionar comigo. Ele está tentando me provocar para lhe dar uma morte rápida. Mas ele está errado. Eu estou no controle. Sempre no controle. Não há nada que diga que vai mudar isso. Meus limites foram testados por outros muito mais espertos que ele.

Viro minha atenção novamente para minhas ferramentas, e em seguida procuro outra para o que tenho planejado. Mas as seguintes palavras da boca de Donny

provam que estou errado. Ele é capaz de me empurrar de uma forma que não poderia ter previsto.

"Ela estava fazendo isso para te proteger. Sabia? A puta estúpida pensou que ela precisava proteger você. Vi você naquela noite, Ronan. Vi transportar o corpo de Blaine para fora de seu carro. E Sasha me viu. Ela sabia que podia te entregar quando eu quisesse. Então ela me manteve em silêncio, com a boca como forma de pagamento."

Calor se espalha através das minhas veias, ameaçando me destruir e devorar tudo neste edifício, se eu não me policiar.

Eu pego o controle da maca e aperto os olhos uma última vez para o Donny, antes de garantir que ele não será capaz de ter mais um pensamento coerente.

"Se você estava tão pronto para morrer, tudo que tinha que fazer era dizer."

Eu pego suas calças e puxo para baixo, permitindo que o ar frio bata em seu pau murcho. Esta era uma parte dele que nunca tive qualquer intenção de ver. Mas é também a parte dele que a tocou.

"Espero que tenha valido a pena," digo.

"Eu tenho um mecanismo de proteção," ameaça Donovan. "Sabe disso. Se eu desaparecer, Niall vai descobrir o que você fez. O que você e Sasha fizeram. Eu posso prometer isso."

A palavra dele não vai mudar nada, mas eles sempre tentam de qualquer maneira. Não há uma coisa nesta terra que pode salvá-lo de mim agora. Quando reconhece isso em meu rosto, os olhos de Donovan finalmente abandonam toda a esperança.

Meu rosto dói, e quando eu passo em sua frente, ocorre-me que eu estou sorrindo.

• • •

Depois de eliminar o corpo e lavar-nos, Conor e eu vamos para o duplex de Donny para limpar. É um procedimento padrão para qualquer membro do sindicato que morre nestas circunstâncias. Se eles pagam uma visita para mim, isso significa que eles não são confiáveis. O que se estende a sua casa e bens.

Donny era muitas coisas. Sendo mentiroso, um deles. Mas suas palavras sobre as provas não vão sair da minha mente. Eu acreditei nele quando disse isso. Eu vi claramente a convicção em seus olhos. Não era um blefe. Ele estava certo que iria salvá-lo de alguma forma.

Duvido que vá encontrar aqui, no seu apartamento. Mas isso não vai me impedir de verificar.

Nunca fui a casa dele antes. Nunca vi uma necessidade disso, felizmente. É na parte decadente de Roxbury. A pintura está desbotada e com cascas e o quintal está abandonado. Acho que ele sentiu que gastar seu dinheiro com prostitutas e cocaína era mais importante que todo o resto.

"Precisa que eu fique de olho enquanto você cuida da fechadura?" Conor pergunta enquanto caminhamos ao redor da parte de trás.

Eu balanço a cabeça. O rapaz ainda é muito inexperiente. Não sabe ainda como tudo funciona, mas ele é um bom garoto. Eu confio nele. O que é mais do que a maioria das pessoas. Eu tenho meu kit de fechaduras comigo, mas eu duvido que vá precisar. Pego o chaveiro que tirei do corpo de Donny e entrego ao Conor.

Ele me olha por um momento antes de começar a tentar as chaves. Na terceira tentativa, nós temos um vencedor. A porta abre, e nós somos recebidos pela última coisa que eu nunca esperava ter na casa de Donovan.

Um cão.

"Mas que diabos?" Conor ecoa minha confusão quando o pequeno animal peludo de quatro patas vem saltando em nossa direção.

Ela tem uma cara preta e castanha, com uma listra branca no meio levando direto para um nariz preto. Duas orelhas que são muito grandes para sua cabeça que balançam quando ela salta para cima e para baixo sobre o azulejo da cozinha e faz uma variedade de ruídos estranhos. Sua língua está fora da boca quando ataca a minha perna e eu tento manda-la embora.

"O que ele faz com um Corgi²?" Conor pede.

"Um Corgi?" Eu repito. "Sim." Conor aponta para o cão puxando a minha calça. "Isso é um Corgi."

"Como você sabe?" Eu tento afastá-la com meu pé.

"Uh, é bastante óbvio," responde Conor. "O que vamos fazer com ele?"

Eu olho para o animal e me encontro em uma perda de palavras.

"Você não vai matá-lo", diz Conor. "Vai?"

Eu o empurrei, batendo a porta atrás de mim. Eu não mato animais.

Ou mulheres. Ou crianças. Conor deveria saber isto, mas as pessoas sempre me descaracterizaram.

"Podemos resolver isso depois," digo-lhe. "Por enquanto, deve se concentrar em limpar qualquer coisa que encontrarmos por aqui. Dinheiro, papéis, documentos, com o seu nome. A única coisa que eu quero que fique quando terminarmos aqui é a sua mobília."

Conor olha para o cão, mais uma vez e depois encolhe os ombros. "Tudo o que quiser, Fitz."

03

“O que quer comer?” Pergunto.

Conor apontou para um saco de comida de cachorro, e agarrou sem olhar para o rótulo.

"Tem uma coleira cor de rosa", Conor observa. "E parece ter havido uma marca lá em algum momento."

"Então?"

"Então provavelmente pertence a alguém," ele diz. "Não vejo Donny comprando um cão de coleira rosa. Ou até mesmo cuidando de um desse jeito. Não havia quaisquer brinquedos de cachorro, ou até mesmo comida em casa. Talvez seja de uma de suas prostitutas."

O rapaz tem razão, mas agora faz pouca diferença.

"Poderia levá-lo para o canil," ele oferece. "Alguém pode adotá-lo."

Imagino que o lugar que ele está falando, e tudo que vejo são quatro paredes de cimento e nada além de escuridão. Não gosto de sua sugestão. Eu ignoro e pego algumas coisas fora das prateleiras antes de ir até a saída.

Quando voltamos para minha casa, eu entrego a Conor a chave e ligo a luz.

"Quer alimentá-lo? Tenho negócios com Crow."

"Você sabe que não pode simplesmente deixá-lo aqui por dias, certo?" Conor pergunta. "Você vai ter que vir para casa em intervalos para deixá-lo sair. Certificar-se que tem comida e água. Você sabe realmente mantê-lo vivo."

"Isso é o que eu tenho para você", digo-lhe.

Ele resmunga e fecha a porta, eu espero até que ele esteja lá dentro, antes de voltar para o clube. Uma vez lá dentro, vou direto para o bar e pedimos dois copos de Jameson puro. Crow não estará aqui por mais trinta minutos, então tenho tempo para matar. Ando para trás do edifício, escorregando para a sala VIP sem ser notado. Ou então eu esperava. Dois minutos depois de entrar, Kaya esgueira-se em minha direção.

"Ei, Ronan," ela me cumprimenta. "Quer companhia esta noite?"

"Não", eu respondo laconicamente.

A mesma resposta que sempre dou a ela.

Ela revira os olhos e segue o meu olhar para o palco. Não é nenhum segredo que eu estou aqui todas as noites que eu sou capaz. Quando Sasha trabalha. Ela não sabe disso, mas Kaya sabe. Ela me encontrou aqui nas sombras uma noite e tomou para si me incomodar desde então.

Ultimamente isso não tem sido tão frequente, pois eu tive que ser babá da encenqueira Mack para o Crow. Ela veio

para o clube e transformou tudo com sua mentira e jeito louco. Mas independentemente desse fato, o Crow é louco pela garota, e eu estava responsável por vigiá-la até que eles entenderam os seus motivos. Esse é o motivo de Donny ter conseguido chegar até Sasha. Veio aqui quando eu estava ocupado, assim ele poderia colocar suas mãos imundas nela.

"Você sabe," a voz de Kaya rompe o silêncio, e eu pisco para ela. Não sei por que ela ainda está aqui. "Acho que temos um problema em nossas mãos, Ronan. E eu realmente não sei com quem falar sobre isso."

Ela está fazendo uma produção inteira com os lábios. Empurrando-os para fora, fazendo beicinho. Eu inclino a cabeça e tento descobrir o que é que ela quer de mim.

"Que tipo de problema?" Pergunto. "Sasha tem tomado muitos comprimidos ultimamente," ela diz. "Acho que ela está se transformando em uma drogada ou algo assim."

Minha resposta é precipitada e incontrolável. Antes que eu possa evitar, eu pego ela pelos braços, olhando para baixo em seu rosto aterrorizado.

"Você gosta de trabalhar aqui no Slainte?" Pergunto a ela.

"S-s-sim," ela engasga. "E você gosta de acordar todas as manhãs?"

Ela acena a cabeça com espasmos, mas as palavras não saem desta vez. É melhor assim, porque não sei o que estou fazendo. Só que não consigo me controlar quando Sasha está envolvida. Por isso eu fico longe dela.

"Não volte nunca mais a mencionar o nome Sasha," Eu digo.

"De qualquer forma, ou conversa desse tipo. Pode fazer?" Ela acena novamente, mas eu ainda não acabei com ela.

"Sua mãe está morrendo. E ela acha que você é companheira dela. Se você tentar algo como sussurrar sobre

ela para uma das outras meninas, ou qualquer um dos rapazes que importa..."

"Tudo bem, Ronan." Ela tenta me dar um tapinha no peito para me calar. Eu empurro-a longe e ela quase cai em seu salto alto.

"Entendi", ela disse rapidamente. "Desculpe-me, eu não estava tentando ser maliciosa."

"Sim, você estava," é a minha resposta. Ela pressiona os lábios juntos e cruza os braços dela. "Eu não vou dizer mais uma palavra sobre o assunto."

"Não quero ver você aqui novamente," digo a ela. "Deixe-me só."

Ela faz o que peço e se afasta para o camarim.

Eu já sei sobre Sasha e os comprimidos. Encontrei-os na sua bolsa na semana passada, quando notei que ela tinha andado um pouquinho fora durante a sua performance.

E todas as noites desde então, eu tenho a seguido até sua casa e verificado a garrafa.

É um problema. Aquele que não sei como manipular. Como todo o resto, quando se trata de Sasha. Mas não vou tolerar que alguém fale dela assim. Ela não é uma viciada. Ela está destruída pela doença da sua mãe e claramente isso a deixa um pouco fora com toda a loucura.

Eu não entendi nada, mas Crow ficou assim quando sua mãe morreu. Também já vi isso antes com os rapazes, quando a qualquer momento um dos nossos companheiros encontra o Criador. É a progressão natural das coisas, acredito. Mas já permiti essa imprudência de Sasha mais do que gostaria. Esta questão com as pílulas vai parar. Vai parar hoje à noite.

Sento de volta no banco de couro e olho o meu relógio. Cinco minutos passam enquanto eu espero, que passo tomando um copo de Jameson. Quando inicia a música e as

luzes do palco acendem, eu me inclino na cadeira para dar minha atenção exclusiva para a dançarina no palco.

Cabelo longo e sedoso escuro que quase toca as curvas da bunda dela quando ela arqueia o corpo e joga sua cabeça para trás. Ela tem um corpo que foi feito para o palco. Isso é o que Niall disse quando ele a contratou. Eu queria tirar os dentes dele, mesmo que seja verdade.

A pele dela brilha sob as luzes e capta a atenção de todos os homens na sala. Meu corpo responde quando lembro como me senti com seu toque. As poucas peças pequenas que eu toquei. Quando eu perdi o controle. Quando eu me permiti ser imprudente com ela.

É algo que nem o tempo pode apagar. Minha mente conhece cada polegada de seu corpo, incluindo as partes que nunca senti em minhas mãos. Quadris redondos e uma cintura fina. Seios macios, tudo. Tudo nela é sensual e feminino, e todos os animais na sala tem seus olhos sobre ela. Eu tenho uma vontade de arrancá-los todos fora quando eu os pego olhando para ela.

Eu nunca a quis aqui. Neste ambiente. Mas sem reivindicá-la como minha, eu nada posso dizer sobre o assunto.

E eu nunca vou reclamá-la como minha. O que me deixa com uma solução. Não tenho nenhuma escolha além de suportar. Ver os rapazes olharem para ela e fazerem comentários.

Ela não tem qualquer ideia de nenhum deles e jamais terá. Aqueles que se sentirem bem em tentar, apenas deixo com alguns ossos quebrados, se tiverem sorte. Ela não sabe disso também. Crow e eu temos um acordo. Ela não é minha. Mas ainda assim não quero que a toquem.

Quando ela termina, seu rosto varre a multidão como normalmente faz. Muitas vezes me pergunto se ela está procurando por alguém. Muitas vezes me pergunto se esse alguém poderia ser eu. Às vezes, eu prefiro ficar fora das

sombras, onde sei que posso ser visto. Aqueles olhos azuis sempre encontram os meus por um segundo. Naquele momento, eu tento descobrir o que ela está pensando. Eles são tão puros e gentis. Cheios de uma bondade que eu nunca vou saber. Tudo nela é assim.

Seus lábios são macios e rosados e só falam palavras amáveis. Ela não fala como as outras garotas. Ela não fofoca ou fala só por falar. E ela sempre é boa para mim. Ela nunca ri de mim, como alguns deles.

Eu sempre sonho com ela. Mãos pequenas e frágeis explorando meu corpo. Mãos que não machucam. Mãos que, quando me tocaram me fez sentir coisas que não entendo.

Eu gosto de segui-la. Para vê-la quando ela não sabe. Ela sempre me vê quando eu quero. Ela não tem ideia de que eu estou com ela todas as noites. Assistindo, obcecado e a desejando de uma forma que eu não estou acostumado. Ela traz vida às minhas funções mais básicas. Uma vontade de estar dentro dela tão forte, que às vezes preocupo-me que eu vá sucumbir a ela novamente.

Isso seria errado. Porque eu não posso dar-lhe o que precisa. Nem sei o que ela precisa. Só sei que tocá-la novamente seria como jogar gasolina sobre o fogo com a esperança de apagá-lo. Eu sei que assim que eu tiver um outro sabor, não haveria nenhuma escolha. Temo que gostaria de continuar a consumir a bondade dela até que não sobre nada. Até que ela só possa odiar.

Não sei como evitar isso. Não sei nada além do que ela sempre foi, desde o momento em que a vi três anos atrás. Ela é a coisa que ansiei mais do que qualquer outra coisa. E por essa razão, ela é a coisa que nunca poderei ter. Não consigo controlar meus impulsos. Meus instintos.

Porque quando penso nela com os outros homens, isso me deixa irritado. Muito nervoso. Ela entregou-se a eles. E ela não deveria. Logicamente, eu sei que não sou dono dela. Mas eu a quero mesmo assim, e ainda estou muito paralisado para

agir. Mas tudo o que tenho que fazer é pensar nela com outra pessoa, e me faz querer levá-la para mim. Não lhe dar nenhuma escolha.

Não quero ser assim com ela. Ela só pode me ver como o animal que viu esta noite.

Na escuridão, com o passar do seu desempenho, minha frustração só cresce. Não é sempre que eu sinto raiva por coisas do meu passado. As coisas que me fez ser o que sou. Mas assistindo Sasha nas sombras, sabendo que um dia outro homem a terá, provoca minha raiva como nada mais pode.

Eu quero ser o que ela precisa. O que ela quer. Mas não sou.

Alguém o fará. Alguém que pode muito bem acabar matando também.

04

Quando chego em casa do trabalho, Amy está esperando por mim, como sempre. Mas ela não está folheando uma revista. Ela não está fazendo nada. Ela está sentada na mesa, as mãos postas juntas e seu olhar fixado na porta quando entro.

Eu jogo minhas bolsas no chão e meus olhos varrem ao redor da sala, procurando cinco coisas. Apenas cinco pequenas coisas para me manter equilibrada. Qualquer coisa que me impeça de oscilar na borda do desespero. Mas parece que não funciona mais.

Tudo neste apartamento lembra minha mãe. Suas luvas, seu avental, até mesmo sua bela samambaia, que agora está murcha no canto da janela. Ela nunca vai ver ou

tocar essas coisas de novo. Todas as noites eu passo por isso. Perguntando-me se essa vai ser a noite que Amy me dirá que aconteceu. Que ela se foi, e nem tive a chance de dizer adeus. Não tenho tempo para me preparar de qualquer forma, antes de Amy me dizer.

"Ela teve uma piora hoje," ela disse suavemente. "Existem alguns sinais de infecção. Mais provável pneumonia."

Desmaio em uma das cadeiras da cozinha, e não consigo encontrar as palavras para responder. Já fui avisada da probabilidade de que algo assim acontecesse. Eu sei que significa uma infecção no seu estado. O que vai fazer. Mas ainda parece que o tapete foi arrancado por debaixo de mim. Como se não tivesse tido tempo para me preparar.

Não importa quão avisada você é, ou quanto tempo você sabe que está chegando. Eu nunca estarei pronta para deixá-la ir. Mesmo que seja a melhor coisa para ela. Mesmo que ela esteja com dor e seja egoísta da minha parte querer mantê-la aqui.

"Então o que acontece agora?" Pergunto. "Nós vamos continuar a monitorá-la," Amy explica em um tom suave. "Ela não quer qualquer antibiótico, então aumentamos a dose para que ela possa descansar. Mas isso significa que ela vai ficar fora. Você deve chamar Emily e dizer-lhe para vir agora."

Eu aceno e uma lágrima foge do meu olho, caindo em minha bochecha e espirrando contra a mesa. A mesa onde todos nós costumávamos comer como uma família. Eu tenho uma súbita vontade de quebrá-la. Para vê-la empilhada como palitos de fósforo. Em vez disso, me contento em roçar minha unha contra a madeira, estragar isso.

Amy fica um pouco mais, e me dá um suave aperto no meu ombro antes de sair.

"Vou ver você amanhã."

"Obrigada."

Fecha a porta da frente, e o único som no apartamento é a máquina da outra sala. Mas não posso entrar lá. Não esta noite. Não consigo vê-la tão perto, mas tão longe daqui.

Então eu caminho até o armário e vasculho as jaquetas até encontrar o que procuro. O paletó preto escondido e arranco o cabide e trago até o meu rosto. Seu perfume desvaneceu-se há muito tempo, mas gosto de fingir que está lá. Este meu pequeno ritual patético é um dos poucos confortos que me resta nesta vida. É incrível quando seu mundo é tão escuro e incerto que você possa encontrar conforto na menor das coisas. Este material me conforta. Mas não tem nada a ver com o casaco em si e tudo a ver com a memória que ele invoca.

Meu príncipe negro. O anjo da morte. O homem que derramou sangue por mim sem pausa. Por essa razão ele sempre estará em um pedestal que nenhum outro pode chegar. Ele sempre vai ser a memória que eu revisitarei em meus tempos mais escuros.

Eu saio pela porta da frente e ando pelo corredor do prédio, abrindo a porta para as escadas. Cada passo que dou em direção ao topo queima minhas pernas após uma noite inteira de dança, mas eu continuo. Quando eu alcanço a porta no último piso, meus braços são tão fracos que mal posso abri-la. Mas eu faço.

E a cada passo que ecoa no cimento rachado, sinto-me melhor. O ar que enche meus pulmões é fresco. Limpo e imaculado. É por isso que eu adoro isso aqui. O fato de que eu posso ver toda a cidade sem me oprimir. Gosto de contar as ruas que conduzem para fora dela. Ficar imaginando-me nas estradas, indo a algum lugar. Para qualquer lado.

Acho meu lugar habitual contra a parede de tijolos e sento, encostando meus joelhos no peito e envolvendo o casaco do Ronan mais apertado em torno de mim. Minha cabeça cai para trás contra o tijolo e eu olho para as estrelas, tentando juntar as constelações no céu noturno. Mas como a

minha vida, elas não são nada, além de um mapa misturado de pontos que não se conectam, e só deixam mais perguntas inexplicáveis.

Não sei quanto tempo me sento lá. Depois de um tempo, meu corpo fica dormente de frio. Meus ombros e olhos estão pesados de cansaço, e eu sei que deveria voltar para dentro. Mas não consigo encontrar energia para me mover. Sem me preocupar com nada. Deixo minhas pálpebras à deriva por um momento e durmo rapidamente o que me leva para outro lugar e tempo.

• • •

"Desculpe-se," ordena Blaine. "E eu vou te perdoar."

"Peço desculpa", digo-lhe roboticamente.

Este é um dos seus jogos favoritos. Humilhação é apenas uma das muitas armas em seu arsenal de tortura. E nunca há perdão, não importa o quão pequeno e ligeiro seja, ou na maioria dos casos imaginários.

Sua íris escura é completamente ofuscada pela escuridão de sua pupila, e é como eu sei que ele está à beira de outro ataque de fúria. Ele sempre fica agitado, inquieto, e seus olhos ficam pretos. Eu posso ver esses eventos agora. Outros olham para ele e acham que ele está de mau humor. Mas eu sei a diferença. Eu sei que o mau humor vai crescer e crescer dentro dele, até que não haja nada além de pura raiva, e eventualmente, ele vai explodir em mim.

Eu olho para ele, esperando a próxima flecha venenosa que ele vai arremessar em minha direção. Estou tão cansada. Fisicamente e emocionalmente esgotada. Eu estou vivendo minha vida de um fôlego para o próximo. Meu corpo e mente estão fechados, não há saída para este inferno.

Convidei o caos a minha vida no momento em que aceitei seus implacáveis pedidos para um encontro. Ele ficou obcecado

por mim desde o momento que ele me viu. Naquela época, eu era jovem o suficiente para ser lisonjeada com isso. Continuo a pensar que talvez se eu não tivesse aceitado, as coisas poderiam ser diferentes. Que ele teria desistido. Mas de alguma forma, eu sei que não é verdade.

O que o Blaine quer, Blaine obtém. Por qualquer meio necessário.

Não sei o que ele vê em mim. Mas é algo que ele precisa ter. Isso não significa que ele me ama. Ele não é exclusivo comigo. Blaine fode quem ele quer, onde ele quer, mas ainda exige que seja o dono de cada parte minha. Mas nunca é suficiente. Nunca haverá o suficiente de mim para satisfazê-lo.

Eu costumava ser uma daquelas pessoas que não conseguia entender como as mulheres poderiam entrar numa relação assim. Ou como elas ficavam. Mas não é assim tão simples. Nunca foi simples com Blaine.

Lutar com ele é como lutar com uma criança. Uma que é propensa a violentas explosões. Ele me mantém em xequê segurando a Emily e a minha mãe sobre minha cabeça. Eu sei o que ele vai fazer com elas. Não há uma réstia de dúvida em minha mente sobre isso. Estou presa em suas garras, e também assinei minha própria morte. Não há saída. Não há escapatória da máfia.

Estes são os fatos reais. Os fatos que só eu sei. Lá não existe uma ordem judicial que possa me proteger dele.

"Fique de joelhos e me implore", ele ordena. "Diga-me como você se sente."

Meu cérebro continua tocando o mesmo pensamento em repetição. Eu quero que acabe. Só preciso que acabe. Eu quero hesitar. Causar-lhe raiva. Empurrá-lo até que ele me machuque a ponto de não ter retorno. Isso seria a coisa mais fácil de fazer. Esta é a solução para que eu não continue assim. Não importa quantas vezes eu recalcular este problema, existe apenas uma solução. Só há uma maneira de resolvê-lo. Que é sair inteiramente fora da equação.

Mas meu cérebro e meu corpo não estão na mesma página. Eu estou fazendo como ele pede, mesmo que minha mente ainda esteja resistindo. Estou caindo de joelhos diante dele. Não se trata de submissão ou até mesmo medo. Estas coisas não ressoam mais comigo. Não há nenhum orgulho ou moral ou até mesmo força neste momento. Ele me roubou todas essas coisas. Agora, a única coisa que me resta é minha autopreservação. É uma resposta natural. Uma reação de proteção biológica. Curvando-se aos seus caprichos é a única maneira que posso garantir que ele não continue com suas ameaças a minha família.

Ainda assim, me pergunto isso. Se estou morta, ele não precisa machucá-las. Porque não faria diferença. É a única coisa que me mantém aqui. Você não pode fugir da máfia. Você não pode se esconder de um homem como Blaine. Mas agora Emily está segura na Califórnia. É só a minha mãe. E ela vai estar mais segura se eu cortar a garganta do único que poderia machucá-la. E essa sou eu.

Olho para ele. Este homem que eu uma vez achei um pouco bonito. E encantador. Não há nada quando olho para ele agora. Nada além de vazio e um poço negro de insanidade em forma de um homem. Nunca quis machucar alguém. Minha mãe me criou para ser boa. Fazer o bem. Nunca desejei nada de ruim em cima de alguém. Mas quem me dera se ocorresse com ele. Que ele saísse por aí e fosse atingido por um ônibus. Ou quando ele sair com sua tripulação, ele seja quem não voltará.

É horrível me sentir assim. Desejando essas coisas a outra pessoa. Isto é o que me tornei. Isso é tudo que restou de mim, desde que ele colocou suas vistas em mim há dois anos.

"Diga-me como você se sente", repete Blaine.

"Sinto muito ter olhado para ele."

*"Você gosta de olhar para aquela aberração?", indaga.
"Porque ele é sempre te encarando."*

Eu não respondo. Porque eu gosto de olhar para ele. O homem com os olhos castanhos com problemas. Ele tem um jeito de me cativar como ninguém mais pode.

Aquele que é calmo e misterioso. O único que eu acho que percebe que algo pode estar errado com Blaine. Todos os outros não veem isso. Não querem ver. Ele age tão engraçado. O palhaço que esconde sua maldade por trás do riso. Todos pensam que escolhi estar com ele.

"Te fiz uma pergunta!" Blaine, cospe na minha cara e depois me agarra pelo cabelo, arrancando alguns fios quando ele empurra meu rosto para o chão e esfrega-o no carpete imundo. Não luto com ele. Não posso mais segurar as lágrimas. Não há nada.

Só estou grata que o clube fechou a noite e todos se foram. Não quero que ninguém veja. Essa é a pior parte. Pensar como humilhada eu seria se alguém o visse fazendo isso comigo. Mas então eles saberiam. Eles me ajudariam? Eles se importariam?

Ele o faria. Eu sei que sim. Aquele homem com os olhos castanhos. Ou talvez seja só o que eu quero acreditar. Porque é mais fácil acreditar que alguém se importaria ao encarar a realidade.

"Responda-me," Blaine rosna. "Você tem uma coisa com o retardado?"

Só quero que isso acabe. Ele está me encarando com expectativa, esperando que eu minta para ele. Que diga que não há nenhum outro além dele.

"Ele é bom para mim", eu sussurro. "Bom para você?" Ele fala.

"Ele nunca disse uma palavra para você. Como consegue ser bom para você?" Ele se move para abrir as calças.

"Me chupa e eu vou ser feliz novamente."

Um som de nojo rasga dos meus pulmões antes de eu ir até ele. E como um imenso desgraçado, Blaine interrompe. Não há mesmo tempo para refletir sobre as consequências do que eu fiz antes dele me jogar na parede. O impacto me desorienta, e tudo o que eu posso fazer é ver sua forma embaçada caminhando novamente em minha direção. Ele me cospe no chão e me esbofeteia várias vezes, mais forte a cada golpe. Nem dói mais. Não sinto nada quando ele me bate. Meu corpo encontrou uma maneira de se separar do trauma.

Talvez seja por isso que estou tão tentada a desafiá-lo o tempo todo. Devo dar o que ele quer. Chorar e implorar ou permitir o confronto que ele anseia desesperadamente. Mas só não tenho coragem em mim. Ele vê isso. Ele pode sempre me ler, ele sabe. Ele está olhando bem nos meus olhos, dissecando, que agora eu sou muito fraca em esconder. O vazio. A dormência. O ódio.

E isso o deixa mais irritado. As mãos dele se envolvem em torno da minha garganta e aperta. "O que diabos há com você?" Ele rosna. "Porra de puta estúpida. Você não vale nada puta."

"Nunca quis," bate as botas. Eu posso sentir meus lábios se ondulando em um sorriso e vibrações no corpo inteiro de Blaine com a força de sua raiva. Ele torna mais apertado e mais apertado. E eu sei que é isso. Que tudo vai acabar em breve.

Este é o momento que eu vou morrer. Sua mão contrai mais na minha garganta, e ele bate minha cabeça no chão. O ar está indo embora, negritude escorre em meus olhos. Eu fecho os olhos e penso na minha mãe. Espero que ela vá ficar bem. Eu espero que não me odeie por desistir. E Emily também. Ela já me odeia. Ela acha que eu sou fraca. Mas ela não sabe.

Respiro.

Eu respiro, e o oxigênio entra em meus pulmões livremente. O peso de Blaine desapareceu, e não sei porquê.

Quando abro os olhos, encontro minha salvação, sob a forma do homem que nunca falou comigo. Aquele com os olhos cor de café. O que secretamente olhei e fantasiei desde o momento em que o vi.

Ele está em cima de Blaine, seu próprio corpo a tremer de raiva. Seu punho é conduzido na face de Blaine. Mais e mais e outra vez. Blaine luta, mas é inútil.

Ronan é mais forte. Com mais foco. Mais acirrado.

Meu protetor.

Eu nunca testemunhei tanta ira em um homem. A força de seus socos, a expressão em seu rosto. O homem em cima de Blaine parece um soldado em combate com apenas uma missão. Mutilar. Matar. Destruir.

Suas veias no pescoço saltam e seus músculos pulsam com a necessidade de sangue. Ele recebe-o. Respingando em seu terno. Não sei por quanto tempo continua. Só que em algum ponto o rosto de Blaine está irreconhecível, e sei que ele se foi. Mas o homem continua batendo nele. Como se não fosse o suficiente. Como se tivesse terminando cedo demais, e lamentasse que não conseguiu fazê-lo sofrer.

Então, mesmo quando acaba o espancamento, ele leva Blaine pelos cabelos e encaixa seu pescoço com um torção acentuado. Os segundos passam e se transformam em minutos enquanto eu e Ronan olhamos fixamente para o rosto mutilado do homem que tem me atormentado por tanto tempo. Quero rastejar para ele. Para verificar e me certificar que é real. Mas eu não me mexo.

Olho nos seus olhos escuros, e horror envolve-me quando puxo uma respiração mais uma vez. A percepção e o choque do que ele fez lava o seu rosto, e me atinge também. Ele vai me matar. Ele matou um dos seus. E agora ele vai me matar também. Porque isso não deveria acontecer. Não para mim. Não para qualquer um.

Dou um passo para trás tropeçando, e tentando desesperadamente escapar. Ronan apanha-me pelo tornozelo antes que eu dê cinco passos. E então ele está em cima de mim, me observando. Fecho meus olhos bem apertados e espero. Não sei por que esse homem me assusta mais que o resto deles. É o silêncio dele. Ele é um assassino. Ele é um deles. E ele apenas cometeu o pecado supremo por minha causa.

Suas mãos tocam meu rosto e é tão suave, brota um soluço em meus pulmões. As lágrimas que não encontrava há dez minutos estão vazando dos meus olhos, e eu estou tremendo com medo e confusão. Eu pensei que queria morrer, mas agora estou com medo.

"Shhhh..." ele sussurra. É isso. Nada mais. Mas é suficiente para me fazer abrir os olhos. Eu olho os dele. A raiva desapareceu, e há outra coisa em seu lugar.

"Você não precisa me machucar," digo-lhe. "Não direi uma palavra. Eu juro. Não conto a ninguém."

Ele não responde. Seus olhos estão se movendo sobre o meu rosto, tomando um tempo em cada detalhe. Ele ainda está ofegante, e seu corpo está muito perto do meu. Quente e sólido e forte. Ele cheira a cerveja maltada e pinhões torrados. Não sei de onde vem, mas é a única maneira de descrevê-lo. O perfume é único e incrível.

Seu aperto em mim é forte, mas eu percebo quando os segundos vão passando que isso não é devido à necessidade de matar. É outra coisa em seus olhos. Uma coisa que eu sei que deve refletir a mim mesma. Eu agarro seu bíceps e puxo-o mais perto contra mim. Não sei por quê. Só que eu quero.

"Ronan", eu murmuro contra ele. "Ronan."

Não sei por que estou dizendo o nome dele. Se é um apelo, ou qualquer outra coisa.

Um som sai da sua garganta, e ele enterra seu rosto no meu pescoço e inala minha pele enquanto ele mói contra mim.

Ele é forte. E ele está completamente insano, mas toda a tensão se encaixa entre nós. Todos os limites que existiram se dissolvem sob a proximidade dos nossos corpos. Quando as suas mãos vagueiam sobre mim, fico feliz e com uma necessidade há muito adormecida dentro de mim. Sentimentos que não sentia antes. Sentimentos que eu provavelmente nunca vou ter novamente.

Desço minha mão e puxo sua pélvis contra a minha enquanto minha outra mão corre pelo cabelo dele. As mãos dele estão por toda parte em mim, me tocando em qualquer lugar que ele pode alcançar. Somos como dois animais selvagens, indo para o outro em uma luta até a morte.

Em algum lugar no meio do caos, ele abre as calças. Eu levanto minha saia e puxo minha calcinha de lado. Há um momento de hesitação da parte dele. E eu sei que é errado. Meu namorado está morto do outro lado da sala. Onde Ronan o matou. Ele ainda está coberto de sangue. E agora estamos tentando foder aqui mesmo no chão. Estou tão quebrada. Merda eu quero isso. Não sinto nada pela perda de Blaine, mas eu sei que eu quero isso. Que eu posso morrer se não tiver agora.

Pego seu pau e toco-o. Ele é grosso e quente, e eu o quero dentro de mim. Ronan faz outro som agonizante quando eu o guio. Embrulho as minhas pernas ao redor dele e ele afunda todo o caminho. Ele fode-me em um ritmo irregular e descoordenado. Mas quando toco a sua face, ele faz uma pausa.

"Não", digo-lhe.

Ele não pode parar agora. Não vou deixar.

Os sentimentos que tenho por esse homem às vezes são inexplicáveis. Sou atraída por ele. Eu sempre fui. Mas isso é outra coisa. Isto é fisicamente puro. Ele é o relâmpago, e eu sou simplesmente um condutor. Íamos sempre convergir.

Quando ele se move novamente, ele está olhando para mim com incerteza enquanto ele bate dentro de mim. Eu não

me importo. Não consigo pensar direito. Sobre qualquer coisa. Ele empurra, e eu dou um jeito. Meu corpo derrete no chão, rendendo-me completamente. Mal me toca, e eu explodo em torno dele.

Os tremores que atingiram meu corpo inteiro fazem Ronan cair em cima de mim enquanto ele goza loucamente. Todo o evento não poderia ter durado mais de cinco minutos, mas não me lembro de uma vez em minha vida em que me senti tão bem.

Até que ele se afasta, como se eu fosse tóxica, e existisse uma ameaçada que o polui também. Seus olhos se movem em direção à porta e, em seguida, voltam para mim. E então ele diz que a primeira e única palavra que já falou comigo. Uma bala à queima roupa no meu coração.

"Saia."

• • •

Acordei suando frio, enroscada nos meus lençóis. Confusão me assume quando eu sento e olho ao redor da sala. Eu ainda estou vestindo as calças de ioga e uma camisola, mas o casaco do Ronan está pendurado na parte de trás da porta do meu quarto. Não me lembro de colocá-lo lá. Não lembro nem de ter entrado.

Um leve indício de licor de malte perdura na minha camisola, trago para o meu nariz e inspiro. É fresco. Eu esfrego o sono dos meus olhos e balanço a cabeça quando eu olho para o relógio. São apenas 06:00. Ainda não dormi o suficiente. Mas eu me levanto, e caminho no corredor para o quarto da mamãe. Só quero estar perto dela agora. E esquecer o resto.

É meu dia de folga e embora eu tenha decidido que não ia tomar os comprimidos, a menos que eu estivesse trabalhando, eu estou cansada demais para funcionar sem eles. Não consigo dormir mais. O sono não vem, não importa quão cansada eu estou.

Quando toco a cabeça no travesseiro, ainda deitada, penso em minha mãe. Sobre o que a minha vida vai ser quando ela se for. Eu tive que ligar para Emily e ao dizer a ela que era hora de voltar para casa, só tornou tudo isso muito mais real.

Essa é a minha desculpa quando eu pego na minha bolsa e retiro o frasco de comprimidos. Tenho andado cheia de desculpas. Mas eu realmente não dou à mínima também.

Eu estou fazendo o melhor que posso para superar a situação.

Quando eu puxo o frasco da minha bolsa, olho para ela em confusão. Porque está vazia. A tampa está fechada, e as pílulas sumiram. Não faz qualquer sentido. Mas minha suspeita só cresce. Instintivamente, meus olhos vão para o casaco pendurado. O mesmo que eu estava usando ontem à noite no telhado. Eu sei que não voltei aqui por mim mesma. E eu sei que o cheiro do Ronan apareceu na minha camisola.

E por último, sei que estes malditos comprimidos não sumiram por si mesmo.

Mas nada disso faz sentido. Por que ele estaria aqui? E a mesma pergunta é: como ele sabia sobre as pílulas? Não importa de que lado eu olho, nada disso faz sentido.

Estas perguntas estão sem resposta quando soa uma batida na porta da frente. Eu rapidamente pego o recipiente vazio e jogo no lixo antes de dar uma rápida olhada no espelho da sala.

Eu não estou esperando ninguém, mas de vez em quando os vizinhos vêm para ver minha mãe. É o que presumo que seja. Então, quando abro a minha porta e encontro Crow ali, as palavras me falham. Ele é tecnicamente meu chefe e logo será o novo subchefe do sindicato MacKenna, se as fofocas em torno do clube estiverem corretas.

Ele nunca me fez uma visita em casa antes, então quando eu encontro-o aqui agora, eu tenho que admitir que esteja um pouco nervosa. Não o conheço muito bem, mas a namorada dele, Mack é totalmente doida por esse cara. Ele sempre foi respeitoso em relação a mim, mas isso não muda quem ele é. Ele é um mafioso. E só por esse motivo, tento evitá-lo.

Mas eu adoro a Mack. E após os últimos acontecimentos com Donovan, devo-lhe muito.

Quando Blaine morreu, pensei que estava livre. Mas eu aprendi rapidamente que nesta vida, você só troca de uma corrente por outra. Donovan logo assumiu o papel de Blaine e isso lhe caiu muito facilmente. Ele não era tão violento, mas suas ameaças foram reais. Eu só queria dar um fim. E logo estava de volta de onde comecei. Eu fiz o que precisava para manter meu segredo. A fim de proteger Ronan também. Ele matou Blaine por minha causa, e não havia forma alguma que ia denunciá-lo ao sindicato.

Mas minha lealdade não facilitou a aceitar o que estava sendo entregue a mim. Então quando Mack apareceu, ela me pegou de surpresa. A maioria das outras dançarinas no clube me odiavam.

Eu estava sozinha por tanto tempo que eu esqueci como era ter amigos. Mesmo que eu e Emily costumávamos estar por perto, nós nos separamos durante o tempo que estive com Blaine. Mack foi a primeira amiga que tive em muito tempo. Ela lembrou-me muito da garota que eu costumava ser. Antes de Blaine, antes do câncer, de Donny e de cada coisa difícil que a vida me atirou.

Eu costumava ser forte como ela. Eu costumava me sentir como se eu pudesse dominar o mundo. Mas certamente não era forte quando eu a conheci. Cada pessoa tem seus limites, e eu tinha finalmente chegado ao meu. Eu estava no meu limite, e Mack podia ver isso. Ela manteve Donny longe de mim, quando eu não podia aguentar. E então ela quase morreu por causa dele.

Mack só veio a este mundo, porque ela estava procurando sua amiga desaparecida. Não acho que nunca teve a intenção de permanecer. Mas então ela se apaixonou por Lachlan, e as coisas ficaram um pouco loucas depois disso. Descobriu-se que não só Donny traiu o sindicato, mas também uma das outras bailarinas. Ela acabou levando Mack para um passeio com uma arma na cabeça dela e falou algumas duras verdades sobre a amiga que ela andava procurando.

Eu sei que não foi um caminho fácil para ela, e quero retribuir a bondade que ela mostrou à mim quando mais precisei. Mas ela não respondeu nenhuma das minhas mensagens, e não a vejo no Slainte há algum tempo. É por isso que eu estou supondo que Lachlan está agora de pé na minha porta, parecendo um pouco perdido.

O cara que eu nunca teria imaginado tinha aparentemente um lado suave. E só dar as caras quando está próximo de Mack.

"Está tudo bem?" Pergunto a Lachlan. "Mack está bem?"

"É por isso que estou aqui," ele diz. "Se importa se eu entrar?"

Eu aceno e ele entra. É estranho tê-lo no meu apartamento. Nenhum dos caras já vieram aqui exceto Blaine.

"Mack ainda está tendo um momento difícil," diz ele. "Lidar com tudo. Esperava que você pudesse ir visitá-la. Eu sei que sua mãe está doente...".

"Está tudo bem," digo-lhe. "Eu adoraria ir vê-la, se ela quiser."

"Ótimo," diz ele. "Eu vou pedir a Ronan para lhe buscar esta noite."

"Ok."

Há uma expressão estranha no rosto do Lachlan. Como se ele quisesse me dizer alguma coisa. Mas ele não faz. Então lhe mostro a porta e em seguida, passo o dia inteiro no quarto da minha mãe, esperando um momento lúcido. Que nunca vem.

• • •

Ronan chega à minha porta para me buscar, depois das seis. Ele não diz uma palavra quando eu abro a porta, só fica lá perto de mim me lançando um olhar duro e

desconfortável como de costume. Ronan sempre faz o que Lachlan diz, mas estou um pouco surpresa que ele concordou em me levar hoje à noite. Ele geralmente sai e me evita à sua maneira, e esperava que Rory ou Conor aparecesse em seu lugar.

"Oi, Ronan." Sorri fracamente. Ele não responde. Nós caminhamos para o carro dele e ele abre a porta para mim e depois me deixa em silêncio. Eu odeio isso. Não sei por que ele não fala comigo. Ele fala com todo mundo. Mesmo Mack. E por mais que eu odeie admitir isso incomoda pra caralho.

Alterno entre olhar para ele e tentar manter minha atenção concentrada em outro lugar. Eu sei que ele me sente olhá-lo. As mãos dele se contraem, mas é o único sinal evidente. Ele está sempre nervoso perto de mim. E eu sempre fui como um gato assustado para chamar sua atenção. Meu método de lidar com seu perpétuo silêncio geralmente alterna entre agir completamente irracional ou evitá-lo completamente.

Mas hoje me fez perceber que realmente não sei nada sobre esta situação. E eu só podia fingir que nunca aconteceu, como parece que estamos fazendo, mas não quero. As palavras saltam ao redor de meu cérebro, quando eu tento pensar na melhor maneira de confrontá-lo. Como é que alguém acusa o outro de perseguição sem parecer exatamente um idiota narcisista? Eu não sei. Então eu decido olhar para ele e falar.

"Você está me seguindo?"

Ronan aperta as mãos no volante e os olhos dele são de repente laser focado na estrada. Mas há um rubor rastejando no seu pescoço. Este assassino grande e forte fica envergonhado quando falo com ele. Nunca entendi isso. Ele não é assim com qualquer outra pessoa.

Ele é direto e curto e diz as coisas como elas são. Com todos, menos comigo. Ele mesmo não consegue olhar para mim na maioria das vezes. Como agora. Só lhe perguntei se

ele estava me seguindo e sua única resposta é dirigir mais rápido.

E ainda não consigo deixar de sentir que ele está me julgando, silenciosamente. Como se eu precisasse me explicar. Então faço a situação ainda mais desconfortável e embaraçosa fazendo exatamente isso.

"Eu não sou uma viciada," digo-lhe. "Só tomei 10 comprimidos. E só nos dias que eu trabalhei. Eu estive cansada e estressada, e....".

O som das palavras até mesmo soa bobo quando digo em voz alta. Não há desculpa para falá-las. Minha cabeça cai em minhas mãos e eu gemo. Não sei mais que diabos estou fazendo honestamente. Mas na hora de escolher as palavras eu me enrolo novamente.

O carro está silencioso e repleto de tensão à medida que continuamos a conduzir. Eu não tenho mais confissões ou acusações para ele, então eu mantenho minha boca fechada.

Quando paramos em frente à casa do Lachlan, tenho que admitir que estou um pouco surpresa. Também estive aqui uma vez, e foi quando Ronan teve que deixar Mack. Muitas pessoas não sabem onde Lachlan mora, então o fato de que eu sou uma delas é apenas mais um motivo para eu estar nervosa. Outro lembrete de que a probabilidade deles me deixarem ir a qualquer lugar não é boa.

Ronan desliga o carro e move-se para sair, mas seguro o braço dele e ele trava.

Ele me olha, mas não diz uma palavra.

"Obrigada", eu sussurro. "Por cuidar de mim."

Seu olhar suaviza, e então ele sai, dá a volta e abre a minha porta. Lachlan abre a porta e acena para entrarmos. Eu sei que ele não vai me seguir então lhe dou um pequeno sorriso e caminho, deixando-o para trás no frio.

Conor está no sofá, lendo uma revista, mas olha para cima quando fecho a porta.

"Ela está no quarto," ele diz.

Eu aceno e ando pelo corredor para encontrar Mack aninhada na cama do Lachlan, olhando para o teto.

"Ei". Sorrio para ela na entrada. "Se importa se eu entrar?"

"Sasha." Ela me dá um sorriso fraco. "Claro, eu adoraria sua companhia."

Sento na borda da cama, e Mack se inclina contra a cabeceira da cama. Ela ainda tem alguns hematomas de sua interação com Mandy e Donovan, mas fora isso, ela parece saudável. Ela é uma linda garota. Pequena e ardente. Com cabelos escuros e olhos azuis como os meus. Porém, a derrota pesa muito nesses olhos. Sua amiga se foi, e Mack acha que falhou com ela. Disse-lhe que não é verdade, mas a coisa que eu sei sobre culpa é que nada que ninguém diz irá aliviar isso. Ela terá que chegar a essa conclusão por conta própria.

"Como vocês estão?" Eu pergunto a ela.

"Nã-ãoo." Ela balança a cabeça. "Não quero falar sobre mim. Fale-me de você. Como está sua mãe?" Eu olho para a colcha, e Mack suspira. "Desculpe-me, Sasha. As coisas parecem um saco para todos agora certo."

Eu aceno em acordo silencioso. "Bem", disse Mack. "Por outro lado, acho que você nunca terá que se preocupar com Donny te incomodando de novo." Eu engulo o caroço na minha garganta pela imagem de Ronan naquela sala com ele. Eu sabia o que ele fazia naquele porão. Blaine costumava me dizer que lhe faltava alguns parafusos. Que ele tinha todos os tipos de merda na cabeça e que ele gostava de matar pessoas. Não queria acreditar. Ainda não quero. Mas isso é o que implica fazer parte desta vida. Seguindo as ordens que vêm da cadeia alimentar. Não importa por que ou como. Quando o chefe quer alguém morto, eles serão mortos.

Não lamento a morte de Donovan. Ele poderia ter ferrado a mim e Ronan com as informações que ele tinha sobre nós. E se ele fosse realmente leal ao sindicato, ele teria feito.

Mas em vez disso, ele decidiu explorar a minha lealdade. Ele sabia de alguma forma que eu protegeria Ronan. Que eu não iria deixar Donny entregá-lo e fazê-lo pagar o preço por suas ações. Porque Ronan matou Blaine por mim. E Donovan, sendo o oportunista que ele era, escolheu me abusar de todas as formas possíveis. Ameaçando-me constantemente para conseguir o que queria.

Mas eu nunca lhe dei meu corpo. Minha boca e minha mão sim, mas nunca meu corpo. Acho que é a coisa que mais o irritou. De qualquer forma, não mais vou temer encontra-lo à espreita em torno do clube ou à espera de seus momentos de abuso.

"Estou feliz que ele se foi," digo a Mack.

"Lach disse que Ronan fez ele realmente sofrer pelo que fez com você."

Pisco os olhos até ela, e um milhão de perguntas passam pela minha mente. Mas eu não posso dar voz a qualquer uma delas. Pensar sobre os motivos do Ronan só me dá uma dor de cabeça e uma dor no peito. Em vez disso, escolho este momento para aproveitar uma oportunidade para os meus próprios desejos egoístas.

"Mack, eu sei que as coisas não estão muito boas para você agora," eu começo. "E eu sei que você já tem feito muito por mim..."

"O que é Sash?", indaga. "Diga-me. Estou me sentindo tão inútil quanto um saco de batatas agora, se há algo que eu possa fazer para ajudar..."

"Bem..." Eu hesitei. "É só que você tem alguma óbvia influência com Lachlan. E estava pensando que talvez você pudesse fazer algo por mim."

"Como o quê?"

Eu olho para ela e limpo minha garganta. Estou muito nervosa, e me sinto como uma covarde por pedir isso a ela.

Mas preocupa-me que se for vê-lo diretamente ele irá me levar diretamente para o portão.

"Ele tem sido bom para mim," Eu preparo meu pedido. "E eu quero fazer justiça por ele. Eu sou muito grata por tudo...".

"Sasha," Mack interrompe. "Só cuspa, tá? Sou eu. Você pode me dizer qualquer coisa."

Eu aperto as mãos. "Olha, minha mãe não vai aguentar muito mais tempo. E quando ela for, eu não vou ter nada aqui. Eu estava pensando em talvez sair da cidade. Ir para outro lugar, você sabe. Começar de novo. Eu nunca diria uma palavra sobre qualquer coisa."

Mack acena em compreensão e me dá um sorriso fraco. "Eu quero te dizer que eu não vou perguntar a ele. Mas só porque eu vou sentir falta de ter você por perto. Você é a única das dançarinas que não me odeia."

Ambas rimos, e sinto-me bem.

"Você faria?"

"Eu vou", concorda Mack. "Mas eu não posso prometer nada, Sash. Lach provavelmente terá algumas condições."

"Eu sei", digo a ela.

Eu tenho um sentimento que Mack não vai a lugar nenhum após as coisas que ela viu. Mas parece que não se importaria tanto. Ela e Lachlan têm algo especial. Quase a invejo por causa desse relacionamento que parece tão estranho. Tudo o que eu quero é sair. Mas quando eu vejo o jeito que Lachlan olha para ela, eu entendo por que ela quer ficar.

Mack morde um lábio, me olha e dá um suspiro. "Para começar, como uma garota doce como você ficou enrolada

neste mundo, Sasha?"

"Eu não sou doce," Eu nego. "E eu disse que namorei um desses caras."

"Sim." Mack, encolhe os ombros. "Mas nunca fala sobre ele. Na verdade, você meio que fica estranha quando pergunto sobre isso."

Eu olho para a colcha e tento manter minha voz firme. Odeio mentir para ela. Mas eu tenho. Para proteger o Ronan.

"Ele se chamava Blaine," digo a ela. "Ele era cinco anos mais velho que eu, e nos conhecemos quando eu tinha 19 anos. Na época, eu trabalhava em uma lanchonete que a irmã do Niall possui. Não sabia que era filiada à máfia."

"Não sabia que você trabalhava para irmã do Niall," diz Mack. "Lach mencionou aquele lugar, mas ele nunca me levou lá."

"Na maior parte do tempo vão lá apenas no café da manhã," eu explico. "À noite, quando eles têm uma noite difícil, ou o que quer que seja. Eu estava trabalhando lá meio período enquanto tinha aulas de noite. Trabalhei no turno do dia, foi por acaso que os vi. Eu estava substituindo uma das outras empregadas."

"Que sorte, hein?" Provoca o Mack.

"Lugar errado, hora errada," eu respondo.

"Uma merda. Foi a primeira vez que vi Niall. Ele se sentou na cabeceira da mesa, e pela forma que as pessoas olharam para ele, eu soube. Sua irmã me apresentou e me ajudou com comida e bebidas. Notei Blaine me encarando, mas estava de olho em outra pessoa." Mack sorri.

"Deixe-me adivinhar. Olhos castanhos. Alto. Quente como o inferno?"

"Seria esse" eu ri. "Ele não falou comigo, então eu percebi que ele não estava interessado. E com toda a

honestidade, eu sabia que eu deveria ficar bem longe de caras assim de qualquer maneira."

"Nossas histórias estão começando a parecer estranhamente similar," observa Mack.

"Sim, bem, Blaine reparou em mim. E ele não gostava de tomar um não como resposta. Ele voltou na lanchonete depois disso. Ele foi tão persistente que não pude deixar de ficar um pouco lisonjeada. Ele me trouxe presentes loucos que custavam mais do que nosso aluguel do mês. Não sabia o que estava acontecendo. Mas eventualmente, concordei em sair com ele."

"Isso parece doce", diz Mack. "Mas tenho um pressentimento que não foi."

"Não," diz-lhe. "Só era para ser um encontro. Um jantar inofensivo. Mas Blaine continuou a empurrar-me para mais informações. Eu logo vi que ele não era o que eu estava procurando. Tentei deixá-lo com calma."

Silêncio cai sobre a sala, e não consigo encontrar a energia para retransmitir o resto da história. A culpa e a manipulação. As ameaças e os jogos. Eu nunca quero pensar nisso novamente.

"Acho que posso adivinhar o resto." Mack diz suavemente.

"Ele se cansou de mim eventualmente e deixou a cidade," Eu menti. "E eu pensei que eu poderia voltar a minha vida. Mas a minha mãe ficou doente. E não tínhamos seguro. Não tinha ideia de como fazer o tipo de dinheiro que eu precisava para cuidar dela. Uma noite, Niall estava no restaurante. Sua irmã tinha mencionado o que estava acontecendo comigo, pensando que ele seria capaz de ajudar. E ele se ofereceu para que eu fosse trabalhar no clube. Ele disse que iria me ajudar até Blaine voltar. Mas obviamente, ele nunca fez. E agora, aqui estou eu."

"Uau, Sash." Mack geme. "Isso realmente não ajuda em nada."

"Como assim?" Pergunto-me. "Sua história é tão deprimente como a minha."

Ambas rimos novamente e então algumas lágrimas vazam dos meus olhos. Não sei se eles estão felizes ou tristes, mas estou feliz que Mack está aqui comigo.

"Eu vou falar com Lachlan," ela diz. "E eu lhe dou minha palavra que vou fazer tudo ao meu alcance para convencê-lo."

“Mais um minuto.” Farrell olha para o relógio.

Eu aperto as bordas da banheira e conto os segundos na minha cabeça. Cada músculo do meu corpo queima de frio.

"Novamente," Coyne repete.

Eu recito os ingredientes para as bombas que nos ensinaram fazer. Estas peças vêm facilmente para mim. As listas. Lembrar as coisas. Posso fazer isso. Quando a senhora ia ao quarto para nos ensinar coisas, ela sempre dizia que eu tinha boa atenção aos detalhes. Farrell acena em aprovação e então aponta a arma em cima de seu ombro. Liste as etapas para montá-lo e depois as repita em sentido inverso.

"O tempo acabou", ele chama.

Eu saio do banho de gelo e quase entro em colapso.

"Continue," Coyne diz. Meus movimentos são desajeitados e estranhos. Mas eu continuei.

"Fez bem," diz Farrell. "Agora para o poço."

Eu congelo no lugar e agito minha cabeça.

"Depois disso você podem desfrutar do alojamento mais um dia." Suas palavras me forçam a ação mais uma vez.

Ando com Coyne na minha frente e Farrell segue atrás. Abrem a porta para o poço, e, no entanto, meu corpo quer hesitar, minha mente já segue as ordens. Antes de ir cair eles me dão outro comprimido. E então eles me trancam e me castigam com a escuridão. Não é o escuro que eu não gosto. Acostumei-me a viver na escuridão. É a incerteza do que virá desta vez. Todos os meses, eu progredi para uma nova etapa de treinamento. Uma nova fase de incerteza. E cada visita ao poço só pode terminar de um jeito.

Eles vão enviar outro homem até aqui. Outro homem que eu tenho que matar. Eu não posso vê-los, e eles não podem me ver. Mas nós dois temos uma única opção. Matar ou ser morto. Eu sempre faço a matança.

E então eles o deixam comigo. Às vezes por dias. Os ratos saem. E os insetos. E o cheiro. Mas isso nem é o pior de tudo. É o som que eu não gosto. Os que sempre ouço.

Os alto-falantes vêm, e eu tapo os ouvidos antes de começar. Mas isso não faz diferença. Ainda ouço isso de qualquer maneira.

Os gritos. Uma interminável trilha sonora de lamentações. Soluços torturados. Bebês a chorar. Meu coração está batendo muito forte. Muito rápido. Vai explodir. E então ele vira-se para sair.

• • •

Acordei com o som do meu telefone e algo molhado contra minha bochecha. Quando eu abro meus olhos, eu estou encarando dois grandes olhos marrons. O cão, ainda não sei o que fazer com ele.

"O que faço contigo?" Eu gemo. Ele roça minha bochecha. Eu enfio a mão no bolso e alcanço o meu telefone, só para desliga-lo. Ele mexe a bunda e balança o rabo e pisca para mim. O telefone toca novamente e eu gemo quando o trago para o meu ouvido.

"Sim?"

"Fitz," Crow silva do outro lado da linha. "Eu acordei você?"

"Sim."

O cão ladra novamente e tento fazê-lo ficar quieto.

"O que diabos é isso?" Crow pergunta.

"É um cão latindo," digo-lhe. "O que parece?"

"Desde quando tem um cão?"

"Você teve uma razão para fazer a chamada?" Eu resmungo. "Ou você ligou para me interrogar?"

"Abra sua porta da frente," ele responde.

Desligo a linha e eu pego um par de calças e uma camisa. O cão segue-me até a porta e começa a ir para Crow quando entra.

"Que tipo de cão é isso?" Ele inclina a cabeça para o lado para examiná-lo. "Há algo de errado com suas pequenas pernas?"

"Conor pensa que é um Corgi," digo-lhe. "Google disse que suas pernas devem ser pequenas. Eu olhei isso."

"O que estão fazendo com isso?", indaga.

"Estava no apartamento de Donny."

"Então decidiram mantê-lo? Você não sabe o que fazer com um maldito cão?"

"Não sei", eu admito. "É por isso que Conor alimenta-o."

"Bem parece que agora está com fome", Crow ressalta.

"É por isso que ele está agindo assim?"

Ele dá de ombros. "O que diabos sei sobre cães?"

Eu ando até a cozinha e pego o saco de comida de cachorro no balcão, leio a etiqueta na parte de trás.

"Não diz quanto dar a ele."

"Ah Cristo, Fitz." Crow ri.

"Não sei como vocês conseguem se manter vivo, muito menos um maldito animal."

Ele pega o saco e enche o prato no chão e então fica confortável na minha mesa da cozinha. Não tenho muito em termos de mobiliário, mas serve ao propósito. Eu uso o lugar apenas para dormir, se eu tiver sorte. Embora eu tenho passado a maioria dos últimos meses no sofá do Crow enquanto tomava conta de Mack.

"Falei com Niall esta manhã," diz Crow, indo direto ao assunto. Ele sabe que eu estou sem paciência para conversa fiada.

"Sim, e o que ele disse?"

"Acho que surgiu com uma solução para esta confusão toda. Uma que vai me tirar da berlinda e salvar Mack de sua ira."

Não gosto do tom de sua voz. Eu conheço Crow tempo suficiente para saber quando quer algo de mim. E já sei que este é um desses momentos. Ele se meteu em problemas, permitindo que Mack entrasse no clube. Eu disse a ele que não era bom deixar a garota lá. E agora sua promoção dentro do sindicato está em risco.

"Você deve jogá-la aos lobos, até onde eu sei," lhe digo.

"Não diga isso." Crow me encara com decepção. Ele não é o único. Porque costumava desapontar os outros. Mas eu

odeio quando eles me olham desse jeito. "Você pode entender por que ela fez o que fez."

Ele tem razão, mas eu não falo para ele. Ela o colocou em perigo. Ela colocou todos nós em perigo com suas mentiras. Não tenho tempo para os mentirosos.

"Olha", diz Crow. "Não agora, mas tem uma chance que Niall possa me promover. Ele disse que não está fora de questão."

"Você é o melhor homem para o trabalho", digo-lhe. E estou falando sério. Eu não minto.

Crow contorna seus dedos contra a perna, um sinal claro que ele está nervoso. Sempre digo. Ele é como um irmão para mim. Ou pelo menos é o que ele diz. Não sei como é ter um irmão, mas imagino que se o fizesse, seria assim.

"Eu não posso fazer isso sem você, Ronan," ele diz. "Se eu estou para ser promovido, você teria que assumir mais responsabilidade também. Vai seguir-me?"

Balanço a cabeça, mas não respondo.

Ele quer que eu seja seu segundo em comando. Sua mão esquerda. Não me importo, eu fiz isso desde o início de qualquer maneira. Mas com ele subindo na cadeia alimentar, significa que eu iria também. As coisas não seriam da mesma forma que são agora. Ele sabe que eu não estou interessado em que as coisas mudem. Só que, desta vez não me importo tanto.

"Pensei que haveria mais algumas coisas que posso fazer," Eu lhe disse.

"Haveria?"

"Eu tinha isso na minha cabeça, que talvez..." Eu limpo a minha garganta. "Talvez eu pudesse fazer outras coisas. Coisas além de só resolver com os clientes no porão."

Eu olho para a mesa e não olho para Crow. A sala fica em silêncio por um momento, e eu sei que ele está pensando

sobre o que eu disse. Tentando resolver meus motivos. Eu realmente não entendo. Eu só queria seguir suas ordens. Isso é o que eu sou bom em fazer. Mas ultimamente, tenho pensado que talvez se eu assumir mais responsabilidade, isso ajudaria. Que eu poderia ser digno de algo. Ou alguém.

"Todos nós já fizemos muito," diz Crow finalmente. "Se você quiser mais responsabilidade, estou feliz em lhe dar. Você merece, Fitz. Mas tenho que perguntar se você tem certeza que você está pronto para uma coisa dessas."

"Eu ainda vou te proteger," asseguro-lhe. "Isso não vai mudar, não importa o título."

"Eu sei, Fitz," ele diz. "E eu tenho um grande favor a pedir neste momento."

"Eu tive um pressentimento."

"Niall fez uma oferta para os russos. Eles querem três dos nossos rapazes para as lutas."

"Não pode ser sério."

Isso é pior que a morte. Declinar assim. Tudo por uma mulher. Nunca vi Crow fazer nada para ninguém além de seus companheiros. E agora eu sei, ele definitivamente ficou completamente louco.

"Estou falando sério," Crow responde. "Rory e eu já concordamos. Preciso de mais um."

Eu olho para ele e me pergunto pela milésima vez nos últimos dois meses se Mack ainda vai arruiná-lo no final. Depois de tudo que ele fez por ela. Sacrificou-se por ela. Nunca o vi tão fora de si. Ele está colocando tudo na linha por aquela mulher. Essa porra está completamente estúpida e também um pouco demasiado.

"Você quer me levar a lutar por Mack?" Quis esclarecer.

"Por mim," Crow responde.

Não é nenhum favor, ele está usando isso em mim. Ele sabe que eu devo tudo a ele. Mas ele optou por nunca jogar

na minha cara antes.

"Você pode dizer não," ele disse silenciosamente. "Eu entenderia."

"Você não vai entender."

"Não, quero fazê-lo sem culpa," ele responde. "Eu sei como é com essas coisas. Elas têm que ser do seu jeito. Não quero lhe colocar em uma situação que vai trazer sentimentos ruins para você, Ronan. Se você disser não, vou entender."

Silêncio cai entre nós, e eu tento trabalhar nos meus sentimentos sobre toda esta situação. Não é uma tarefa fácil para mim. Eu entendo o risco e lealdade. Eu entendo o que é fazer algo por amor a alguém. Crow não acha que eu posso, mas eu entendo. Ele não sabe o que eu fiz por Sasha. O que eu faria novamente mesmo que isso significasse ser pego.

Agora ele está aqui, me pedindo um favor. Meu melhor amigo. É impossível que eu possa recusar-lhe, mesmo que eu tivesse motivo. O que eu não tenho.

"Diga-me quando acontecerá", digo. "Sabe que eu vou estar lá."

Crow sorri e alívio passa em seu rosto. Não lhe deixaria, isso é muito importante para ele.

"Está certo de que você será capaz de lidar com isso?", indaga novamente. "Não quero você enlouquecendo e matando um dos porcos no meio da luta."

"Eu consigo", digo-lhe com certeza. "A dor nunca me incomoda." Crow olha de sobrelanceiras franzidas até sair, mas pausa na porta. Quando ele olha para mim, seu rosto é solene.

"Não imagina o que isto significa para mim, Ronan. Obrigado."

Estou sentada na cama da mamãe, assistindo seus programas favoritos. Eu conto para ela porque já não é capaz de vê-los por si mesma. Não sei se ainda pode me ouvir, mas eu gosto de lhe dizer quem eu acho que fez isso ou aquilo e adicionar meus próprios motivos.

Como costumávamos fazer. Naqueles dias que nunca mais acontecerão de novo. Ela ainda não acordou. Faz dois dias. A pele dela está ficando mais pálida, e eu sei que o final está chegando.

Estou zangada com ela. Estou com raiva que decidiu desistir, mesmo que isso não seja justo. Eu quero que ela lute. Eu quero ser egoísta e exigir que fique mais um pouco. Não quero dizer adeus. A medicação que está tomando a faz

dormir o tempo todo e eu me preocupo que vá ir antes de eu ter a chance de dizer adeus. Emily estará em casa em dois dias. E tudo se torna demasiado real.

Amy disse que ela iria diminuir a dose da sua medicação antes que ela progrida a ponto de não retorno. Isso ainda não me conforta. Porque essa oportunidade não muda as palavras que não virão. O que eu vou dizer a ela? Como se diz adeus a alguém que tanto ama?

Meu telefone emite um sinal sonoro da cômoda ao meu lado, e eu considero ignorá-lo. Ninguém jamais me envia textos a menos que seja do trabalho. Provavelmente seja uma outra dançarina ligando porque está doente. Não estou trabalhando hoje. Mas estou sentada em casa vendo minha mãe morrer. Eu não sou mimada para escolhas, então eu pego o telefone.

Estou surpresa em ver que é Mack. Depois de olhar para a sua mensagem, estou em pé e indo para a porta antes de sequer poder ter qualquer pensamento. Não sei onde estou indo. A única coisa que sei é que preciso chegar até ele.

• • •

Quando Rory e Conor estacionam seus carros na casa do Lachlan, quase caí num buraco no chão.

Mack salta de um carro, ladra instruções para que Michael e Rory carreguem Lachlan até o andar de cima.

"Onde está ele?" Eu exijo. "Conor está ajudando," Mack diz, apontando para o outro carro.

Eu corro para ajudar, e a visão de Ronan deitado no banco de trás com a cara dele batida me irrita irracionalmente.

"Como puderam deixar fazer isso?" Eu gritei com Conor. "Ele precisa de um médico."

"O médico liberou ele para vir para casa," responde Conor. "E temos outro a caminho. E para constar, eu não tenho nada a dizer sobre o que Ronan ou Lachlan fazem."

Rory aparece ao meu lado um momento depois, me dando um aperto suave no ombro. "Sash. Ele vai ficar bem, ok? Agora afaste-se para eu conseguir entrar em casa."

Faço o que ele diz, vendo quando levantam seu corpo mole em seus braços. Sinto que eu deveria estar fazendo alguma coisa. Ajudar de alguma forma. Ronan sempre foi tão forte, eu nunca imaginei vê-lo assim. Nunca imaginei que algo realmente poderia machucá-lo. Que ele nunca deixaria alguém chegar perto o suficiente.

Os caras o carregam para dentro e eu estou seguindo seus calcanhares.

Eles colocam Ronan no sofá e depois Rory dá a Conor algumas instruções enquanto eu entro na cozinha e pego um pano molhado. Quando volto Rory se foi e só Conor está sentado na sala de estar.

Eu ajoelho ao lado de Ronan e limpo o sangue em seu rosto quando Conor paira sobre mim com uma expressão nervosa.

"Não estou tão certo que você deve fazer isso," diz Conor. "Ele ficou meio doido na luta e tiveram que sedá-lo depois. Ele disse para não deixar ninguém o tocar. Ele foi muito claro sobre isso."

"Bem eu não sou ninguém," eu argumento. "E não me importo com o que o teimoso babaca disse. Estou limpando ele." Conor permanece quieto enquanto eu continuo a fazer isso, mas é óbvio que ele não gosta. Não há uma única parte de mim que se importa com o que ele pensa. Ronan é seu superior. Ele dá as instruções, e Conor tem que seguir. É assim que funciona na máfia. Mas eu não sou um dos seus lacaios, e tenho certeza que não vou seguir uma ordem ridícula em um momento como este.

Ronan estava lá para mim quando eu precisava dele. E tão distante e tensa como a nossa relação é agora, isso não vai me impedir de estar com ele também.

Ele tem um corte logo acima da sua sobrancelha que está coberto com algum tipo de pomada, mas ainda há sangue gotejando fora da ferida. Eu enxugo o que posso e em seguida, verifico sua cabeça e pescoço.

"O médico estará aqui em breve," Conor oferece em mais um esforço para me fazer parar.

Eu ignoro-o e sento ao lado de Ronan no sofá enquanto esperamos, observando sua ascensão do peito cair em um ritmo constante. Tranquiliza-me, ao menos um pouco, que ele vai ficar bem. Quando o médico finalmente chega, ele atende Lachlan primeiro, o que só serve para me irritar ainda mais.

Quando que ele sai para ver Ronan, faz mais de uma hora que eles o trouxeram aqui. Hora de colocar sua saúde em linha e para quê? Mais um surto de raiva se move através de mim, e eu só tenho um lugar para dirigi-la. Vejo tudo o que o médico faz com Ronan, que não é muito, mas ele consegue acordá-lo por alguns momentos. Só de ouvir a voz dele, não importa quão breve seja já me acalma. Ele vai ficar bem, diz o médico. Ele vai ficar bem. Mas isso não é verdade. Porque como alguém pode ficar bem quando foi espancado assim. Estou puta. E tudo que consigo pensar é como isto aconteceu. Por que isso aconteceu. Uma vez que o médico terminou e saiu pela porta da frente, ando pelo corredor até o quarto do Lachlan e encontro Mack sentada na cama. Ele desmaiou e está em tão boa forma como Ronan.

Mack olha para mim, e há lágrimas nos olhos dela. Eu não me importo.

"O que diabos há com você?" Eu exijo.

Ela pisca para mim em confusão. Nunca tinha gritado com ela antes. Eu gosto de Mack. Eu a respeito. E sou grata pelo que ela fez para mim. Mas isso não me impede de estar zangada com ela, agora também.

"Peço desculpa," ela diz calmamente. "Não sabia que eles iam fazer e nem o que estava acontecendo."

"Mas você deixou acontecer de qualquer forma, não é?"

"Não podia parar," diz ela. "Desculpe-me, Sash."

A voz dela é sincera. Ela está genuinamente tão doente quanto eu pelo que aconteceu, mas isso agora não me importa. Quero descontar nela. E não foi até que as palavras saíram da minha boca que entendi o porquê.

"Ele fez isso por você," eu rosno. "Ronan fez isso por você."

Mack se levanta e estende a mão em minha direção provisoriamente. "Isso não é verdade, Sash. Ele fez isso para Lachlan."

"Não," eu discuto. "Ele fala com você. Por quê? Porque ele pode falar com você, mas comigo não?"

Novamente, Mack me encara em confusão. "Ele não fala com você?"

"Não," rosno. "Ele nunca disse uma palavra para mim. Mas vem aqui, e ele não tem nenhum problema em falar com você. Ou lutar por você...".

Minhas palavras param quando Mack me puxa para um abraço inesperado. Ela não gosta de abraçar. Mas ela está abraçando-me agora. E parece ser o que eu precisava porque me despedaço em seus braços.

Não sei por quê. Eu estou apenas emocional com tudo que está acontecendo. Com minha mãe e Ronan e todas as mudanças e incertezas que vou enfrentar no futuro. Isso é o que digo a mim mesma.

"Você deve tentar falar com ele, Sasha," Mack diz quando ela se afasta. "Acredite em mim quando digo que Ronan nunca fala por escolha. Eu geralmente apenas irrito pra caralho até fazê-lo falar."

Eu sorrio com os olhos escuro e limpo minhas lágrimas.
"Desculpe-me. Eu não queria gritar com você."

"Ok," ela diz. "Eu iria gritar comigo também."

"Vou sentar com ele." Ela acena, mas depois aperta meu braço um pouco. "Ei, Sash, se vale de alguma coisa, eu conversei com Lachlan."

"Oh." Eu engulo. "E?"

"E ele disse que você pode ir. Ele te ajudará se você precisar dele. Ele só quer falar com você sobre isso antes."

Eu deveria estar feliz com isso. Mas eu não estou e eu não consigo perceber por que. Só dou a Mack um fraco sorriso e um aceno de cabeça. "Obrigada."

Quando entro no salão, Conor está dormindo na cadeira, para que eu sente no sofá ao lado de Ronan. Ele está dormindo em paz agora, mesmo com o rosto machucado e espancado.

Ele está sem os óculos e está vestindo uma camiseta. Eu não notei isso antes. Nunca o vi em uma camiseta. Faz ele parecer mais jovem. Mais como a idade dele. Com vinte e nove, ele é apenas seis anos mais velho que eu. Mas ele não parece assim.

Ele é uma alma antiga presa no corpo de um jovem. Mas há momentos quando eu olho para ele, como agora, que ele parece muito jovem também.

Eu calmamente espremo meu corpo na diferença entre ele e a parte de trás do sofá e aproveito a oportunidade para mergulhar em seu rosto bonito. Estamos tão perto agora que eu poderia tocá-lo se quisesse. As palavras de Conor ainda perduram na minha mente e me pergunto por que Ronan disse-lhe para não deixar ninguém toca-lo.

Nos três anos que estou próxima do clube, nunca o vi tocar qualquer mulher. Ou vice-versa. O que é uma coisa boa, porque não acho que eu gostaria de ver alguém o tocando. Ele é tão calmo e bem guardado que duvido que ele deixe alguém o tocar.

Mas ele deixou-me uma vez. Eu estava alta, mas ainda assim consegui notar o quão inseguro ele estava. Ele nunca me beijou. Eu tenho muitas dúvidas sobre ele. Quase tudo sobre esse homem é um mistério. E contra a minha vontade, eu quero conhecê-lo.

Eu alcanço e lanço o seu braço sobre o meu quadril. E toco em seguida no seu rosto. Não consigo evitar. Faz tanto tempo que eu o senti. Quero senti-lo agora. Arrasto meus dedos sobre suas bochechas e sua linha do maxilar. Ele se barbeou esta manhã, assim sua pele está macia. Eu quero beijar cada polegada dele. Meu polegar arrasta pelos seus lábios, e separo um pouco para mim. E então ele geme. Com medo de que estou machucando ele, deixo minha mão cair e inclino mais perto para lhe dar um suave beijo na testa.

Não sei quando é que ele acordou durante minha exploração, mas posso sentir agora. Seus olhos ainda estão fechados, mas sua respiração mudou, e a mão apertou reflexivamente na minha cintura. Ele não se move, ou diz uma palavra. Então eu toco o nariz e aproximo meu braço em seu estômago, adormeço com seu calor.

É o melhor sono que já tive em três anos.



Com a chegada do amanhecer, então vem outra coisa.

Demora um pouco para entender o que é. As palavras são abafadas, mas Ronan está debatendo ao meu lado quando ele fala repetidamente.

"Não vai falar," ele sopra. "Não vai questionar. Proteger seus irmãos... livre das correntes. As correntes. As correntes."

A voz dele cresce mais tensa com cada palavra. Mais agonizante. E não sei o que fazer. Sempre ouvi dizer que não se deve acordar alguém durante um pesadelo, mas parece cruel deixá-lo sofrer com isso. "Ronan".

Dou-lhe uma suave sacudida e ele ainda não acorda. Então eu fecho seu rosto nas minhas mãos e tento acalmá-lo com uma voz calma.

Antes que eu mesmo possa fazer sentido do que está acontecendo, ele me virou e está com suas mãos enroladas em minha garganta. Não consigo respirar. Ainda não posso lutar com ele. O homem é uma máquina. Ele está esmagando cada parte de mim com seu corpo, e a única defesa que eu tenho é agarrá-lo com minhas próprias mãos. Mas mesmo assim ele não para. Eu nunca senti tanta força assim antes.

Ele só fica repetindo as mesmas palavras ilegíveis sob sua respiração.

Livre das correntes.

Eu tento falar o nome dele. Mas estou muito fraca. Ele não está me ouvindo. Negritude começa a escorrer em meus olhos novamente, e a ironia é dolorosa demais para considerar. Foi assim que eu estava morrendo quando ele me salvou. E agora ele vai me matar da mesma forma. Eu bato no seu peito, mas ele é como uma parede de tijolos, e estou muito fraca.

"Ronan!"

Alguém está gritando agora. Através de minha visão nebulosa mal vejo Conor, tentando tirar Ronan de mim.

"Ronan!" Ele grita novamente. Ele consegue me soltar de Ronan com força suficiente para que eu possa respirar, e no instante seguinte, Lachlan está andando pelo corredor com Mack atrás dele. Ele segura Ronan no chão, e eu puxo o ar quando Lachlan prende-o e repete um monte de coisas que não entendo.

"Você não estão lá," Lachlan diz. "Ronan. Você está bem. Você está em Boston agora. Comigo, Lachlan. Ok."

Ronan está com a respiração forte e rápida, e seus olhos dilataram quando ele olha ao redor da sala. Agora, ele é um animal encurralado. Irreconhecível. Mas aqueles olhos. Lembram-me de um pequeno menino. Que não tem ideia do que ele fez. E quando eles pousam em mim deitada no sofá com Mack tentando me acalmar, eles encham de horror.

"Eu disse para não tocá-lo," sussurra Conor.

"Eu não sabia," bato as pernas. Minha voz está rouca. Eu mal posso falar. E não tenho dúvidas que vou ter hematomas ao redor do meu pescoço quando eu olhar no espelho. Mas Conor está certo. Devia ter ouvido. Mas eu não podia saber. Meus olhos encontram os de Ronan novamente, e ele parece longe.

Lachlan assume, gritando ordens.

"Conor, leve Sasha para casa."

Eu tento argumentar, mas eu não posso nem falar. Mack me dá um olhar preocupado e então puxa Lachlan para um quarto onde começam a discutir. Mas isso não importa. Lanço um olhar para Ronan e sei que ele não me quer aqui. Eu nunca deveria ter vindo aqui.

Eu fico de pé com as pernas trêmulas e aceno para Conor. Ele me ajuda do outro lado da sala e Mack corre para nos encontrar na porta.

"Eu sinto muito, Sash," ela diz. "Deram-lhe algo para nocauteá-lo. Ele deve ter feito algo. Eu não sei. Mas vai ficar tudo bem, prometo."

Dou-lhe um aceno de cabeça, porque não posso fazer mais nada.

É a mentira que todos nós queremos acreditar. Que ficará bem.

O problema é que nunca realmente fica.

Sentado em minha cama, ouço a voz grave ao pé da porta. O homem é grande e forte e tem olhos castanhos como eu. A senhora que cuida de nós disse que ele é meu pai. Mas eu não o conheço. Eu não sei nada além destas quatro paredes. E esses outros três rapazes, ao meu lado.

E esta senhora. A moça que cuida de nós, nos disse para não falar.

Não sei o nome dela. Mas ela é tudo que eu já conheci. Esta senhora e estas quatro paredes. Ela não é minha mãe. Eu não sei quem é minha mãe. Mas este homem, diz ela, é meu pai.

Ele vem para a cama onde estou e se senta ao meu lado. Eu enrolo meus joelhos e olho para ele, perguntando se ele veio

para me levar para casa. Este lugar é tudo o que já conheci, mas esses outros rapazes dizem que vieram de outras casas. Dizem que devo ter uma casa também, em algum lugar.

"Você é um bom rapaz", diz o homem. "Já ouvi muitos relatos sobre você, meu filho."

"Eu vou viver com você agora?" Pergunto-lhe.

"Não," ele diz. "Você continuará a viver aqui até você terminar o treinamento. Esta é a forma como soldados são feitos."

Sempre me dizem as mesmas palavras, mas eu não as entendo.

"Eu tenho algo muito importante, preciso que você faça algo para mim hoje, meu filho."

"O que é?" Pergunto.

Ele segura a mão, e eu olho ele.

"Venha comigo," ele diz. "Para onde?"

"Hoje marca um dia especial. Hoje você tem oito anos. E hoje começa o seu treino."

Ele pega a minha mão na sua. É quente e grande, e é estranho. Não acho que me lembro de alguém me tocando antes. A senhora que nos alimenta nunca nos toca. Ela diz que não é permitido.

Meu pai abre a porta e eu congelo.

"Não posso ir para fora," digo-lhe.

Ele sorriu para mim. "Hoje você vai, filho."

Não quero ir lá fora. Mas ele me puxa e fecha a porta atrás de nós. O ar está quente, e tem um cheiro estranho. Tudo parece estranho. Meus olhos tentam ajustar à escuridão, quando eu sou puxado.

Quando viramos a esquina, há um grande fogo ardente. E pessoas. Um monte de gente. Eu nunca os vi antes, mas eles estão todos me olhando.

Meu pai se ajoelha na minha frente e olha nos meus olhos. "Você lembra tudo o que a senhora tem ensinado a você naquele quarto, filho?"

Eu aceno. Sempre ouço com atenção para não perder nada do que ela diz.

"Então você lembra que temos de fazer sacrifícios para nos preparar para um futuro melhor. E hoje, Ronan, você se tornará conhecido por outro nome. Você vai se tornar um homem. Um soldado do futuro. E depois desta noite, não me verá novamente até que você termine o treinamento."

"Mas só hoje conheci você," Eu argumento.

"Esta é a maneira que os soldados fazem," diz.

Seus olhos estão molhados e isso me deixa nervoso.

"Eu sei que você vai me fazer orgulhoso, Ronan."

Ele passa a mão em cima do meu cabelo e em seguida, me leva para o povo. Eles são divididos em dois grupos e entre eles está um grande poço. Uma ponte situa-se no meio do poço, só que é muito estreita.

"Fique aqui," diz o meu pai. "Eu vou a pé para o outro lado. E quando disser a você, você deve atravessar olhando na minha direção, Ronan. E você deve apenas olhar para mim quando você o fizer. Não importa que alguém diga ou faça. Você apenas olha para mim. E atravessa a ponte. Você consegue?"

Eu aceno, mesmo que eu realmente não saiba.

Ele me deixa e caminha em torno do poço, e as pessoas estão começando a gritar coisas para mim. Eles estão todos me olhando. Eu tento não ouvir e fazer o que meu pai diz. Quando ele manda, eu firmo meus pés e avanço para a ponte.

Quando olho para baixo, fico com medo. É um longo caminho para baixo, e eu não quero cair. Meu pai me diz para andar, e tento me lembrar de tudo o que a senhora nos

ensinou. Que devemos sempre fazer como somos ordenados imediatamente sem qualquer hesitação.

Olho para meu pai, e ele está segurando as mãos. Ando lentamente e com cuidado em direção a ele, dando um pequeno passo de cada vez. Mas as pessoas estão falando mais alto agora. Cantando. As regras que a senhora tem nos ensinado. Eles estão cantando repetidamente quando atravesso a ponte.

E então algo me bate no braço. Isso dói e me surpreende. Mas não tira minha atenção. Acontece de novo na minha perna, e desta vez percebo que é uma pequena pedra. As pessoas estão jogando-as em mim.

Não entendo. Mas os cânticos estão ficando mais alto, e minhas mãos estão pegajosas. Estou a meio caminho entre a ponte. E então algo molhado me bate na cara. Cheira a fruta podre. Eu tento limpá-la dos meus olhos, mas algo me bate na perna, quando eu faço. E foi quando eu perdi o meu equilíbrio.

A última coisa que vejo antes de cair no poço é a expressão decepcionada no rosto do meu pai. E ele estava certo. Porque mesmo quando os homens vêm e me levam de volta para o quarto e me dizem que minha perna está quebrada, eu nunca mais o vi.

• • •

Conor tenta acompanhar-me à minha casa, mas eu digo para ele ficar quieto. Só quero ficar sozinho. Ele pede desculpas mais uma vez, e eu ignoro-o totalmente. A distância da sua casa até a minha é curta e silenciosa. Muitas pessoas não sabem que eu moro na mesma rua do Crow. Eu lhe segui toda a minha vida. Desde que ele me encontrou no massacre maldito de uma igreja há muitos anos. As memórias são borradas, às vezes, mas ocasionalmente me lembro.

Eu subo os degraus para minha porta e sou recebido pelo cão. Quando desmaio no sofá, ela pula no meu colo e

lamenta-se enquanto me cutuca. Não sei o que ela quer. Queria que ela me deixasse em paz, mas não consigo afastá-la.

"Suponho que você esteja com fome novamente", disse-lhe.

Ela lamenta-se e em seguida rola no meu colo. É estranho que não me incomoda. Nunca estive em torno de um animal antes. Mas eu sei que ela nunca iria tentar me machucar. Então não me incomoda.

Minha cabeça cai para trás contra a cadeira e penso em Sasha. A terrível coisa que eu fiz que eu nunca vou ser capaz de esquecer.

O sangue dos outros nunca me incomodou. Eu mato para proteger o sindicato. Crow, Conor, Niall. Os homens que foram leais a mim. Meus irmãos. Mas nunca feri uma mulher.

Eu nunca quis machucar Sasha. Ela não me procurou. Ela não confiava em mim o suficiente para protegê-la de Donovan. Ou me contar que ele sabia nosso segredo. Estou de mau humor desde que soube a verdade. Eu queria culpá-la por isso. Sacudi-la e exigir que ela me falasse o porquê. Era previsto que ela confiasse em mim. Para entender que eu iria cuidar dela.

Mas agora eu sei. Eu sei exatamente por que.

Ela nunca vai confiar novamente.

Dois dias vêm e vão com chamadas sem resposta antes de Crow vir bater na minha porta. Ele entra e se senta à minha frente.

O cão está no meu colo, e ele olha para ela e, depois, para mim com um sorriso estúpido na cara dele.

"Não vou ficar com ela," digo.

"Ah claro," ele concorda. "Ela é muito apaixonada por você."

Eu a coloco no chão e digo-lhe para ir embora. Ela se senta e descansa a cabeça no meu pé, em vez disso.

"Compareça no clube," Crow diz. "Temos um carregamento hoje à noite, caso tenha esquecido."

"Não esqueci," digo-lhe.

"Poderia ter se esquecido," ele diz. "Não ouvi nada de você em dois dias."

"Tenho andado ocupado."

Silêncio cai entre nós, e não consigo olhar para ele. Crow me conhece melhor que ninguém. Ele não me julga. Ou me culpa. Ele sempre me deixou ser quem eu sou e nunca me pediu para mudar. Mas ainda estou envergonhado pelo que fiz.

"Ela está bem, se você estiver se perguntando," ele diz. "Mack se informou duas vezes, assim como eu."

Eu não respondo, mas suas palavras fazem a tensão nos meus músculos dissolverem um pouco. Mesmo que não deva.

"Você acredita que seria o fim do mundo se você falasse com ela, Fitz?"

"E o que exatamente teria a dizer?" Eu respondo.

"A verdade. Ela poderia entender se você der a ela uma chance."

"Eu ainda não entendi nada," lhe digo. "Então como posso explicar a ela."

"Como você gosta de dizer de qualquer coisa," diz Crow. "Fique à vontade." Ele me imita e caminha em direção a porta.

"Seis horas hoje à noite," ele diz. "Não se atrase."

Eu aceno, e ele faz uma pausa com a palma da mão na porta. "Acho que também não interessa a você saber que Sasha quer ir embora quando a mãe dela morrer."

Olho para ele, tentando entender suas palavras. A tensão que tinha dissolvido há pouco retorna com um novo tipo de pressão, e minha cabeça entra em redemoinhos com a frustração de tentar resolver esta emoção desconhecida.

"Mas como você disse, não vale a pena falar sobre isso," Crow continua. "No caso de você se importar em saber, no entanto, eu disse sim."

10

Eu estou na metade do caminho entre o sono e a consciência quando sinto o peso do mergulho na cama. Em primeiro lugar, gostaria de saber se estou sonhando. Porque o sono confundiu meu cérebro, é a única possibilidade que eu quero aceitar.

Mas quando eu pego a sombra de um homem em cima de mim, seguido por sua mão enluvada, deslizando na minha boca, eu tento gritar. A mão fica mais apertado sobre a minha boca, e tudo o que posso provar é o gosto do couro de sua luva enquanto eu me debato abaixo dele.

Ele sobe em cima de mim e me fixa com seu peso e lágrimas vazam dos meus olhos espontaneamente. Mas quando ele se inclina para frente, seu perfume permanece

entre nós. Licor de malte e pinhões torrados. E tem o efeito imediato de me acalmar.

"Ronan?"

A questão é abafada por trás de sua luva, mas quando ele me sente me acalmando, ele tira meu cabelo emaranhado da minha cara. Eu posso reconhecer seus olhos agora na ofuscante luz, selvagem com uma rara emoção. Ele não está usando os óculos. E seu paletó desapareceu, deixando apenas uma blusa branca esticada sobre seu peito. O pescoço está esticado, a respiração dele é forte. Ele está zangado. Mas eu não tenho medo.

Eu alcanço e ergo sua mão longe da minha boca para que eu possa falar livremente.

"O que está fazendo aqui?" Pergunto. "Como entrou?"

Essas são as duas perguntas mais lógicas a fazer nesta situação, ao invés de por que ele está furtivamente no meu quarto, me assustando até a morte. Ronan sempre faz as coisas de formas ímpares, e é quase cômico eu não esperar esse tipo de comportamento dele. Ele não me responde, como de costume, então continuo perguntando.

"Fala comigo," eu insisto. "Me diz o que está errado."

Eu não espero realmente que ele responda. Ele nunca me responde. Então desta vez quando ele faz, isso malditamente me choca.

"Você não me disse," ele fala. Sua voz está acusando, tingida com dor e raiva.

"Eu não te disse o que?"

"Sobre Donovan."

Vergonha rasteja dentro de mim e eu tento esconder minhas lágrimas balançando a cabeça. Não quero falar sobre isso. Não quero tentar explicar minha lógica. Nunca fará sentido para ele. Todos esses caras pensam da mesma forma.

Ele ficaria ofendido se eu dissesse que estava tentando protegê-lo. Mas a alternativa é ainda pior.

"Eu sabia o que você faria com ele se eu te dissesse," eu sussurro. "Não acho que você seria capaz de ajudar. Assim como com Blaine."

Ele está tranquilo e ainda me estudando com os olhos. Aqueles olhos me fazem sentir exposta. Como se não pudesse me esconder dele. Mas agora eu não quero.

"Estou certa, Ronan?"

Silêncio. Eu odeio o silêncio dele. Eu não entendo por que ele não pode falar só comigo. Por que é tão difícil para ele falar comigo, mas não com os outros.

"Eu sabia quais as consequências se você o matasse," Eu disse. "E eu não podia deixar isso acontecer. Não podia deixar que algo acontecesse com você por minha causa. Por causa do que fez por mim."

Ele nem pisca. Ou se move. Ou mostra qualquer tipo de resposta à minha confissão, exceto por uma enorme tristeza em seus olhos. Faz-me sentir que eu o traí. Ele não pode entender. Ele nunca poderia entender.

"Eu sei o que pensa de mim," eu tento justificar. "Mas eu nunca lhe dei meu corpo. Eu fiz coisas que eu não me orgulho para mantê-lo quieto. Mas eu só queria que ele calasse a boca. Eu só queria..."

Um soluço sai dos meus lábios, e Ronan abaixa seu corpo em cima do meu, me engolindo completamente. Ele me segura, o calor do corpo dele embebe o meu. Ele expele uma respiração profunda. E depois outra. Ele vai lutar com ele mesmo. Ele me encara, enquanto ele tenta dissuadir-me ao mesmo tempo. Mas é tarde demais. Nós dois sabemos disso.

Ele está em mim então. As mãos estão no meu corpo, apalpando-me. Eu sinto-as enormes em mim. Ásperas e calejadas. Ele é forte, e eu macia. Seu rosto está enterrado no meu cabelo, me levando enquanto seu nariz arrasta pelo meu

pescoço. Ele está respirando-me. Tomando outra dose de mim como se fosse a coisa mais desejosa de todo o mundo. O pau dele esmaga meu osso do quadril quando ele mói em mim.

Ele cutuca minhas pernas e empurra a palma da mão entre elas como se fosse o dono dessa parte. Quem sou eu para discutir? Ele me tem. Ele poluiu a minha mente para que eu só possa pensar nele. Só querendo ele.

Minhas mãos deslizam por trás dele enquanto embrulho minhas pernas ao seu redor e o puxo mais perto. Minha respiração está quente contra sua orelha, murmurando seu nome. Qualquer vergonha ou confusão se dissipou em uma névoa maníaca de desejo. Eu nunca vou entender o que há sobre este homem calmo, enigmático, que me torna insensata.

Ronan sente isso também. Esta ligação explosiva entre nós. Tudo o que tenho que fazer é entrar em sua órbita, e eu sou uma escrava sob seu poder. Eu suspeito que seja por isso que ele está sempre me evitando. Ele não quer ceder à mesma força.

Mas agora, na escuridão do meu quarto, ele já se rendeu. Ele é desastrado com a fivela, mesmo que ele esteja me suplicando para pôr fim à loucura.

"Diga-me para parar," ele engasga para fora. "Diga-me para não tocá-la." Eu não faço. Em vez disso, eu arrasto meus dedos pelo seu cabelo e o vejo estremecer.

"Tire suas roupas," Eu peço. "Deixe-me sentir você, Ronan."

Ele me ignora perdido demais para ouvir ou entender as minhas palavras. Ele arranca minha calcinha fora e entra em mim em um impulso forte. Um som estrangulado de choque e prazer sangra de minha garganta e ele congela olhando para baixo, para mim.

"Continue", eu imploro.

Ele não conseguiria parar mesmo se tentasse. Ele está me fodendo como se ele estivesse bêbado. Ele está fora de

controle. Batendo em mim tão forte que vai deixar hematomas. Seus olhos continuam fechados, mas ele está tentando mantê-los abertos. Observando-me.

Ele está me olhando fixo no rosto, mas por qual motivo eu não posso dizer. Sinto que ele precisa de minha confiança. Que ele não a perdeu em sua insanidade. Que ele está fazendo isso certo. Não sei por que, mas existe vulnerabilidade em seus olhos.

Eu acaricio a base do seu pescoço com meus dedos e o puxo mais perto. Eu quero beijá-lo. Ele nunca me deixou beijá-lo. Nem imagino a sensação, mas sei que uma vez que o prove eu vou ser arruinada para sempre.

Ele demora um pouco para entender o que eu quero. E quando eu escovo meus lábios contra o dele, ele hesita. Mas dura apenas um segundo. Um tremor visível passa através dele quando minha respiração se confunde com a sua, e desencadeia algo dentro dele. Seus dedos agarram meu rosto asperamente, segurando-me no lugar enquanto ele me prova também. Não é macio. Não é doce. É algo selvagem de três longos anos na espera. Um beijo que limpa a memória de todos os outros beijos antes dele.

Ronan devora-me com a boca e com o seu corpo. Seus impulsos são irregulares e fora de controle. Eu acho que ele está tentando ser gentil, mas ele não consegue se controlar. Suas mãos agarram a parte de trás da minha cabeça, nossas línguas e dentes em confronto com a força do nosso desejo para o outro. Ele parece que está em agonia. Drogado, tão alucinado por mim que eu não consigo parar de olhar por um segundo sequer. A força deste homem é inigualável a qualquer outra pessoa que já conheci, mas agora mesmo ele é meu escravo.

Não é unilateral. Cada parte do meu corpo responde a ele. A seu gosto e seu toque. É caótico e quente a forma como nossos quadris batem um contra o outro e não conseguimos encontrar um meio confortável. Nós somos apanhados na

loucura, e eu nunca fiquei mais excitada em toda minha vida. Ele fode comigo como se eu fosse o seu prêmio. Seu troféu.

E então ele não fode comigo em tudo. A cabeça cai para trás, e todo o seu corpo treme quando ele deixa sair um gemido agonizante. Calor me enche e me pega de surpresa. Eu não sou a única.

Há um momento de silêncio antes que Ronan se afaste sem jeito, procurando nos meus olhos novamente algo que ele não quer ver. Mesmo que não esteja lá, ele está buscando alguma coisa em que ele possa se agarrar. Um motivo para partir. Pego seu rosto e puxo para o meu, e o ataco com os meus lábios.

Isso funciona. Porque tudo o que estava em sua mente há pouco é logo esquecido quando ele cresce dentro de mim novamente. Quanto mais nos beijamos e tocamos e nos sentimos, ele fica mais duro. E então ele está mergulhando em mim novamente. Eu beijo o meu caminho pela sua garganta, degusto de sua pele e seu cheiro. Eu estou gemendo contra ele, e toda vez que faço, um som de alívio e prazer ecoa de seu próprio peito.

Minhas mãos encontram sua bunda e eu o puxo mais fundo dentro de mim, mas ele empurra a palma das minhas mãos até as costas. Eu não questiono isso. Ronan é diferente. Não sei se algo terrível aconteceu com ele. Não sei por que ele não vai tirar a roupa, ou quais são suas regras tácitas. E não quero pressioná-lo passando suas zonas de conforto.

Mas isso não me impede de testá-las. Quando eu deslizo minhas mãos sob o tecido da sua camisa para sentir sua pele, ele suspira de prazer. Seus movimentos são descontrolados. Fortes, estocadas brutas que ele mal consegue controlar. Seu corpo é poderoso e sólido em minhas mãos. Mas ele é inseguro.

Quando ele puxa para baixo a minha camisa e meus seios saltam livres, ele torna-se distraído e para de se mover completamente olhando para eles. Seus olhos estão pesados e

com fome quando ele mergulha a cabeça para me provar. Ele me segura e lambe meus mamilos. E então ele me suga em sua boca, gemendo contra minha pele.

Ele é uma mistura de brutal e sensual. Doce e duro. Áspero e atencioso.

Tudo nele é tão malditamente masculino. Suas mãos, sua boca... Ele atíça cada parte de mim. Em seus braços, eu sou pequena e frágil. Completamente à sua mercê. O pau dele dentro de mim me estica ao ponto de prazer e dor.

Ele começa a se mover novamente, e eu não posso fazer qualquer coisa, que não seja deitar aqui e tomá-lo. Seu cabelo perfeito em desordem em minhas mãos, as calças dele penduradas em seus quadris enquanto ele me fode na cama. Eu nunca quero que acabe. Mas a pressão que preciso desesperadamente escapar está construindo dentro de mim, e não posso segurar por mais tempo.

Minha cabeça cai de volta contra o travesseiro e eu cavo meus dedos em suas costas, gozando forte e espremendo seu pau. Sons guturais e familiares vibram em minha garganta contra o peito do Ronan ecoando com o seu próprio. Jatos quentes dele me encham enquanto ele joga a cabeça para trás e fecha os olhos.

Eu envolvo meus braços em torno dele e aperto, com medo que ele vá embora agora. Como ele sempre faz. Que ele vá sair e fingir que isso nunca aconteceu por mais dois anos. Não estou preparada para isso. Eu não posso lidar com isso.

Não quero parar de tocá-lo. Não quero parar de sentir isso. A maneira que eu me sinto quando estou com ele. Talvez me faça fraca, querer tanto alguém. Mas se ele quisesse agora, eu seria sua. Eu faria qualquer coisa que ele pedisse neste momento.

Assim como eu temia, quando sua respiração se acalma, ele se afasta. Ele nem olha para mim quando ele prende a fivela e fecha as calças antes de alisar o cabelo no lugar.

"Ronan?"

Não há resposta. Ele só me ignora como se eu não fosse nada. Eu posso aceitar esse tratamento de todos os outros em minha vida, mas não dele. Então quando ele se levanta para ir embora, eu desconto da única maneira que posso.

"Quando posso esperar você voltar?" Eu grito em sua saída. "Mais dois anos a partir de agora? Você só vai vir aqui e me foder como quiser, como se estivesse experimentando uma roupa? Bem, da próxima vez, certifique-se de trazer um preservativo porque não estou tomando a porra da pílula!"

Seus ombros se alargam quando ele alcança a porta, e eu sei que eu bati um nervo dele. Não devia ter dito isso, mas é a verdade. Ele não precisa se preocupar com essas coisas, enquanto ele continua seu caminho feliz para o paraíso, mas eu me preocupo.

Como da última vez.

Eu vi o jeito que ele me olhou depois do que aconteceu. Durante meses, ele ficava olhando para meu estômago. Querendo saber.

Temendo. Preocupando-se. Vi nos olhos dele. Ele tinha medo que ele tivesse me engravidado.

O que só fez doer mais. E se eu precisasse de qualquer confirmação de que deixar este lugar é a melhor coisa para mim, é isso. Mas quando ele bate à porta atrás dele, não fica mais fácil de aceitar.

T*empo neste espaço preto não existe.*

Não tenho ideia de quanto tempo faz desde que eu vi outro ser humano. Nem sequer Farrell ou Coyne. O mais perto que cheguei foi quando a porta se abriu e uma pequena lasca da luz clareou por um momento quando me jogaram um saco de malha com minhas rações para o dia.

O pão é sempre velho e mofado, mas eu como, no entanto. Eu sinto falta da moça no quarto. Aquela que se importava com a gente. Mas disseram-me que nunca vou vê-la novamente. Eu agora sou um homem, é o que eles dizem. É hora de esquecer todo o resto além do meu treinamento e propósito.

O barulho nunca cessa. Todos os dias, é música alta. E então os bebês chorando. Gritos torturados. Um carretel infinito

de barulho. Eu me tornei imune a isto. Aprendi a dormir com isto. Mas os insetos e os ratos, eu não posso. Eles estão sempre rastejando sobre mim, e eu não posso vê-los.

Sinto que estou ficando louco. Acho que isso é o que eles querem. Então me pergunto se os insetos são mesmo reais. Ou talvez apenas esteja imaginando na minha cabeça.

Não sei o dia ou até mesmo o ano quando eles vêm até mim novamente. Coyne e Farrell. Eles parecem diferentes. Agora têm barbas, e quando o ar frio bate em minha pele, percebo que a estação mudou também.

Eles falam comigo enquanto caminhamos, mas não registro as palavras.

Minha mente abafou tudo. Até mesmo eles. Eles me levam para um grande edifício em que nunca estive antes. E, em seguida, uma cozinha, com uma porta de metal. Farrell abre e me empurra para dentro. Ele aponta para um canto, onde há um balde e um cobertor. Seus lábios se movem, mas há apenas os gritos. Lamentos. Música alta.

E então eles saem.

Está frio. Ainda mais frio do que o porão onde eles me mantiveram antes. É um freezer, eu percebo. Logo, Coyne e Farrell voltam com outro rapaz. Eu o vi durante parte do meu treinamento. Alex. Eles o empurram para dentro e apontam para o outro balde e cobertor.

Ele tenta falar comigo também. Sento e enrolo o cobertor ao redor de meus ombros e pergunto quantos anos eu tenho agora. Doze, eu acho. Talvez até seja mais velho. Não faço ideia. Só a escuridão existe, mesmo aqui na luz.

O ar se torna mais frio a cada minuto que passa, e logo meus olhos ficam pesados. Adormeço, e é gostoso. Estou quente. E confortável. Mas então alguém está me chutando com sua bota. Eu olho para ver Alex, e o zumbido no meu ouvido finalmente parou. Posso ouvi-lo agora embora ainda seja distorcido.

"Você tem que continuar se mexendo," ele diz.

Eu o chuto para longe com meu pé e tento voltar a dormir. Mas ele persiste.

"Se você continuar dormindo, você vai morrer. Você tem que se movimentar para ficar quente. É um teste. Quando você sente muito frio, você fica com vontade de dormir. Mas se você dormir nunca acordará novamente."

Eu pisco e processo suas palavras. Não sei se está certo ou não, mas talvez ele esteja. Talvez por isso me sinto tão quente. Sinto como se não quisesse me mover.

Quando finalmente faço, meu corpo está duro, e eu não consigo sentir os meus dedos quando eu os pressiono em meus lábios.

"Temos que continuar nos movendo," diz Alex. "É a única maneira de permanecer vivo. Temos que fazê-lo juntos. Manter-nos acordados."

Eu me levanto e espero pela liderança de Alex. Não sei como ele sabe tanto, só sei que o trouxeram muito depois que eu já estava aqui. Ele fala dos lugares fora do complexo. Da escola e as coisas que ele aprendeu lá. Eu não sei sobre nenhuma dessas coisas, mas quando ele fala, eu acredito nele.

Ele anda pelo congelador, e eu sigo seu exemplo. E então ele me diz mais sobre os lugares. Ele fala de uma igreja. Uma grande igreja branca onde ele e sua mãe costumavam ir todos os domingos. Ele nunca me diz o que aconteceu com ela, mas a voz dele é triste quando ele fala dela. Ele me disse muitas coisas sobre ela, mas nunca o que aconteceu.

Não tenho uma mãe. Ou um pai. Só Coyne e Farrell.

E agora o Alex também.

Nós não devemos falar uns com os outros. Mas ele sempre fala comigo. E sempre parece que estamos nas fases de treinamento juntos também.

Durante a próxima hora, ele me diz muitas coisas. Mas estamos ambos reduzindo a velocidade. Meus olhos mal ficam abertos, e Alex está enrolando as palavras.

Quando Coyne finalmente volta para nós, estou aliviado. Mas esse alívio não dura muito tempo. Ele não me leva de volta para o poço. Em vez disso, ele nos leva até a lagoa onde Farrell já está esperando.

Nós ficamos em fila com alguns dos outros rapazes, e eles amarram nossas mãos e pés. E então um por um, eles nos empurram na água.

Dez de nós entram. Apenas sete saem.

• • •

Quando estou saindo da casa da Sasha, Crow me liga. Como sempre, o timing dele é impecável.

"Sim", respondo. "O que é?"

"Niall recebeu a notícia dos russos, Andrei está de volta," ele diz. "Querem que você cuide disso."

"Onde?"

"É uma casa", ele responde. "Eu vou enviar por mensagem o endereço."

"Bom."

"Só verifique primeiro," Crow me diz. "Eles não sabem se ele está lá sozinho."

Silêncio cai, e eu penso em Sasha no andar de cima. Como eu fiz uma burrada com ela novamente. Como não tenho uma pista do que estou fazendo com ela ou como dar prazer a uma mulher. Quando ela me toca, eu não tenho controle sobre minhas reações. É muito bom. E eu sei que vou me envergonhar. Tal como eu fiz esta noite.

Eu poderia perguntar ao Crow sobre isso. Mas a ideia disso é ainda pior. Nesta fase da minha vida, eu deveria ter resolvido essas coisas até agora. Mas eu não resolvi.

Sempre fui bom em uma coisa. E não é isso.

"Fitz?" Crow rompe o silêncio. "Tudo bem?"

"Tudo," digo-lhe. "Vou tratar de Andrei."

"Eles querem fazer isso limpo," diz Crow. "Overdose ou suicídio seria preferível. Alguém poderia ter necessidades de saber como foi morto."

"Eu vou cuidar disso," o tranquilizo.

"Tenho certeza de que não preciso lembrá-lo que como você falou que queria mais responsabilidade," diz Crow. "Este trabalho é importante, Fitz."

Eu não respondo. Ele não precisa soletrar isso para mim. Ele quer que eu prove meu valor. Para o sindicato. Para ele.

Para Sasha.

Eu tinha a ideia de que assumir mais responsabilidade poderia me fazer digno dela. Mas agora claramente não sou, e eu duvido que um dia seja o tipo de homem que ela precisa. Minha fraqueza hoje à noite provou isso. Não me controlo toda vez que estou perto dela. É por isso que eu mantive distância.

"Você tem certeza que está tudo bem?" Crow pergunta novamente.

"Sim. Tudo está fantástico."

• • •

Quando chego ao endereço que Crow me enviou por mensagem, a pressão familiar de raiva formou um espiral tão forte dentro de mim que mal posso contê-la.

É por isso que eu sou o anjo da morte. Nenhum dos outros rapazes no sindicato está interessado neste trabalho. Eles não têm raiva como eu. Ou sede de sangue como tenho. Não sentem essa pressão dentro deles. Eles matam quando necessário. Mas é um interruptor que podem ligar e desligar. O meu nunca desliga. Há sempre esta raiva, fervendo abaixo da superfície. Eu só tenho que escolher uma lembrança, um pensamento... E está lá.

Eu liberto. Estas vidas que tomo são insignificantes para mim. Elas não significam nada. Estes homens fizeram algo errado. Estão sem redenção. Meu trabalho é enviá-los para conhecer o seu Criador. Nunca me incomodou muito antes. Só agora, quando vejo o rosto de Sasha. O jeito que ela olhou para mim no porão no Slainte. Gostaria de saber o que ela pensava de mim, naquele momento. Gostaria de saber o que ela pensa de mim agora.

Não faz diferença, eu suponho.

Eu puxo a mochila do carro e pego o que eu preciso. A casa tem muitas luzes, o que me diz que Andrei não está sozinho. A maioria das pessoas não deixam tantas luzes quando eles estão sozinhos. A menos que eles tenham medo. E Andrei não tem medo.

Ele é um carniceiro, como eu. Mas ao contrário de mim, ele o faz por prazer. As mulheres, principalmente. Prostitutas. Ele vem cortando-as e deixando um rastro de sangue em cada cidade que ele visita. Ele era um associado dos russos, mas ele os traiu. Não me surpreende. Duvido que o homem conheça uma moral que ele não ridicularizou.

Crow quer isto feito corretamente. Se eu entrar lá agora isso não vai acontecer. Suas expectativas em mim giram em torno na minha cabeça, combinando com a amargura desta noite. De Sasha.

Eu me envergonhei na frente dela.

A raiva ressurge e lava todo o resto. Eu atarraxo o silenciador na minha arma e ando para a parte de trás da

casa. Há uma janela ao nível do solo. Eu a chuto e em seguida, vou até a porta dos fundos, esperando calmamente quando as vozes entram em erupção dentro de casa.

Passos soam nas escadas para o porão e alguém grita em russo para verificar o quintal.

O primeiro homem mal abre a porta antes de eu colocar uma bala em sua cabeça. Ele cai no chão e eu ando sobre seu corpo e na direção da chuva de tiros que agora é destinada a mim.

Da parede adjacente, consigo matar outro atirador.

As duas vozes restantes falam em russo abafado antes de chegar a um acordo. Ainda há um homem no porão. E dois na cozinha. Eu ainda não sei qual deles é Andrei. Eu não vou até que o veja.

A porta da frente se fecha e eu não tenho escolha. Eu vou às cegas. Uma bala zumbe por minha orelha e outra me bate no ombro.

O homem que disparou, em troca recebe uma bala entre os olhos. Seu amigo caminha em direção à porta. Não é Andrei. Eu suspeito que sendo o covarde que ele é, ele foi quem saiu pela porta da frente e fugiu. Este é apenas um jovem rapaz. Ele está segurando uma arma, mas eu tenho uma noção pelo olhar sem esperança no seu rosto.

Seus olhos são largos e cheios de medo. Não é uma expressão que eu estou desacostumado. A maioria das pessoas teme a morte. É natural. Mas este rapaz, ele se parece com alguém que eu conhecia. Aquele rapaz do complexo. Aquele que morreu sob as mãos do Farrell. Aquele que colocou em movimento todos os eventos e me fez o homem que eu sou.

E olhando para este rapaz agora, eu sinto compaixão e ódio.

Mas não consigo encontrar em mim força para levantar minha arma.

Ele já teve uma visão clara do meu rosto. Não seria sensato deixá-lo ir. Mas isso é exatamente o que eu faço.

E para piorar as coisas, quando ele desliza para fora da porta, eu assino a minha sentença de morte.

"Diga a Andrei que o Reaper manda cumprimentos. Vamos nos encontrar outro dia."

12

Há um baque maçante vindo da porta da frente.

No início estou certa de que estou sonhando, mas o som continua até que se reduz a uma batida leve.

Eu escorrego da cama e visto uma camiseta e calças de ioga. Eu nem sequer me preocupei em me vestir ou tomar banho depois que Ronan saiu. Porque eu ainda queria ter o cheiro dele. Muito patético?

Quando eu chego à porta da frente, o som para. E quando eu olho pelo olho mágico, também não vejo nada.

Está começando a parecer um filme de terror, mas mantenho a corrente e abro a porta. E então encontro Ronan, caído contra a minha porta, com sangue na camisa dele. Tenho que cobrir minha boca para não gritar.

Eu tiro a corrente e abro a porta, e ele olha para mim com aqueles malditos olhos castanhos tristes dele.

"Ronan?"

"Sem médicos."

É a única coisa que ele diz antes de cair para o lado. E eu oficialmente estou pirando. Eu ajoelho para inspecioná-lo. Ele está sangrando de uma ferida no ombro e parece que já perdeu muito sangue.

Eu seguro seu rosto em minhas mãos e dou-lhe uma sacudidela.

"Ronan, preciso que fique acordado, ok? E eu preciso de sua ajuda para vir para dentro do apartamento. Você pode fazer isso por mim?"

Ele não responde, mas ele se move. Ele tenta se levantar, e eu enrolo meu braço em volta de suas costas. Mas ele é muito grande, e não posso apoiá-lo.

Conseguimos passar pela porta antes que ele desmaie novamente. Não consigo parar de olhar para o sangue. Muito sangue. E eu estou à beira do pânico. Eu sei que Lachlan vai me matar se eu chamar uma ambulância, mas eu acho que ele precisa de uma agora.

Tento fazê-lo o mais confortável possível no chão, abro o casaco dele então tenho acesso à ferida. Eu tiro minha camiseta e pressiono-a sobre o furo de bala e então pego sua mão. Seus olhos mal abrem, e ele parece tão fraco. Eu o sinto indo embora, e não posso aceitar isso.

"Eu tenho que chamar um médico."

"Sem médicos," ele resmunga.

"Jesus, Ronan. Não tenho uma escolha."

"Sem médicos," ele diz outra vez. Eu aperto a mão dele sobre a camisa e seguro firmemente no lugar.

"Fique aí mesmo. Eu vou chamar Lachlan, ok?"

Ele acena, e fecha os olhos. Eu corro para meu quarto e procuro ao redor da mesa de cabeceira pelo meu celular. Quando encontro, outra coisa me ocorre. Lachlan vai levar um tempo para chegar aqui. E ainda mais tempo para encontrar alguém que possa ajudá-lo. Mas conheço alguém que pode, e ela está em modo de espera, aguardando que eu ligue assim que eu precise dela.

Eu sei que é errado e eles provavelmente irão me matar por isso, mas eu percorro meus contatos e disco o número de Amy. Ela responde no terceiro toque, sua voz sonolenta.

"Sasha, está tudo bem?", indaga.

"Não," Eu guincho esgotada. "Preciso que venha, por favor. Agora mesmo."

"Tudo bem," diz ela. "Eu vou estar aí."

"Depressa."

Eu desligo o telefone e disco para Lachlan enquanto volto até Ronan. Ele está inconsciente, mas ainda está respirando. Eu pressiono a ferida e dou a Lachlan uma explicação rápida sobre o que aconteceu. Ele me diz que está a caminho, assim eu desligo e espero.

Minutos vêm e vão, e mantenho a cabeça de Ronan no meu colo, traçando as linhas do rosto e passando os meus dedos pelo seu cabelo.

Ocasionalmente, ele encontra força para olhar para mim.

"Vou tirá-los," digo-lhe enquanto removo os óculos dele. "Ok? Quero que fique à vontade." Ele não responde. Ele só está me encarando, calmo como sempre, como se não fosse grande coisa. Eu quero perguntar a ele o que aconteceu. Eu quero perguntar a ele porque ele veio até mim. Tenho tantas perguntas para ele, mas sei que ele precisa poupar energia. Em vez disso, só sento ao lado dele e acaricio seu rosto.

"Você tem mãos gentis," ele sussurra.

Os olhos dele fecham novamente, e ele começa a deslizar na inconsciência.

"Ronan, você tem que ficar comigo."

Assisto seu peito e ele ainda está em movimento, mas é difícil dizer por que meus olhos estão borrados com lágrimas. A porta se abre e Amy quase tropeça sobre nós.

"Oh meu Deus," ela diz. "Você chamou uma ambulância?"

"Não," digo a ela. "Ele não quer um médico. Por favor, você tem que ajudá-lo."

"Eu... Eu não posso," ela gagueja. "Eu não tenho os instrumentos, minha licença..."

"Amy, por favor," Eu imploro. "Ele vai morrer se não fizer algo. Apenas ajude-o até Lachlan trazer um médico aqui."

Ela hesita por um momento e pouco depois parece chegar a algum tipo de decisão.

"Eu vou ajudá-lo a estabilizar" ela diz. "Mas ele precisa ir ao hospital quando eu terminar."

Ela se ajoelha ao meu lado e começa a listar as coisas que ela precisa.

Dirijo-me ao redor da casa como uma louca tentando reunir tudo e levá-los a ela o mais rápido que posso. Ela corta a camisa dele fora e pela primeira vez vejo seu peito. E estou chocada com a quantidade de cicatrizes que marcam o corpo dele.

Amy está curiosa.

"Quem é esse cara?", indaga.

"Ele é meu..." Faço uma pausa. "Meu amigo. Um bom amigo."

A porta se abre novamente e desta vez é Lachlan. Seu rosto fica branco, quando seus olhos pousam em Ronan, é

óbvio o quanto ele realmente se importa com este homem. Eu nunca senti que Lachlan e eu seríamos capazes de nos relacionar em qualquer coisa. Mas ao que parece, Ronan é nosso algo em comum. Ele está olhando para mim também, procurando nos meus olhos por respostas antes que ele mesmo possa perguntar.

E então seu olhar está concentrado em Amy, que está cutucando a ferida de Ronan.

"Quem é ela?" Lachlan pergunta.

"Enfermeira domiciliar da minha mãe. Eu não expliquei nada, mas eu liguei para ela."

"Você pode ajudá-lo?" Lachlan pergunta a ela.

Amy balança a cabeça em grave recusa. "Ele precisa ir ao hospital. A bala ainda está lá, e..."

"Sasha." Lachlan interrompe. "Há uma cama onde podemos colocá-lo?"

"Meu quarto," digo-lhe.

"Bom, vá prepará-lo. Eu preciso de um momento para falar com a Amy."

Hesito por alguns segundos, e a culpa queimou através de mim. Ele provavelmente vai ameaçá-la. Ou talvez oferecer-lhe dinheiro. De qualquer forma, não me importo. A única coisa que importa agora é Ronan e me certificar de que ele fique bem.

Então faço como Lachlan pede, e ando pelo corredor e puxo os lençóis para trás e tiro tudo do caminho.

Um momento depois, Lachlan está atrás de mim, parado na porta.

"Preciso que me ajude a movê-lo até aqui," ele diz. "Eu liguei para alguns dos outros rapazes, mas não quero esperar. Amy vai ajudá-lo Sasha, ok?"

Eu aceno e corro atrás dele. É preciso de nós três para levá-lo para a cama. E então Amy traz sua maleta médica, e

ela começa a colocação de uma linha de IV.

"O que vai fazer?" Eu pergunto a ela.

"Vou dar-lhe algo para acalmá-lo," explica Lachlan. "Se ele acordar e alguém que não conhece estiver lhe tocando..."

Ele deixa o resto no ar, e eu aceno.

Mas Ronan acorda. Quando Amy está tentando configurar o IV. E ele fica completamente lunático. Por um momento, eu também estou horrorizada com o que estou vendo para realmente entender. Ele sempre foi tão forte, tão calmo e seguro. A única vez que eu já vi ele se perder foi com Blaine. Mas agora, ele é como um animal enjaulado, esperneando na cama enquanto Lachlan tenta segurá-lo. Os olhos dele estão selvagens e em pânico encontram os meus e partem meu coração. Eu engatinho na cama ao lado dele e pego seu rosto.

"Shhh, Ronan," sussurro. "Tudo bem. Apenas olhe para mim. Apenas para mim."

Para surpresa de todos minhas palavras parecem acalma-lo. Então eu continuo a repetir, acariciando seu rosto sob meus dedos. Ele nunca tira os olhos de mim.

"Confia em mim?" Pergunto-lhe. Ele acena.

"Ok, bom," eu sussurro. "Porque nunca deixaria ninguém te machucar. Você sabe disso?"

Ele pisca e sua respiração acalma um pouco enquanto seus olhos procuram os meus. Os profundos olhos castanhos parecem muito com um pequeno garoto neste momento e não o homem que eu conheço. Agora ele não é um predador violento. Ele é meu Ronan doce e bonito. E por trás dos grossos cílios escuros e a armadura que ele tem usado por muito tempo, há confiança. Em mim. E tenho a sensação que mais tarde, quando refletir sobre isso, eu vou finalmente entender a gravidade do que isso significa. Porque duvido que Ronan confie em alguém. Até mesmo seu melhor amigo,

Lachlan, que ele conhece por toda a sua vida é considerado inimigo agora.

Mas eu não. Eu nunca terei essa confiança concedida.

Eu enfio meus dedos através dos seus e aperto.

"Confie em Amy," digo-lhe. "Ela está tentando ajudar você, Ronan. Ok? Não vou deixá-la te machucar."

Ele não responde, mas não precisa. Todos podem ver que ele está calmo e Amy aproveita a oportunidade para colocar o IV. Ronan me olha o tempo todo. Mas uma vez que está colocada, seus olhos vagueiam fechados. Eu inclino-me para baixo e o beijo na testa, e quando eu vejo através dos olhos cheios de lágrimas, Lachlan está me encarando.

"Você o acalmou". Sua voz é tingida com descrença. "Nunca vi nada assim antes."

"Oh," Eu sufoco.

O quarto fica silencioso, e Amy começa a trabalhar. Eu sou grata quando ela pede ajuda e não tenho que sentir o peso do olhar de Lachlan me questionando. Durante todo o procedimento, atuo como sua assistente. Ela me diz que ela precisa de mim e nem uma palavra mais. Ela não encontra o meu olhar, e tenho a sensação que ela está realmente me odiando agora por colocá-la nesta situação.

Quando ela retira a bala e o costura, ela lava as mãos e recolhe sua maleta médica. Seu olhar se move para Lachlan, enquanto ela permanece na soleira da porta do quarto.

"É tudo o que precisa de mim?" A voz dela é plana e fria. E não me agrada. Porque Amy sempre foi boa comigo, e sinto-me horrível por envolvê-la nisto.

"Sim," ele diz a ela. "É".

"Amy," eu chamo.

Ela olha para mim, e eu envolvo meus braços em seu corpo, incerta do que devo dizer neste momento.

"Obrigada." Ela balança a cabeça e sai.

Fecho a porta da frente, e então sou só eu que ficou no silêncio da sala com Lachlan. É estranho estar aqui com ele. Não sei o que dizer ou fazer. Nunca soube o que fazer com esse cara. Às vezes ele pode parecer tão frio. Mas o vi com Mack, e sei que ele é humano também. Minha maneira de lidar com ele, sempre foi evitá-lo, mas aqui e agora não posso.

Então sento ao lado de Ronan na cama, e Lachlan pega a cadeira do outro lado da sala.

"Você não vai machucar a Amy," eu deixo escapar. "Certo?"

Ele balança a cabeça com um grunhido. "Não, Sasha. Não vou machucar a Amy. Ela foi bem paga pelo tempo dela aqui esta noite, e acho que não há razão para falar sobre isso de novo."

Eu aceno e passo meus dedos sobre a mão e braço de Ronan.

"Diga-me o que aconteceu com ele," eu sussurro.

"Não é minha história para contar," Lachlan responde.

Olho para ele, e meus olhos estão cheios de lágrimas. "Eu só... Eu quero entendê-lo. Não sei como entender o que ele precisa, ou quer."

Lachlan suspira e inclina-se na cadeira. Seus olhos voltam para Ronan mais algumas vezes e então voltam para mim.

"Então você entende como ele se sente perfeitamente."

"Uh?" Eu olho para ele em confusão.

"Se você sente que seus próprios pensamentos ou emoções não fazem sentido, então sabe exatamente o que Ronan está passando. Ele apenas sente isso o tempo todo."

"Oh."

"Venha comigo," diz Lachlan.

"Mas, e se ele acordar...".

"Ele não vai," diz ele. "Ele precisa descansar."

Eu acaricio o rosto do Ronan mais uma vez antes de seguir Lachlan no corredor, para a cozinha. Ele se sente em casa, mexendo nos armários até que ele encontra uma garrafa de vinho. Ele abre e derrama num copo. E mesmo que eu esteja exausta e a última coisa que eu preciso fazer é beber, acabo aceitando. Porque eu preciso saber o que Lachlan tem a dizer.

"Eu não posso contar a história de Ronan para você," ele diz. "Porque ainda não sei a metade dela."

"Eu o conheci quando eu tinha treze anos. Não te direi onde ou como. Nem sei de onde ele veio. Só que ele foi criado em um acampamento de treinamento paramilitar executado por um grupo de políticos marginais. Eles eram conhecidos por atentados, assassinatos de policiais, coisas dessa natureza. Suas ideologias eram radicais e Ronan tinha sido alimentado com isso desde que ele era apenas uma criança. Ele não tinha nada a dizer sobre o assunto. Sobre nada disso. Ele nasceu e foi criado para fazer uma única coisa."

Fecho meus olhos, porque não aguento ouvi-lo dizer isso. Esse Ronan é nada mais do que um assassino.

"Ele é um homem bom," digo-lhe.

"Sim, ele é," concorda o Lachlan.

"Mas ele ainda está se recuperando das coisas que ele passou. Verdade seja dita, não sei se ele vai se recuperar totalmente."

"O que você quer dizer?"

Lachlan esfrega a mão sobre o rosto e se senta à minha frente. "Não sei como dizer isto de uma forma que você possa entender Sasha. Mas Ronan não sabe o que fazer com ele mesmo se não estiver sendo instruído. Pensar livremente não vem naturalmente para ele. Seus dias são completamente disciplinados. Se ele não estiver trabalhando, ele está em casa. Ele treina. Ele come em um determinado momento e

apenas uma pequena seleção de alimentos. Ele lê. Ele trabalha. E ele obedece a ordens quando são ditas. Nada mais, ele não sabe como lidar com isso. Ele trata as coisas em seu próprio tempo. E em seus próprios termos."

"Mas ele me procurou por conta própria," Eu disse. "Por quê?"

"Quanto tempo você acha que ele levou para chegar a um acordo com essa decisão?" Lachlan pergunta.

Eu olho para baixo na mesa, sabendo que ele está certo. Ronan levou dois anos para voltar para mim.

"Só quero que saiba no que você está se metendo aqui Sasha," diz Lachlan. "Ronan precisa de estabilidade na vida dele. E se você está planejando partir como diz, então a melhor coisa que você pode fazer por ele é deixá-lo ir. Se ele se abrir com você e então você for embora, tenho medo que isso lhe fará mais mal do que bem. E não vou tolerar isso."

Algumas lágrimas caem enquanto processo suas palavras. Ele está certo. Não planejo ficar. Ainda não sei. Então devo ficar bem longe de Ronan e espero que ele possa superar estas questões por conta própria. Mas o pensamento disso faz com que um poço profundo de desespero nasça dentro de mim.

"Só quero deitar ao lado dele," digo a Lachlan. "Durante a noite. Até que ele melhore."

Ele acena e então faz um gesto com a mão. "Vá logo," ele diz. "Eu estarei aqui se vocês precisarem de mim."

"Você vai ficar aqui?" Eu pergunto.

"Sim." Ele acena. "Ele é meu irmão. Eu estarei aqui até que eu saiba que ele está bem."

Dou-lhe um pequeno sorriso e ando para o corredor. Ronan ainda está dormindo, meus cobertores dobrados sobre a metade inferior do seu corpo. Eu deito na cama ao lado dele e me enrosco contra seu peito, respirando-o. E apesar de

saber que Lachlan disse a verdade, e é a coisa certa a fazer, não quero deixá-lo ir.

E mesmo quando eu acordo na manhã seguinte, para encontrar apenas o espaço vazio ao meu lado e todos os vestígios dele desaparecidos, eu não estou surpresa.

“Você tem alguma ideia de quão ruim você fodeu isto, Fitz?” Crow pergunta novamente.

Eu foco minha atenção no cão no meu colo, que me encara com grandes olhos castanhos.

"Eu não sei onde no inferno a sua maldita cabeça está ultimamente," ele continua. "Você está tentando se matar?"

Não respondo.

Mack caminha pelo corredor e se senta no sofá ao meu lado. Ela ainda não deixou Crow fora de vista desde aquela noite, em que ele lutou por ela. Eu ainda não gosto particularmente dela, mas eu acredito que ela provou ser leal a Crow agora.

"É um lugar agradável que você tem aqui, Ronan," ela diz. "Embora, poderia ter um toque feminino."

O cão no meu colo late concordando, e Mack sorri.

"Não imaginei que você fosse uma pessoa de cães," ela diz.

"Eu não sou," digo a ela.

Crow nos olha e balança a cabeça.

"Vocês têm outras preocupações urgentes para discutir?", indaga. "Que tal o tom das suas cortinas? Eu não acho que combinam com o maldito sofá."

Mack ri. "Dê-lhe uma folga, Lach," ela diz. "Parece que Ronan está tendo um dia ruim."

"É por isso que as mulheres não assistem a reuniões de negócios," Crow diz em resposta.

"Eu queria ver onde ele mora," argumenta. "Não sabia que era só descer a rua."

"Você precisa esquecer isso," digo a ela. "Ninguém mais precisa saber."

Crow olha para mim.

"Vamos lá, Mack. Vamos."

"Eu acho que eu vou ficar aqui um pouco," ela diz. "Com o meu velho amigo Ronan. Não estou indo para o clube ainda."

Crow olha para mim, e eu dou de ombros. Eu não a quero aqui, mas eu aprendi a escolher as minhas batalhas.

"Você a trará depois?", indaga.

"Sim."

"Traga Rory também," Crow diz. "Não quero que saia sozinho até encontrarmos Andrei."

"Eu não preciso de uma maldita escolta," eu respondo.

"Não foi um pedido," responde Crow.

Mack leva-o até a porta onde eles compartilham de mais uma exibição de merda que não preciso ver. Então eu me ocupo na cozinha alimentando o cão até que ele se foi. Mas se eu estava esperando por uma pausa de Mack, ela não está me dando uma.

"O que você está fazendo?", indaga enquanto ela se senta à mesa.

"Alimentando o cão."

"Obviamente". Ela ri. "Então o que é o negócio com você e Sash?" Pisco os olhos para ela, pensando no que ela sabe. Todas as coisas que Sasha poderia ter-lhe dito filtram minha cabeça, e isso me deixa irritado. Ela está rindo de mim. Porque eu me envergonhei.

"Relaxe, Ronan," diz Mack. "É só que eu observei que ambos têm estado mais malucos do que o normal ultimamente. Eu sei que ela tem uma razão, com sua mãe e tudo mais. Mas qual é o seu problema?"

"Não sei."

Não faço ideia de por que eu estou mesmo aguentando esse interrogatório. Mas há uma parte de mim, uma pequena parte de mim, que quer lhe perguntar algumas coisas. Pego a caixa de rosquinhas no armário e coloco na mesa. Quando Mack a vê, ela sorri e me deixa desconfortável.

"Sabia que eu estava vindo?", indaga.

"Crow me disse."

"E você me comprou rosquinhas," ela arrulha. "Ah, Ronan, você é o melhor."

Ela pula e tenta me abraçar. Eu me desvencilho dela.

"Eu mandei Conor pegá-los esta manhã. Vá abraçá-lo."

No minuto seguinte, ela está sentada à mesa cavando o pacote.

"Olha," ela diz entre mordidas. "Você pode falar comigo, Ronan, sabe? Você não precisa me subornar com isso,

embora isso certamente ajude."

Sento na frente dela e entrelaço minhas mãos. Nem sei por onde começar. Ou o que dizer.

"Uma frase" insiste Mack. "A primeira coisa que vem à sua mente. Vá."

"Não sei o que ela quer", digo a ela.

"Bem, isso é fácil." Ela dá de ombros. "Ela o quer tolinho."

Eu olho para ela e esfrego meu rosto.

"O que quero dizer é," limpo a garganta. "Não sei o que ela gosta."

Mack para de mastigar e olha para mim. Sinto vergonha e desvio o olhar.

"Ronan," ela diz com uma voz muito alta. "Você está corando!"

Eu não respondo. Eu acho que ela vai rir de mim, mas ela não faz.

"Você já tentou perguntar a ela?" Mack continua.

"Não."

"Bem," ela bufa. "Porque você é... bem, você."

"Você é uma menina..." Digo a ela.

"Uma mulher," ela corrige. "Mas sim. Eu sou uma variante feminina."

"O que pessoas como você quer?" Eu pergunto.

"Você quer dizer as mulheres?", ela sorri. "Isso é uma questão atemporal, Ronan. Uma que você nunca vai ter a resposta. Ela muda a cada cinco minutos, e se você tentar descobrir isso, você só vai enlouquecer."

Eu aceno porque suspeitava disso.

"Ronan, eu estava brincando", ela ri. "Nossa, você é tão sério o tempo todo. Relaxe, tá?"

Silêncio cai entre nós, e eu me pego desejando que ela tivesse ido com Crow. Isso é inútil.

"Olha," diz Mack. "Não imagino o que Sasha gosta, porque todo mundo é diferente. E mesmo assim, acho que vocês têm que descobrir isso juntos. Você sabe, é preciso... praticar."

Ela faz uma cara. Quando ela diz isso minhas bochechas queimam.

"Você sabe o que eu adoro em Lachlan?", indaga.

"O quê?"

"Ele só assume o comando. Ele faz o que ele quer. E ele faz isso assumidamente. Ele não pede permissão para me beijar. Ele apenas faz. Se você está tão envolvido em saber se cada pequena coisa que você faz é certo ou errado, então não vai ser agradável para nenhum de vocês."

"Mas e se ela não gosta disso?"

"Então ela vai dizer a você. E você conserta. Simples. É tudo sobre comunicação, Ronan, que sei que não é seu forte. Mas você não pode esperar descobrir tudo por telepatia. Você tem que se colocar lá fora um pouco."

O cão pula no meu colo novamente, e Mack pega outra rosquinha.

"Mas vou te dizer uma coisa, Fitz. Se você quer fazer uma jogada na Sash, é melhor fazer isso em breve. Sua namorada está pronta para fazer as malas e sair daqui, e eu não posso culpá-la."

"Não faço ideia do que isso significa," lhe digo.

Mack geme e limpa as migalhas de suas mãos. "Temos muito trabalho a fazer, Ronan."

Emily chegou ontem à noite, e ela ainda não saiu do lado da mamãe. Ela está tornando isso difícil, e de uma forma sinto-me culpada que eu tive mais tempo com ela. Mas isto é o que mamãe queria.

"Ela parece tão diferente," Em sussurra. "Não queria me lembrar dela desse jeito."

"Então," digo a ela. "Ela não quer isso para você, Em."

"Estou indo para o telhado," diz ela. "Preciso de ar."

Eu aceno e a deixo ir. Emily é forte. E inteligente. E eu sei que ela vai fazer grandes coisas na vida. Mas isso vai deixar um buraco em seu coração. Ela é muito jovem para perder ambos os pais. Ela me faz lembrar um pouco Mack

desse jeito. Vejo semelhanças entre elas. As duras lutas, que elas põem para o mundo. Em sempre foi assim.

Com a dosagem do medicamento da mãe fixada por Amy, ela conseguiu ter alguns momentos de lucidez durante todo o dia. E estou surpresa que quando Emily sair ela abrirá os olhos novamente.

Deito-me ao lado dela e tento não chorar. Quando olho nos seus olhos esta noite, eu sei que vai ser a última vez. Ela está com muita dor ao acordar. E não é justo com ela.

Então isto tem de ser um adeus.

Eu seguro a mão dela e falo com ela. Qualquer coisa que vem à minha mente, eu só falo. Conto sobre as coisas que nunca irão acontecer. Uma casa que provavelmente nunca terei. Os nomes dos meus futuros filhos. Tudo para manter minha mente fora do que está por vir.

Mamãe me assiste falar, mas não responde. Eu não esperava que ela fizesse. Ela está fraca e cansada. Mas ainda quero ouvir a voz dela. Só uma última vez.

Prometi a mim mesma que iria ser forte por ela. Mas não posso. Sou muito emocional. Então, eventualmente, eu quebro e choro. Ela me segura, da maneira que as mães fazem.

"Diga-me que vai ficar tudo bem, mamãe," sussurro. "Porque sinto que não vai. Não sei o que vou fazer sem você."

Não espero que ela diga alguma coisa. Mas ela diz.

A voz dela é fraca e áspera. Mas ela fala. Para mim.

"Ele", diz ela com força, "ele irá protegê-la".

"O quê?" Pisco os olhos para ela, desesperada para obter mais informações.

Mas ela não fala outra vez. Ela sorri e puxa meu rosto para baixo, para que ela possa me beijar na testa. E depois ela fecha os olhos e cai inconsciente.

• • •

Amy ainda está na cozinha, quando eu finalmente apareço, e sou grata por sua presença. Ela fez o jantar, que não faz parte de sua obrigação de trabalho. Nem ficar até tão tarde, quando ela não é paga para isso. Ela não disse uma palavra sobre o que aconteceu com o Ronan. E eu agradeço muito. Eu sei que ela não está feliz com isso, mas seja o que for que Lachlan disse a ela manteve-a de falar sobre o assunto.

Dou-lhe um sorriso trêmulo, enquanto eu me sento e ela me dá um prato de espaguete.

"Obrigada, Amy."

"Como ela está?", indaga enquanto faz um prato para ela.

"Ela parecia muito coerente," digo a ela. "Mas ela disse algo estranho. Eu não podia realmente ver sentido nisso."

"Isso acontece," Amy diz baixinho. "Às vezes seus pensamentos só fazem sentido para eles. A medicação pode fazer isso."

Eu aceno, decidindo que é provavelmente a melhor explicação possível. Mas enquanto digo isso a mim mesmo, não paro de pensar que não é. Que mamãe sabia exatamente o que ela estava falando. E ele atende pelo nome de Ronan.

• • •

Na manhã seguinte, Mack apareceu na minha porta com Dunkies.

Estou surpresa em vê-la, mas parece que todo mundo decidiu começar a me fazer visitas regulares. Amy me disse que isso provavelmente aconteceria.

As pessoas realmente não sabem o que fazer nessas situações para tentar ser útil. Eles fazem caçarolas e trazem cartões e flores. Não me importo. Impede que o apartamento esteja muito quieto. Mesmo com a Amy e Em aqui continuamente agora, ainda parece vazio. Estamos todos apenas andando como zumbis, esperando o fim chegar.

"Ei, Mack," a cumprimento. "Entre."

Ela se faz em casa no sofá e pega uma quantidade impressionante de rosquinhas. A garota é uma viciada em açúcar. Embora neste momento, nada soa melhor do que açúcar e cafeína.

"Como ela está?" Pergunta Mack. "Amy diz que provavelmente não deve demorar muito" digo.

Mack me dá um sorriso gentil e então começa a falar. "Bem, meus motivos para estar aqui são dois. Vim ver se precisava de alguma coisa e para te dizer que Lach quer que você tire o máximo de tempo que você precisar."

Ela deixa cair uma pilha de dinheiro sobre a mesa de café, e eu engulo o carão da emoção na minha garganta.

"Obrigada," eu sussurro. "Diga-lhe que agradeço."

Mack acena, e comemos nossas rosquinhas em silêncio por alguns minutos.

"Há algo mais," ela diz. "Não é o momento certo para falar. Mas também pode ajudar a esquecer das coisas. Eu não tenho certeza."

Olho para ela, e ela tem um blush nas bochechas. Nunca vi Mack corar.

"O que é?"

"Uh... bem Ronan e eu meio que tivemos... uma conversa sobre pássaros e abelhas no outro dia."

Eu quase engasguei com o café que estava bebendo.

"Havia rosquinhas envolvidas," ela diz nervosamente. "E um monte de constrangimento."

"Ele falou com você sobre isso?" pergunto.

Mack olha para seus pés, e eu percebo porque ela está tão esquisita sobre isso. Ela acha que eu vou ficar chateada com ela.

"Eu não sou louca," digo a ela. "Se isso é o que você pensa."

Os ombros dela caem em alívio e ela acena. "Não sei como fazer essa coisa toda. Quero dizer, eu sou uma espécie de amiga de Ronan, mas não exatamente. Acho que ele só se sente confortável falando comigo sobre você, porque ele não tem mais ninguém, sabe? Eu não posso imaginá-lo falando com os caras sobre isso."

Eu foco minha xícara de café e mordo minha língua para não fazer um milhão de perguntas como uma adolescente com uma paixão estúpida. Mas Mack deve sentir minha curiosidade porque ela mesma explica.

"Toda a conversa foi muito vaga, mas fiquei com a ideia de que ele não é muito experiente. Ele está nervoso e ele quer falar com você, mas honestamente acho que não sabe como, Sash."

"Diga-me sobre isso," eu suspiro.

"Não sei o que se passa com ele. Lach é muito estranho sobre isso. Algo como um protetor dele. Mais até do que o resto. Ele não deixa as pessoas tocá-lo. E uma vez, eu o vi ameaçar Michael quando ele riu de Ronan no clube. Como se ele quisesse arrancar a cabeça de Michael por rir dele."

Estou um pouco surpresa pelo fato de Lachlan ter me dito mais sobre Ronan do que Mack sabe, e acho que é por uma razão. Mas depois me lembro do que ele disse e tento me convencer que assim é o melhor. Que eu preciso deixar Ronan ir e me concentrar em meu futuro.

"Não entendo," Eu respondo. "Eu não sei quase nada sobre ele. E também não importa neste momento."

"Não importa?" Mack pergunta suavemente.

"Não," Eu digo com firmeza, ainda sentindo o puxão em meu peito com a maneira que ele saiu na outra manhã. "Eu quis dizer o que disse no outro dia, Mack. Quando a mãe se for, eu não posso mais ficar aqui. Não posso. É hora de sair deste vazio."

"Tudo bem, Sash," ela diz. "Se isso é o que você quer, então eu respeito isso. E eu apoio completamente tudo o que você escolher fazer."

Estou deitada na cama, olhando para o teto quando o ouço entrar. Ele não faz barulho. Na verdade, ele é tão silencioso que só serve para me lembrar de quem ele é e o que ele faz. Nem sei como ele está entrando no apartamento. Ou quando começou esse hábito dele. Qualquer pessoa normal ficaria chateada. Apavorada, provavelmente.

Mas quando eu sinto o mergulho na cama e o couro da mão enluvada quando ele estende a mão para me tocar, eu estou envolvida por uma sensação de calma. Alívio. Eu me sinto segura com ele, o assassino. Este homem com os olhos castanhos sombrios, que eu não entendo, mas quero mais que tudo.

"Ronan."

Meu abajur acende, e ele pisca para baixo para mim.
"Você está acordada."

"Eu estou. Como está seu ombro?"

"Quase bom como novo," ele responde. E por alguma razão, eu acho que ele realmente acredita nisso.

Ele tem um saco de compras de plástico barato ao lado dele. Parece fora do lugar parado ao lado deste homem bem vestido com o cabelo impecável e terno. Do lado de fora, ele é tão perfeito que é difícil acreditar que eu poderia competir com ele.

Eu estou manchada. Manchada. Impura.

E ainda assim ele está olhando para mim agora como se ele nunca tivesse visto nada mais angelical em sua vida. Seus olhos estão abertos e desprotegidos. Isso não acontece muitas vezes. E eu estou honestamente surpresa que ele está aqui depois do que aconteceu da última vez.

Ele vem e vai quando quer. Quando as coisas ficam desconfortáveis, ele corre. Mas de alguma forma ele sempre sabe quando eu preciso dele. E esta noite, eu preciso dele.

"O que você tem aí?" Eu aponto para o saco.

Suas bochechas ficam vermelhas quando ele despeja o conteúdo sobre a cama. Há um arsenal inteiro de preservativos, lubrificantes, espumas e outros métodos de controle de natalidade.

"Eu não sabia qual deles você usa," ele diz.

Seus olhos estão evitando os meus, e eu sou grata. Porque eu estou sorrindo. Ele está oprimido e desconfortável. Não sei por que ele fica assim. Mas estou curiosa para saber, e ainda mais quero saber sobre ele. Eu quero saber quantas mais estiveram com ele. Eu quero saber por que ele fica tão nervoso sobre algo que é natural para a maioria dos homens com que ele passa o tempo.

Mas também sei que esses temas irão provavelmente empurrá-lo, então eu não pergunto.

Pego uma caixa e abro, entregando-lhe o pacote de alumínio.

"Só precisamos de um para começar," Eu mostro.

O quarto está silencioso enquanto Ronan fica olhando para baixo para o pacote em suas mãos. Depois de uma pausa, ele tenta abri-lo. Não funciona. Ele é desastrado porque ele está sendo muito áspero e há um rubor vermelho rastejando pelo seu pescoço.

Eu coloco uma mão no ombro dele e ele se assusta. "Quer ajuda?"

"Não," ele me corta.

Eu mordo meu lábio e espero, e eventualmente ele consegue abrir. Quando ele tira o preservativo, ele olha para ele novamente. Não consigo ver a sua expressão, mas ele continua puxando o colarinho e a veia do pescoço agora está pulsando.

É só quando ele se levanta e sai é que me ocorre que ele não sabe o que fazer com isto. Eu pulo da cama e corro atrás dele, o pego pelo braço. Ele está olhando para o corredor e desesperado para escapar. Sua pele está ardendo sob a palma da minha mão, e eu sei que ele está contando os passos até a porta.

Ele está frustrado. E não sei o que fazer nesta situação. Porque ele não me diz o que está errado. Então, me arrisco e ficando na ponta dos pés, puxo o seu olhar para o meu.

"Volte" sussurro. "Não quero que você vá."

Seu olhar mergulha no meu, e ele me estuda como se eu o estivesse confundindo. Como se ele não soubesse o que continua o trazendo de volta. Para mim. Mas ele não está tentando sair. Ele não está dizendo que não. Então, me abaixo e interligo nossas mãos e o puxo atrás de mim. Quando chegamos à cama, eu delicadamente o empurro para

baixo no colchão. Eu enfio todos os produtos que ele comprou e deixo um preservativo na gaveta do criado-mudo para que ele não tenha que pensar nisso. Depois, rastejando me ajoelho ao lado dele.

Eu tenho toda a sua atenção. E estou ciente de que um movimento errado da minha parte vai fazê-lo fugir. Ele está aqui, mas ele já está a meio caminho da porta. Eu preciso que ele relaxe. Preciso que ele se sinta confortável comigo.

Então começo aos poucos. Minha mão corre na coxa dele, esperando sua aprovação ou rejeição ao meu toque. Ele não se mexe, então eu tomo isso como um sinal para continuar.

Arrasto meus dedos acima da coxa musculosa e sobre o bojo quente nas calças dele. Ele faz um barulho estrangulado em sua garganta e fecha os olhos quando eu o esfrego várias vezes. Suas calças estão esticadas ao limite aqui, lutando contra sua ereção inchada por baixo.

Seus olhos estão perdendo a batalha feroz dentro dele, crescendo sonolentos com luxúria. Ele está tão duro contra a palma da minha mão que deve ser doloroso para ele, mas ele está esperando para ver o que eu faço em seguida. Acho a guia do seu zíper e puxo para baixo. O cinto dele vem a seguir, e abro suas calças e depois o agarro através do algodão de suas cuecas. Minha mão desliza sobre o algodão macio, masturbando-o através do material. Os quadris de Ronan empurram com cada passo, e eu sei que eu o deixei na borda.

Eu me arrisco com minha próxima pergunta, minha mão nunca deixando seu eixo. Não quero que ele pense demais nisso.

"Posso tirar sua calça?" Ele pisca para mim, mas não responde. O conflito o está distraindo. Ele está inseguro, e não quero pressioná-lo.

"Nós podemos deixá-las" eu digo. "Não é grande coisa."

Eu a tiro fora do caminho, da melhor maneira possível, e ele vê quando eu abro uma nova camisinha. Quando eu puxo para baixo a sua cueca e seu pau salta livre, sua respiração para completamente. A minha também. Estou olhando a sua ereção, gorda e pesada contra a coxa dele.

Jesus.

Ele é enorme. Eu sabia disso, mas vendo isso é algo totalmente diferente. Tenho medo que se eu ficar olhando muito tempo, ele vai interpretar mal. Assim eu chego para frente com minha mão trêmula e rolo o preservativo. Ronan não está respirando. Mas ele está vendo todo o processo com cuidado, como se ele estivesse memorizando para a próxima vez.

Não faz sentido. Porra, o homem é lindo. E tem vinte e nove anos agora. Já se passaram dois anos desde que ele me reivindicou depois de matar Blaine, mas certamente ele teria tido mulheres antes disso. Certo?

Tanto quanto eu quero perguntar, é ainda muito cedo. Vai ser uma batalha de cada vez com Ronan. E agora, só quero fazê-lo se sentir bem. Quero dar-lhe outra dose da droga que ele anseia. Quero que continue voltando para mim.

Nós somos água e óleo. Não nos misturamos. Sou ruim para ele. E ele não é bom para mim também, provavelmente. Mas eu sou dele, de qualquer maneira. Ele precisa saber disso.

Então, removo a minha camisa e em seguida monto seus quadris.

"Isto é bom?"

Ele está olhando para meus seios. Ele provavelmente viu milhares de vezes em cima no palco, mas ninguém diria isso, pela maneira que ele está olhando-os agora.

"Sim," ele responde com uma voz rouca.

Eu me inclino e tomo seu rosto em minhas mãos, esfregando meu corpo contra o dele. Suas mãos acham a

parte de trás da minha cabeça, e ele me beija duro e áspero. Então sua cabeça cai para trás contra o travesseiro, e ele só observa.

Dou-lhe o que ele quer. O que eu me imaginava fazendo com ele, toda vez que estou em cima do palco na Slainte. Eu moo contra seu corpo e suas mãos encontram as bochechas da minha bunda, me alargando sem sutileza. Seus quadris empurram para cima, procurando meu calor.

Eu o deixo entrar, mas não o deixo apressar isto. Suas mãos estão ainda na minha bunda, tentando me puxar para baixo sobre o pau dele quando eu inclino para trás e tomo o controle. Eu uso meus quadris para guiá-lo dentro de mim palmo a palmo. Os olhos dele estão colados ao lugar onde estamos conectados, um suspiro satisfeito escapa de seus lábios uma vez que ele está totalmente dentro.

Eu rolo meus quadris e uso suas coxas para me impulsionar, deslizando meu corpo subindo e descendo sobre o seu. Ele observa-se desaparecer dentro de mim com um olhar pesado, como se estivesse dopado fora de sua mente. Eu sei por que eu sinto o mesmo. Aparentemente, isso pareceria somente uma foda rápida aos outros. Suas roupas ainda estão nele, nossa pele não estão se tocando, mas é o sentimento mais íntimo do mundo tê-lo dentro de mim. Os olhos dele se fecham, e preocupo-me que eu vá perdê-lo. Perder essa conexão.

"Diga-me o que você gosta Ronan," sussurro.

Seus olhos abrem e encontram os meus. Suaves e doces.

"Tudo," ele responde com uma voz áspera. "Eu gosto de todas as coisas."

Eu quero desesperadamente conhecê-lo, mesmo que eu não deva. Eu não posso ficar mais ligada a esse homem do que já estou. Mas aqui, olhando para ele agora, na minha cama e debaixo de mim, morrendo de fome pelo meu toque, não consigo.

"Já pensou sobre isso?" Pergunto. "Você pensa em mim desse jeito?"

"Sim," ele responde.

"Diga-me o que pensa. Diga-me o que você quer que eu faça."

Ele não responde, mas ele está tentando. Seus olhos estão pesados ainda. Ele está lutando para mantê-los abertos. Cada vez que mexo para baixo contra ele, ele treme. Ele geme e pega meus quadris para me acalmar, mas eu continuo empurrando-o em direção à borda.

Ele solta um rosnado agonizante e empurra dentro de mim, quando ele vem.

As mãos dele apertam em volta da minha cintura. Qualquer progresso, que eu acho que nós fizemos cai no esquecimento quando ele me deixa de fora novamente. Ele está trancado dentro de sua própria cabeça, e ele vai fugir a qualquer momento, se eu não o impedir.

"Ronan, olha para mim."

Ele faz. E eu estalo bem aberta sob o peso daqueles olhos castanhos.

"Nós temos a noite toda," digo-lhe. Não pensei que iriam, mas minhas palavras o relaxam um pouco, então eu continuo. Meus dedos o acariciam até o pescoço e sobre os ombros, massageando-o levemente enquanto ele me observa.

"Você quer saber no que eu penso?" Pergunto-lhe.

Ele não responde. Pego a mão dele que ainda está descansando em meu quadril e deslizo-a para baixo entre nós. Eu pressiono os dedos sobre meu clitóris e mostro a ele o que eu gosto.

Ele me observa atentamente. Tomando notas mentais de cada respiração, cada reflexo, e em pouco tempo, ele está fazendo todo o trabalho sozinho. Minha mão não está mais lá,

e ele assume. Ele empurra meu corpo para frente, tomando meu peito em sua boca.

Agora sou eu quem está fora de controle. Debatendo-me sobre seu corpo, gemendo com cada toque seu.

"Isto é o que eu penso," digo-lhe. "Penso em você me tocando. Só me tocando assim. Do jeito que você quiser. Duro ou macio. Só quero que me toque."

Seus olhos são escuros e quentes enquanto eles me avaliam. Ele gosta do que está fazendo comigo. Isto é o que ele queria.

"Em qualquer lugar, Ronan," Repito. "Mantenha as mãos no meu corpo. Quero sentir você."

Minha voz está desesperada. Frenética. Estou traindo toda a emoção que eu tenho guardado dentro de mim nos últimos dois anos. Eu estou deixando escapar tudo agora. Não há nenhum filtro.

"Sempre você. Só você, Ronan."

Ele está duro dentro de mim novamente. Sua respiração é dura, e ele nem mesmo está se movendo dentro de mim. Tudo o que ele tem que fazer é me olhar assim e me fará perder o controle. Esse pensamento é que me envia sobre a borda. Mal terminei de gozar ao redor dele quando ele me deita de costas. Ele tira o tempo suficiente para pegar a camisinha, e então ele está empurrando para dentro de mim.

Eu me agarro em suas costas e sugo sua garganta enquanto ele me fode duro e rápido. Não é como antes. Não há uma parte dele que está inseguro ou hesitante. Ele é dirigido puramente por seus desejos. Por seus instintos.

"Eu quero que você faça as coisas que você pensa," Eu lhe disse. "Eu quero que me foda do jeito que você gosta."

Ronan geme e me fode com mais força. Eu gosto de vê-lo. Como ele se move dentro de mim. A forma como seus braços dobram e ele perde o controle.

"Sasha," ele grunhe entre estocadas. "Não consigo parar."

"Não," é a minha resposta. "Faça o que quiser comigo."

A próxima coisa que sinto, é ele me levantando em seus braços atravessando o quarto. Não tenho tempo para questioná-lo quando ele me empurra contra a parede e começa a me foder lá. Suas calças batem no chão com a força de seus golpes. Enrolo as minhas pernas em volta da cintura e ele agarra minha bunda em sua mão. A outra mão está no meu cabelo, bagunçando enquanto ele me beija novamente.

"É nisso que você pensa?" Pergunto quando ele mexe os lábios na minha garganta novamente. "Me foder contra a parede?"

"Sim," ele grunhe. "No clube. Quero que todos vejam."

"Vejam o que?"

Estou desesperada por informações, qualquer coisa que ele vai me dar, eu quero saber.

"Eu quero que vejam que você é minha," ele ruge quando ele explode dentro de mim novamente, enchendo meu útero com seu calor.

Ele enterrou seu rosto no meu pescoço, as próximas palavras da sua boca vêm sem ser convidadas.

"Penso em você o tempo todo." Eu alcanço e acaricio seu cabelo, e por alguns momentos felizes, nós só permanecemos lá. Nossos corpos aprisionados juntos, abraçados. Quando ele finalmente me deixa cair, seu esperma escorre por minhas coxas.

Olho para baixo, e ele também. Ele não usou camisinha na segunda vez. Mais uma vez.

A mesma expressão de pânico lava seu rosto. Quero tranquilizá-lo, mesmo sendo falso.

"Está tudo bem, Ronan."

Mas ele já está afivelando as calças, se preparando para fugir de novo. E eu não posso aceitar isso. Entregando-me a esses encontros com Ronan é como jogar roleta russa com o meu coração. Ele continua puxando o gatilho. Em algum momento, a ferida é obrigada a ser fatal.

"Não vá," tento de novo.

Ele alisa o cabelo no lugar. Seu rosto está em branco. Não há nada lá agora. O muro subiu, bloqueando-me do lado de fora.

Ele caminha em direção à porta da frente, e eu sigo atrás dele. A palma da mão faz uma pausa na maçaneta, e eu digo mais uma vez.

"Não vá."

Mas ele vira o punho.

E desta vez quando ele sai pela porta, deixo minha raiva persegui-lo.

Pego a porta atrás dele e o chamo. Ele se vira para olhar para mim, e digo a ele o que eu sei que é melhor para mim.

"O que eu quis dizer foi, não volte."

“Eu tenho uma pista sobre Andrei," Crow diz.

Eu aceno e jogo para trás o uísque ficando de pé e ajeitando os ombros no meu casaco.

"Rory já verificou." Crow me interrompe. "Então não há nenhuma necessidade de ter pressa para ir a qualquer lugar."

"Por quê?" Pergunto.

"Você não está sendo o mesmo ultimamente, Ronan. Não sei o que está acontecendo com você, mas precisamos pisar com cuidado aqui. Você precisa pisar com cuidado aqui. Eu preciso disto feito da forma adequada. Você está me entendendo?"

"Então eu erro uma vez, e agora você não tem fé em mim, é isso?"

"Ah, Fitz, deixe de ser um maldito teimoso," Crow grunhe. "O trabalho ainda é seu. Só quero ter certeza que desta vez tudo está certo."

Eu me movimento para sair, e Crow agarra-me pelo braço. Eu me livro com um safanão.

"Fitz, preciso que você tenha cuidado. Ele tem homens vasculhando a cidade atrás de você."

"Eu não estou nervoso sobre isso," digo a ele. "Deixe-os vir. Eu teria prazer em vê-los tentar."

"Maldição, Ronan." Crow bate o punho no balcão do bar. "Você está sendo uma idiota."

"Ah, bem," respondo. "Isso é no que eu sou bom. Não é?"

Tento sair novamente quando ele me para. Ele está me encarando da forma como ele sempre faz. Como se ele estivesse tentando descobrir algo. Entrar na minha cabeça. Eu não gosto disso. Não gosto de pessoas me olhando desse jeito. Ele sabe disso também.

"Tenho algo no porão para você," ele diz. "Um dos seus rapazes. Duvido que você tire alguma coisa dele, mas você é bem-vindo em fazer uma tentativa."

• • •

A música no andar de cima vibra através do assoalho enquanto eu junto minhas ferramentas. Não sobrou muita coisa do cara nesta fase.

Meus métodos de tortura são eficazes. Eu sei, porque eu aprendi por experiência própria. Também sei que por agora este homem não tem mais nada para me dizer. Ele teria dito se tivesse.

A maioria dos homens gostaria de acreditar que eles poderiam suportar tudo somente por vontade própria. Mas

não é verdade. Todos dão algo no final. Não gosto do que eu tenho de fazer mais do que eles gostam de receber.

Mas faz parte da vida. O trabalho. O fluxo interminável de dias que se confundem. Geralmente, isso não me incomoda tanto. Não gosto do barulho. Os gritos. Então sempre os amordaço nesta parte.

Não suporto os gritos. Isso é algo que já não tenho estômago, entre todas as coisas. Ruídos altos. Eles me irritam. Deixam-me tenso. Mesmo assim, geralmente não duram muito tempo.

Mas hoje é diferente. Muito tempo depois de eu ter limpado o corpo e a minha área de trabalho, eles ainda estão tocando na minha cabeça. Não são só seus gritos. O homem sem nome, sem rosto que enfeitou minha mesa esta noite. Não me lembro de seus rostos. Ou seus nomes. Somente a maneira como seu sangue parece quando pinta o chão.

É sempre um padrão diferente. Cada um é único.

Mas hoje, eu vi algo de familiar neste. Parecia sangue do Farrell. E agora não consigo parar de ouvir os gritos. Todos os gritos. Eles giram em torno de mim, me sufocando em sua intensidade.

Eu cambaleio para trás e entro em colapso contra a parede, cobrindo meus ouvidos. Mas mesmo quando eu fecho meus olhos, eu ainda vejo seus rostos. Alex. Farrell. Os outros rapazes que não suportaram o treinamento. Mas o pior de tudo é o ruído. Eles eram apenas jovens, mas quando eles gritavam assim, eu queria matá-los.

"Ronan?"

Pisco e vejo Crow em pé na porta. Sua imagem está distorcida, e não sei por quê. Há água no meu rosto. Ele vem ajoelha-se ao meu lado e estende a mão para me tocar, mas muda de ideia e retira a mão dele.

"Você já esteve aqui por horas, companheiro," ele diz.

"Não gosto de crianças," eu tento explicar. "Porque eles gritam. E então... Não aguento o barulho. E eu não sou bom com crianças. Eu não sou bom com as pessoas."

Crow me encara, tentando me entender novamente. "Eu não estou entendendo você," ele diz.

"Não posso estar perto de crianças," Eu digo. "Porque elas gritam."

Silêncio cai à nossa volta, e Crow apenas se senta ao meu lado por um tempo. Ele é bom nisso. Ele não me julga. Ou ri dos pedaços quebrados de pensamentos que eu consigo exprimir. Ele geralmente é muito bom em entendê-los. Como ele faz hoje.

"Sabe Fitz." Ele coça a sua barba. "Não acho que isso seja verdade."

"O que quer dizer."

"Sabe aquele cão que você tem na sua casa," ele diz. "Aquele cão faz barulhos, não faz?"

Penso em suas palavras por um momento antes de confirmar. "Sim, eu suponho que ela faz."

"E aqueles ruídos não incomodam você."

"Isso não é o mesmo." Crow fica em silêncio por um tempo mais uma vez.

"Bem, e sobre a filha de Michael? Katie. Lembra quando ele teve que deixá-la no clube com você naquela vez?"

Eu me lembro. Mas eu nunca tinha pensado nisso antes.

"Ela era um bebê."

"Sim," responde Crow. "E os bebês choram. E às vezes gritam. Mas você a segurou de qualquer maneira. Acho que você a acalmou mesmo se bem me lembro."

Eu olho para a parede à minha frente. Eu sei que ele está tentando me fazer sentir melhor. É isso que Crow faz.

Mas fico pensando como eu fodi tudo com Sasha. Que ela pode engravidar, e eu não posso ser o homem que ela precisa.

Posso matar por ela. Lutar por ela. Fazer qualquer coisa por ela. Qualquer coisa por ela, menos isso. Eu não posso ser um pai. Não sei como. Só que não sei como ser um namorado ou um marido, ou mesmo manter uma conversa apropriada.

"Sabe o que, Fitz," diz Crow. "Eu não lhe falei antes. Mas eu tenho essa imagem na minha cabeça, de como quero que seja."

"Como é isso?" Pergunto-lhe.

"Eu vou casar com Mack," diz com orgulho. "Ela vai ser minha mulher."

Eu olho para ele, e ele sorri.

"Eu sei que você gosta dela, bem lá no fundo. Eu sei que gosta. Você pode parar de fingir que não. Enfim, de volta para a imagem que tenho na minha cabeça. Eu quero ter uma família com ela. Crianças. E parte dessa imagem envolve você, Fitz."

"Eu não acho que eu entendo," eu digo.

Ele olha para mim, e ele tem essa expressão séria no rosto. Ele não a tem muitas vezes, mas sei que quando ele está assim é porque o que está prestes a dizer é importante.

"Você é um irmão para mim," ele diz. "E eu quero que meus filhos o conheçam e o amem como eu te amo. Como Mack também te ama. Eu quero que meus filhos conheçam seu tio Ronan. E não tenho dúvidas em minha mente que os protegerá da mesma maneira que faz comigo. A maneira que faz com todos da sua família aqui no sindicato. Estou certo?"

"Sim." Eu aceno. "Eu vou."

"Você nem precisou pensar nisso, Fitz," ele diz. "E isso é como eu sei que você estará bem perto de crianças. Então, tudo o que você tem entalado, deve deixar ir."

Ele se levanta e eu o sigo até a porta. Mas antes que ele vá, ele para e olha para mim novamente.

"Sabe Fitz. Às vezes as pessoas pensam que não podem mudar. Mas eu me lembro daquele dia quando o conheci há tantos anos. E se alguém tentar me dizer que você não mudou, acho que saberia exatamente o que tenho a dizer sobre o assunto."

Aconteceu esta manhã.

Ela perdeu o sono em algum lugar no meio da noite quando a casa estava escura e silenciosa.

Amy veio e se foi com a equipe médica. Observei-os levá-la, e agora sou só eu e a Emily, sentadas no sofá, e o silêncio que se estende entre nós.

Ainda não caí em mim realmente. Acho que eu me preparei para isso por tanto tempo que eu não sei nem como eu deveria me sentir. Nesse momento, não sinto nada.

Só... Nada.

"E agora?" A voz de Em finalmente rompe o silêncio, em algum lugar na madrugada.

Não comemos o dia todo. Ou nos movemos. Ou até mesmo falamos. Mas agora ela quer falar. Eu sabia que viria. Ela quer voltar para sua vida na Califórnia e fingir que não aconteceu. Essa é a maneira que Em lida com as coisas. A minha é deixá-la ir e fingir que não preciso dela. Porque é isso que as irmãs mais velhas fazem. Eu sempre cuidei dela. Protegi e me sacrifiquei por ela.

Às vezes me pergunto se ela sabe o quanto eu me sacrifiquei por ela. Para manter a vida dela como ela quer que seja. Então ela pode ser jovem e ir à escola e ter todas essas experiências que nunca tive. Quando eu a vejo agora, olhando para mim como quem não quer estar aqui, eu me pergunto se ela sabe. Se ela mesmo se importa.

"O que você quer dizer?" Pergunto a ela, mesmo sabendo o que ela está tentando fazer.

Ela está procurando uma luta desde que ela chegou aqui. Porque lutar torna mais fácil sair. Mais fácil atacar alguém quando você está sofrendo. Ela vem batendo em mim, desde que o Blaine entrou na minha vida. E cada ferida, cada conversa formal nos deixou mais e mais distantes.

Ela falou comigo como se eu fosse estúpida. Como se eu fosse uma dessas mulheres que não sabe de nada. A verdade é que, ela é a única que não sabe nada. Ela não sabe como é ter que escolher. Às vezes eu me ressinto dela por isso. Como agora, quando ela está agindo como se fosse boa demais para ficar por aqui. Neste apartamento e na minha presença.

"O que você vai fazer agora, Sash?", indaga. "Continuar a trabalhar para o clube de strip, até que esteja velha e grisalha? Eu pensei que você disse que tinha um plano."

"Eu tenho um plano," digo a ela.

"Sério?" Ela zomba de mim com olhos acusadores. "Porque eu vi aquele cara saindo no outro dia. Aquele tipo da máfia."

Pisco os olhos para ela e ela ri. "Você só não pode ajudar você mesma, não é?" Ela diz. "Você não vai parar até que você se autodestrua."

"Agora me escute, garota," Eu gritei com ela saltando do sofá e a encaro em descrença. "Você não sabe nada sobre como funciona o mundo real. E por boas razões. Mamãe e eu sempre a protegemos. Protegemos você. Para que você nunca tivesse que lidar com este tipo de realidade. Não imagina os sacrifícios que fiz para te manter segura. Para que você pudesse ir para a faculdade e ter uma chance de uma vida normal."

"Oh eu sei," ela diz condescendentemente. "Eu sei tudo sobre seus sacrifícios, Sash. Abrindo as pernas e tirando as suas roupas naquele palco. Isso é como você me protegeu?"

Houve momentos na minha vida quando me senti um nada. Pensei que eu não era nada. Mas ter a minha própria irmã dizendo isso, minha própria carne e sangue... Parece que estou sendo esfaqueada no estômago.

Eu sei que ela lamenta as palavras no momento em que elas estão fora de sua boca. Ela está de luto e ela está com raiva e ela precisa de alguém em quem descontentar. Mas eu estou farta de ser saco de pancadas de todo mundo.

"Saia," digo-lhe enquanto ando em direção à cozinha para pegar as minhas chaves. "Pegue suas coisas e voe de volta para a Califórnia hoje à noite. Quero que vá embora."

"Sasha..." A voz dela quebra, mas eu não posso olhar para ela. Porque há lágrimas escorrendo em meu rosto e me envergonho.

"Volte para a sua vida, Em," digo a ela. "Volte e seja feliz."

• • •

Slainte não está tão cheia hoje como normalmente, mas é porque provavelmente ainda é cedo.

São quase 01:00 da manhã quando que eu chego. E não sei o que estou fazendo, só que é familiar para mim. Estes rostos. Neste ambiente. Mas eu realmente estou apenas à procura de um rosto.

Eu o encontro no fundo da sala VIP, sentado ao lado de Conor e Rory. E não sei por que, mas me irrita pra caralho. Kaya passa por mim e eu pego duas bebidas de sua bandeja.

"Cuidado," ela rosna. "São para os caras."

Eu enfio uma nota de 100 dólares para ela e ela se cala. "Continue trazendo."

E ela faz. Nos próximos vinte minutos, eu me sento na parte de trás e o observo. Ele não olhou para o palco uma vez. Ele está trancado dentro de sua cabeça novamente. Eu quero saber o que ele pensa. Quero dar sentido a este homem que me enfurece.

E agora, no meu estado embriagado, quero senti-lo.

Eu sigo em direção a ele, e eu mal posso andar em linha reta. Tudo gira, muito álcool e sem comida não é uma grande combinação. Todos os três caras olham para mim com surpresa quando eu tropeço em sua linha de visão, mas só tenho olhos para Ronan.

Aqueles olhos castanhos tristes pousam em mim, e meu mundo inteiro entra em foco. Ele tem um jeito de fazer isso quando olho em sua direção.

Eu me aproximo e sento no colo dele. Todo o seu corpo fica tenso, e ele tem aquele olhar selvagem nos olhos outra vez. Como se eu fosse uma ameaça em potencial.

Só serve para me provocar. Eu sorrio e pego seu rosto em minhas mãos e depois inclino-me e sussurro em seu ouvido.

"Você gosta de assistir as outras meninas dançar?"
Pergunto.

"Não gosto," ele responde.

Eu beijo o interior do seu ouvido e arrasto os meus lábios no pescoço, para prová-lo. "Eu sei."

A respiração dele cresce áspera e suas mãos se movem para as coxas. Ele as prende lá, como se não tivesse certeza se ele quer me afastar ou me puxar. Eu decido por ele agarrando a parte de trás da cabeça e esmago meus lábios nos dele.

Por um segundo, ele se perde no beijo, gemendo em minha boca. Ele está duro como o inferno embaixo de mim, e eu rebolo em cima dele. E é quando ele recua e olha em torno da sala. Todo mundo está nos observando. Eu não me importo. Mas Ronan sim. Suas bochechas estão coradas e ele tem vergonha da minha bêbada demonstração pública de afeto.

Eu sabia que era uma receita para o desastre, mas eu queria empurrá-lo. Eu queria fazê-lo desconfortável e provocar uma reação. Talvez a Emily esteja certa. Talvez não vá parar até me autodestruir. Ele agarra meus pulsos asperamente e empurra as minhas mãos longes dele.

"Eu não gosto de você assim," ele diz.

"Como o quê?" Desafio-o.

"Como uma prostituta," ele grunhe.

Eu puxo minha mão de volta e bato nele. É uma reação instintiva. Uma que só alimenta a minha raiva e faz ele me olhar com aquele olhar de cachorrinho perdido.

"Não me olhe assim!" Eu grito. "Não olhe para mim como se eu tivesse te machucado quando foi você que me machucou."

Eu quero bater nele de novo, mas Conor me arranca dali. Ronan só me encara em choque, mantendo-se imóvel

levando a mão ao seu rosto. "Vocês são uns malditos porcos!" Eu grito para a sala. "Cada um de vocês! Eu odeio todos vocês!"

Lachlan aparece na porta, e eu sei que estraguei tudo. Ele olha em minha direção e faz um gesto. Rory e Conor me arrastam pelo corredor para o escritório dele e me soltam em uma das cadeiras de couro em frente à mesa dele.

Abraço meus joelhos e libero um soluço, e todos os três olham para o outro em confusão. Lachlan diz para sair, e eles saem. E então somos nós dois.

"Sasha, o que diabos você está fazendo?", indaga. "Você bateu em Ronan?"

Encosto minha testa em meus joelhos e choro. Lachlan não me pressiona para falar, ele espera eu me recompor.

"Não é uma desculpa," digo entre soluços. "Mas a minha mãe morreu esta manhã. Eu só queria..."

Olho para ele, e seu rosto é gentil. E cheio de compreensão. E por alguma razão só me faz chorar mais.

"Eu só queria..."

"Eu sei, Sasha," ele diz suavemente. "Eu sei o que você queria. Mas você não pode bater em Ronan assim, você entende?"

Balanço a cabeça, porque eu sei o código pelo qual eles vivem, e tenho certeza que é o que ele está falando. Posso ser morta por muito menos do que o que eu fiz esta noite.

Lachlan me leva para o sofá e pega uma jaqueta da porta, me cobrindo com ela. Ele faz uma pausa para olhar mim, e há uma expressão triste em seu rosto.

"Ele pode aguentar isso de qualquer um, Sasha. Mas não de você."

Mais lágrimas vêm ao som do desapontamento em sua voz e isso só me faz sentir pior. Mas então ele está no telefone,

sussurrando no aparelho enquanto eu fecho meus olhos. Não demora muito antes que eu caio inconsciente.

Quando acordo novamente, Mack está ao meu lado, acariciando meu cabelo e sorrindo para mim.

"Por que está sorrindo?" Eu coaxo.

"Porque," ela diz. "Você me deixou orgulhosa hoje Sash. Quer dizer, não posso ser a única louca por aqui."

Eu sorrio, e é bom. Mas então as lágrimas vêm logo depois novamente.

"Desculpa," eu sussurro quando percebo a bagunça quente que é a minha cara.

"Não se desculpe, querida," ela insiste. "Não há nada que um ataque horrível de choro não consiga consertar."

"Vou ter que acreditar na sua palavra," eu respondo.

"Vamos lá," diz ela. "Eu e Rory vamos te levar para casa."

"Ok."

Estou sentada no telhado, tremendo de frio enquanto olho o céu. Quando uma sombra se ergue por cima de mim, não tenho que olhar para saber que é ele.

A vergonha dentro de mim não me permite, então, ao invés, eu continuo a olhar para as estrelas, esperando que ele diga algo. Qualquer coisa.

Ele não diz.

"Como sabia que eu estava aqui?" Pergunto com uma voz áspera.

Ele ainda não responde, e quando finalmente tenho coragem de olhar para ele, ele fica desconfortável com minha pergunta. Muitas vezes me perguntei se Ronan me observava. Muitas vezes, eu podia jurar que senti seus olhos em mim

quando ninguém estava vendo. Mas se ele me observa, não quer que eu saiba.

Ele me surpreende, curvando-se e levantando meu corpo mole em seus braços. Minha cabeça cai contra seu peito forte e eu fecho os olhos e deixo seu calor envolver-me enquanto ele me leva de volta descendo as escadas para o meu apartamento. Quando eu os abro novamente, ele está puxando para trás os lençóis e colocando-me na cama. Tenho tanto medo que ele vá me deixar novamente, deixar-me em paz para que minha tristeza me engula inteira.

Então quando a cama afunda e ele sobe atrás de mim, eu quase choro de alívio. Eu prendo a respiração, imaginando o que ele vai fazer. Depois desta noite, tenho certeza que ele acha que eu sou mais perturbada do que ele. Mas essa é uma das coisas sobre Ronan. Ele nunca vai jogar isso na sua cara. Ele nunca vai dizer uma palavra sobre isso. E ele está aqui agora, porque ele sabe o que eu preciso. Ele me puxa contra seu corpo e me abraça.

"Peço desculpa se eu te machuquei," eu sussurro.

Ele me abraça apertado e fuça meu pescoço, como se eu fosse sua fonte de conforto e não o contrário.

"Peço desculpas pela forma como eu chamei você," ele responde. "Não queria."

"Ronan?"

"Sim?"

"Por favor, não me deixe," digo-lhe. "Ou pelo menos fique até eu adormecer."

E ele faz.

• • •

Na manhã seguinte, acordo para encontrar um par de olhos castanhos me olhando. Eles são quentes, como

chocolate derretido. Aberto e macio. Ele está encostado contra a cabeceira da cama, ainda completamente vestido, exceto por sua jaqueta. Você nunca saberia que ele acabou de acordar.

"Você ainda está aqui," Eu digo.

"Você prefere que eu saia?", indaga.

Eu toco sua mão com a minha, e ele deixa. "Não."

"Eu não sou o único," diz. "Mack e Crow estão no sofá da sala."

"Oh."

"Sinto muito sobre sua mãe," ele diz.

"Obrigada."

"Não sei o que dizer nessas situações."

"Você não precisa dizer nada," digo-lhe. "Obrigada por ter ficado comigo ontem à noite."

Ele acena, e outra coisa vem à minha mente. Algo que não devia perguntar por que só vai tornar mais difícil fazer o que eu preciso fazer.

"Você falou com a minha mãe?" Pergunto.

Ele não respondeu, mas eu sei que estou certa. Ele limpa a garganta, e leva um minuto para encontrar as palavras.

"Eu queria que ela soubesse que você ficaria bem," ele diz.

Seus olhos encontram os meus, e eles nunca me pareceram tão sérios. "E vou te proteger."

"Oh," eu murmuro. "Bem... obrigada por dizer isso a ela."

"É verdade," ele diz. "Não fiz um bom trabalho no passado. Mas vou mantê-la segura."

"Você me manteve segura, Ronan," Eu respondo. "Provavelmente mais vezes do que eu nem mesmo sei. Mas

você não pode me proteger para sempre. Eu vou partir logo, de qualquer maneira."

Ele olha para longe. E eu não posso dizer no que ele está pensando. Eu quero perguntar-lhe se ele se importa. Se isso o incomoda em tudo. Mas isso seria estúpido. Porque nada disso importa. Preciso ir. Preciso fugir desta vida antes que eu perca tudo o que me resta.

Ele se levanta sem qualquer tipo de resposta.

"Você já vai?"

"Sim." Ele ainda não me olha. "Eu tenho que alimentar o cão."

"Cão?"

"Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, Sasha."

E com isso, ele desaparece no final do corredor.

Eu espero até a porta fechar e vou para o banheiro me limpar. A mulher me encarando no espelho está uma merda. E também me sinto assim. Não importa quanto digo a mim mesma que é a coisa certa, não consigo ficar animada sobre ir embora.

Mas é a coisa certa. Isso é o que eu preciso acreditar. E não há tempo melhor do que agora para falar com Lachlan sobre isso. Mas quando eu saio para a sala, a única que ainda está aqui é Mack.

"Bom dia," ela diz da cozinha. "Pedi a Conor para comprar rosquinhas. Vou te dizer menina, eu realmente me acostumei com isso. Você sabia que eu posso mandá-los buscar para mim quando eu quiser? Estou pensando seriamente em mudar meu nome para rainha."

Começo a rir e sento a mesa da cozinha, grata pelo café que ela empurra na minha direção. Eu o pego e deixo o calor se espalhar na minha pele.

"Você vai ficar comigo durante o dia?" Pergunto a Mack.

Ela acena. "Você não vai se livrar de mim tão facilmente."

"Então eu espero que não se importe em resolver alguns negócios comigo, Vossa Alteza." Digo a ela. "Eu tenho que ir à casa funerária. Escolher um caixão. Eu tenho uma tonelada de telefonemas para fazer..."

"Sasha". Mack chega do outro lado da mesa e agarra meu braço para me deter. "Isso tudo já foi resolvido."

"O quê?"

Ela sorriu para mim, suavemente. "Já foi pago. Tudo resolvido, não precisa fazer nada, só estar lá."

"Por quê?" Pergunto.

"Eu altamente suspeito que você já sabe disso."

Há pressão atrás dos meus olhos novamente e eu afasto isto. "Deus, eu sou uma pessoa horrível."

"Por que você bateu nele na noite passada?" Pergunta Mack. "Não se preocupe, eles precisam ser colocados em seus lugares de vez em quando."

"Foi uma coisa muito legal de fazer," eu digo.

"Foi," concorda Mack. "Quando você acha que ele é outro safado, ele vem e faz algo bom assim."

Balanço a cabeça, porque eu sei que Mack é muito ciente de como me sinto agora. Mas não posso deixar que isso me abalar. Não posso deixar este mundo me sugar de volta, especialmente quando não sei nem o que Ronan realmente sente por mim.

"Há mais uma coisa que preciso fazer," digo a ela. "Eu acho que eu deveria falar com Lachlan. Quanto mais cedo melhor."

"Ok" concorda Mack. "Mas eu tenho um grande favor para lhe pedir, Sash."

"O quê?"

"Lachlan e eu vamos casar. Na próxima semana."

Estou perplexa, e meu rosto mostra isso. No entanto, não deveria ser uma surpresa, ela parece feliz.

"Fique até depois do casamento," ela implora. "Eu não posso me casar sem você lá. Você é a única que realmente tenho, além de Scarlett, e significaria muito para mim se você estivesse lá."

"É claro." Dou-lhe um fraco sorriso. "Eu nem sonharia em perdê-lo."

Quando entro no escritório de Crow, percebo imediatamente que algo está errado. Ele está sentado em sua mesa, olhando um envelope pardo quando ele aponta para a cadeira em frente a dele.

"O que é?" Pergunto.

"Alguém entregou isto no restaurante," diz ele. "Pedi a irmã do Niall para lhe dar."

"E?"

"E Cristo, Ronan." Ele joga uma pilha de fotos desfocadas, em toda a mesa. "Você realmente matou o Blaine?"

A tensão surge dentro de mim, e tudo o que posso pensar enquanto eu olho as fotos é Sasha. Querendo saber se há alguma coisa aqui que a revele de alguma maneira. Preciso ter certeza que nada aconteça.

"Sim", eu admito. "Eu fiz."

Ele me olha e suspira. Ele vai se casar na próxima semana, e esta é a última coisa que ele quer resolver.

"Eu vou aceitar o castigo que você quiser," digo-lhe. "Custe o que custar."

"Pode me dizer por quê?" Ele diz. "Ou é só isso que eu vou conseguir?"

"Ele a estava machucando," Eu disse. "Assim eu o parei."

"Para sempre, aparentemente," Crow diz secamente. "Niall sabe que algo sobre isso não está certo. Ele suspeita Fitz. Ele quer respostas. Quem enviou isto provavelmente tem mais cópias."

"Provavelmente," concordo.

"Você está mesmo ciente do fato de que ele poderia te matar por isso?" Crow pergunta. "Ou você simplesmente não dá à mínima para nada disso?"

"Sim," respondo. "Eu disse que estou preparado para qualquer punição que você queira. Enquanto nada disso caia sobre Sasha."

Crow inclina-se na cadeira e me avalia. "Então é disso que se trata."

"Ela não teve nada a ver com isso. Eu não suporto vê-la prejudicada de alguma forma."

Apesar da gravidade da situação, Crow sorri. "Agora quem enlouqueceu?"

"Eu teria feito o mesmo por qualquer mulher na mesma situação."

"Ah, claro," Crow diz sarcasticamente. "É claro."

Não gosto do seu tom, mas não estou em posição de argumentar no momento.

"Você deixa Donovan de todas as pessoas ver", ele diz. "Eu ainda não consigo entender como isso aconteceu."

"Eu estava distraído."

"Por?" Crow pressiona.

Eu limpo minha garganta e desvio o olhar. Não quero falar com ele sobre isso. Mas talvez isso o faça compreender.

"Eu fodi Sasha depois."

Suas sobrelanceiras levantam, e ele está escondendo um sorriso. Ele cobre a boca com a mão para não rir.

"Você está brincando comigo."

"Queria estar. Levei-a no chão ao lado de seu namorado morto."

"Isso é uma grande maneira de perder sua virgindade, Fitz."

Minhas bochechas queimam e eu enrolo meus punhos. Sinto que ele está rindo de mim, e eu não gosto.

"Eu entendo agora," Crow diz. "Você não precisa dizer mais nada." "Eu não tinha intenção."

"Deixa comigo." Diz ele.

"Eu vou encontrar a melhor maneira de falar com Niall. Entretanto, sugiro que você comece a agitar algumas coisas com Donovan e ver que tipo de verme cai."

"Eu vou lidar com isso."

"E, Fitz, eu ainda preciso falar com Sasha."

Meus olhos estalam nos seus, e ele levanta a mão antes que eu possa discutir. "Eu só preciso saber que posso confiar nela," ele diz. "Ela não será ferida. Mas Ronan, você precisa estar ciente de que com este tipo de evidência flutuando por

aí e ela como uma testemunha em potencial, isso poderia causar algo muito pior do que ser morto pelas mãos do sindicato. Você pode ser preso."

"Você pode confiar em Sasha," digo.

"Vamos ver."

"Se você a ameaçar..." Crow estreita os olhos em mim e me corta.

"O quê, Ronan? O que vai fazer se eu ameaçá-la?"

"Não," Eu o aviso. "Porra, estou falando sério sobre isso. Se você tentar assustá-la, você terá que me enfrentar."

O ar entre nós dilui enquanto encaramos um ao outro por cima da mesa. Crow e eu nunca tivemos um problema. Mas as coisas com Sasha são diferentes. E eu preciso que ele entenda que ela não é como qualquer outra pessoa que ele pode dizer o que bem entende. Em minha mente, ela já me pertence, mesmo que eu nunca realmente a tenha. E irei protegê-la, custe o que custar.

"Eu tenho que admitir Fitz," ele diz. "Você está levando isso como um chute no traseiro. Mas se há alguém que pode te entender sou eu. Então em respeito a você, não vou ameaçá-la. Mas eu só espero que sua lealdade não esteja errada."

O enterro foi um pequeno evento.

Minha mãe não queria que fosse uma grande produção, e eu respeitei a vontade dela. As flores, o caixão e tudo mais foi Ronan que escolheu com perfeição. E eu tenho que admitir que estou surpresa quando todos os caras aparecem com suas roupas mais bonitas. Inclusive Ronan.

"Obrigada por ter vindo," sussurro para Mack quando ela fica ao meu lado.

"Eu te protejo, Sash. Você é apenas mais um fruto nesta grande e fodida família, é dos nossos. É isso que a família faz."

Suas palavras me fazem sorrir, mesmo que pareçam erradas. Sempre me disseram que esses caras nunca estariam do meu lado. Mas ela está certa. É uma grande

fodida família. Às vezes é preciso estar em seu ponto mais baixo para ver quem está realmente lá para você. E sei que todos estão bem ao meu lado agora.

O serviço funerário é curto e feito no local do enterro. Mack permanece ao meu lado o tempo todo, e quando acaba ela insiste que eu vá com eles.

Acabamos no restaurante que a irmã do Niall comanda. O mesmo que eu costumava trabalhar. O lugar onde tudo começou. Quando Sally me vê, ela me beija e me dá um abraço muito apertado. Apesar do negócio da família, realmente acho que ela tem um coração de ouro.

Ela nos alimenta e nos permite sentar, beber e conversar até tarde da noite. E quando é hora de ir, Lachlan oferece para me levar. "Vou voltar para casa," diz Mack. "Mas me ligue se precisar de alguma coisa, Sash. Absolutamente tudo."

"Ok." Eu aceno. "Obrigada mais uma vez, por tudo."

Ronan vira-se para acompanhá-la até seu carro, e eu me aproximo do seu braço. "E... muito obrigada."

Ele acena e hesita em seguida. Espero que ele vá dizer algo. Qualquer coisa.

Mas ele não diz nada.

• • •

A viagem com Lachlan foi silenciosa.

Eu sei que ele tem planos para falar comigo, então quando ele me segue até meu apartamento, eu não discuto. Eu coloco minhas chaves e minha bolsa e em seguida gesticulo para a cozinha.

"Gostaria de uma bebida?"

"Não, Sasha," ele diz. "Obrigado. Por que não se senta para podermos falar por alguns momentos."

Eu aceno e sento, torcendo as mãos juntas. Eu conheço Lachlan razoavelmente bem. Eu nunca o vi exaltado ou irracional, mas também sei que ele vai esmagar qualquer coisa que ele perceba como uma ameaça sem pestanejar. Ele faz isso para seus irmãos. Para o sindicato. E com a tensão óbvia em seus ombros e voz, não posso ajudar, pois me vê como uma ameaça de alguma forma. Ele limpa a garganta, e olho para ele.

"Entendo que você quer ir embora," ele diz. "Mas tenho certeza de que você pode entender que existem algumas coisas que precisamos resolver primeiro."

"É claro." Dou-lhe um sorriso trêmulo.

"As mesmas regras se aplicariam se você ainda estivesse trabalhando para nós, Sasha. Sem falar com a polícia. Nunca mais. Eu quero dizer nunca."

"Não," asseguro-lhe. "Você tem minha palavra."

"Você receberá um novo ID, e você precisará usá-lo para sua segurança e a nossa. Tanto quanto o clube está preocupado, você nunca trabalhou lá. Você entende?"

"É claro."

"E a família MacKenna?", indaga.

"Não sei quem eles são."

"Isso é bom", diz ele. "Muito bom, Sasha."

Ele se levanta, e penso que ele vai sair. Mas em vez disso, ele caminha em direção a janela e olha para a rua, a sua volta e vira para mim.

"E só mais uma coisa," ele diz.

"Ok."

"Preciso que você me fale o que aconteceu com Blaine."

Todo o sangue escorre do meu rosto, e rezo para ele não virar e ver. Porque tenho escondido esse segredo nos últimos dois anos, mas não de alguém como Lachlan. Não quando perguntado diretamente.

Quando tudo aconteceu, Ronan cuidou disso. Não precisei fazer nada. Não sei como ele fez isso, mas estavam convencidos de que Blaine tinha deixado a cidade. Quando eles me questionaram sobre isso, disse-lhes exatamente o que Ronan mandou. Ele me disse que ia para casa para uma visita e não sabia quando iria voltar. E foi isso. Eles não questionaram mais. Blaine sempre foi um pouco esquisito, e pensaram que ele ia voltar, mas ele nunca voltou.

E eu esperava que isso significasse que ele tinha sumido do mapa. Mas aparentemente não é assim.

Lachlan vira e me encara com seu olhar. Ele vê através de mim.

"Eu sei que ele não deixou a cidade," ele diz. "Preciso que me diga o que realmente aconteceu, Sasha. É tudo o que você tem que fazer. E então você está livre. Pode sair. Faça esse favor a você."

Meu peito está arfando como se houvesse um bloco de cimento gigante, sobre ele. Está ficando mais difícil de respirar. Meus olhos vagueiam ao redor da sala, procurando objetos de castigo. Não posso mentir para ele. Ele vai saber. Mas eu não posso desistir de Ronan. Correção. Eu não vou desistir de Ronan. Ele fez o que fez por mim. E ele levou esse segredo por estes últimos dois anos, sabendo que eu poderia ser uma ameaça para ele.

Ele poderia ter me matado a qualquer momento, mas não o fez. Porque ele confia em mim. E eu confio nele. E eu não vou trair essa confiança, não importa o quê. Lachlan é seu irmão, mas Lachlan também é leal ao sindicato e todas as regras que vêm com ele. Não sei o que ele faria nesta situação, e não estou disposta a descobrir.

"Peço desculpa por te desiludir." Minha voz sai trêmula. "Mas não sei o que aconteceu com Blaine. Eu já te disse..."

"O que você me disse era mentira," ele diz. "Verificamos os registros de voo. Blaine não voltou para a Irlanda."

"Bem, então eu não sei," eu digo rapidamente. "Talvez ele tenha ido para outro lugar. Talvez ele ainda esteja no país. Não sei o que ele está fazendo."

Lachlan aproxima seu olhar e fica mais perto, ajoelha até que esteja no meu nível. Ele é muito mais assustador quando está perto. E eu sei que ele sente os meus nervos. Estou tremendo. Meus olhos estão lacrimejando. E acho que ele realmente pode me matar agora. Mas eu não vou desistir de Ronan. Nem estaria viva se não fosse por ele.

"Sasha," Lachlan diz, sua voz mansa. "Se alguém o feriu, e não foi você, você não tem nada para se preocupar. Tudo o que tem que fazer é me dizer. E vou cuidar disso. Diabos, vou até te dar algum dinheiro extra para desaparecer."

Meu lábio inferior treme e mordo tentando evitar ter que dizer. Porque é tudo o que eu realmente quero fazer. Ele está me empurrando, e eu não sei porque. Mas eu não posso lidar com isso. Não agora.

"Olha, não sei de nada!" Grito com ele. "Você está latindo para a árvore errada porra, ok? Não sei o que você quer que eu diga. Blaine desapareceu. Não o vejo. Não tenho notícias dele. Isso é tudo que existe. Nada que fizer ou disser vai mudar isso."

Lachlan levanta desequilibrado e sobe até sua altura total. E então ele acena e caminha em direção a porta. Eu fiquei completamente atordoada quando ele faz uma pausa com a mão na maçaneta e vira.

"Eu tenho que admitir, Sasha," ele diz. "Pensei que você poderia quebrar. Ronan estava certo sobre você."

"O quê?" Eu sussurro na confusão. "Ele te disse?"

"Sim," ele diz. "Porque ele não tinha outra escolha. E você faria bem em manter a mesma história toda vez que alguém perguntar sobre isso."

Ele sai, e eu caio para trás contra o sofá em um estado de descrença. Ronan lhe disse. E não me avisou. Deixou-o vir aqui e me testar, e provavelmente teria havido um resultado muito diferente se eu tivesse dito a verdade hoje. Ele poderia ter me matado. Isso me irrita. Mas pior que isso, dói. Não acredito que Ronan fez isso comigo. Arranquei o meu telefone para chamá-lo quando percebo que não há nenhum ponto de debate. Esta é a maneira que é. Em vez disso, eu puxo meu calendário e conto os dias para o casamento do Mack. Mais cinco dias. E depois eu vou embora. Para o bem de todos.

É o dia anterior do casamento da Mack e eu passei a semana inteira arrumando o apartamento e a ajudando com as coisas do casamento. Não vai ser um grande evento. Mack diz que ela não vê um propósito já que tudo acontecerá no mar. Isso é apenas parte da razão por que eu amo a garota. Não falei com Ronan ou Lachlan desde o dia do enterro da mamãe. E sinceramente é assim que eu prefiro.

Então, quando o nome do Lachlan aparece através do identificador de chamada do meu telefone, eu penso em ignorá-lo. Mas então acho que talvez eles precisem de mim para ajudar com mais alguma coisa para o casamento, e me remoo com algum remorso. Então eu atendo.

"Sasha," a voz do Lachlan filtra através do telefone. "Está aí?"

"Sim."

"Olha, Kaya torceu o tornozelo. Ela vai ficar fora por duas semanas. Eu sei que você vai embora na segunda-feira, mas temos um evento especial reservado no domingo e eu não posso fazer sem outra dançarina."

"Não sei." Eu mordo meu lábio e olho em torno do apartamento, procurando qualquer desculpa para me impedir de voltar para o clube. Não quero voltar a ver Ronan. Não quero ser sugada de volta, temo que isso seja exatamente o que vai acontecer se eu for.

Após um momento de hesitação da minha parte, Lachlan suspira na outra extremidade da linha. "Eu sei que tem muita coisa acontecendo agora," diz ele. "Mas vou casar amanhã, e eu só preciso que tudo corra sem problemas."

"Urgh," eu gemo. "Você tinha essa carta na manga, não é?"

Ele ri, e alivia um pouco da tensão entre nós desde a nossa última visita.

"Ok, tudo bem," Eu concordo. "Um último turno. Porém, quero dizer isso. Vou embora na segunda-feira de manhã, não importa o quê, eu vou sair de lá."

"Absolutamente," diz ele. "Você é minha salvadora, Sasha, de verdade. Mack e eu estaremos eternamente gratos."

Ele desliga o telefone e eu sento no sofá, olhando o apartamento estéril. Agora está tudo nas caixas. As coisas com as coisas da mamãe estão guardadas até que eu e a Emily possamos descobrir como dividir. Estou pensando em levar apenas o necessário comigo, até porque nem sei onde estou indo. Decidi que não iria para a Califórnia depois da minha briga com Em. Precisamos deste tempo separadas para lidar com as coisas à nossa maneira.

Tenho que procurar lugares on-line. Procurar emprego, olhando nas buscas do Google sobre os melhores lugares para ex-strippers solitárias viver. Mas altamente suspeito que o

Google não vai ter as respostas para essas perguntas. E algo mais ainda está me segurando.

Eu cresci nesta cidade. É tudo que já conheci. Mesmo com todos os seus erros, o pensamento de deixá-la simplesmente não parece certo. Eu passei muitos anos com todas as minhas decisões feitas através de circunstâncias, poder fazê-las livremente é esmagador e um pouco assustador. Esta é minha única chance de sair. E não estragar mais a minha vida. Além disso, só tenho uma chance de fazer isso direito. É muita pressão para colocar em si mesma.

Ando no corredor para terminar de arrumar meu quarto quando observo o casaco velho do Ronan ainda pendurado na porta. Assombra-me, como sempre faz. E não olho mais para ele. Não quero nenhuma dessas coisas na minha vida, me causando confusão. De agora em diante, só vou me mover em uma direção, e não é ao passado.

Com isso em mente, eu agarro o casaco da porta e vou todo o caminho pelo corredor e saio na frente do meu prédio. O primeiro mendigo que encontrar quando eu virar a esquina é o sortudo que vai levar o casaco e tudo o que ele representa.

• • •

"Não conte a ninguém ainda" Mack sussurra. "Mas estou totalmente grávida."

"De jeito nenhum." Eu olho para a barriga dela, mas não há provas lá ainda. Ela está brilhando em seu vestido de casamento. Eu fico emocionada, e não sei o que dizer. Então eu a abraço.

"E também casada." Digo a Mack com lágrimas em meus olhos. "Não acredito que você realmente fez isso."

"Eu sei," ela concorda. "Estou com ele para toda a vida agora."

Eu olho para sua mão, que ainda tem uma pequena quantidade de sangue nela desde a cerimônia. Algo que uma vez teria considerado estranho e bárbaro agora é estranhamente doce para mim. Observando que assim comprometem o seu amor e devoção ao outro na frente dos seus amigos. As palavras não eram suficientes. Tinha que ser dito no sangue também. Não é só a forma como o sindicato faz as coisas, mas é fortemente como eles se sentem um pelo outro.

Sua devoção brilha em seus olhos, toda vez que ela olha para Lachlan dentro do ambiente. Estou feliz por ela, mas uma parte de mim está triste também. A última coisa que eu deveria querer ou precisar é de um relacionamento. Ou o tipo de amor selvagem, estúpido que faz as pessoas temporariamente insanas. Nunca pensei que alguém tão cansada quanto eu poderia ser tocada por um amor assim. Pelas poucas e breves vezes que estive nos braços do Ronan, eu senti o que Mack sente agora. Sonhadora e completamente intocável a toda a maldade à minha volta. A única coisa que ela vê agora é ele.

No início, eu queria avisar para ficar longe dele. Mas agora sei que estava errada. Lachlan a ama também. Ferozmente. E tenho verdadeiramente pena de quem tentar ficar entre os dois. Duvido que haja qualquer coisa que eles não façam um para o outro.

"É melhor ir com ele," digo a Mack. "Ele virá se você não for."

"É assim que deve ser," ela disse com um sorriso. "Dar algum trabalho a eles de vez em quando."

Rio, e então meus olhos movem no piloto automático pelo ambiente para Ronan. Dissolve-se o sorriso no meu rosto, e a única coisa que permanece é o vazio.

"Você deve ir dançar com Ronan," sugere o Mack.

E tudo que posso fazer é balançar a cabeça, porque duvido que Mack tenha alguma ideia dos eventos

mais recente. "Não. Ele não é o tipo que dança."

"Sim, você tem razão," ela concorda. "Ele é mais de sentar-se no canto, o tipo acanhado. Talvez você possa ir acompanhá-lo então?"

Lachlan se esgueira por trás dela quando estamos falando e não demora em arrastá-la para fora. Eu sou grata pelo indulto do que conversamos. Não tenho intenção de falar com Ronan hoje à noite.

Quando me viro novamente, estou surpresa ao encontrar um dos russos se aproximando de mim. Ele é um membro da aliança com os irlandeses e um cliente frequente na área VIP. Eu o vi no bar enquanto dançava antes e entreguei-lhe bebidas algumas vezes.

O nome dele é Niko, e embora ele seja bonito de forma selvagem, ele não é páreo para Ronan. Então, novamente, ninguém faz.

"Uma mulher nunca deve beber sozinha." Ele me cumprimenta balançando uma garrafa de vodka em minha direção.

"Um copo não era suficiente?" Eu provoco.

Ele dá de ombros e pisca. "Quando as bebidas são para os irlandeses, tire suas garrafas antes do bar fica vazio."

Eu sorrio e Niko puxa dois copos do bolso dele. Antes que eu tenha outra oportunidade para recusar, ele preenche os dois até a borda.

Pego meu copo e seguro até ele proferir um brinde russo. Então nós dois voltamos e bebemos, e a queimadura é boa no meu estômago.

"O que significa?" Pergunto-me. "O brinde?"

Niko pisca-me um sorriso de menino. "Poder embebedar você bastante esta noite para fazê-la pensar que sou bonito."

Eu estou sorrindo e balançando a cabeça quando um aperto firme envolve meu braço. Giro para ver Ronan,

ardente, com fúria mal contida nos olhos dele. Seus movimentos ao olhar de mim para Niko e de volta, são cheios de acusação. Ele puxa-me para seu lado e inclina-se para sussurrar em meu ouvido, nunca tirando os olhos de Niko.

"Você gostaria de me ver ensinar algo para o rapaz?", indaga.

"Qual é o seu problema?" Me solto e volto para ele.

Sua resposta é vigorosa e me arrasta longe de Niko e me leva para um canto vazio do clube, longe de todos.

"A festa acabou," ele diz. "Você vai para casa agora."

"O caralho que eu vou," eu discuto. "Você não pode decidir isso. Ou com quem eu falo também."

"Você estava sorrindo para ele," Ele acusa.

"Que merda é essa?" Eu retorno. "Nós estávamos conversando. Pelo menos alguém aqui sabe como usar seu vocabulário."

Passamos a olhar um para o outro em silêncio, ambos com raiva agora. Ele está agindo como uma criança. E depois do que ele disse a Lachlan, ele não tem direito.

Tento escapar, mas ele só me segue. Niko desapareceu no meio da multidão, isso é provavelmente o melhor. Então tomo um assento em uma mesa vazia e Ronan puxa uma cadeira ao meu lado.

Nós ficamos em nossos próprios silêncios por um longo tempo. Estou olhando para a multidão, e ele está olhando para mim. Posso sentir, mas não olho nos olhos dele. Porque a minha raiva não se sustentará sob esse olhar. E preciso da minha raiva agora.

Mas então ele faz algo que não posso ignorar.

Suas pernas roçam a minha, e não é um acidente. Pode parecer um gesto inocente, mas com Ronan, definitivamente não é. Ele não flerta. Ou faz qualquer coisa discreta. Ele vem

até mim, por uma razão e uma razão única. Para pegar o que ele quer.

Não me lembro de nenhuma vez que ele tenha me tocado a menos que fosse para um propósito. Mas neste momento, o calor de sua perna está pressionado contra a minha, e isso não pode ser esquecido. Guio meus olhos até ele, e ainda está me observando.

Há culpa e frustração nos seus olhos, mas ele não se desculpa. Em vez disso, ele se inclina um pouco mais perto, e sua respiração atinge meu rosto. Por um segundo, eu acho que ele vai me beijar. Meu coração faz um estranho pequeno salto, e olho para ele em confusão. Não sei o que está fazendo. Aparentemente, ele também não. Porque ele parece tão confuso quanto eu estou. Mas seu olhar não está comigo agora. Está sobre o meu ombro. Tomando notas mentais.

Quando me viro, avisto Scarlett e Rory atrás de nós. Sentados exatamente na mesma posição que nós estamos. Rory está se pondo em cima dela, esperando por ela. E me ocorreu que Ronan está tentando fazer o mesmo.

"Você está imitando ele?" Eu pergunto.

Um rubor rasteja acima sobre o pescoço dele e ele inclina-se na cadeira. Nenhuma resposta. Mas o que eu espero?

Eu poderia tentar dissecar os motivos para ele tentar imitar Rory, mas esse seria o antigo eu.

O novo eu não deveria se importar mais.

"Eu vou ver se o Conor me leva para casa," digo-lhe.

Não espero por sua resposta, e não o olho novamente.

Infantil? Talvez. Mas uma garota tem que ser capaz de proteger a si mesma por qualquer meio possível. Mesmo que isso signifique usar uma parede silenciosa de armadura.

E até que esteja dando o fora desta cidade, não tenho nenhuma intenção de falar novamente com Ronan

Fitzpatrick.

“A nossa força progrediu consideravelmente,” observa Farrell.

Permaneço em silêncio como fui ensinado a fazer. Cabeça inclinada, joelhos descansando em uma cama de vidro quebrado. O mesmo ritual que os estagiários realizam todos os dias.

A dor não me incomoda mais. Depois de um tempo, se tornou minha segunda natureza, como Farrell disse que seria. Meu treinamento está indo bem, de acordo com ele. Ele acredita que eu sou mais forte do que os outros rapazes, mas isso não é verdade.

Sinto muita raiva. Que é de onde vem minha força. A raiva. Está acumulada dentro de mim, até que não há lugar para ir. Solto em pequenas quantidades quando eles me

deixam. Quando eles ordenam matar os homens que são jogados no poço. Geralmente funciona. Mas sempre estou construindo algo dentro de mim, e tenho medo que um dia essa pequena quantidade não vai ser suficiente.

Eles pararam de nos dar os comprimidos. Uma prova de nossa lealdade. Interrogam. Batem. Tentam de tudo para nos fazer quebrar. Dizem que podemos ter um comprimido se dermos o que eles querem. Não consigo parar de tremer. Ou vomitar. Minha pele está coberta de suor, e eu estou queimando por dentro.

Quero tomar a pílula.

Mas recuso-me a quebrar.

Farrell move-se para o rapaz ao meu lado. Alex. Ele é menor do que eu. Mais magro. Seu corpo está caído para frente e seu rosto está pálido. Ele também quer a pílula. Mas Alex é inteligente. Mais inteligente que eu. Ele sabe mais sobre o mundo exterior. Ele me faz questionar o que eles estão nos ensinando aqui. Ele fala de coisas que eu tento bloquear. Isso confunde e irrita-me. Às vezes, só quero que ele pare. Eu lhe disse para não falar comigo. Mas ele continua falando. E agora eu entendo por que não devemos falar. Porque eu me preocupo com o que vão fazer com ele hoje. Quanto mais ele pode receber. Ele não é meu amigo, mas não quero que ele morra. Às vezes, isso acontece em treinamento. Às vezes, os outros rapazes morrem.

Mas não serei eu. E é por isso que títulos são proibidos. Eles não deveriam ter importância. Não devemos ficar incomodados se outro rapaz morre porque isso significa que eles eram muito fracos para ser um soldado. Quando olho para o Alex não vejo um soldado. Eu não o vejo completar o treino. Mas não quero que ele morra.

Ele é a única pessoa que fala comigo além de Farrell e Coyne. Às vezes, acho que estou ficando louco com nada, apenas o som dos meus próprios pensamentos. Aqui no escuro, com fome e com sede e cansado o tempo todo.

Alex me faz pensar que talvez eu não esteja ficando louco. Mas ele diz que é o que eles querem. Se eu estiver louco, então ninguém nunca vai foder comigo. Isso é o que ele diz. É como manter tudo seguro.

Ele me conta histórias. Histórias de livros que ele se lembra. E eles me levam para longe deste lugar. Eu gosto de suas histórias. Mas ele não pôde contar nenhuma para mim desde a semana passada porque ele não está bem. Ele está há dois dias sem água.

Eles só continuam interrogando-nos. Tentando separar-nos.

Fazem-nos as mesmas perguntas repetidamente. Dizem que se formos capturados, eles precisam saber que não vamos quebrar. Então eles continuam. A única vez que ele para é quando desliga as luzes e colocam aqueles gritos nos alto-falantes novamente. E então os ratos. Muitos ratos. Rastejam sobre nossa pele. Eles rastejam em mim em todos os lugares.

Hoje Coyne engasgou até que desmaiou. E então acordou. E então desmaiou. Não sei quanto tempo durou.

Só fazem as mesmas perguntas. Tentando testar nossa lealdade. Sem pílulas. E as mesmas perguntas. Mais e mais. Eu não vou dar o que eles querem. Não vou quebrar.

Quero esmagar minha cabeça no concreto. Mas se o fizer, eles irão me acorrentar novamente. Então eu olho para a parede, em vez disso. Mas posso sentir Farrell. Ele está olhando para mim. E então Alex. Ele sabe que não vou quebrar, mas Alex está no limite. Acho que ele vai quebrar. Porque ele quer demais as pílulas. Ele está tremendo muito. Suando. E ele está coberto de vômito.

Farrell olha para ele, com evidente desgosto. Antes de poder me preocupar com as consequências de minhas ações, deixo escapar algo para distraí-lo.

"Só sou leal à causa."

Seus olhos fixam em mim, e eles estão cheios de suspeita. Ele está atrás de mim, e agora isso vai piorar. Ele pega a bengala de bambu e anda atrás de mim. Fecho meus olhos, quando a bengala quebra nas solas dos meus pés, e não me movo enquanto dura a agressão.

*"Você vai levar os açoites pelo seu amigo também?"
Desafia Farrell.*

"Ele não está bem", eu respondo. "Então eu levo por ele."

Alex me olha com horror, e eu tiro meus olhos dele. Farrell empurra as rachaduras da cana sobre minhas costas e as pernas até desmaiar no vidro quebrado abaixo de mim. Mas não acabou. Já é tarde demais quando me ocorre que eu só piorei.

Ele arrasta Alex do vidro e força-o sobre a bancada. Alex soluça, e eu o odeio por isso. Eu odeio esses barulhos. Os gritos. Eu quero cobrir meus ouvidos. Quero dizer para se calar. Não quero ver ou ouvir nada disso. Farrell puxa a camisa e começa a bater. Ele me observa enquanto faz isso, desafiando-me a falar fora de hora.

Quando não faço, ele bate com mais força. E mais força. A cana faz fendas que vão da cabeça ao rosto, e Alex desmaia no banco completamente.

Isso é um teste. Farrell quer ver se eu vou desafiá-lo. Mas ele está indo longe demais desta vez. Alex tem ficado sem água. Ele está fraco e desnutrido. Seu corpo não pode suportar muito mais. Eu assisti os outros rapazes passarem pela tortura. E vi os que não sobrevivem. Mas desta vez é diferente. Porque Alex falou comigo. E conheço-o.

"Por favor," eu digo.

Farrell rosna para mim e levanta o braço novamente, batendo com raiva em toda a cabeça de Alex. Alex para de se mover. Ele para de fazer barulho, e eu estou segurando minha respiração, silenciosamente implorando para Farrell parar. Ele não para.

Ele continua a bater nele. Novamente e novamente e novamente. Até que sprays de sangue jorrem em sua camisa e nos braços.

Algo sobre a visão do sangue ferve toda essa raiva dentro de mim como eu temia.

Eu não sei de onde vem. Não faço ideia do que estou fazendo. Mas estou me movendo até Farrell, e ele tenta me bater com a bengala. Ele está despreparado para mim, porque eu não tenho medo.

Eu pego a bengala facilmente das suas garras, e lhe bato com ela. Novamente e novamente e novamente até que tudo o que vejo é vermelho. Lindo, glorioso, vermelho.

• • •

Desde que me lembro, as mulheres sempre se dirigem a Crow.

Mesmo quando jovens na escola, as meninas foram sempre chegando para falar com ele. Ele me disse como ele fazia e tentou me fazer falar com elas também. Mas eu sabia que elas não gostavam de mim.

Ninguém gostava de mim. Exceto o Crow e a sua mãe.

Não era muito bom na escola. Quando finalmente passei, eu já tinha 14 anos. Sabia ler e escrever, mas eu não conhecia nada das outras coisas. As outras crianças estavam sempre sussurrando que eu era uma aberração. Então guardei para mim. Não me incomodou.

Quando viemos para os Estados Unidos, Crow se ofereceu para me ajudar a conseguir uma mulher. Disse-me que era um importante rito de passagem para um homem. Ele estava sempre com uma mulher diferente. Disse que não queria se apegar. Então eu disse a ele que eu era assim

também. Não precisava dele para encontrar uma mulher, e eu não quero me apegar.

Estive seguindo Crow toda a minha vida. Fiz o que ele fez e tentei me misturar. Eu pensei que estava tudo correndo bem, e eu poderia ter me mantido assim por toda a minha vida. Até quando vi Sasha. Foi sua voz que me chamou a atenção antes que eu visse seu rosto. Geralmente não olho no rosto de uma mulher, a menos que precise. Mas a Sasha tinha uma voz suave. Eu gostei do jeito que ela falou. Ela não era alta como as outras mulheres no Slainte e sempre falava macio.

Naquela noite, ela estava servindo mesas no restaurante onde tomamos o café. O braço dela roçou no meu quando ela encheu minha xícara de café, e ela olhou para mim e sorriu. A maioria das mulheres tinha medo de mim, eu acho, e elas nunca olharam para mim assim. Mas ela fez. E ela não estava rindo. Ela não me tratou como se eu fosse diferente ou me fez sentir desconfortável. Meus braços estavam tremendo, e meu coração batia rápido. Lembrou-me dos comprimidos que costumavam dar na Comunidade. E eu odiava esse sentimento. Odiava-a por me fazer sentir assim de novo. Mas pelo resto da noite eu não conseguia parar de olhar para ela.

Eu a queria.

Eu nunca quis nada como eu a queria. Ela era a coisa mais linda que eu já tinha visto, e eu queria tocá-la. Durante semanas, não conseguia parar de me masturbar pensando sobre a maneira como ela sorriu para mim. Imaginando qual seria a sensação de tê-la embaixo de mim. Estar dentro dela.

Este tipo de pensamento não estava me fazendo bem. Eu sabia que eu não poderia tê-la. Eu era um assassino. Mesmo sabendo que era a única coisa que eu jamais tive, eu tinha aprendido depois que deixei a Comunidade que eu não era normal. E Crow explicou que a maioria das mulheres não gostavam. Tivemos que separar essa parte de nossas vidas, por razões óbvias. Mas eu não sabia como separar. Eu apenas

sabia como pintar o chão com sangue e faço excepcionalmente bem.

Não sabia como falar com ela. O que dizer. Quando eu imaginei deixar que ela me tocasse e as coisas que eu deveria fazer com ela, eu não sabia o que eram. Havia algumas mulheres na Comunidade. Lembro que Farrell disse-me que eram prostitutas e elas estavam lá apenas para a cama dos soldados quando precisavam. Ele disse que quando eu tivesse 16 anos, eu teria uma na minha cama também. Depois que terminasse o treinamento. Mas eu nunca fiz. E eu nunca quis.

Mas não conseguia tirar essa ideia da minha cabeça desde que vi Sasha. Antes que eu pudesse classificar qualquer coisa, Blaine começou agarrando ela, como se ele tivesse o direito de tocar e pedir para sair. Ela o rebateu, mas eu sabia que ele ficava voltando. Porque eu o segui. E a segui também.

Não conseguia parar. Em primeiro lugar, eu só queria ver onde ela morava. Mas então não foi o suficiente. Invadi seu apartamento. Mexia nas coisas dela. Olhei-a sempre que ela vinha ao clube com Blaine.

Eu a queria. E eu odiava que eu não poderia tê-la. Mesmo quando vi Blaine machucando-a e o matei, eu sabia que eu ainda não podia tê-la. Eu também estava fodido. Ela nunca iria me querer. Um assassino. Uma aberração. Um mafioso. A única coisa que eu sabia fazer era matar.

Mas eu a peguei mesmo assim. E eu nunca parei de pensar nisso. A primeira vez que mergulhei dentro dela, me envergonhei. Estava fora de controle com o quanto eu precisava dela.

Não gostei desses sentimentos. Então me mantive afastado depois disso. Mas agora, tudo está mudando. Sasha quer ir embora. Não quero deixá-la ir, mas não tenho nada a oferecer que iria fazê-la ficar. Sei muito bem que ela odeia essa vida. Vejo no seu rosto todos os dias. Ela quer escapar.

Devo deixá-la. Mas não quero.

Quando eu entro em seu apartamento hoje à noite e vejo as caixas e malas, a realidade me bate forte. Ela realmente vai.

E agora que eu sei, não posso deixá-la.

Ando no corredor para o quarto dela e o encontro vazio. Ela não está aqui. Engraçado, o meu coração bate como na primeira vez que a vi. Só que não é bom neste momento. Não há nada de bom sobre este sentimento.

Ela vai embora. E não posso deixar.

Com isso em mente, faço a única coisa que odeio mais que tudo. Sento na cama dela e tento pensar na mentira perfeita. E quando vejo a gaveta que tem a sua calcinha, eu sei exatamente o que é.

Eu sei como eu vou fazer com que ela fique.

Chego ao clube na noite seguinte, eu estou surpresa ao ver que a sala VIP só tem alguns fregueses. Quando Lachlan disse que eles tinham um evento, eu estava esperando uma casa cheia.

Eu não dou muita atenção a isso porque tenho certeza que o lugar vai encher muito antes do tempo. No Slainte, as reuniões podem acontecer em todas as horas da noite. Não tem sido incomum para algumas dançarinas serem reservadas às vezes em horários como às quatro da manhã em ocasiões especiais.

Quando chego ao vestiário, Jasmine já enrugou o nariz em minha direção. Nenhuma das outras dançarinas realmente gosta de mim desde que Lachlan disse que não estou fazendo a dança no colo mais. Eu apenas fiz por cerca de uma semana antes dele me proibir disso sem me dizer por

que. Qualquer que fosse a razão, fiquei grata. As outras dançarinas, no entanto, não aceitaram muito bem o tratamento especial.

Não é que os clientes daqui são nojentos. Eles não são apenas em sua média, homens com uma barriga de cerveja e uma esposa com quatro filhos esperando em casa. Não, esses caras são da máfia ou associados da máfia. E na maior parte, muitos deles são bastante decentes de se olhar. E além de Donovan, nunca tive qualquer cliente me tratando mal.

Lachlan disse-me quando comecei que sempre poderia vir a ele se eu tivesse um problema com um cara, e ele iria cuidar disso. Mas acho que depois que Donny começou a me perseguir, tirei essa opção da mesa completamente. Tive problemas para discernir onde as fronteiras se põem na verdade. E eu só dizia para mim mesma que eu detestava muito este lugar e ficaria feliz por ter ido embora.

Olhando para o ambiente familiar agora, eu fiquei um pouco emotiva. Este lugar é uma espécie de grande merda familiar. Você tem suas irmãs competidoras e os caras que você busca quando precisa de ajuda, e depois os tios assustadores. A família não estaria completa sem os tios assustadores, né?

Eu não sei.

Nem sei o que estou pensando. Mas quando vasculho minhas roupas, decido que quero sair com um estrondo. Posso não ser a bailarina mais popular, ou a mais bonita, ou mesmo a que tem as melhores jogadas. Mas já trabalhei por tempo suficiente para saber o que tenho e como trabalhar com isso.

Visto um robe bordado com pedras, preto, e um biquíni bordado, nas pernas botas de couro preto com salto alto. É mais ousado do que minhas roupas de sempre. Costumo ir com temas mais simples. Itens que são fáceis de manobrar e fácil de tirar. Mas esta noite merece algo especial.

Na mesma nota, passo mais tempo no meu cabelo e maquiagem. Eu faço um esfumaçado nos olhos e um lábio vermelho e escovo o meu cabelo longo, até que esteja liso e lustroso e cai suavemente nas costas. Enquanto isso, eu estou pensando em minha seleção de músicas. Não sei se o Ronan vai estar aqui esta noite. Mas as músicas que eu escolho são um reflexo dele. A única maneira que sei como dizer adeus.

Set Me on Fire e *All Around Me* do Flyleaf seguido de Starset's *My Demons*.

Entrego minha seleção para o MC. E então tomo uma bebida Seven UP para acalmar meus nervos enquanto assisto Jasmine trabalhar. O ambiente não parece cheio, mesmo depois de mais uma hora, e eu tenho que saber o que está acontecendo. Claro na verdade não posso perguntar a Lachlan, porque mesmo que ele e Mack não puderam sair em lua de mel, duvido muito que ele esteja aqui na noite depois do seu casamento.

Jasmim vem nos bastidores, e o apresentador faz minha introdução com uma lengalenga por esta ser a minha última performance. Liga-se a música, e eu me perco nos movimentos. Meu corpo e mente estão cansados, mas agora, eu nunca me senti mais forte. Eu tiro todos os meus melhores movimentos e foco nas letras com cada canção que flui para a próxima.

Os homens estão me olhando e me sinto bem. Sinto-me luminosa. Como se um peso enorme tivesse sido tirado dos meus ombros. Hoje, neste momento, não há vergonha ou imundos pensamentos correndo pela minha cabeça. Sinto-me livre.

E então tudo muda num piscar de olhos.

Mal tenho tempo para entender a comoção antes de alguém me abordar e me colocar por cima do ombro. Quando abro meus olhos, minha cabeça para de girar, meu rosto está pendurado para baixo em direção a um par de

fortes pernas musculosas envoltas em calças bonitas. Um par de pernas que eu conheço bem.

Não foi até parar a música que eu percebo que ele está gritando para um dos caras da plateia, ao mesmo tempo em que sou jogada por cima do ombro como um saco de batatas.

"Ronan?" Eu rogo. "Põe-me no chão!"

Seu aperto apenas fica mais forte.

"Eu vou te matar se você olhar para ela assim de novo," ele rosna.

Seus músculos estão ondulando com raiva, puxando pelas costuras de seu terno. Ele está inquieto com o desejo de matar.

"O que está acontecendo aqui?" A voz do Lachlan filtra através do ruído baixo.

Eu tento virar meu pescoço para vê-lo, mas não posso. O aperto do Ronan em mim é tão forte, que eu não posso mover uma polegada.

"Ele está batendo a porra de uma punheta ali no bar," grita Ronan. "Ele estava olhando para ela...".

Suas palavras estão saindo quebradas entre as explosões de respirações fortes.

"Minha mulher," ele diz. "Ele tentou tocá-la... e...".

"Tudo bem, homem das cavernas," diz Lachlan. "Já percebemos, ela é sua. Agora cai fora daqui. Eu vou resolver com o rapaz."

Ronan hesita por um momento mais longo, e mesmo que eu não possa ver o seu rosto, eu sei que seus olhos estão queimando em quem estava me encarando. Preocupo-me que ele está tomando notas mentais sobre quem ele vai matar mais tarde. Mas então ele se vira e leva-me para trás. E antes de passarmos pela cortina e minha humilhação ficar completa, eu vejo Lachlan sorrindo. E então o bastardo pisca para mim. Ele e a porra dessas piscadelas.

Porque ele armou isto. Colocou-me aqui.

Ele sabia que Ronan viria à noite, e ele queria que ele me visse. Mas eu sinceramente poderia nunca ter previsto a reação que estou vendo agora.

Ele me leva ao fundo do corredor e encontra a porta para o porão. Minha cabeça gira com cada passo, e eu tento sem sucesso ficar livre mais uma vez. Quando ele finalmente para no fundo das escadas, ele ainda não me deixa ir. Ele só me desliza para baixo na frente de seu corpo e aperta minha bunda com suas mãos antes de me deixar em uma posição ajoelhada diante dele.

Eu deveria estar gritando com ele, provavelmente. Ou algo assim. Mas ele está tão bravo. Nunca o vi assim. Ele é desastrado com o cinto, puxando para baixo suas cuecas para que o pau dele fique livre. Balança uma vez na minha frente antes de empurrar na direção da minha boca, batendo-o contra os meus lábios.

Ronan e eu sempre tivemos um jeito fodido de fazer as coisas. A primeira vez que ele me fodeu, foi ao lado do corpo do meu namorado morto. O primeiro boquete, em um porão que ele usa para matar pessoas. Ele não é nada doce. Mas se eu queria açúcar, comeria um bolo.

Eu alcanço e agarro as coxas dele para me segurar e levá-lo em minha boca. Não há nenhuma incerteza no seu rosto hoje... Não há nada mais que posse e ira abastecendo este episódio. Toda vez que eu o coloco em minha boca, ele geme.

Suas mãos estão no meu cabelo, ásperas. Ele torce a cabeça para satisfazer as suas necessidades e usa-me como se fosse um brinquedo. Se fosse outra pessoa, eu ficaria puta. Mas em vez disso, eu estou molhada para ele agora. Eu quero que ele me use. Para me levar. Para estar fora de controle, ele não pode se ajudar. Eu adoro quando ele está assim. Duro e sujo. Eu quero que ele me use. Eu quero que ele me atire ao redor e faça o que ele quiser. O sexo é muito mais gostoso

com Ronan porque há sentimentos envolvidos. Emoções. Eu me importo com este homem. E eu quero servi-lo, aqui mesmo neste corredor sujo.

Eu gemo em torno dele, e só serve para irritá-lo ainda mais.

"Isso é bom para você?", indaga. Eu dou uma afirmativa em torno dele e ele empurra meu rosto mais profundo, fazendo-me engasgar com o pau dele.

"Isso é do jeito que você gosta?" Suas narinas, e seus dedos cavam o meu rosto. "Imundo como Donny fazia?"

Eu pisco acima para ele com horror e confusão, idiota, limpando a minha boca. "O que você disse?"

"Você me ouviu," ele rosna. "É assim? Quer ser tratada como uma prostituta?"

Eu empurro-o para trás quando me levanto e passo em volta dele. Não consigo andar nem dois passos antes que ele me agarre, prendendo-me entre ele e a parede. Ronan nunca foi gentil comigo, mas agora ele está sendo muito bruto.

"Nunca mais fale assim comigo!" Grito para ele. "Seu filho da puta...".

"Eu posso fazer o que quiser com você, Sasha," ele anuncia. "Você é minha."

E com essa declaração, ele tenta me beijar. Eu o mordo, e o faço sangrar, mas ele não para. Ele grunhe e devora-me como se tivesse todo o direito. E então ele está se afastando, irritado comigo. Como se fosse eu quem precisasse de uma maldita lobotomia³.

"Qual é o seu problema?" Pergunto-lhe. "Você está agindo como um louco."

Ele se agacha e move-se para mim, para que o olhar dele fique em frente ao meu.

"Deixou tocarem em você," ele rosna. "Caralho, você deixou alguém tocá-la."

E isso é tudo que se resume. Donovan, porra. Ele colocou as mãos viscosas em mim, e Ronan tem o descaramento de me culpar por isso. Pressão constrói atrás dos meus olhos e vaza em forma de grandes lágrimas, salgadas, antes de conseguir me conter.

"Eu não tive escolha!" Eu grito na cara dele. "Nunca tive uma escolha, porra! São todos um bando de idiotas da porra. Só leve o que quiser, você não se importa..."

Ele me beija outra vez.

Desta vez, é suave. Suas mãos estão no meu rosto, segurando-me como se fosse a coisa mais preciosa no mundo. Como se eu não estivesse apenas de joelhos há pouco o chupando em um corredor sujo enquanto ele me chamou de prostituta. E eu sei que é porque eu estou chorando agora. Ele me fez chorar. Eu disse que não iria chorar por um homem de novo, mas este aqui me faz chorar. E ainda, quando ele me acalma do sofrimento que ele causou, agarro-me a ele.

Quando ele se afasta, seus olhos castanhos se movem sobre meu rosto, triste e rasgado e tão bonito que dói olhar para ele. Toda a minha raiva se derrete quando ele me olha desse jeito. É tolice, mas é verdade.

"Como você faz isso?" Pergunto.

"Faço o quê?"

"Como você me olha assim e me faz esquecer tudo, Ronan? Você me traiu. Você é louco por causa do que eu fiz para te proteger, mas você não me protegeu em tudo. Você disse a Lachlan nosso segredo. E eu quero estar com raiva de você. Eu estou brava com você."

Ele suaviza o rosto e as suas mãos me puxam para mais perto, como se eu pudesse tentar fugir a qualquer momento. Mesmo que ele seja aquele que normalmente corre. Mas ele vê a minha frustração. Minha dor. Ele atirou-me aos lobos, e ele tem que saber que estou cansada. Esta constante ida e volta

com ele está me fazendo louca. E ainda assim ele desarma-me com um único toque. Tira-me da borda com o mais fraco sussurro. Este homem é pura agonia. Minha descida ao inferno. Na verdade, estou certa de que ele deve ser Lúcifer em pessoa, porque ele me alimenta com um veneno que é doce demais para resistir.

"Não faço ideia do que Crow lhe disse," ele diz. "Mas não era isso, Sasha."

"Então como foi?" Eu exijo.

"Não quero que você se preocupe com essas coisas," ele disse suavemente. "Está tudo sob controle."

Isto.

É por isso que fico doente. Estas evasivas. Ele levou dois anos depois do que aconteceu até falar comigo, e agora tenho a sorte de arrastar uma frase dele. Está muito fechado, mesmo para mim. E isso me faz questionar tudo sobre ele, mas quando olho para ele, acredito nele. Ele acredita que está me protegendo escondendo informações. Por guarda-lo. Isso é como as coisas funcionam na máfia. Os homens tratam de negócios, e as mulheres olham para o outro lado.

Em algum nível, é bom ser capaz de desconectar-se assim. Confiar e ter fé que o sindicato irá protegê-lo. É assim que funciona com as outras namoradas e esposas. Infelizmente, nunca foi assim para mim. Por isso é tão difícil olhar para Ronan agora e dizer que nada disso importa. Porque ele faz. Envolve-me e eu sei que tinha que haver uma razão para ele contar a Lachlan após todo esse tempo. Uma boa razão porque foi uma jogada muito arriscada.

"Diga-me uma coisa," bato as botas. "Diga-me que você está seguro e eles não vão te punir por isso."

"Você está a salvo, Sasha," ele responde. "Eu fiz isso."

"Eu não estava perguntando sobre mim," eu respondo. "E é engraçado como você pode dizer isso, porque eu não me senti tão segura quando Lachlan estava me questionando

sobre isso. Testando-me quando ele sabia a resposta o tempo todo. O que teria acontecido se eu tivesse lhe dito a verdade?"

Nuvens escuras rolam através dos olhos dele, e alguma coisa muda em sua expressão. Parece traição. E me sinto um pouco culpada por sequer mencioná-lo apesar de não dever.

"Ele fez isso?" Ronan pede.

"Não importa," suspiro. "Eu não quero causar problemas entre vocês dois. Não foi minha intenção. Eu só precisava saber que você estava bem."

Ele fica tranquilo depois de uma longa pausa, e é óbvio que ainda está pensando sobre isso. Mas o que realmente está acontecendo na cabeça dele ainda é um mistério para mim.

"Você parou de dançar," ele disse finalmente, num tom como se eu não tivesse voto na matéria.

"Estou plenamente consciente," estalo. "Hoje foi minha última noite."

Ele agarra meu cabelo em um rabo de cavalo improvisado e me puxa. Sua boca paira sobre a minha, o calor de sua exalação patina sobre meus lábios.

"Ninguém mais pode vê-la assim," declara. "Você prometeu."

Suas palavras me jogam gasolina. Os olhos dele acendem o fósforo. E quando ele mói contra mim, tudo o que resta a fazer é queimar para ele.

Ele esmaga seus lábios contra os meus e me beija com tanta vontade que beira a dor. Suas mãos estão rasgando as cordas do meu biquíni, puxando-os separados até que eu estou completamente nua em seus braços. Seu pau duro está imprensado entre nossos corpos. Ele me pega e a próxima coisa que eu sei, é que eu tenho á dez polegadas de Ronan enfiado dentro de mim. Eu grito contra ele, e ele geme, bebendo do seu próprio veneno na minha garganta. O gosto da minha pele é o que o excita. Estando dentro de mim.

Possuindo-me. Ele bebe de mim e me dá outra injeção letal da sua marca de narcótico.

"Por que você está sempre fazendo isto?" Eu pergunto contra ele. "Por que você sempre faz isso?"

Sua única resposta é me foder contra a parede. Sendo a psicopata que claramente sou, gozo tão forte que eu quase desmaio. Quero-o. Mas ele é ruim para mim. O pior. E ainda, agarro em torno dele, puxando-o mais profundo.

Ele está me colocando em exposição agora. Alguém poderia vir aqui e nos ver. Eu só posso imaginar como parecemos. Ele totalmente vestido e eu nua e pressionada contra a parede. Batom borrado, maquiagem escorrendo pelo meu rosto. Boa e exaustivamente usada por ele.

Pergunto-me se Ronan está pensando sobre isso também, quando ele geme e goza dentro de mim.

Sem camisinha. Mais uma vez. Jesus. Este homem.

A testa dele cai contra a minha, e nós seguramos um ao outro até nossa respiração se acalmar. E então ele me libera e eu desço por seu corpo até que meus dedos tocam o chão.

O esperma ainda está vazando de mim quando me curvo para pegar os restos da minha roupa. Em vão, tento ficar decente enquanto Ronan assiste. Ele já se vestiu e aperta a boca maldita, não há nenhuma evidência, que acabou de foder-me.

"Espero que você tenha gostado," digo-lhe. "Pois foi a última vez."

Ele olha para mim. E ambos sabemos que é mentira. Essa coisa entre nós não acabou. Eu sempre vou ser escravizada por este homem. Eu servirei qualquer dia da semana e duas vezes aos domingos. Porque, porra, é isso.

Ele poderia responder e dizer o que eu realmente queria. Esfregar na minha cara e me dizer a verdade nua e crua. Em vez disso, ele simplesmente diz, "Vamos. Estou levando você para casa."

Ronan disse que iria me levar para casa, e a conclusão mais lógica seria que ele quis dizer para a minha casa. Então quando paramos em frente a uma casa desconhecida em Beacon Hill olho sobre seu perfil sombreado e espero por uma explicação. Mas Ronan sendo Ronan não se incomoda em me dar nenhuma. Em vez disso, ele sai do carro e vem para abrir meu lado e então me acompanha subindo as escadas. Ele está olhando em volta da rua, seus olhos arremessam em cada carro sombreado na vizinhança. E eu estou acostumada a ele estar tenso, mas não assim. Ele está em alerta, e isso está me deixando nervosa.

"Há algo de errado?" Pergunto.

Ele olha para mim. "Sim, algo está errado. Você estava balançando seus peitos e bunda para todos os rapazes hoje à noite. Depois que eu a tinha levado. Te fiz minha mulher."

Estou olhando para ele ainda em descrença quando ele me arrasta através da porta. E então eu estou sendo atacada pela última coisa que eu poderia esperar ver na casa dele.

Um maldito cão da raça Corgi.

Abaixei para saudá-la, e ela lambe minha mão antes de mexer a bunda dela para trás e lamentar-se com Ronan. Ele a chama para a cozinha e lhe dá comida, mas é óbvio que ela só quer sua atenção. Ronan não parece entender que isto é a mais básica das emoções e é tão Ronan que não pude deixar de sorrir.

"Ela quer ser acariciada," digo-lhe. "Segure-a."

"Como você pode dizer?", indaga.

Quero dizer-lhe que é óbvio, mas quanto mais estou perto de Ronan mais aprendo que ele realmente precisa de coisas como essas, explico.

"É por isso que ela fica tão excitada," Eu disse. "Quando você entra pela porta. Ela faz isso sempre, certo?"

"Sim," ele diz. "Eu pensei que significava que ela estava com fome. Isso é o que o Crow disse."

Eu rolo meus olhos e pouso minha bolsa. "Não, Ronan. Isso significa que você saiu. Enquanto você estava por aí no mundo e fazendo a sua coisa todos os dias, um cão só tem interações com você pela frente."

"Mas por que ela iria ficar ansiosa por isso?", indaga.

"Porque ela te ama." Ele olha para baixo para a pequena Corgi que está olhando para ele com uma expressão que eu conheço muito bem. É a mesma expressão maldita que eu recebo quando olho para ele também. Ronan anda para a geladeira e o cachorro vem correndo para mim. Eu o coloco em meus braços e sorrio.

"Eu e você, irmã," eu murmuro. "Nós somos apenas um par de otárias, hein?"

"Você quer uma bebida?" Ronan pergunta muito formalmente.

"Não," eu respondo. "Qual é o nome ela?"

Ele volta no modo de exibição. "O nome dela é cachorro. E como você sabia que era uma menina?"

Eu franzo a testa e balanço a cabeça. "Você tem que dar a ela um nome verdadeiro. E é muito fácil, Ronan. Ela não tem nenhuma bola."

Ele parece muito desconfortável e então se senta no sofá. Volta a ser rígido e antinatural e eu não tenho ideia do que eu estou fazendo aqui. Eu sento em um banco e continuo a brincar com o cachorro. "Que tal Daisy?" Pergunto. "Eu acho que combina."

Ele olha o cão por alguns momentos e depois encolhe os ombros. "Isso soa... bem."

"Você ouviu isso, Daisy?" Eu falo. "Você já foi informada. Você tem um nome de verdade agora."

Ela lamenta-se e então fica excitada, saltando fora para ir ver o seu amado mestre.

"Por que estou aqui, Ronan?" Pergunto finalmente.

Ele não olha para mim. E a tensão em seu corpo só cresce a cada minuto que passa. Ele se levanta e faz um gesto com a mão.

"Você virá comigo?", indaga. "Gostaria de te mostrar uma coisa."

"Ok," eu concordo com cautela. Ele está muito estranho. Ainda mais do que o habitual.

Ele caminha pelo corredor, e pela primeira vez percebo que o layout da sua casa é muito semelhante a do Lachlan. Mas tem bem menos mobília e altamente suspeito que ele praticamente nunca tem companhia. Esta é uma casa projetada para algumas funções apenas. Comer, dormir e ler, é o que parece. Tudo é limpo e arrumado, mas não

excessivamente. Não há muito na casa de pertences pessoais. Sem fotos, sem cobertores ou outros objetos pessoais que coletamos normalmente durante toda a vida.

Quando eu olho para suas costas enquanto ele me conduz pelo corredor escuro e vazio, isso faz meu coração doer por ele. As únicas coisas que este homem tem em sua vida são, literalmente, seus irmãos no sindicato. E um cachorro que ele nem sabia que deveria ter um nome. Quero perguntar-lhe mais sobre o seu passado, e há uma pergunta na ponta da minha língua, mas em seguida pauso na frente de um ambiente.

O quarto dele.

É óbvio que o seu cheiro único permanece lá. É o espaço pessoal de Ronan. Onde ele dorme à noite. Há uma cama com cobertores cinza austeros e um armário cheio de roupas e sapatos e algo mais. Alguns livros sobre o criado-mudo e uma lâmpada de leitura. É isso.

Eu olho para ele e me pergunto se isso é alguma tentativa equivocada de flertar comigo. Ou me receber em sua cama, o que não parece provável. Ele é muito afeiçoado a me levar contra as paredes e depois fazer uma fuga rápida. Ele nem gosta de tirar sua roupa.

"O que você quer me mostrar?" Dou um passo dentro do quarto e dou uma olhada.

Mas Ronan não segue. Em vez disso, ele fecha a porta atrás de mim, e um bloqueio clica no lugar do outro lado.

"Que diabos, Ronan?" Eu ando até a porta e bato a minha mão contra a madeira. "O que está acontecendo?"

"Conor vai trazer o resto de seus pertences do seu apartamento," ele diz do outro lado. Como se esta afirmação fosse totalmente razoável e deve explicar tudo.

"Perdão?"

"E se você precisar de alguma coisa, você pode chamar por mim."

"Ronan." Esfrego minha têmpora em frustração. "Você não está fazendo sentido. Diga-me o que está acontecendo."

Há uma longa pausa de silêncio, eu espero, ainda tensa. Mas então sua voz é suave e um pouco nervosa, quando ele explica.

"Alguém invadiu seu apartamento," ele diz.

"O que? Como... quero dizer como você sabe isso?"

"Porque mandaram uma foto, para o meu celular," ele respondeu calmamente. "Com uma foto de sua cama e seu... hum... sua calcinha e tal."

Um tremor move-se através de mim, e de repente fico feliz pelo santuário da casa do Ronan.

"Por que eles fariam isso?" Pergunto.

Não entendo. Mas quanto mais ele permanece em silêncio, mais começo a desvendar.

"Eles sabem de você," eu falo para a porta de madeira. "Eles estão me ameaçando?"

Outra pausa e eu quase posso imaginá-lo tirando os óculos e esfregando seus olhos cansados, o que ele faz quando está estressado.

"Estraguei tudo," diz ele. "Eles estavam me olhando, e fui ao seu apartamento. Eles devem ter alguém me seguindo. Eu recebi a mensagem hoje à noite e eu fui procurar por você. E então eu vi você no clube..." Suas palavras morrem e entendo agora por que a reação dele foi uma loucura. Ele provavelmente pensou que eu estava morta. E então ele me viu no palco e quebrou.

"Oh," eu respondo. "Bem não importa. Porque eu vou embora amanhã, então não saberão onde estou indo."

"Sasha", Ronan ignora-me, sua voz agonizante. "Não podemos permitir que você nos deixe. Eles sabem o seu nome. Seu rosto. Isso está me deixando irritado. É um dos caras que trabalhavam para os russos. Chama-se Andrei. Mas ele é

mais conhecido como o açougueiro. Eu estraguei o trabalho que eu deveria fazer, e agora ele vai vir atrás de você para se vingar de mim."

"Não entendo," mesmo que eu faço. Eu entendo perfeitamente.

"Você não irá sair." Ele diz através da porta. "Você vai ficar aqui comigo."

Seus passos ressoam no corredor, para longe de mim, e eu bato minha mão contra a madeira.

"Isso é chamado de sequestro e você sabe!"

Aceito o meu destino, tiro meus jeans e pego nas gavetas do Ronan um moletom e uma camiseta para dormir. Ele tem, e me surpreende por algum motivo. Shorts também. Eu abro as outras gavetas por curiosidade e encontro várias pilhas dos mesmos pares de cuecas pretas.

Mesmo ele me trancando em seu quarto para me proteger eu estou irritada com seus métodos fodidos, não consigo imaginar como ele ficaria nas cuecas.

Nunca o vi pelado. Eu só tenho sido agraciada com um pequeno vislumbre de seu corpo poderoso. Seu peito e os braços, que estavam cheios de cicatrizes e feridas de batalha que pareciam piores do que eu imaginava.

Eu sei qual é o trabalho de Ronan na máfia. Eu sei que o chamam de Reaper. E o dia em que entrei no porão, eu

sabia que ele estava lá com o Donny. Mas eu precisava de confirmação. Precisava saber com certeza que ele ia ser o único a matar Donny. Porque uma parte doentia e distorcida de mim queria isso. Queria que Ronan se vingasse do monte de merda que me tratou como um cão. Como uma prostituta sem valor que só servia para abrir a boca e fazer sempre o que lhe convinha.

Eu sabia que Ronan iria fazê-lo sofrer pelo que fez. E fico com o pensamento do homem que ameaçou nós dois sendo apagado da existência. Mas e os outros homens que Ronan matou? Eu penso muito sobre eles. Quem são, e se eles eram tão ruins também.

Quero acreditar que eles são. Para justificar o que ele faz. Ronan tem raiva em si. Eu vi em primeira mão quando ele matou Blaine. Mas mesmo assim, era justificado. E quando olho para ele, tudo o que vejo é calma. Ele é minha âncora no mar tempestuoso. Aquele que me impede de ser puxada longe para o caos.

Mas Ronan também precisa de uma âncora. O que causou essas cicatrizes em seu corpo, o que o levou a ser do jeito que ele é, tão reservado, tão desconfiado, então isso me faz questionar a minha própria humanidade. Porque se fosse confrontada com os homens que fizeram isso com ele, iria querer matá-los também.

Com um suspiro fecho as gavetas da cômoda e deito na sua cama. O colchão é duro e não muito confortável. Chocante, eu sei. Mas eles cheiram a ele, e isso me faz sentir segura. Gostaria de saber o que está fazendo. Onde ele está dormindo. Mas estes são pensamentos perigosos de ter. Porque eu não posso ser puxada para trás.

Esta situação é apenas temporária.

Isso é o que eu digo a mim, me enrolo e enterro meu rosto em seu travesseiro. Eu não posso sentir raiva dele. Meu raptor e meu protetor são o mesmo. Ele está tentando cuidar

de mim, da única maneira que ele sabe. E é estranhamente fodido.

Amanhã de manhã, vou tentar ter uma conversa racional com ele. Mas até então, permito-me adormecer no santuário do seu quarto.

• • •

Eu me estico na cama de Ronan e bocejo.

A cama em si não é muito confortável, mas eu durmo melhor do que eu tenho dormido há muito tempo. Sinto cheiro de café em algum lugar dentro de casa, e eu suspeito que ele virá em breve.

Eu ando através do quarto e decido pegar uma cueca sua novamente, desde que eu não vejo nenhuma das minhas coisas no quarto ainda. Eu abro a gaveta que tinha as calças de trilha e pego um par. Mas então sinto algo abaixo delas que chama a minha atenção.

Eu folheei o resto até encontrar uma caixa de papelão escondida abaixo. Puxando-a para fora, minha curiosidade é irritante. Eu levo de volta para a cama e abro. E meu fôlego para completamente com o que encontro lá.

A primeira coisa que eu reconheço é um brinco que eu pensei que tinha perdido para sempre. É velho e apenas uma planície prata trançado, mas é um dos meus favoritos. Eu costumava usá-los toda hora.

Eu passo meu dedo nos lados, vasculhando o resto do conteúdo. Há notas manuscritas ali. Deixei para os outros dançarinos as notas. Havia alguns que estavam no escritório do Lachlan sobre a programação. Eles não são nada de significativo, mas Ronan guardou por algum motivo.

Quando vou mais fundo, encontro um guardanapo com meu batom impresso nele. Outra coisa que ele deve ter pego

no clube. Um dos meus tops. Fotografias minhas no meu apartamento. Até mesmo um par de calcinha de renda. Um par em particular, que me lembro bem. É a mesma calcinha que estava usando quando ele matou Blaine e tomou-me pela primeira vez.

Ainda estou vendo isso em estado de choque quando a porta se abre, seguido de uma ingestão acentuada de respiração. Há uma pausa, e depois segue com Ronan que começa a enfiar tudo de volta na caixa com as bochechas num furioso tom de rosa.

Ele pega o brinco, e tento tomar dele.

"Isso é meu", digo-lhe. Ele não está olhando para mim. Nunca o vi tão envergonhado.

"Ronan," eu chamo, e finalmente seus olhos seguem até o meu. "Por que você tem tudo isso?"

Ele não me responde. Eu quero ouvi-lo dizer isso. Ele pega o brinco novamente e eu fecho os meus dedos em torno dele.

"Eu gosto deste brinco," protesto. "Eu pensei que tinha perdido isso."

Ele olha para mim como se eu só tirasse seu brinquedo favorito. E então com um suspiro, ele leva a caixa para seu armário e empurra até a prateleira mais alta, onde não consigo chegar e para as sombras escuras. Estou olhando suas costas enquanto escolho minhas próximas palavras com cuidado. "Estou aqui", digo-lhe.

"Por que o brinco quando você tem a mim?"

Ele vira-se lentamente e olha para mim do outro lado da sala. E então os olhos dele vão para a porta. Ele provavelmente está pensando em fugir e me trancar novamente. Mas eu não vou deixar que isso aconteça. Então eu vou até ele.

Um terrível passo de cada vez. A lógica que se dane.

Quando chego nele, pego a lapela de seu terno e aliso minhas mãos sobre seu peito. Eu envolvo meus braços ao redor dele.

"O que você está fazendo?", indaga desconfiado.

"Te abraçando."

Ele só fica lá, braços pendurados desajeitadamente em seus lados. Seu cabelo está desarrumado pela primeira vez desde que o conheço. Ele está atrapalhado. Sua respiração está acelerada. E seus olhos estão grudados sobre mim, tentando antecipar o meu próximo passo.

"Isto é bom?"

Ele limpa a garganta dele. "Se sente bem?"

Arrasto minhas mãos por cima de seus ombros largos na pele quente de seu pescoço.

"Gosta de mim tocando em você, Ronan?" Pergunto-me. "Porque às vezes eu não sei se gosta."

"Sim," ele responde, sua voz rouca. "Eu gosto muito de você."

Ele fica quieto por um instante, pensativo.

"Quando você me toca, é uma sensação diferente," acrescenta. "Agradável."

A gravidade dessa afirmação simples me tira o equilíbrio.

"Alguém já tocou em você de uma maneira agradável antes?"

Não existem palavras em resposta. Mas seu corpo e os olhos dele me contam tudo o que preciso saber.

Ronan Fitzpatrick é um iceberg. Ele só mostra ao mundo as partes menores e mais seguras de si mesmo. Mas dentro, no fundo, é um manancial de descobertas escondidas. Quero saber todas elas.

Eu me agarro a ele e deito a minha cabeça contra seu peito. Depois de um tempo, ele parece entender o conceito simples de um abraço. As mãos dele envolvem em torno de minha cintura e descansam nas minhas costas. E mesmo que seja o abraço mais estranho que já tive, é também o melhor.

"Você não tem que nos trancar no quarto," digo-lhe. "Não saio até você dizer que é seguro, Ronan. Porque confio em você. Eu confio que você vai me proteger."

Ele faz um pequeno gemido de aprovação. Mas honestamente, não estou certa que ele me ouviu. Porque ele olha para o lugar onde os meus seios estão pressionados contra o seu peito. Ele gosta disso. A julgar pela protuberância cavando em meu estômago, ele gosta muito.

Conhecendo Ronan, prevejo que é apenas uma questão de tempo antes que ele me jogue na cama e me foda de novo. Mas antes que as coisas cheguem tão longe, eu seguro sua mão e o puxo de volta para a cama.

Digo-lhe para se sentar. Depois de hesitar, ele faz. E quando eu caio de joelhos diante dele, eu tenho toda a sua atenção. Minhas mãos descansam nas suas coxas, massageando os músculos antes de eu ir mais longe. Seu pulso batendo contra meus dedos, trai o quanto ele gosta disto também.

"Não temos uma camisinha," lembro.

Minhas mãos vão lentamente subindo as pernas enquanto eu falo, mantendo sua atenção focada em como ele se sente em vez de palavras. Quando chego à sua protuberância, esforçando-se contra o fecho das calças, espalmo através do material e em seguida puxo. Ele faz mais um som em sua garganta e vibra de olhos fechados.

Eu puxo seu pau livre da cueca, brincando com ele enquanto eu trabalho e ganho coragem para minha próxima pergunta. Ele parece enorme em minhas mãos. Pura perfeição masculina. E a coisa é: ele mesmo não sabe. Ele só me quer. Meu toque. Minhas mãos em seu corpo.

Eu esqueço a minha cabeça um pouco. Porque raios esse homem é tão quente como o inferno. Isso é um fato. Mas se ele me diz que ele sempre estaria comigo, eu iria até o fundo completamente. Eu preciso saber. Preciso saber quanto sua obsessão escura queima para mim. Porque não acho que poderia deixar que ninguém mais o tenha. Ele é meu, já. Mas as palavras... As palavras tornam tudo real. Torna verdadeiro.

Eu passo meu polegar rodeando sobre a cabeça de seu pau, pressionando, ordenhando a umidade que está vazando fora dele. Os seus olhos estão abertos agora. Pesados e escuros quando eles me veem provocá-lo. "Ninguém te tocou assim antes?" Pergunto-me.

Sua resposta é um sopro áspero. "Não."

Eu embrulho minha mão ao redor da sua base grossa e dou uns puxões a mais, fazendo com que as bolas dele desenhem contra seu corpo.

"Alguém já teve você, Ronan?" Pergunto-me. "Já transou com alguém da maneira que você me fode?"

O movimento dos seus quadris me faz pensar que ele secretamente gosta da minha boca suja.

"Não," ele grunhe. "Só você, Sasha."

Uma febre tórrida se constrói dentro de mim, levando ao meu sangue uma posse maníaca. Jesus. Quase gozo só de pensar.

Este homem é a pura definição de masculinidade. Virilidade. Se sua tripulação fosse uma matilha de lobos, ele seria o forte e silencioso alfa. E ainda eu sou a única que já tocou nesse deus entre os mortais. Sou uma garota com nada a oferecer, estou quebrada.

"Bom." Minha voz está rouca, bêbada no conhecimento da minha reclamação. "Porque se alguém te tocar, eu vou matá-la."

Seus olhos viram minas, escuras e quente como chocolate derretido. Eles me refletem agora. O jeito que me

sinto. Ronan dá um passo quando um sorriso de menino racha em seu rosto. Tenho certeza de que eu ouvi um anjo cantando, porque puta merda isso é uma visão bonita. Não dura muito tempo, porém, porque assim que eu o arrasto para minha boca, sua cabeça inclina de volta e seus olhos caem fechados.

"Sabe o que, Ronan?" Eu pergunto.

Ele está tendo dificuldade de concentração com seu pau na minha mão. Mas digo-lhe de qualquer maneira.

"Você merece se sentir bem. E o fato de que isso nunca aconteceu é uma tragédia. Vou corrigir isso. Aqui e agora."

Seus pulsos na palma da minha mão marcam minha pele com seu calor quando eu o chupo forte e profundo, em seguida, macio e provocando.

"Diga-me que jeito você gosta?" Incito-o.

Ele hesita. Então eu continuo a falar. "Você gosta de mim em meus joelhos para você?"

"Sim," ele responde com uma voz rouca. "Muito obrigado."

"Mostre-me o que mais gosta Ronan."

Ele agarra minha cabeça e me surpreende quando seu pau bate na minha boca, mais ou menos, da mesma forma que ele fez na noite passada. Não só eu deixo, mas me excita. Eu alcanço as bolas dele, e ele faz outro som na garganta. Deus, eu amo o som de Ronan, desfazendo-se para mim.

O cara me fode com erráticas estocadas, a cabeça do seu pau, pulsa contra meus dentes e a parte traseira de minha garganta. Esta marca de rugosidade se adequa à sua personalidade. A maneira como ele me domina. Ele me leva quando ele quer, sem perguntar. Porque Ronan não pode ajudar a si mesmo. Ele está morrendo de fome por isso. Tem fome por isso há anos. Eu vejo isso agora.

Ele empurra-me todo o caminho para baixo no pau dele e depois explode em minha boca. Ele não é educado e não pergunta se eu quero engolir. Ele é um animal. Muito rude e nada suave. Mas ele é meu. Meu homem das cavernas.

Quando ele se afasta, porém, a incerteza arrasta-se em seu rosto. As rodas estão girando na sua cabeça novamente. Querendo saber. A pensar. Preocupando-se. Não vou deixá-lo ficar trancado dentro desses pensamentos. Esses pensamentos o mantem longe de mim.

Então sorrio acima e dobro as calças dele antes de fechar de volta. Depois, subo e sento ao seu lado na cama, esfregando minha perna contra a dele.

"Então," eu disse levemente. "O que vamos fazer hoje, sequestrador?"

Marcho até a encosta da Igreja à distância, um som fraco de lágrimas no meu peito. Deve ser um sinal. Um sinal de que estou perto de parar de correr e suportar a punição pelo que eu fiz. Alex falou deste lugar. Ele me disse o quanto gostava de vir à igreja. Como eles ajudam as pessoas. Ele me disse que não importava o que tinha feito, sempre ajudam. Espero que eles também me ajudem. Fui correndo em torno deste campo. Fraco, com fome e doente de tanto beber em poças sujas. Pensei que poderia encontrar alguém para me ajudar. Existia uma vida além da Comunidade, como o Alex falou.

Mas a única coisa que consegui encontrar é esta igreja.

Eu olho o edificio de tijolos e comparo com a igreja que Alex descreveu. Não parece a mesma, mas eu posso ler as

palavras e dizem claramente que é uma igreja. Algo dentro de mim me diz para continuar.

Mas não tenho escolha.

Meu corpo está fraco demais para lutar. Estou cheio de sentimentos que não entendo. Arrasto meus passos e tenho um colapso perto da porta. Eu tento levantar meu punho para bater ou gritar, mas nem isso eu consigo.

Minha cabeça cai de volta contra a pedra fria debaixo de mim, e a escuridão toma conta.

• • •

O padre está tranquilo quando se senta à minha frente, e me examina. Ele não se veste como os homens na Comunidade. Ele não parece um soldado. Estou aqui há semanas. Ele me deu uma cama e refeições quentes e não me obrigou para falar. Ele tem sido bom para mim.

Quando começou a me fazer perguntas, eu não tive coragem de responder. Minha vergonha era muito grande. Mas sinto que estou pronto para falar agora. E eu acho que talvez ele possa me ajudar depois de tudo. Seguro a borda da mesa de madeira e abro meus lábios pela primeira vez desde que deixei a Comunidade. Minha voz soa estranha para os meus próprios ouvidos quando deixa a minha garganta.

"Fiz uma coisa ruim," digo ao padre. "E eu sei que tenho de pagar por isso."

Ele fica calmo por uma longa pausa, e quando olho para ele, não parece surpreso com a minha confissão. Ele está me observando de perto, da mesma forma que Farrell costumava fazer às vezes. Deixa-me desconfortável novamente, mas eu não o deixo.

"Diga-me o que você fez," ele diz.

Digo-lhe. Eu lhe disse tudo. Cada coisa horrível. Falo da Comunidade e dos soldados e minha formação. Como eu vim a desfrutar da dor que era fornecer a punição. Como eu não entendo meus pensamentos às vezes e minha mente tantas vezes me trai.

Admito que eu tirei a vida do Farrell, mesmo que ele seja meu superior. Nós não devemos matar os nossos superiores. Mas eu gostei. Eu gostei do jeito que seu sangue pintou o chão quando estava acabando. Falo da minha confusão. Porque eu sou um assassino e isso era tudo o que eu era. Então talvez eu não esteja errado. Mas sinto que eu deveria ser castigado pelo que eu fiz para Farrell, e o padre concorda.

"Sim, rapaz. Há castigo para pecados como estes. Punição severa. Há apenas uma maneira que você pode salvar a sua alma agora."

Eu pisco para ele e ouço com atenção. Não sei o que é uma alma, mas parece sério. Quero que me ajude, e eu acredito que ele pode. Isso é o que Alex me disse. Ajudam as pessoas nestes lugares.

"Qualquer coisa," digo-lhe. "Diga-me o que devo fazer. Eu estou pronto."

"Vai ser desconfortável," ele diz. "Você não vai gostar. Não vou adorar fazer isso também. Mas eu devo. A fim de salvar sua alma."

"Estou pronto," diga novamente. "Estou pronto para me salvar."

O padre tem uma expressão triste em seu rosto quando ele leva-me para trás. Lembra-me da Comunidade. De Farrell. Ele sempre me olhava. Observando-me. Fiquei inquieto, da mesma forma que o padre estava olhando para mim agora.

"Abaixe suas calças, rapaz," ele diz.

Recordo minhas punições no complexo. Como Coyne e Farrell tirava minhas roupas e usavam o marcador de gado

antes de me pulverizarem com água fria. Não gosto de estar nu, mas eu me acostumei a isso. Acho que talvez o padre vá fazer o mesmo.

Eu removo a minha calça e minha virilha aparece.

O padre olha de sobrelanceiras franzidas e então aponta para a cama. Eu sento e olho ao redor da sala. Não vejo com o que ele vai me machucar, e quando ele se senta ao meu lado também, eu estou mais confuso. Ele despe-se de seus mantos e então desfaz suas calças também.

Eu engulo e tento olhar para longe.

"Eu lhe falei que você pode não gostar," ele diz. "Mas é assim que a punição funciona, sim?"

É como funciona o castigo, mas quando ele segura meu braço, meu estômago se agita. Ele agarra minha mão e a prende longe da minha virilha. E então ele está tocando em mim. Eu me encolho e fico contra a parede.

"Não gosto disso."

Ele agarra minha perna e tenta me puxar para trás, e quando ele levanta tem uma ereção. Vômito se levanta em minha garganta e então a raiva. Esfrega sua mão entre minhas pernas, e eu não consigo controlar a raiva. Eu me movo contra ele e jogo minha cabeça nele. Ele grita de dor, mas eu não me importo. Eu chego para a luminária da cabeceira e bato na cabeça dele. Ele salta longe de mim, sua cabeça sangrando e seus olhos bem abertos. Ele vê agora. Ele vê o monstro que sou.

Ele foge para frente da igreja, mas meu treinamento não vai deixá-lo ir. Também não será a minha raiva. Alex disse que este lugar me ajudaria. Não entendo. Ele ia me ajudar.

Fui atrás dele, os corredores, enquanto grito as mesmas palavras.

"Era para me ajudar!"

Ele tenta sair. Mas eu não posso deixá-lo. Nós nunca deixamos um inimigo escapar com sua vida. Atiro a luminária na parte de trás da sua cabeça. Ele cai no chão, e finalmente a raiva consome. Não consigo me controlar mais. Capto novamente a luminária em minhas mãos e bato na cabeça dele. E eu bato nele novamente. E mais uma vez. E outra vez. Até que não há nada só vermelho. É bom.

"Era para me ajudar."

Repito essas palavras, até que não sobram nada no seu rosto, e minha voz não é nada mais do que um sussurro. E então me enrolo numa bola e desejo mais do que qualquer coisa que eu saiba o que fazer.

Não sei quanto tempo me sento lá.

Só sei que quando olhei novamente, há uma mulher em cima de mim com uma mão trêmula segurando a boca dela. Ao lado dela, um rapaz da minha idade que está olhando para o sangue em torno de mim. Seus olhos são grandes, e suas bochechas aquecidas com vergonha quando aterram em mim.

Eu olho para baixo e percebo que estou ainda meio nu, coberto de sangue. Eu não tenho explicação para lhes dar. A única coisa que posso dizer.

"Era para ele me ajudar."

• • •

Sasha está na cozinha e eu estou na mesa.

Eu tenho um jornal em minhas mãos, mas meus olhos estão nela. Observei-a mover-se em torno da cozinha. Não sei o que é, mas o cheiro é bom. E ela continua alimentando o cão – Daisy.

Ainda não descobri o que fazer com ela. Não posso ficar em casa o tempo todo. Mas não posso deixá-la ir embora. Ela acreditou em mim. Ela acreditou em minha mentira tão

facilmente que parece errado. Mas quando eu a assisto em movimento ao redor de minha casa e o cheiro de seu perfume ao meu redor, não posso lamentar.

Ela é tão linda.

Ela olha por cima do ombro e me pega olhando. Desvio o olhar, mas antes disso, ela sorri.

"Está pronto", ela diz.

Um momento depois, ela está empurrando um prato na minha frente. Eu olho para a comida por muito tempo, e Sasha parece preocupada.

"É uma omelete," ela diz. "Você come ovos, não é?"

"Eu nunca os tive desta maneira." Eu admito.

"Sério?", ela sorri novamente. "Bem, então, você não ficará desapontado que é só de queijo e vegetais. Você não tem muito em sua geladeira."

Ela senta e começa a comer, e eu trago um pedaço até o meu nariz e cheiro. O garfo faz barulho em seu prato, e quando eu olho para cima, ela está me olhando com uma expressão estranha. Eu tiro meus olhos dela e dou uma mordida.

"Eu não te envenenei, Ronan," ela ri. "Se é o que você está pensando."

Eu franzo a testa, e o rosto dela fica sério. "Você realmente achou que poderia ter envenenado você?"

Não gosto de vê-la chateada. E a deixo assim. Assim eu dou uma dentada. E é bom. Digo a ela, e ela relaxa novamente. Eu faço uma anotação de lhe dizer que a comida é boa quando ela cozinhar para mim.

"Eu terei Conor comprando comida hoje," digo a ela. "Você pode fazer uma lista se quiser."

"Ok," ela concorda.

Comemos em silêncio, e eu termino antes dela. Quando a olho ela parece feliz. E eu penso que talvez tê-la aqui comigo será certo. Mas isso muda quando ela faz a próxima pergunta e me lembra das coisas que nunca terei.

"Diga-me sobre sua infância," ela disse suavemente.

"Eu vivi com o Crow," respondo. Ela espera por mais, mas eu não sei o que dizer. "Nada, antes disso."

Desloco-me no meu lugar e foco minha atenção em Daisy, que está sentada no meu pé outra vez. "Por quê?"

"Porque eu quero saber de você, Ronan. É tão óbvio?"

Não respondo. Uma inundação de imagens volta para mim, mas não sei como classificá-las em palavras. Não acho que eu poderia mesmo que tentasse. Eu tentei com o Crow. Às vezes eu fui capaz de explicar as coisas. Mas nem ele sabia tudo.

Sasha estende a mão do outro lado da mesa e agarra a minha. Olho fixamente para os dedos, observando como eles são pequenos contra os meus. Macio ao comparar com a minha pele. Como seda.

"Tudo bem, Ronan," ela diz. "Não precisa me dizer agora."

Ela leva nossos pratos para a pia e depois volta um pouco mais tarde.

"Ei, você pode comprar medicamentos, certo?"

"Sim," respondo, aliviado que eu realmente posso fazer alguma coisa que ela pede.

Ela puxa para fora um pedaço de papel do bolso e entrega-o para mim. Não reconheço o nome do que ela rabiscou em baixo, e preocupa-me que algo possa estar errado com ela.

"Arranja-me isso?" Ela pede.

Eu aceno, mas já estou fazendo outros planos. Não quero que nada aconteça com Sasha. Então vou pegar uma

receita, mas eu vou lhe trazer um médico também.

Termino meu banho, Ronan mostra o lugar onde Conor armazenou todos os meus pertences. É estranho, tê-los em sua casa. Não tive sequer tempo para dizer adeus ao meu apartamento.

É um pensamento bobo, mas aquela caixa deslustrada era o lugar onde eu cresci. O lugar onde tive algumas das minhas melhores recordações. Pergunto-me se Ronan iria me levar de volta lá pela última vez. Provavelmente não. Ele diz que não é seguro, e duvido que ele entenderia a conexão emocional que existe. Quando dou um nó na toalha em torno do meu peito, curvo para dar uma olhada em uma das caixas que está com minhas roupas. Mas quando faço, avisto o sapato do Ronan atrás de mim na porta. Eu ergo meu pescoço para olhar para ele e o pego olhando para minha bunda.

Eu sorrio.

Às vezes ele parece tão inseguro de si mesmo, mas agora ele está parecendo um homem como qualquer outro. Ele apanha meu olhar e seus olhos mudam para o fio-dental azul pendurado entre meus dedos.

"Você deve usar as pretas," ele diz. "Com os laços vermelhos."

Tenho certeza de que minha boca está aberta, mas não há nada saindo dela. Não sei se fico lisonjeada ou penso que ele é completamente louco por parecer saber de tudo sobre mim.

"Eu vou fazer isso," é a única coisa que posso pensar para dizer.

"O médico estará aqui em 10 minutos," acrescenta.

A voz dele volta a ser formal, e me dá vontade de perguntar se ele nunca mais vai se sentir confortável comigo. Mas antes de ter uma chance, ele desaparece no final do corredor.

Eu visto um par de calças de ioga e um moletom e tranço meu cabelo. Não é até que olho no espelho que percebo que, apesar de Ronan não estar confortável comigo, estou com ele. Ele já me viu desarrumada algumas vezes. Eu não sinto a necessidade de me vestir para impressioná-lo. Mas uma parte de mim ainda sente as mãos dele sobre o material apertado de minha leggings e até sob o material frouxo do moletom.

Quando ouço a porta fechar, ando no corredor e me pergunto se o médico pode receitar algo para minha insanidade óbvia. Porque eu pareço esquecer que esta situação é apenas temporária, e não tenho o luxo de fantasiar Ronan assim. Na sala de estar, eu paro e cubro minha boca para abafar uma gargalhada quando pego Ronan carregando o Corgi no andar de cima, por baixo do braço, enquanto ela tenta lambe seu rosto.

"O que está acontecendo?" Pergunto. Ele a coloca para baixo na parte superior e depois alisa sua roupa.

"As pernas dela são muito pequenas para as escadas," explica quando ele aponta para os membros. "Ela não pode descer para ir lá fora."

Eu sorrio e ele me encara em confusão.

"Ela tem você envolvida em torno de suas patinhas," digo-lhe.

Parece-me uma batida na porta, e Ronan é grato pela interrupção. Do outro lado surge uma médica para minha surpresa e fico aliviada. Eu meio que esperava o mesmo cara que atendia Ronan após as lutas para aparecer por aqui.

"Sasha, eu presumo?" A médica percorre o caminho e aperta a minha mão.

"Sim, sou eu."

"Há algum lugar que podemos falar em particular?", indaga.

Olho para Ronan, e ele já está avançando em direção à porta. "Conor está do lado de fora," ele diz. "Eu vou estar de volta depois."

Depois do que, ele não diz, mas eu presumo que seja provavelmente negócios da máfia.

A médica ocupa um lugar no sofá e pega um bloco de notas com o nome do controle de natalidade, que solicitei rabiscado nele. Ela passa por uma série de perguntas de rotina sobre a minha saúde e datas dos exames anteriores e agradeço de repente que Ronan saiu. Não acho que ele poderia ter lidado com esta parte.

"Você já tomou este medicamento antes?", indaga.

"Sim," digo a ela.

"Ok e teve qualquer problema com ele?"

"Não lembro."

"Ótimo, bem a menos que você tenha outras perguntas para mim, eu ficaria feliz em te dar uma receita."

"Perfeito." Eu sorrio e espero ela passar a receita. Mas em vez disso, ela atinge dentro de sua bolsa e pega um pote.

"Só precisamos fazer um teste de gravidez de rotina primeiro," ela diz.

"Oh." Eu engulo meus nervos para baixo e pego o copo com os dedos tremendo. "Verdade."

Eu tinha esquecido esta parte. A última vez que eu estava no controle de natalidade foi quando eu estava com Blaine. Não sei quantas vezes Ronan gozou dentro de mim agora, completamente desprotegido. Mas não vou esquecer tão cedo o pânico em seu rosto quando eu mencionei a possibilidade de engravidar.

Vou andando no corredor para o banheiro e vou fazer o exame, dizendo-me que não é sequer possível. Quer dizer, foi só algumas vezes. E uma vez ele usou camisinha. Mas então eu tento contar as datas na minha cabeça, e começo a ter um mini ataque de pânico.

Eu não tenho comido direito, e eu fiquei com a cabeça louca por causa do estresse. Eu acho que eu perdi minha menstruação no mês passado, mas agora eu não sei. Quando eu volto à médica, estou uma pilha de nervos e ela lê no meu rosto.

"Eu vou fazer isso aqui," ela diz, sobre o exame.

Eu não assisto. Eu sento no sofá e olho para o teto. Eu ia embora. Se eu tivesse feito planos, já estaria fora. Isto não era para acontecer. Porque eu tinha um plano. Uma luz no fim do túnel. Mas antes da médica dizer as palavras, eu sei o que está vindo. E então ela confirma com suas palavras, e tudo roda em torno de mim.

Estou grávida.

Um filho do Ronan. E se ele souber, porra, existe uma boa chance dele surtar ou me aprisionar nesta vida para

sempre. Não gosto de ambos os lados dessa moeda.

A médica estende a mão e aperta suavemente meu ombro.

"Você está bem?"

"Estou bem," eu respondo com um aceno fraco. "Mas isto fica só entre nós, certo?"

"É claro," ela diz. "Eu ficaria feliz de você marcar uma consulta no meu escritório se...".

"Isso é bom." Lanço-me de pé e quase caio no processo. "Eu vou fazer um mais tarde. Eu posso fazer isso, certo?"

"É claro," ela diz. "Mas eu não duvidaria por muito tempo. Você vai precisar de um exame de sangue e...".

"Ok," cortei ela.

Eu sei que estou sendo rude, mas eu só quero que aquele teste de gravidez se vá. Ela caminha até a cozinha e se limpa, e eu atravesso toda a sala, olhando pela janela. Não sei o que vou fazer.

Oh Deus, o que diabos eu vou fazer?

Eu não espero a médica ir embora antes de seguir no corredor para o meu quarto e procuro na minha bolsa o meu celular. Mas ele não está lá. E depois de cavar através do resto das caixas, não consigo achar em qualquer lugar.

Uma garganta limpa atrás de mim, e eu giro ao redor para encontrar Ronan na moldura da porta.

"Tudo bem?", indaga.

Seu olhar está sondando, sua voz é tensa. E quase me dá vontade de lhe dizer. Quase. Mas depois há aquela inocência juvenil em seus olhos. Deus, como pode um homem ser tão contraditório? Ele é um assassino, um assassino de sangue frio para a máfia, e ainda ele pode ser tão inocente às vezes.

"Cadê meu celular?" Pergunto. Minha pergunta faz seus olhos virarem para baixo, o que me coloca na guarda.

"Tive que me livrar dele," ele responde. "Não era seguro."

Não tenho a energia para esse argumento, em vez disso eu peço o dele. Quando ele hesita outra vez, eu fico irritada.

"Eu preciso chamar a Mack," estalo. "Está tudo bem? Ou você pede a ela que venha aqui? Eu quero vê-la."

Ele ainda não está se movendo, ou respondendo, e eu sinto que preciso explicar mais por algum motivo. Como se ele pudesse ver através de mim.

"Não consegui falar com ela depois do casamento," digo-lhe. "Ela vai pensar que deixei a cidade sem dizer adeus."

Finalmente, minhas palavras parecem encontrar uma rachadura em sua armadura. "Eu vou resolver isso," diz ele.

“Você vai me sequestrar e me matar?” Mack pergunta do banco do passageiro.

Meu aperto aumenta no volante quando mantenho meus olhos fixados na estrada.

"Se fosse esse o caso, você acha honestamente que eu responderia essa pergunta?"

"Bem, Ronan," ela diz. "Sim, acho que sim. Assim, você é estranho. Eu não acho que você realmente diria uma mentira."

Suas palavras me fazem sentir culpado mesmo sabendo que é o jeito da Mack. Ela não sabe o quão certa ela está neste caso.

"Então o que é com todo esse segredo?", indaga. "Não gosto de esconder coisas de Lach. Não fazemos mais essas coisas. Então, se não me der uma boa razão..."

Eu olho para ela do outro lado do carro, e eu sei que ela está certa. Ela vai dizer ao Crow, e ele vai me rasgar, mesmo que ele estava na mesma situação, não muito tempo atrás.

"Preciso que Sasha fique um pouco mais," digo.

Mack me encara e o carro fica silencioso por um longo tempo antes dela explodir em risadas. "Oh Deus, Ronan. O que você fez?"

"Que importa?" Eu respondo. "Queria que ela ficasse."

"Claro que sim," responde a Mack. "Mas não por meio de coerção, ou sequestro, seja o que for que você armou."

"Há pessoas que podem tê-la visto comigo," disse-lhe. Essa parte não é realmente uma mentira. Mesmo que eu teria notado. E eu os teria levado para fora na primeira oportunidade que tivesse. "Só preciso que ela fique um pouco mais."

"Bem," disse Mack. "Ela acha que está em perigo, enquanto isso. Isso é um grande plano que você tem aí, Ronan."

Eu bato os lábios fechados e me arrependo da minha decisão de ir buscar Mack.

"Você sabe que ela é minha amiga também," ela diz.

"Sim. Então você devia querer o melhor para ela."

"Por favor," ela ri. "Ronan, vou te dar uma semana para esclarecer. Isso é tudo o que você está recebendo."

"Duas," eu nego.

Mack está quieta novamente por um momento e então suspira. "Você precisa dizer como você se sente. Se você se preocupa com ela, então ela precisa saber disso. Ela não é um leitor de mentes. E a única maneira dela decidir ficar é por escolha própria e se você der uma boa razão."

Eu medito sobre as palavras dela quando eu estaciono o carro na rua e desligo. Conor está de pé na porta da frente, vigiando a casa.

Antes que Mack saia, ela torce em seu assento e olha para mim. "Duas semanas Ronan. E eu quero que me leve rosquinhas todas as manhãs."

"Tudo bem," eu resmungo.

"Mas tem que ser com descafeinado," acrescenta ela. "Senão Lach vai ficar louco. Ele não quer que eu beba cafeína agora."

Eu aceno na concessão, mas Mack só continua.

"E quero escolhas. Eu estou falando de lotes de rosquinhas, entendeu? Não quero me aborrecer com a seleção."

Eu faço caretas para ela e ela sorri.

E então ela me cutuca no peito e me ignora subindo as escadas da frente da casa.

Ainda estou pensando sobre as palavras dela quando Crow envia mensagens me perguntando onde é que eu estou. Ele tem uma pista sobre Andrei, e nós vamos segui-la juntos.

Mack vem trotando pela sala com uma expressão feliz no rosto, que morre rapidamente quando ela vê a expressão no meu.

"O que está errado?", indaga.

Eu agarro seu braço e a puxo pelo corredor para o quarto do Ronan.

"Onde ele está?"

"Ele teve que ir para o Slainte," ela responde, depois fica em torno do quarto com curiosidade. "É onde o Reaper dorme à noite, hein? Vai entender. Este lugar tem absolutamente zero de personalidade."

"Ronan tem muita personalidade," estalo.

Mack olha de sobrancelhas franzidas para mim e eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto em frustração. "Peço desculpa," digo a ela. "Eu sei que foi uma piada. Eu estou enlouquecendo agora."

Mack se senta na cama, sua voz é calma e cuidadosa com suas palavras. "E por quê?"

"Porque," sussurro ao apontar para meu estômago. "Ele colocou um bolo no meu forno."

Mack pisca. E então pisca novamente. Acho que ela está em choque mais do que eu.

"Mack?"

"Sério." Ela salta de pé e tenta me confortar com uma palmada estranha em meu ombro. "Honestamente não faço uma maldita ideia do que dizer, Sash. Eu não tinha ideia que Ronan realmente transou com você. Droga. Isso é tão estranho. Não consigo nem imaginar...".

"Ok, bem por favor não tente," corto. "Não sei o que vou fazer. Ele vai pitar se ele descobrir. Mas ele merece saber. Mas então se eu contar ele vai me manter presa aqui nesta vida para sempre."

Mack suspira e volta para a cama. "E deixe-me adivinhar, você quer manter minha boca fechada também?"

"Obviamente."

"Essa coisa de agente duplo não é tudo que dizem ser," ela resmunga.

"O quê?"

"Nada," ela disse rapidamente. "Escute Sash. Não sei qual é o negócio com você e Ronan. Acho que ainda estou em choque que ele realmente fez sexo. Quero dizer que o homem é como um cubo de gelo. Será que ele sempre aquece?"

"Ele é muito... intenso," digo a ela.

Mack mantém as mãos dela e balança a cabeça. "Ok na minha mente, isso é muito estranho. Ele é como um irmão para mim ou algo assim. Não penso nele dessa forma. Então vamos nos focar no que é importante, que é o pequeno ser humano que está crescendo dentro de você e o fato de eu não ter nenhuma ideia sobre o que aconselhar nesta situação."

"Isso não é útil," Eu gemo.

"Eu sei," ela diz. "Sou péssima nessas coisas. É errado que eu me sinta feliz? Como uma boba. Estamos ambas grávidas ao mesmo tempo. E estamos as duas com caras que provavelmente nem em 1 milhão de anos pensávamos que acabaríamos, mas pelo menos nós vamos passar por isso juntas."

Eu sorrio para ela e aperto minha cabeça.

"Ronan e eu não estamos realmente juntos, juntos."

"Bem, de qualquer maneira," diz. "Você terá seu bebê."

A felicidade é contagiante. Estive tão ocupada que nunca parei para pensar sobre esse ponto simples. Minha mão se move sobre minha barriga e algumas lágrimas rolam sabendo que Ronan e eu criamos algo.

Não é errado. Não importa o quão fodido seja esta situação, ou quanto eu queria sair dessa vida, este bebê nunca poderia ser algo ruim. Já o adoro. Na verdade, a grandiosidade do meu súbito amor por algo que nem sabia que existia me bate forte e rápido.

"Deus, Mack, estou tendo seu bebê."

"Você está," ela concorda.

"Eu o amo," eu deixo escapar. "Eu sei que parece loucura. Mas eu realmente amo. Estive apaixonada por ele por tanto tempo. Nós somos tão fodidos juntos, mas eu o amo."

"Bem-vinda ao hospício." Sorrio para a Mack. "Entre, sente-se. Fique uns tempos."

Eu meio que rio e choro. Mack tem sempre uma maneira de me fazer sentir um pouco melhor.

"Mas é sério," ela diz, "você deve falar."

"Não posso," bato as botas. "Eu não acho... Quero dizer que eu não sei se ele sente o mesmo. Ele mal fala. Eu tenho que arrancar cada pequena palavra dele."

"Sasha, deixa eu te falar uma coisa. Eu fui até o Slainte pensando que cada pessoa era imoral pra caralho. Eu observei todos eles, incluindo o Ronan. Mas você sabe o que?"

"O quê?"

"Ele estava tão ocupado olhando tanto para você que ele nunca reparou em alguma coisa naquele clube. Quando você estava lá, era a única coisa que existia para ele. Eu sei que você disse que queria sair dessa vida e eu entendo, sério. Mas você quer fugir dessa vida, ou dele? Porque parece que confunde-o com todos os outros caras da máfia, quando ambas sabemos que não é realmente o caso."

Eu pisco para ela e sinto uma pressão atrás de meus olhos. Mesmo que Mack seja sarcástica na maioria das vezes, ela realmente é muito perspicaz.

"Acho que ele iria cuidar bem de você," ela diz suavemente. "Acho que nenhum homem ousaria olhar em sua direção novamente se você pertencer a ele. E ele nunca, nunca te magoaria. Porque se ele fizer, eu faria um maldito assassinato."

"Não sei". Meus pensamentos estão confusos neste momento para que faça sentido.

"Ambos estão se evitando, Sash. Evitando o elefante na sala. Quanto tempo tem sido assim?"

"Anos," eu respondo honestamente.

"Bem," ela diz. "É meio ridículo, né?"

"Bem, quando você coloca assim."

Mack sorri mais e me abraça. Ela está melhorando com abraços.

"Fale com ele," ela sussurra. "Isso é tudo o que você pode fazer."

Quando Ronan volta, tenho uma festa preparada para o jantar. Conor me entregou as compras que eu pedi, e eu não tenho muito mais a fazer além de lavar e brincar com a Daisy.

Afinal, Ronan nem tem televisão ou internet em sua casa. Só livros. E depois de estar aqui apenas um dia, não consigo imaginar como ele lida com o silêncio o tempo todo. Ter que ficar sozinha. Gostaria de saber se é por isso que ele tem Daisy. Realmente não faz sentido ele ter um cachorro. Então, quando nos sentamos para jantar, decido perguntar a ele.

Ela está se enfiando na perna dele, e ele está acariciando a cabeça dela desajeitadamente. A maioria das

pessoas provavelmente não notaria quão incerto ele é com coisas tão simples assim. Ronan sempre parece frio e no lugar, mas se você olhar de perto verá as pequenas coisas que ele faz.

"Presumo que nunca teve um cachorro antes?"
Pergunto.

Ele olha para mim e balança a cabeça. "Não."

"Então, como acabou com a Daisy?"

"Ela estava na casa de Donovan." E com essa afirmação simples, o assunto está morto. Eu não sou nova para esta vida. Esses caras não tem o hábito de falar de homens que mataram. Quando eles estão mortos e enterrados, é isso. É como se nunca tivessem existido antes. E a julgar pela maneira que Ronan está olhando para mim ele prefere dessa forma também. Mas me pergunto se é porque ele o matou ou por causa do que Donny fez comigo.

A sala fica silenciosa, e estou tentando pensar em outra coisa para falar. Ronan olha para a carne assada e faz essa coisa onde ele cheira antes de comer.

"Por que faz isso?" Pergunto. Ele pisca e suas bochechas ficam vermelhas sob o meu olhar. "Não gosto de determinados tipos de alimentos," diz ele.

"Ok..." Escolho minhas próximas palavras cuidadosamente. "Qual tipo?"

"Não sei."

Se fosse outra pessoa, eu poderia pensar que estava sendo intencionalmente vaga. Mas a resposta de Ronan é honesta, e tenho a sensação de que na maioria das vezes suas respostas só fazem sentido para ele. Ele não entende a necessidade de explicar. Eu sempre levei como um sinal de que ele não queria falar sobre ele, sendo tão curto e contundente. Mas então eu penso sobre ele e Crow, e como são próximos. Crow sempre o empurra para mais respostas, e nunca vi Ronan ficar zangado com ele por isso.

Então decido testar eu mesma. "Por que não sabe, Ronan?" Ele come uma batata e pensa sobre a resposta dele antes que ele responda.

"Onde eu fui criado, lá às vezes tinha uma espécie de cheiro estranho no alimento. Não sei exatamente o que era. Mas isso me fez ficar doente. Então sempre verifico, no caso."

"Oh."

O quarto fica em silêncio novamente enquanto eu reúno a coragem para a minha próxima pergunta. "Esteve na Comunidade, certo?"

Ele coloca o garfo para baixo. E não consigo ler a expressão dele. Eu nunca sei o que ele está pensando. Mas eu sei que eu nunca vou entender se eu não continuar. "Lachlan disse que você foi criado em uma espécie de campo de treinamento," acrescento, esperando que ele explique mais.

"Sim," ele responde. "Foi."

"Você me diria sobre isso?" Eu pergunto suavemente.

Ele me olha com as sobrancelhas franzidas, e em seguida fala, "O que você gostaria de saber?".

"Seus pais viviam lá com você?"

"Talvez," ele diz. "Só conheci o meu pai uma vez. Nunca conheci minha mãe."

Não há nenhuma emoção em sua voz. É como se ele estivesse me dizendo que lá fora está frio. Ou que é segunda-feira. É apenas um fato para ele. Nada mais. E isso me arrasa.

"Então quem te criou?"

"Uma senhora," ele diz. "Não sabia o nome dela. Ela nos criou até que completamos oito anos, e então começou o nosso treinamento."

"Treinamento ahh... matando, certo?"

"Sim." Ele acena. "Mas principalmente guerra justa. Eles acreditavam que uma guerra estava chegando. E nos transformavam em soldados."

"Então, como você conheceu Lachlan?"

"Eu o conheci em uma igreja," ele explica. "Depois que deixei a Comunidade. Sua mãe levou-me para casa e cuidou de mim até que ela morreu."

Desta vez, há calor refletido na voz dele. Mesmo que ele não diga, é óbvio que ele gostava muito dela. Seu relacionamento com Lachlan fica mais claro quando ele termina de falar. E me pego desejando que sua mãe ainda estivesse viva para poder abraçá-la e agradecer por ajudar Ronan. Por ter criado ele para ser o homem que ele é hoje.

"Você me dirá que tipo de coisas eles fizeram você fazer na Comunidade?"

Ele fica quieto, e seus olhos ficam escuros, me afastando. Esta é uma pergunta que ele não quer responder. E eu tenho que aceitar que existem algumas coisas que eu não posso saber. Cabe a ele me dizer se ele quiser. Mas vou quebrar suas barreiras, uma por uma.

"Você poderia me mostrar," eu ofereço.

"Como?", indaga.

Eu deixo os pratos na mesa fico de pé, pego a sua mão na minha.

Ronan olha para os nossos dedos ligados por um momento e ele relaxa no meu aperto e me segue para o quarto.

Eu libero as nossas mãos e passo na frente dele, nervosa.

"Quero sentir você," eu explico. "Todo você, Ronan. Quero sentir sua pele contra a minha. Conhecê-lo. Deixa?"

Ele está apreensivo. Seus olhos estão abatidos, e não consigo nenhuma leitura deles. Tenho medo que ele vai dizer

não. Então eu alcanço e toco o seu rosto, mexendo com a magia que perdura entre nós sempre quando ficamos juntos. Quero que me sinta também. Para ter conforto em saber que ele está seguro comigo. Que eu nunca irei machucá-lo ou julgá-lo. Porque neste momento, já não posso negar que estamos conectados de alguma forma estranha. E eu sei que não sou a única que sente isso.

"Diga-me o que te preocupa," Eu falo.

"Não sei," ele responde.

"Você gosta quando eu toco você?"

"Sim," ele diz.

"Confia em mim?"

Ele acena sem hesitar. Eu fico na ponta dos pés e encosto meus lábios contra o dele, dando-lhe o mais macio dos beijos. O corpo dele relaxa contra o meu, e ele tenta me puxar mais perto, mas eu impeço.

"Quero sentir você", eu insisto. Nossos olhos ficam bloqueados e finalmente, ele acena. Aquele olhar triste está de volta em seus olhos novamente, e uma parte de mim odeia que eu estou deixando-o desconfortável. Mas a outra parte de mim, aquela que quer ajudá-lo a ver que não há nada para se preocupar, vence.

Eu desabotoo seu paletó e deslizo as mãos para dentro, sobre seu peito largo. Eu o tiro por seus ombros e então vou para os botões da sua camisa. Uma vez que eu a tenho fora também, pego as suas mãos e guio para a cama. Ele segue e se senta eu me ajoelho diante dele para retirar seus sapatos e meias.

Minhas palmas vão até sua calça passando por suas pernas, subindo em todo o poder de seus músculos tensos antes de chegar ao seu cinto. Eu abro e puxo para baixo o zíper. Ele está vestindo cuecas pretas por baixo, o contorno de seu pau inchado e endurecido. Meu desejo é tocá-lo. Para

agradá-lo. Mas primeiro, eu quero explorar em todos os lugares que ele nunca me deixou aventurar antes.

Ele levanta seus quadris e me ajuda a remover suas calças. Então eu levanto e removo as minhas próprias roupas. Já fiz centenas de vezes no clube. Para uma plateia de outros homens. Não significou nada. Mas significa tudo agora.

Ronan olha de perto como se ele pudesse perder algo se ele só piscasse. Ele me viu nua muito ao longo dos últimos dois anos, mas ele ainda me olha como se fosse a primeira vez. Como se o caminho que eu segui não fosse sujo ou errado ou quebrado.

Seus ombros estão tensos do quanto ele me quer. O quanto ele está lutando para manter seu autocontrole. Então eu não faço uma longa produção. Hoje não é sobre eu dando um show para ele. Essa noite é sobre aprender sobre o seu corpo. Conectando-me com ele de uma forma que é mais íntima do que qualquer outra. Conhecendo a sua pele. A história que só o corpo dele pode me dizer.

Meus dedos queimam com a necessidade de ter essas coisas.

Eu rastejo para a cama e vou para trás dele. As costas estão rígidas, e tenho que reter a ingestão acentuada de respiração quando eu entendo o porquê. Ao ver a tatuagem grande esculpida em sua carne, meu estômago se agita com pavor. Por Ronan.

As palavras são distorcidas, mas ainda consigo entender. Os códigos do seu culto militante. Eles estão gravados na sua pele como um lembrete permanente dos horrores que ele nunca vai esquecer. A linha esticada torna aparente que foram feitas há muitos, e muitos anos atrás. Quando ele era apenas uma criança e nem sequer perto de crescer.

Meus olhos doem das lágrimas, mas eu não as deixo cair, e não faço barulho. Ronan disse que podia confiar em

mim, e agora eu entendo o seu medo. Medo de que eu não aguento ver estas coisas sem perder minha mente.

Esse pensamento só me impulsiona para tocar os seus ombros. Eles são quentes e musculosos sob minhas mãos, um testemunho para as muitas horas que ele passa no boxe com Lachlan. Este homem é uma fortaleza em sua própria maneira.

Impassível. Forte. Formidável.

Ele é o que eles criaram para ser. Um assassino. Uma máquina. Mas ele também é um protetor. Um homem que pode ser tão humano como qualquer outro. Vi sua verdadeira natureza. E eu nunca me senti mais segura do que quando eu estava nos braços dele. Então essas pessoas – aqueles que o feriram – não ganharam. Ronan não pode saber, mas eu sei.

"Isto está ok?" Meus dedos se movem sobre ele em uma cadência suave, massageando-o levemente. Um arrepio passa através dele, e sua voz é um sussurro áspero quando ele responde.

"Sim."

"Alguma vez teve uma massagem antes?" Pergunto.

"Não."

Meus olhos passam sobre a sua pele, repleta de cicatrizes e uma vida de mais dor do que qualquer pessoa deve suportar. Parece que ele foi chicoteado, esfaqueado, queimado e alvejado, entre outras coisas que minha mente provavelmente não pode nem imaginar. Estas feridas contam a história que seus lábios não podem. E mesmo que eu não saiba de todos os detalhes, eu estou vislumbrando um pedaço de Ronan que eu duvido muito que outros já tenham. Não é algo que levo facilmente.

Meus dedos passam da sua nuca até seu pescoço e dissolvem a tensão dos seus músculos, e subo para os seus cabelos. A única resposta do Ronan é um pequeno gemido de aprovação, mas é como a melodia mais doce que já ouvi. Eu

massageio o seu couro cabeludo e pressiono um beijo suave no seu ombro.

"Estou estragando seu cabelo perfeito," eu falo.

"Não me importo," é sua resposta. Quando mexo mais baixo, eu noto uma cicatriz profunda no lado da cabeça dele. Meu estômago vira quando eu passo pela carne levantada atrás da orelha.

"O que é isso?" Eu sussurro.

"Outro rapaz tentou me cortar," ele responde. "E então eu o matei."

Eu aceno, mesmo que ele não possa me ver, porque eu tenho medo que se eu falar minha voz irá me trair.

Então por enquanto, apenas o toco.

Persuadindo o estresse do corpo dele vejo a magia do Ronan derretendo em mim. Ele está gostando. Ele confia em mim. E agora eu sei sem sombra de dúvidas que eu nunca vou ser capaz de deixá-lo ir.

Eu o empurro para deitar na cama. Ele faz, e desta vez, eu ajoelho ao lado dele e trabalho em seus pés. Como todas as outras partes dele, elas são bem cuidadas e limpas. Mas no fundo de suas solas, eu descubro outro par de cicatrizes curadas há muito tempo. Mais queimaduras. Profundas e implacáveis. A quantidade de dor que ele deve ter sofrido com tais mutilações é assustadora.

"Ainda doem?" Eu aponto para as cicatrizes.

"Às vezes," ele murmura uma resposta.

Sua voz está com sono. O choque que estou tendo já não perturba mais ele. Ele está sob o feitiço dos meus dedos, completamente alheio as outras coisas. Sufocando minha emoção para os horrores da infância do Ronan que são revelados. Cicatrizes nos joelhos. Coxas. Estômago, peito e ombros. Não há uma única parte dele que não foi afetada pela violência.

Estou tentando segurar. Manter o controle de mim mesma. Mas quanto mais eu vejo, mais difícil se torna. Tantas vezes, eu questioneei este homem. Quem ele é e que razões ele tinha para seu comportamento. Eu não tenho como saber. Minha mente nunca teria me levado para um lugar tão escuro. Mas agora eu entendo.

Eu entendo tanto, que lágrimas silenciosas de vergonha e raiva saem dos meus olhos, me queimando como ácido. Um soluço se arrasta dos meus pulmões antes que eu possa parar, e Ronan pisca para mim em confusão. Eu imagino a bagunça que é a minha cara e balanço a cabeça.

"Peço desculpas," digo. "Estou tão, sinto muito. Não quero chorar. É que, eu os odeio. Odeio-os pelo que fizeram com você. E eu te dei um tapa. Eu nunca deveria ter feito isso..."

Ronan pega a minha mão e emaranha nossos dedos juntos. Ele fica olhando para elas, e ele gosta. Coisa que eu estou acostumada, a pequena gentileza de um toque humano, deve ser tão estranha para ele.

Ele nunca os teve. Qualquer contato gentil.

Vou compensá-lo. Vou agitar o seu mundo e fazê-lo sentir tudo. Tudo de bom.

Eu subo em seus quadris e deito meu corpo no dele, olhando para ele.

"Vai tirar seus óculos?"

Ele faz. Seus olhos são suaves e intensos, absorvendo cada detalhe que compõe a mulher em cima dele. Ele já me conhece, mas está na hora de eu aprender sobre ele. Então toco seu rosto, mapeando cada canto. O fogo que ele mostra é monstruoso e cruel, mas eu nunca vi nada mais lindo na minha vida. Quando eu digo isso a ele, ele olha de sobranceiras franzidas.

"Sou um homem," é sua resposta.

Eu deslizo minha mão entre nós e seguro seu pau.

"Eu sei."

Eu puxo seu eixo duas vezes para provocá-lo. Minha exploração acabou, e acabou o tempo para conversar. Ronan está um passo à frente de mim quando ele me agarra pelos quadris e me vira. Ele instala-se entre as minhas pernas para que ele esteja na posição dominante, exatamente onde ele pertence. Ele me pressiona na cama e eu levanto os meus quadris quando ele desliza dentro de mim.

Eu sou gananciosa, quero tudo dele dentro. Agarrando os seus braços e inspirando. Ele se conecta comigo de uma forma que ninguém jamais conseguiu. Meu corpo estava dormente, e ele me trouxe à vida novamente. Nós somos uma sinfonia de loucura. Uma sede escura, uma obsessão selvagem. Meu amor por ele queima mais quente que o sol. É sentimental. É uma merda. E mais do que tudo, é real.

Eu aperto minhas pernas em volta dele e puxo seu rosto até o meu. Ronan me beija. E então seus lábios vão para a minha garganta, provando o gosto da minha pele. Ele não podia saber o quão perto eu estou quando ele desce entre nós e toca meu clitóris.

Venho como um foguete e ele está bem atrás de mim. Ele goza dentro de mim novamente. E em um aspecto, é um alívio que eu não tenha mais que me preocupar com isso. Em vez disso, estou querendo saber o que ele vai fazer quando desmaia ao meu lado. Porque geralmente é a hora em que ele foge. Só que agora, estou na casa dele. Na cama dele.

Ele me olha com olhos preguiçosos e me puxa contra ele, beijando-me na testa. Eu relaxo nele e desenho círculos em seu peito e meus olhos ficam pesados também.

"Não vá para qualquer lugar," murmuro contra ele quando caio no sono. "Fique comigo."

E ele faz.

Quando acordo, em primeiro lugar eu acho que Ronan está desaparecido. Mas então eu olho para cima e encontro-o encostado na cabeceira da cama, lendo.

Em algum momento ele deve ter se vestido, está usando uma camiseta e um par de calças. Seu cabelo ainda está bagunçado de quando eu o massageei, e ele nunca pareceu mais sexy.

Ele sente que estou olhando para ele, e seus olhos se movem para os meus. Eles estão desprotegidos e em paz e isso me faz relaxar também. Preocupei-me que depois do que nós compartilhamos à noite, ele poderia tentar me excluir novamente. Mas até agora, ele parece perfeitamente satisfeito de me ter aqui com ele.

Então ele me dá um pequeno sorriso. E tudo dentro de mim derrete. Ignorando o livro na sua mão, rastejo no colo dele e o beijo como uma louca.

Mas antes de nós nos empolgarmos demais, me afasto e sorrio para ele como uma idiota.

"Eu já volto," digo-lhe. Ele me observa ir até seu guarda roupa e invadir suas gavetas para pegar uma camiseta antes de ir até a porta do quarto. Eu vou para a cozinha e pego a caneca de Ben e Jerry, que fiz Conor comprar, pego duas colheres e volto para o quarto.

Quando sento na cama ao lado de Ronan novamente ele está olhando para mim como se eu fosse louca, então eu sinto a necessidade de explicar.

"Não acabei o meu jantar." Eu movo o recipiente em sua direção. "Já provou?"

Ele verifica o rótulo e abana a cabeça.

"Oh Deus, você tem que experimentar." Eu insisto.

Pego uma colher e entrego a ele, mas ele hesita.

"Você quer cheirá-lo primeiro?" Pergunto. "Eu acho que você vai gostar. Bolos de chocolate e massa de biscoito. O melhor dos dois mundos."

"Mas há açúcar nele," ele diz.

"Então?"

"Então, açúcar... é", ele para suas palavras, e franze as sobrancelhas.

Estou sentindo que isso é outra mania aqui que tem alguma coisa a ver com sua infância.

"Tentará isso por mim?" Pergunto.

Seus olhos vão do sorvete para mim, e então ele acena. E eu aprendo algo novo sobre Ronan. Acho que se eu usar essa frase ele tentará qualquer coisa, ele provavelmente irá dizer sim.

Coloco a colher na sua boca e ele leva uma mordida. Depois de um momento, suas feições mudam de curioso para outra coisa.

"Bom?"

"Sim." Ele acena. "Muito bom." Ele leva a colher e mergulha de volta no recipiente, juntando um pouco mais. E ele parece muito com uma criança que teve sua primeira degustação de sorvete.

Sinto-me protetora dele, neste momento. E eu nunca quero deixar nada machucá-lo novamente. Eu sei que Ronan sabe se cuidar. Ele pode lidar com qualquer coisa que a vida atirar nele, porque ele já foi ao inferno e voltou. Mas vê-lo experimentar as coisas pela primeira vez, essas coisas simples, na idade dele me faz perceber que ele também precisa de alguém para experimentar com ele.

E ocorre-me que eu quero ser essa pessoa. Agora e para sempre.

Quando ele olha para mim com chocolate nos lábios, sorrio para ele. Ele oferece-me um sorriso de volta. E porra, é uma coisa linda.

Estou tão incrivelmente fodida.

Ao longo da semana seguinte, Ronan e eu caímos em um tipo de rotina. Levantamos todas as manhãs e ele vai trabalhar como qualquer outro homem com um trabalho normalmente faria.

Não sei exatamente o que mais seu trabalho na máfia implica, só que ele faz o que o Crow precisa que ele faça.

Ultimamente, embora ele tenha estado mais responsável. Tenho notado uma mudança nele, nem que seja em torno de Conor e Rory. Ele lhes dá instruções – que fiquem de olho em mim principalmente – com uma autoridade em seu tom que nunca ouvi antes. Ronan sempre foi o tipo de cara que você não ferra, principalmente porque você poderia dizer só de olhar para ele que você seria sábio por não fazer

isso. Mas agora ele está parecendo diferente. Falando mais. E quando ele chega em casa à noite, está exausto.

Ele não me deixou sair de casa, e quando eu tento perguntar sobre Andrei ele fica muito tenso. Então deixo esse assunto por enquanto. Mantive-me ocupada desenhando e cozinhando muito. Ronan parece gostar que eu faça, e ele não cheira mais tudo antes de comer.

Esses pequenos sinais de sua confiança em mim, quer dizer muito mais do que eu jamais poderia imaginar. Isso me faz pensar que talvez pudéssemos realmente fazer isto funcionar entre nós. Que ele poderia ficar animado sobre este bebê quando eu lhe disser.

Mas ele ainda está segurando uma parte de si mesmo. Tenho notado a cada noite que depois que eu caio no sono ele desaparece, e quando eu acordo de manhã, ele já está vestido. Isso aconteceu todas as noites desta semana, e não sei o que ele está fazendo.

Então, quando rastejamos na cama esta noite, eu tenho um plano. O rosto bonito do Ronan está marcado por círculos escuros sob os olhos, mas isso não o impediu de acabar comigo na cama. Ele fica mais tranquilo com isso.

Quando nós terminamos e ele desmaia na cama ao meu lado, eu me enrolo em seus braços e fecho os olhos. E então eu espero. E espero mais um pouco. Minha respiração está estável mesmo quando ele finalmente sai debaixo de mim e me cobre com os cobertores.

Ele pega algumas roupas do armário antes de mover seus passos no corredor. Dou-lhe uns minutos antes de ir investigar. E quando eu encontro ele deitado no sofá, olho para o teto, franzindo a testa. "Você não me quer na sua cama?" Pergunto. Minha voz o assusta, e ele me olha em confusão.

"Sim," ele responde. "Eu quero você em minha cama, sempre."

"Por que está aí? Isto é onde você esteve durante toda a semana?"

Ele olha para baixo e solta sua respiração.

"Peço desculpas," ele diz. "Eu pensei que era melhor assim."

Minhas mãos tremem quando eu as envolvo em torno de mim. Não espero Ronan perceber que estou triste, pois ele não é muito bom em emoções. Mas ele se levanta e caminha comigo, puxando-me em seus braços e me beijando na testa. É um gesto tão lindo e inesperado, dissolve o medo da minha mente.

"Não quero incomodá-la," ele diz. "Preocupa-me que eu poderia machucá-la. Como da última vez. Eu não poderia viver comigo mesmo se eu fizesse isso com você novamente, Sasha."

Eu alcanço e acaricio os círculos escuros sob os seus olhos com os dedos. "Você devia ter avisado, Ronan. Você está perdendo o sono à toa. Podíamos ter falado sobre isso."

"Por quê?", indaga.

"Porque eu sei que você não vai me machucar. Naquela noite, você estava sob medicação. E eu não deveria ter tocado em você quando você estava tão fora. Não foi culpa sua."

"Eu machuquei você," ele repete.

"Não vai acontecer de novo," eu lhe asseguro.

Ele balança a cabeça, e eu posso ver que isso vai ser outra batalha. Mas eu estou disposta a lutar. Pego sua mão e meus dedos se alinham com os dele, levando-o a recuar do corredor para o quarto dele.

"Deita comigo, por favor."

Ele hesita, eu subo na cama e aponto o espaço à minha frente. Eventualmente ele cede, mas é só para me agradar. Ele planeja sair novamente, uma vez que eu adormecer. Muito mal para ele, eu tenho meus próprios planos.

Estendo a mão e passo meus dedos pelo seu cabelo, e ele fecha os olhos. Massageio suavemente o seu couro cabeludo e em seguida, trabalho até seu pescoço e ombros. A tensão drena de seus músculos, e em poucos minutos, ele está dormindo. Estamos perto o suficiente para sentir o calor um do outro, mas tomo o cuidado para não o tocar em qualquer outro lugar. E quando eu fecho meus olhos, sinto-me mais segura sabendo que ele está lá.

• • •

Acordo ao som de uma respiração pesada.

O corpo do Ronan está rígido contra o meu, um sinal claro que ele está no meio de um dos seus pesadelos. Ele não está fazendo nenhum som, mas pelo jeito que ele está contra mim, é óbvio que ele está revivendo um dos seus horrores.

Está quase amanhecendo, então eu posso olhar suas características à luz da manhã. Seu rosto está contorcido de dor. E eu quero que pare. Não quero continuar a viver através desta agonia.

Meu erro da última vez ainda está fresco na minha mente e me faz considerar cuidadosamente o meu próximo passo. Eu rastejo na cama e fico no final da mesma, para que haja distância suficiente entre nós se eu acordá-lo desencadear uma reação.

"Ronan," eu chamo.

Ele não acorda de seu pesadelo, eu chamo novamente. E na terceira vez, seus olhos abrem e ele senta-se na cama, encharcado de suor, enquanto seus olhos focalizam ao redor do quarto, à procura de ameaças. Quando eles pousam em mim, eles enchem com confusão e, em seguida, decepção.

"Ei." Eu passo para o lado dele e rastejo para o seu colo.
"Tudo bem."

Ele não olha para mim. Seus olhos são escuros e perdidos. Ele está com raiva de si mesmo. Eu coloco minhas mãos em seu maxilar e levanto seu rosto, então ele tem que encontrar os meus olhos.

"Volte para mim," digo enquanto eu aliso meus dedos sobre sua pele num gesto reconfortante. "Sempre volte para mim. Nós podemos matar os demônios juntos."

Seus braços envolvem em torno da minha cintura e ele enterra seu rosto no meu pescoço, me inspirando. Quando ele fala, sua voz é preenchida com uma convicção que não deixa qualquer espaço para questionar.

"Eu sempre vou voltar para você, Sasha," ele diz. "Protegê-la. Você nunca precisa se preocupar com isso. Ninguém nunca mais vai machucar você novamente."

"Eu sei," eu sussurro.

E então eu o beijo. Porque eu sei que ele está falando sério.

Não há uma coisa na terra que Ronan Fitzpatrick não faria para me proteger.

Acabei de ligar o chuveiro quando há uma batida na porta da frente. Antes que eu possa ter minhas cuecas de volta, Sasha chama enquanto ela caminha pelo corredor.

"Eu já vou."

Grito para ela e digo para não abrir a porta, mas sei que ela não vai ouvir através da porta de madeira. Estou bem atrás dela e só metade vestido quando ela abre a porta para o Crow. Ele pisca para ela por um segundo, e o alívio envolve a cara dele quando ele a vê ali. Então seu olhar se move para mim, imediatamente, sei que esta visita não está tendo boas notícias de qualquer tipo.

"Sasha." Crow move a cabeça para ela. "Não sabia que você estava aqui."

Ela não pega a tensão em seus olhos ou ombros, e fico feliz por isso. Mas ainda há a possibilidade que a minha

mentira seja revelada, e eu não faço ideia do que devo fazer.

"O que você precisa?" Lato para o Crow.

Ele e a Sasha me olham com surpresa.

"Eu preciso de uma palavra com você, em particular," Crow responde, o seu olhar sobre o meu estado despenteado.

Ele começa a rir.

"Parece que eu peguei vocês dois brincando de casinha," acrescenta.

Sasha dá-lhe um olhar engraçado e então olha em minha direção.

"Podemos falar lá fora," digo. "Dá-me um momento, e eu vou te encontrar lá fora."

"Posso esperar aqui," ele diz. "Caralho, está congelando lá fora esta manhã."

"Eu prefiro que não," eu falo.

"Ronan?" Sasha caminha em direção e esfrega a mão no meu braço. "Está tudo bem. Eu ia tomar um banho de qualquer maneira."

Estou aliviado quando não vejo qualquer dúvida nos olhos dela. Não estou pronto para ela ir embora. E não tenho certeza agora que eu alguma vez estarei. Ela se apoia nas pontas dos pés e me beija na bochecha, bem na frente do Crow. Só depois que ela está indo embora é que percebo que isso não me incomoda. Crow limpa a garganta, puxando minha atenção de volta para ele.

"O que ela faz aqui, Fitz?"

"Isso não é problema seu," eu respondo.

"Como você amarrou suas calcinhas?", indaga. "Foi uma pergunta sincera. Ela deveria ter ido embora, pelo que eu sei."

Eu olho para baixo no corredor e faço um gesto para ele se sentar. Ele faz. Daisy fareja-o e ele lhe dá tapinhas na cabeça um par de vezes antes que ela pule no meu colo.

"Ela só está comigo por um tempo," eu lhe digo. "Não é um grande problema."

"Ronan," Crow diz com uma voz solene. "Eu vim aqui dizer que Andrei sabe sobre ela."

"O quê?" Meus olhos focam nos seus. "Isso não é possível."

"Tudo é possível," diz ele. "E ele sabe."

"Como você sabe disso?" Pergunto. Ele olha para o chão com os olhos vidrados. "Alguém atacou Jasmine depois que ela deixou o clube na noite passada," explica ele. "E jogou seu corpo no beco para encontrarmos esta manhã."

Ele me entrega o celular, e eu olho para a fotografia da dançarina desfigurada. O açougueiro deixou a marca dele no corpo todo, e até mesmo para alguém como eu, é um choque de violência. Não tenho nenhum estômago para esse tipo de ato a ser realizado em uma mulher. Mas a coisa mais perturbadora sobre isso é o que não posso tirar meus olhos, são as palavras cravadas no peito dela. 'Onde está Sasha?'

"Ela não pode saber sobre isso." Eu empurro o telefone de volta para Crow, não tenho mais o que ver. Mas ainda estou pensando sobre isso, e não vou parar.

Crow inclina a cabeça para o lado e me estuda por um momento. Claramente, ele lê a expressão no meu rosto. Essa coisa com Andrei assumiu uma nova urgência que nunca teve antes. E o Crow acha que eu vou fazer algo estúpido. Ele provavelmente está certo.

"Eu vou encontrá-lo," digo.

"Você não vai a qualquer lugar sozinho," responde Crow. "Ele vai estar à sua espera."

"Eu sempre trabalho sozinho."

"Isso não é motivo de debate, Fitz." Ele levanta. "E se eu fosse você, eu reconsideraria dizer para Sasha."

Eu tiro os óculos e esfrego meus olhos cansados. "Ela meio que já sabe."

Ele olha para mim e acena. Crow me conhece bem e não tem que perguntar como.

"Vejo Rory está aqui para cuidar dela," digo-lhe. "Conor pode vir comigo."

"Conor está muito verde ainda," Crow fala.

"E por isso ele não vai ficar aqui sozinho com a Sasha." Crow parece pronto para discutir, e isso me irrita.

"Lembro-me de um tempo não muito longe que você não queria deixar o cuidado de Mack nas mãos de Conor também."

Ele sorri e encolhe os ombros e eu sei que ganhei. Rory e eu temos um respeito mútuo um pelo o outro. Eu confio nele. E se eu tenho que deixar Sasha sozinha com alguém que não seja eu ou o Crow, prefiro que seja ele.

A cara do Crow trai claramente o quanto ele odeia, mas ele sabe que eu tenho razão. Não temos homens suficientes para vigiar todas as dançarinas, manter as operações normais e correr atrás de Andrei.

"Vou enviar mais então," Crow fala enquanto ele atinge a porta. "E Ronan?"

"Sim?"

"Pare de mandar para a minha esposa tantas rosquinhas doces," diz ele. "Não é bom para o bebê."

• • •

Depois de um banho rápido, saio antes de Sasha poder terminar o café da manhã. Acho que ela já descobriu que algo não está certo, mas ela não perguntou.

Isso é o que eu gosto nela. Ela nunca me empurra. Deixa-me fazer o que eu tenho que fazer, e em seguida ela aguarda até o momento certo, se ela tiver uma pergunta. Se ela achou estranho que Rory apareceu para vigiá-la, ela não disse nada.

Agora Conor e eu estamos no carro, dirigindo a todos os locais habituais do Andrei, tentando encontrá-lo. Na hora do almoço, nós já fomos baleados duas vezes e quase esfaqueados também. Conor está se virando muito bem, e eu disse isso a ele. Ele é jovem, mas ele aprende rápido.

"Parece meio inútil ir para todos os mesmos lugares que ele geralmente vai," Conor fala. "Se ele está zombando de você, como provavelmente está, você acha que ele vai estar em algum lugar, que ele pode ser pego?"

"Você tem uma sugestão melhor?" Solto logo.

Conor encolhe os ombros e então olha de volta para fora da janela. "Bem, se ele está à procura de Sasha, eu diria que ele está provavelmente em algum lugar perto de seu apartamento e o clube. Mesmo se ele não estiver, alguns dos seus homens estaria. Você sabe quem eles são?"

Suas palavras desencadeiam uma memória. O rosto familiar que não pude matar na última vez que o vi. O rapaz, que se parecia com o Alex.

Eu virei, indo para o apartamento de Sasha. Conor olha para mim, e ele tem um sorriso estúpido na cara dele.

"Eu disse algo de útil, não é?"

"Sim, rapaz," digo. "Você está aprendendo."

Nas próximas três horas, nós dirigimos na vizinhança de Sasha e em alguns dos lugares perto de Slainte onde eles podem estar se escondendo. O problema é que a área tem uma abundância de esconderijos decadentes. Nunca gostei que ela vivesse neste bairro, mas havia pouco que eu pudesse fazer sobre isso.

Não acho que vamos encontrar Andrei hoje, e isso irrita meus nervos. Mas então eu vejo um rapaz na esquina do edifício de apartamentos de Sasha do outro lado do estacionamento onde estamos estacionados. Ele não é o mesmo rapaz que eu vi naquela noite, mas ele é quase da mesma idade. Jovem, estúpido e óbvio como merda.

Ele continua olhando por cima do ombro enquanto ele anda. Eu conto cada olhada que ele dá, e quando ele atinge a porta principal, ele já fez isso seis vezes.

"Ele," digo a Conor.

Conor franze suas sobrancelhas e abana a cabeça, duvidoso. "Você acha? Ele só parece um jovem punk para mim."

"Como você," eu comento quando saio do carro e fecho a porta atrás de mim.

Conor me segue para dentro do prédio e mantemos uma distância segura, parando em cada andar para ouvir seus passos acima de nós. Não estou surpreso quando ele para no andar de Sasha e vira. Os passos dele ficam distantes enquanto caminha em direção a seu apartamento, e é quando podemos pegar ele.

Então quando está abrindo a porta, bato nele por trás, segurando-o na minha frente como um escudo. Mas quando a porta se abre o outro homem lá dentro é pego de surpresa. Ele levanta a arma, mas minha arma já está sendo descarregada e com uma bala na cabeça dele antes que chegue mesmo perto de tentar dar um tiro.

O rapaz em meus braços treme, se mijando de medo. E eu quase me sinto mal para o que eu vou ter que fazer para esse jovem afim de obter informações dele. Meu olhar oscila até o final da sala, onde uma garota que parece familiar está algemada no gás.

Ela foi brutalmente espancada e já tem alguns cortes sobre seu próprio corpo que sem dúvida veio de Andrei. Ele

gosta de brincar com seus brinquedos antes de finalmente matá-los. É um processo longo, e eu tenho que saber quanto tempo ele tem brincado com ela. Seu rosto está tão inchado que não posso lembrar onde eu a vi antes. Mas Conor sabe. Ele corre na direção dela e se ajoelha para ajudá-la.

"Scarlett?" Ele sussurra. "É você?"

Ela faz um som em algum lugar entre um gemido e um acordo.

"Ela está algemada," diz ele, olhando para mim. "Posso abrir o cadeado?"

"Sim," digo-lhe. "Eu poderia. Ou você poderia provavelmente só pegar as chaves do cu morto ali no chão."

Conor pisca e depois sai correndo para o corpo que eu verifiquei no corredor e em seguida puxo o rapaz para o outro lado da sala. Uma vez que Conor tira as algemas das mãos da Scarlett, as pego e bloqueio no lugar do seu novo prisioneiro. Não posso torturá-lo aqui, porque eu não tenho nenhuma de minhas ferramentas ou as coisas que eu precisaria para mantê-lo quieto. Sem mencionar que se dois dos homens de Andrei estão aqui, há certamente mais a caminho. E desde que eu não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo, eu vou ter que fazer.

"Leve ela até o carro," digo ao Conor, lançando as chaves. "E em seguida, me encontre na saída de incêndio na parte de trás."

"Ok". Ele acena e ajuda Scarlett a ficar de pé.

Ela olha para mim, e sinto uma facada de algo no meu íntimo pelo trauma que ela passou. "Este rapaz machucou você?" Eu lhe pergunto antes que ela vá.

Os olhos dela se movem sobre ele, e não há medo lá. Ela apenas acena como se tivesse visto homens como ele milhares de vezes. Ela sabe que está assinando sua sentença de morte, mas não se importa.

"Conor cuidará de você," digo a ela. "Ninguém vai ferir você agora."

"Eu sei," ela responde. E antes que ela vá, ela acrescenta, "O faça sofrer."

• • •

Quando Conor aparece no Slainte com meu prisioneiro á reboque, eu sabia que seria apenas uma questão de tempo antes de Crow aparecer.

Sem sequer uma pergunta de como é que ele sabia que eu estava vigiando o apartamento. Ele se senta ao meu lado no prédio vazio do outro lado da rua e puxa para fora um par de binóculos.

"Qualquer movimento?", indaga.

"Nada até o momento," é a minha resposta.

"Mas eles vão aparecer logo, logo. Andrei não deixa uma mulher ir para o lixo."

"Você deveria ter me ligado," ele diz. "Você não ouve porra nenhuma, Fitz." Eu encolho meus ombros e o quarto em torno de nós fica em silêncio por um momento.

"Como está a menina?" Crow solta uma respiração alta. Toda esta situação está apenas aumentando a sua dor de cabeça com certeza. Aquela garota era uma das companheiras de Mack, mas ela não é nossa empregada. E agora também é uma testemunha de um assassinato. É uma complicação para ele. Mesmo que eu diga a ele para não se preocupar com ela, que eu confiava nela a manter a boca fechada, não é assim que funciona.

"Rory vai ficar de olho um pouco," Crow responde. "Mas Mack não sabe disso."

"Ela não vai ouvir nada de mim," digo.

Ele acena e coloca os binóculos para verificar a rua, chuta para trás a cadeira dele.

"Parece que Rory gosta dela de qualquer forma," Crow fala. "Mas ela não dá a mínima para ele. Ele estava todo feliz com o trabalho de babá quando eu mencionei isso."

"Sim," eu concordo. "Ainda bem que não tenho que fazê-lo."

"Você tem a sua própria mulher para se preocupar, Fitz," ele diz. "O que há com você e Sasha?"

Ignoro, porque não é da sua conta. Crow é sempre desconfiado com as bailarinas, mas acho que ele tem sido ainda mais com Sasha devido ao que aconteceu com Blaine. Independentemente das suas razões para mentir, Crow provavelmente sempre irá desconfiar dela. Mas sei algumas coisas sobre Sasha. Tenho lhe observado durante três longos anos. Querendo ela. Aprendendo sobre ela. Eu sei tudo o que há para saber sobre ela, de quão bem ela dorme para o tipo de comida que ela gosta de comer.

Um homem não tem como saber essas coisas sobre uma pessoa sem chegar a algumas conclusões de sua personalidade. Sasha é tão leal como parece. Eu sempre suspeitei que Blaine estivesse ameaçando-a de alguma forma. Manipulando-a. Mas sem ela falar sobre isso, não havia nada que pudesse fazer quanto a isso também. Até que eu fiz. Até que eu vi em primeira mão.

Não espero que Crow entenda isso. Então ele pode manter suas opiniões para si mesmo.

"Porque você não faz dela uma mulher honesta, Fitz?"

Eu olho para ele, esperando ver algum sarcasmo na sua cara. Mas não está lá. Ele fala sério.

"Não sei se ela iria querer," eu respondo honestamente.

"Bem há apenas uma maneira de descobrir," ele diz. "Não acha? Você acredita que pode deixá-la ir embora? Porque eu não acho que você pode."

Ele está certo, e nós dois sabemos que ele está certo. Então apenas balanço a cabeça.

E então eu pego um movimento na rua. Eu uso a mira da minha arma para dar uma olhada, e Crow observa com os binóculos.

"Parece que temos mais algum trabalho," ele diz e nós levantamos. "Espero que você esteja bem acordado, Fitz. Vai ser uma noite longa para o infame Reaper."

Rory anda para frente e para trás na casa do Ronan, após o telefonema que ele recebeu mais cedo. Ele continua olhando para a porta, então eu sei que ele está à espera de alguém, mas não lhe perguntei quem.

Rory sempre foi respeitoso em relação a mim, não o conheço muito bem. É estranho tê-lo cuidando de mim, mas um olhar para o cara e está claro por que Ronan o escolheu.

Ele é musculoso. Um quadro grande e sólido e sei que frequentemente faz alguns grandes danos nas lutas subterrâneas. Ele é um boxeador. Áspero em torno das bordas, mas também tem um senso de humor. Ele sempre conta piadas e faz algumas palhaçadas. Então vê-lo sério me deixa um pouco nervosa.

"O que está acontecendo?" Finalmente pergunto.

Antes que ele possa me responder, Conor abre a porta da frente. Ele entra com uma garota que alguém obviamente tem usado como saco de pancadas e um tremor nervoso corre na minha espinha quando tenho uma boa olhada dela. Leva-me um minuto, mas reconheço a amiga da Mack. Scarlett.

Antes de ter a oportunidade de oferecer ajuda e perguntar quem diabos eu tenho que matar, Rory está ao lado dela. Suas mãos estão tremendo, e é óbvio que ele quer tocá-la, mas ele se mantém longe. Raivoso. "O doutor está a caminho," ele diz a ela. "Sasha pode te trazer umas roupas. Diga-me o que você precisa. Um chuveiro? Analgésicos? Algo, querida."

Ela acena com a mão para ele com desdém e tenta rir, mas é óbvio que é doloroso para ela tentar sorrir.

"Cristo," Rory resmunga. "Eu vou torturar os filhos da puta que fizeram isso com você."

Scarlett inclina seu queixo acima e coloca uma cara corajosa. Ela pode enganar os caras, mas reconheço a exaustão nos olhos dela. É a mesma expressão que eu usava na minha cara todos os dias que eu tive que lidar com Blaine.

"Vá, Rory," ela diz. "Vai ficar tudo bem. Ou talvez não. Faça o que você decidir, já que me tirou a escolha."

"É para sua proteção," ele diz em voz baixa.

Seus dedos pincelam sobre o braço dela e ela dá de ombros, os olhos dela vem em minha direção.

"Pode me dar uma mão?", indaga. "Eu preciso trocar de roupa. E um chuveiro realmente soa bem."

"É claro."

Ando e me junto a ela e Rory franze a testa quando a levo para longe dele. Ele está usando uma expressão indefesa em seu rosto, mas não dura muito. É rapidamente substituída por determinação. Não me surpreende de maneira

alguma. Esses caras vivem por um código, e eu não sinto a menor pena para quem tiver prestes a conhecer a sua ira esta noite.

Ajudo Scarlett ir para o banheiro e tiro seu vestido destruído. Seu corpo inteiro está coberto de hematomas, e existem alguns cortes profundos em seus braços e peito. Eu sei que é uma estúpida pergunta, mas isso é a primeira coisa que sai da minha boca.

"Jesus, querida, você está bem?" Ela tenta dar de ombros, mas estremece mais uma vez.

"Já passei por pior."

"Deus," sussurro enquanto eu ando para o chuveiro e ligo para ela.

"Eu iria matá-los pessoalmente se eu pudesse."

"Parece que já temos alguns irlandeses no trabalho," Scarlett fala. "Embora eu suspeite que eles tenham segundas intenções."

"O que você quer dizer?" Ela pisca para mim e não tenta mentir com desculpinhas, o que é bom para variar.

"Eles querem você, boneca."

"O quê?"

Chego até a parede para manter o equilíbrio. "Como você sabe disso?"

"Porque eu estava no seu antigo apartamento," ela diz. "E eles foram para me matar lá."

"Oh meu Deus." Com uma mão na minha boca eu quase não consigo chegar ao vaso antes de vomitar.

Scarlett só olha como se ela visse esse tipo de coisa todos os dias. Ela é tão brusca que eu realmente não sei o que fazer com ela.

"Desculpe," eu falo.

"Grávida?" Indaga.

Arregalo os meus olhos, e ela balança a cabeça. "Não se preocupe. Não vou contar a ninguém. Assim como não diria nada aqueles idiotas sobre você. Não que eu saiba alguma coisa, de qualquer maneira."

"Eu não sabia o quanto isso tudo estava fora de controle. Só pensei que eu tinha que ficar fora das ruas e fora do clube e ficaria ok. Mas agora eles estão torturando pessoas, por minha causa?"

"Não é por causa de você," ela diz. "Mas você já sabe disso. Boneca, quanto mais rápido você aprender que as mulheres não são nada mais que peões neste mundo dominado por homens, vai ser melhor para você."

"Confie em mim," digo enquanto eu limpo o meu rosto. "Já estou muito ciente disso."

No momento em que Ronan chega em casa, Scarlett está desmaiada no sofá. Eu estava reconhecidamente caindo também, incapaz de combater o esgotamento da noite por mais tempo. Mas Rory estava ainda mais inquieto do que o habitual. Especialmente depois que ele ouviu Scarlett falar com o doutor que ela precisava de uma pílula do dia seguinte.

Ronan anda até mim e mal chega até Rory para dizer, "Eu deixei um para você."

Rory está em pé e fora da porta como se as calças estivessem pegando fogo, eu não quero nem saber. Ronan chega ao meu lado no sofá e me puxa para o seu colo. Ele tem

um cheiro de bebida na respiração dele quando ele beija meu rosto e alisa o meu cabelo com as palmas das mãos grandes. Logo, ele faz o trabalho em minha bermuda e camiseta, e vai para o fundo do corredor para o quarto dele.

Ele me fode como um louco na cama e então deita ao meu lado quando ambos acabamos. Meu cabelo cai sobre o peito dele e ele brinca com ele, seu olhar é calmo e pensativo.

"Fique comigo," ele diz calmamente. "Fique comigo."

Meu pulso acelera, inundando todo o meu corpo com calor. Não consigo parar de tocá-lo. Olhando para ele não sei dizer o quanto eu o amo ou que eu quero mais que tudo estar com ele. Em vez disso o que sai é, "Estou grávida."

E o momento é oficialmente o fim.

Pânico infiltra suas feições, lava qualquer progresso que fizemos nos últimos meses. Seus olhos passam do meu rosto ao estômago e cerca de dez vezes de volta antes que sua expressão caia completamente plana.

Ele não diz nada. Nem uma palavra. Ele se levanta e se veste.

"Ronan?"

Minha voz está fraca, e não consigo encontrar as palavras para implorar para ele ficar. Então ele anda para fora da porta.

Olho o relógio novamente pela centésima vez nos últimos dez minutos. Não sei o que fazer neste momento. Mas estou ficando maluca sentada nesta casa, só esperando ele voltar.

Scarlett está dormindo ainda com seus ferimentos no sofá onde ela insistiu que ela iria ficar. Rory tentou argumentar, e o resultado final foi ele pairando na frente da casa onde ele poderia manter suas frustrações para ele mesmo.

Eu sei que ele está lá fora, estacionado na rua no carro dele. Eu poderia andar por aí e exigir que ele me leve para Ronan.

Ou, eu poderia apenas sair para sempre.

Essa segunda opção já não me atrai. O pensamento de deixá-lo agora me faz sentir que tudo está errado. Gosto de estar aqui, na casa de Ronan. Dormindo ao lado dele. Respirando-o quando ele me segura à noite. Não sei como eu poderia desistir disso. Desistir dele.

Nós viemos de tão longe juntos. Não quero voltar agora. Mas então eu só fico pensando que ele me deixou. Mais uma vez. E talvez desta vez, ele realmente não queira voltar. Talvez fosse tudo por nada.

Meu novo telefone toca, assustando-me de meus pensamentos. Quando vejo o nome da Mack, pego sem hesitação.

"Sash," ela grita através do telefone. Ela parece totalmente em pânico. E Mack nunca grita. Põe-me nervosa também. "Algo está acontecendo."

"O que você quer dizer?"

"Alguns federais pegaram Lachlan. Eu tentei ligar para alguns dos outros caras, mas eu não posso chegar a eles. Rory ainda está aí?"

"Não sei." Eu ando em direção à porta. "Vou verificar agora."

"Espere!" Mack diz. "Pegue sua bolsa e algumas roupas. Diga a Rory para te trazer para a casa segura. Que é onde estou."

"Não posso," eu discuto. "Eu tenho que esperar Ronan voltar."

"Sasha, este é o protocolo," insiste Mack. "Ele vai saber exatamente onde você está, e ele virá para você quando ele puder ok? Mas por agora, não sabemos quantos dos caras estão sob custódia, e não é seguro ficar na casa desprotegida."

Penso no meu bebê, e mesmo que eu queira esperar por Ronan, eu sei que ela está certa.

"Ok," digo a ela. "Eu vou pegar algumas roupas."

"Seja rápida," fala Mack. "Eu tenho uma sensação muito estranha sobre isso. Eu vou ficar no telefone com você até que você esteja no carro com o Rory."

"Tudo bem, mas eu tenho que pegar a Scarlett também."

"Scarlett?" Mack ecoa através do telefone. "O que ela faz aí?"

Não respondo por que eu tenho certeza que se ela não sabe então eu não devia dizer nada. Mas realmente não me importo.

"Eu vou deixar ela mesma contar a você," eu respondo. "Quando chegarmos aí."

"Ugh," Mack geme. "Tá, que seja. Vou enlouquecer, Sash. Apresse-se."

Faço as malas rapidamente e Mack me conta sobre os eventos da noite enquanto me ajito. Ela explica como Lachlan tinha acabado de chegar em casa do clube quando o FBI começou a bater na porta. Foi um momento ímpar, já que intencionalmente queriam que ele ficasse longe dos outros, então ele não poderia avisá-los.

"Você não ouviu nada de Ronan?" Pergunto novamente. "Eu já mandei uma mensagem e ele não responde."

"Não, Sash," ela responde. "Desculpe-me. Mas se alguém sabe como contornar esses caras, é Ronan. Não acho que você tem que se preocupar com ele. Vou descobrir o que está acontecendo."

Suas palavras não fazem nada para me confortar, então eu foco na tarefa em mãos. Eu acordo Scarlett e explico que temos que sair. Para meu espanto, ela salta sem demora. E ocorre-me que é a luta natural desta garota ou instintos de fuga, um sinal claro de que isto não é a primeira vez que ela teve que correr por sua vida. Chegamos à porta da frente e eu pego Daisy que se aconchega debaixo do meu braço, quando me lembro. A coleira está na cozinha, e vamos precisar dela.

"Pode levá-la para o carro?" Peço a Scarlett. "Eu estarei bem atrás de você." Ela acena e Mack resmunga em minha orelha, obviamente na borda. "O que está demorando tanto?"

"Eu tenho que pegar a coleira de Daisy. Ronan não deixa ela ir para fora sem ela."

"Compramos uma coleira nova," Mack protesta. "Só entra no carro."

"Tudo bem, eu vou, eu vou," Digo a ela. "Já te ligo de volta."

Ela ainda está protestando no meu ouvido quando desligo e olho ao redor freneticamente em busca da coleira. Eu sei como Ronan é sobre Daisy sair com ela porque ele não quer que ela fuja. Mas não consigo encontrar a coisa estúpida em qualquer lugar.

Assim quando estou prestes a desistir, acho em cima de uma das cadeiras. Pego e corro em direção à porta e desço as escadas.

Mas nem sequer dou dez pés passos antes que um carro pare e em seguida uma enxurrada de coisas acontece. Meu celular cai na calçada no caos, e olho para o carro estacionado no quarteirão. Onde Rory e Scarlett estão.

Seus rostos estão em pânico, e eu sei que é tarde demais para mim, quando o agente uniformizado vem até onde estou.

Não há nada que possam fazer por mim neste momento sem alertar os federais que estão aqui também. Então eu tiro meus olhos deles e concentro no que está na minha frente.

Uma mulher, vestida com o equipamento de campo do FBI se aproxima de mim, me segurando pelo braço.

"Sasha Varela." Ela mantém-se com um pedaço de papel. "Precisamos que venha com a gente."

Não consigo ver o que está no papel antes dela arrancar para longe. Eu hesito quando ela tenta conduzir-me

até o carro, e os outros agentes avançam para as armas.

"Não quero que se machuque," ela diz. "Mas eu vou bater em você se você não vir por vontade própria. Não vamos ir por esse caminho, Sasha."

Eu olho para ela e ela me empurra na parte de trás de um sedan. A agente feminina senta ao meu lado e nós saímos pela a rua.

"Onde você está me levando?" Eu exijo. "Eu estou presa porquê? Eu preciso saber..."

"Vou explicar tudo muito em breve," ela diz. "Mas prometo Sasha, provavelmente é a oportunidade que você estava esperando."

• • •

Os agentes me levam para uma casa branca no meio do subúrbio. E o tempo todo, o cara que está dirigindo fica me encarando no espelho retrovisor. Ele está me dando arrepios, e nada sobre essa situação parece certa.

Quando estacionamos o carro, meu processo de pensamento racional começa a voltar para mim. Eles não podem fazer esse tipo de coisa. Eu tenho direitos, e tenho certeza que eles já quebraram a metade deles.

"O que estamos fazendo aqui?" Eu reclamo. "Não podem me prender sem me dizer o porquê. Quero um advogado. Eu tenho um lugar para ir... eu preciso pagar a fiança, e conheço os meus direitos..."

"Sasha." A agente feminina sorri presunçosamente. "Acalme-se. Eu vou explicar tudo agora."

Eles me levam para dentro da casa e nos sentamos à mesa da cozinha. A mulher se senta à minha frente, olhando demasiado arrogante quando ela dobra as mãos do outro lado do vidro.

"Sasha, meu nome é agente Reed, e acredite ou não, estou aqui para ajudá-la."

"Ajudar-me como?" Eu exijo. "Mantendo-me refém? Estou presa, ou o que?"

"Você não está presa," ela diz. "Ainda. Mas isso pode mudar, dependendo de como proceder o resto desta entrevista."

"O que diabos isso significa?" Eu falo.

"Nós tivemos um bom samaritano que nos apontou algumas atividades criminosas dentro do clube que você trabalha. Leva até alguns casos de pessoas desaparecidas, bem como um depoimento escrito por um Donovan O'Connor."

"Oh você deve estar brincando comigo." Eu balanço a cabeça e bolhas de riso maníacas vem acima da minha garganta. Eu nunca vou escapar deste maldito idiota? Ele está morto, e ele ainda está com a minha vida.

Agente Reed pressiona seus lábios surpresa pelo meu desabafo. "Eu realmente não estou. Incluído nesse depoimento estão coisas muito interessantes sobre você, Sasha. Parece que você está envolvida como uma potencial cúmplice de alguns desses crimes."

Eu sento e cruzo meus braços enquanto olho para ela. "Em primeiro lugar, Donny é louco. Então se você aceitar qualquer coisa que ele está tentando vender, sinto que está desperdiçando dólares do contribuinte enviando vocês nesses tipos de perseguições. E em segundo lugar, eu não sei nada sobre quaisquer crimes. Eu sou uma dançarina. Um freelance. Então, tecnicamente, nem sequer estou empregada nesse clube. E a menos que você vá me prender é melhor me levar de volta para minha casa." A agente suspira e faz gestos para o homem que ainda está me vigiando de perto. Ele é claramente um agente também, mas algo sobre ele não está bem. Eu não gosto do jeito que ele fica

olhando para mim. Como se ele soubesse de algo que eu não sei. Como se tudo isso é só para me mostrar algo.

Ele abre uma gaveta e coloca nas mãos da agente Reed um arquivo que ela joga sobre a mesa à minha frente.

"Donovan O'Connor desapareceu há algum tempo," ela diz. "E por conta própria, ele suspeitava que isto pudesse acontecer. Ele estava preparado para isso."

Ela abre o arquivo e me deixa olhar. Eu engulo nervosamente quando deslizo sobre a mesa e começo a folhear as fotos. Imediatamente, eu sei quem é e o que são.

As fotos estão granuladas, e está difícil de reconhecer o rosto. Mas é, sem dúvida, Ronan empurrando um grande rolo de carpete no porta-malas de um carro atrás de Slainte. Tomo meu tempo estudando cada foto. Estou tentando ver se Donny realmente capturou algo útil.

Obviamente, as fotos foram tiradas de um telefone celular, e tem algumas luzes na parte de cima, então quase tudo é sombra. Não há nada que possa identificar o carro que eu posso ver porque Ronan está bloqueando a placa. As fotos foram alteradas obviamente ao máximo para poder tentar identificar alguma coisa, mas está muito ruim.

Se eu não sabia antes, estas fotos só confirmam que Donny era um idiota. Ele pensou que esta seria sua arma. Mas é óbvio que se ele me tem aqui eles precisam de mim para confirmar a história. E sem ele aqui para falar, eu duvido que eles tenham mais alguma coisa para continuar.

"Antes de dizer qualquer coisa," Agente Reed interrompe meus pensamentos, "Eu acho que é pertinente que você saiba Sasha, que você pode ser acusada também se não cooperar. Alternativamente, você pode ter a ficha limpa. Mudar-se com nosso programa de proteção e começar de novo. Novo nome, nova cidade. A chance de fazer uma vida própria. Eu sei que os últimos anos têm sido difíceis para você. Apoiar sua mãe durante os estágios finais do seu câncer não pode ter sido fácil. E então ir trabalhar no Slainte toda

noite, sabendo que você nunca poderia sair. Não diga que não pensou nisso. Eu estou te dando essa oportunidade agora."

Eu respiro lentamente e olho para ela. Nos últimos três anos, eu consegui enganar a todos que me perguntaram sobre Blaine. Ele é o pesadelo que não vai embora. E essa agente pensa que eu sou só uma stripper burra que não sabe o que ela faz. Ela acha que ela pode me enganar com uma conversa mole. A promessa de uma nova vida. Eu sei melhor. Eu sei do seu jeito de tentar me confundir com mentiras.

Mesmo que eu não tivesse nada e ninguém a perder, trair o sindicato é a última coisa que eu faria. É uma sentença de morte, não importa que caminho você vá seguir. Se tivesse sido Blaine, iria ser seduzida por essa oferta. Mas não é. É Ronan e todos os outros que tem feito bem para mim. E se posso resistir a Lachlan e seu interrogatório, tenho certeza que posso lidar com esta mulher burra.

"Olha," digo a ela. "É óbvio que você acha que eu sei mais. Mas não sei o que você quer que eu diga. Não faço ideia de quem está nessas fotos. Mesmo que eu soubesse, é difícil dizer o que ele está fazendo. Quer dizer, parece que ele estava fazendo algumas mudanças por tudo o que eu vi. Então me desculpe, mas como eu disse antes, não posso ajudá-la."

"Isso é uma vergonha," ela suspira. "Nós realmente esperávamos que você estivesse disposta a cooperar com a gente sobre isso."

Ela permanece calma, abrindo o outro arquivo na frente dela e deslizando ele sobre a mesa em minha direção. Eu dou a ela um olhar superficial e sinto minha própria determinação diminuir só um pouco.

"Em minha opinião," ela diz, "há apenas uma escolha óbvia. Ou você aceita o acordo que estou oferecendo ou você vai estar sendo presa por vários crimes que envolvem a cumplicidade de uma organização criminosa."

Ela aponta para o segundo pedaço de papel no arquivo para provar seu ponto. E então arco uma sobrancelha para

dar ênfase. "Esses são todos os crimes, a propósito. Não que isso importe. Não faz diferença qual prisão você acabar. Os irlandeses têm alcance em todos eles, eu sei."

Meus olhos fitam os dela, e eu a tenho em um sério debate comigo mesma sobre subir nessa mesa e sufocá-la até a morte.

"Isto faz você se sentir muito importante," eu falo. "Não é?"

Ela faz um aceno com a mão para o meu comentário. "Então o que vai ser Sasha? Pensa rápido! Esta é uma oferta por tempo limitado."

Sento na minha cadeira e contemplo as minhas opções. Minhas vias aéreas estão fechando a cada segundo, e eu sei que preciso me acalmar. Mas olho à minha volta nesta sala, e não há nada familiar. Não ajuda da maneira que normalmente faz. Pânico infiltra em cada parte minha, e não sei como parar isso. Estou grávida. Não posso ir para a prisão. Mas não posso vender Ronan também.

Agente Reed e eu nós olhamos cada uma de um lado da mesa, nenhuma de nós fala uma palavra. Mas há um sorriso presunçoso no rosto dela. Porque ela sabe que ela já me apanhou na sua teia. Puta de merda. Puta traidora. Ela não dá a mínima sobre nada, apenas como bom isto irá ser sobre o seu registro. Isto é tudo sobre seus elogios de emprego e o que ele vai fazer por ela.

Honestamente não faço ideia do que fazer.

Mas ao que parece, não importa. Porque um momento depois, alguém arrebenta através da porta de trás e um tiroteio irrompe em toda a casa. Agente Reed me empurra debaixo da mesa e eu pego uma cadeira para me cobrir e aperto os olhos bem fechados.

Tomo três respirações profundas para me acalmar antes de olhar para fora para ver a agente Reed se escondendo atrás de uma parede enquanto ela dispara tiros na direção dos

intrusos. Um par de sapatos de couro vai atrás dela, e tudo que vejo são as pernas do homem.

Dispara um tiro, e ela cai no chão. Morta.

E eu estou oficialmente em um ataque de pânico completo. Eles falam algumas palavras em Russo quando mais sapatos aparecem na cozinha. Um deles agacha-se um pouco mais tarde e sorri para mim. É o mesmo agente assustador que estava dirigindo o carro.

Alimentaram um corrupto. Que só assistiu esses caras assassinares uma colega, e provavelmente vai me matar também.

Ele me agarra pelo braço e me puxa para sair de debaixo da mesa. Outros dois homens se juntam a ele, e sei que só de olhar para eles, não é com eles que eu quero sair daqui.

"Onde você está me levando?" Eu tento resistir quando ele me puxa para fora da porta e me enfia em outro carro, mas é inútil. Ele diz algo em Russo para os outros, e fico confusa.

Os irlandeses têm uma aliança com os russos. Talvez eles estejam me ajudando. Eu me agarro à esperança. Até que eles amarram meus pulsos e colocam fita adesiva na minha boca.

Então eu assisto em horror quando os dois caras dão um soco no agente do FBI na cara um par de vezes até que ele está bem machucado. Não sou um gênio, mas não preciso ser para ver o que está acontecendo aqui. Ele quer fazer isto parecer bom para seus colegas. O que significa que ele não planeja me deixar viva para contradizê-lo.

Ele se agacha e pisca para mim.

"Divirta-se, gatinha."

“Aquele lá.” Rory aponta em frente. "O Denali preto."

Meus olhos digitalizam a estrada e me concentro na distância entre nós e eles. Quando eu fui capaz de chegar a Rory, a tripulação do Andrei já tinha ela em sua posse.

Parte de mim quer atacar Rory por não intervir mais cedo. Mas a parte racional de mim sabe que eu não teria a mínima ideia de onde ela está, se não fosse por ele.

Eu falhei com ela. Permitindo que o meu medo me afastasse quando ela mais precisava de mim. E agora ela está em um carro com os homens do Andrei, que tenho toda a intenção de abater como os porcos que são.

"Eu vou protegê-la," digo em voz alta.

"Eu sei, Fitz," responde Rory. "Vamos recuperá-la, amigo. Não se preocupe com isso."

"Você não deveria tê-la deixado em primeiro lugar," Scarlett fala no banco de trás.

"Eu estava te protegendo," Rory rosna. "Parece que você sempre se esquece."

"Não preciso de sua proteção," ela responde.

"Ela vai ter meu filho," eu digo para ninguém em particular. Só preciso ouvir isso em voz alta. Então, eles entendem a gravidade da situação.

"Parabéns, Fitz," Rory diz. "Eu nunca te imaginei um tipo paternal."

Minha mão se mexe na marcha. "Eu vou protegê-la," repito. "Eu vou cuidar deles depois."

"Eu sei," ele concorda. "Eu não duvido de você, Fitz. Você vai fazer um grande trabalho."

O carro à frente de nós muda de pista, e finalmente posso ver claramente o Denali. Aquele que tem Sasha nele. Minha Sasha. E o meu bebê. Porque eu vou ser pai.

Não tenho tido muito em minha vida. Crow, sua mãe e o sindicato. Eu fiz isso antes, mas as coisas são diferentes agora. Toda a minha vida está naquele carro ali na frente. Eu vou matar os homens que pensaram que eles poderiam tirar isso de mim.

"Mantenha distância," adverte Rory. "Não queremos que eles saibam que têm companhia ainda. Lembre-se o quadro geral, Fitz."

"Eu preciso conseguir Sasha."

"Sim," ele concorda. "Mas você também precisa se acalmar se quiser resolver isto de uma vez por todas. E ter um confronto no meio da estrada não vai funcionar."

Ele tem razão, não há nenhum argumento sobre isso. Mas eu tenho uma pressão intensa dentro de mim que só

cresce a cada momento que ela está presa no carro. É a mesma pressão que eu senti quando matei Blaine. Quando o vi a machucando. Não entendo esta emoção. Não sei como resolver isso ou mesmo como chamá-lo. Só sei que quando se trata de alguém machucando Sasha, me sentirei sempre desta forma. O único bálsamo para o fogo interior é eliminar as ameaças contra ela. Para destruir qualquer um que pensa que pode tocar em Sasha.

É o pensamento que me impede de enlouquecer neste momento. Planejar o assassinato do Andrei e banhar o chão com seu sangue. Eu vou fazê-lo sofrer. Vou fazer mil vezes pior do que qualquer um que já tenha imaginado a morte dele. O açougueiro vai saber a dor real quando eu terminar com ele.

O carro à frente sai da autoestrada, e eu sigo. Daisy começa a choramingar no banco de trás e Scarlett a puxa no colo dela.

"Este cachorro parece familiar," ela diz.

Ignoro-a porque minha atenção está voltada apenas para o Denali. Estão dirigindo em uma área rural. Um sinal certo que eles estão conduzindo-nos diretamente a Andrei. Quando eles vão para uma estrada de terra, Rory aponta para o painel para chamar minha atenção.

"Você precisa ir mais devagar, rapaz. Só vai colocar Sasha em risco se eles nos perceberem. Não vamos perdê-los."

Eu puxo o pé do acelerador e tento me acalmar.

A raiva fica mais forte. Estou perdendo o controle. E tudo que consigo pensar é em Sasha e meu bebê. Esses porcos podem fazer alguma coisa antes de eu conseguir chegar nela.

"Não." Eu empurro meu pé para baixo e concentro minha atenção em frente. "Tem de ser resolvido agora."

"Fitz," Rory tenta argumentar, mas eu não estou no ponto de ser racional.

Scarlett não parece ter uma opinião sobre os acontecimentos atuais quando ela continua a falar sobre o cachorro. Não estou ouvindo muito, até algumas de suas palavras capturarem a minha atenção.

"Princesa," diz ela. "Esse era o nome dela."

"O nome dela é Daisy," eu discuto. "Sasha escolheu."

"Mas onde você a conseguiu?" Pergunta Scarlett.

Rory olha para mim quando eu não respondo por que ele já sabe. Conor tem me dado o suficiente sobre isso cada vez que vou ao clube.

"Agir assim não vai levar vocês para lugar nenhum..." Rory encontra com os olhos da Scarlett no espelho. "Suponho que não dói dizer que era o cão de Donny."

Scarlett enruga o nariz dela e olha para ele. "Continue tentando encontrar razões para me fazer ficar por aqui. Prometo que você vai ter enjoado de mim em breve."

"Duvido muito," é a única resposta do Rory.

O carro cai em silêncio, e fico feliz por isso. Eu não preciso ficar distraído enquanto eu estou tentando focar em Sasha. Mas Scarlett não deixa o assunto sobre o maldito cão.

"Ela usava uma coleira cor de rosa?" Ela persiste. "Com uma coroa nele?"

Desta vez, eu encontro seu olhar no espelho. Não gosto que ela saiba disso.

"O que isso importa para você?" Pergunto.

"Eu pensei nisso," ela responde presunçosamente. "É a princesa. Eu sei quem é o dono deste cão, e não é Donny."

"Eu sou dono do cão," rosno. "Ela é minha. E de Sasha. Ela é nossa."

Scarlett só dá de ombros. "Bem pode ser o caso, mas eu sei quem era o dono dela antes."

Eu abro a boca para discutir quando Rory me toca no ombro. Ele me dá uma olhada, que transmite tudo o que preciso saber. Isto pode ser importante. Que o dono do cão pode ser a mesma pessoa que está vazando informações para os federais.

"Eu adoraria saber tudo sobre isso," Rory diz a ela quando ele se vira em seu lugar. "Talvez você possa ser útil depois de tudo."

“Temos companhia,” observa o homem dirigindo o carro.

Os olhos dele continuam passando rapidamente entre o espelho retrovisor e uma semente de esperança floresce dentro de mim.

Ronan.

Tem que ser ele. Eu tenho que acreditar que Ronan chegou para nós. Que ele não vai me deixar morrer desse jeito. Deixar nosso amor morrer.

O homem ao meu lado, pega o telefone e faz uma chamada, murmurando uma sequência rápida de palavras indecifráveis. Ele é mal-humorado, e a voz do outro lado da linha está do mesmo jeito. Há uma pequena casa de fazenda à

frente, que eu suspeito que seja onde estão me levando. Há apenas uma estrada de terra daqui, e estamos nela.

O que significa que quem está atrás de nós nos encurralou.

Os homens no banco da frente falam rápido em russo enquanto tento torcer meu pescoço e dar uma olhada no carro atrás de nós. No entanto está muito empoeirado, e a hora que eu tento o homem ao meu lado me agarra pelo cabelo e empurra a minha cabeça de volta.

Ele grita alguma coisa em meu rosto, que eu não compreendo, mas recebo bastante claro seu significado. Encolho-me e mentalmente tento me preparar para o que está para acontecer. Acima, as janelas da casa da fazenda estão abertas, e a ponta de dois fuzis estão para fora.

O motorista acelera sem aviso e nos dirige para a esquina da casa e para trás. O carro mal chega a uma parada quando alguém está me puxando para fora e me arrasta para dentro.

Eu não resisto, mas ainda não o impede de me arremessar para o chão, quando estamos lá dentro. Eu rastejo sob uma mesa.

E logo outra explosão de tiroteio irrompe à nossa volta, rasgando através do vidro e as paredes da casa da fazenda. Não consigo ver na sala de onde estou, mas eu sei que há pelo menos três outros homens lá dentro. Além dos três que me trouxeram, conto seis homens no total. Se Ronan está lá fora, tenho que saber que tipo de plano ele tem.

Enquanto estou questionando isso, alguma coisa bate na varanda de trás, por onde entramos seguido por uma queda de fragmentos da janela acima da pia. Algo sobre a mesa onde eu estou escondida atinge um dos homens na cabeça. Tudo isso acontece rápido sem tempo necessário para piscar, ele cai com a cara no chão.

Minha mão voa para minha boca e eu tenho que lutar contra a vontade de vomitar. Jesus. Quantas vezes já estive em situações como esta agora? Isto é exatamente porque eu não quero esta vida. Não sei como posso ter esquecido isso no meu tempo com Ronan. Agora eu tenho um bebê para pensar também. E não quero meu filho crescendo em torno desse tipo de porcaria.

Outra bala voa pela janela e mata um cara diferente. Seu corpo faz um som horrível, e atinge o chão e eu não consigo dar uma olhada. Eu fecho meus olhos e conto até dez, e em 10 segundos, há outro baque.

E então alguém está me agarrando, me arrastando debaixo da mesa e segurando meu corpo na frente dele. Ele está gritando algo em Russo, quando a porta de trás voa aberta. Ainda há tiros vindo pela frente, mas os meus olhos concentram-se na figura formidável de pé na porta. Olhos cor de chocolate chegam até os meus, e meus pulmões se enchem de ar com algo muito necessário. Não importa o que mais está acontecendo em volta de mim, à única coisa que sei com certeza é que agora está tudo bem. Ele está aqui, e eu vou estar bem. Porque Ronan sempre me salva.

Ele diz algo em Russo para o homem me segurando, e meu captor responde. Estou surpresa que Ronan saiba essa língua, embora eu não devesse estar. Ele nunca faz nada pela metade. Olho para Ronan quando ele levanta a arma dele, e sei que ele silenciosamente me diz para não ter medo.

Eu deveria estar. Eu deveria estar sentindo alguma coisa. Mas eu estou congelada. Entorpecida. Em choque, eu acho. O homem atrás de mim levanta sua faca na minha garganta.

Ronan avança por instinto, mas faz uma pausa quando a lâmina escava em minha pele.

"Andrei."

Quando o Ronan diz o nome dele é uma ameaça a todos os seus próprios. Sua voz é calma e mortal. Seu corpo é

demais. Isto é o que ele foi treinado para fazer. Mas ainda não posso perder a raiva, o conflito e o medo em seus olhos escuros. Se alguma vez houve uma pergunta sobre o que ele sentia por mim, agora é inconfundível.

"Você tem uma putinha meu amigo." Andrei arrasta a ponta da faca no meu pescoço. "É uma pena que não possa passar mais tempo com ela. Tenho um pressentimento de que esta pele que ficaria adorável esfolada bem aberta."

Ronan fala com ele em Russo novamente. Sua voz perde a calma que ele mostrou apenas a alguns minutos atrás. A raiva está assumindo. Transformando-o. E eu sei que é só uma questão de tempo antes que ele atire nele como fez com Blaine. Só que desta vez, o cara atrás de mim tem uma faca, e eu suspeito pelo objeto afiado, cavando em minhas costas, possivelmente duas. Ele está me usando como um escudo, e não faço ideia de como Ronan vai desarmá-lo.

Certo agora eu realmente desejo ter pedido a Mack para me ensinar um pouco dessa merda de loucura que ela sempre faz para se defender.

"Deveria leva-la para um teste drive?" Andrei pergunta. "Apenas algumas fatias. Você sabe que dizem que todo sangue é da mesma cor, uma vez que mistura com o oxigênio, mas não acho que isso é verdade. Tantos tons de carmesim. Você concordaria comigo, sim?"

Ronan anda para frente, e o homem arrasta-me ainda mais, cortando meu suprimento de ar com seu braço ao redor do meu pescoço. Ele aponta a faca na direção de Ronan e anda para trás em um gesto de desaprovação.

"Vamos, meu amigo. Você deve saber melhor do que ninguém. Já ouvi tantas histórias sobre você. O grande Reaper de Boston. Os homens que disseram que tremem na sua presença. E ainda aqui está completamente indefeso, com o seu tesouro em meus braços."

"Ela é minha," rosna Ronan. Seus olhos estão se movendo ao longo de todos os ângulos possíveis, procurando

por fraquezas e avaliando a situação. Eu literalmente posso vê-lo ser dividido em dois. Ele está lutando contra o desejo de ser o homem que ele foi criado para ser e o homem que eu lentamente cheguei a conhecer. O assassino a sangue frio nele iria matar sem medo de me abater junto. Mas o homem que se deitava ao meu lado na cama lutou contra seus demônios na minha presença e passou cada momento que podia dentro de mim o está segurando.

Antes que ele possa vir a qualquer tipo de decisão, a faca na mão de Andrei fatia o meu peito em um acentuado choque de dor. Minha boca abre e o menor som derrama dos meus lábios quando eu olho para baixo vejo pingos de sangue do corte longo.

Ronan vem para nós outra vez, mas Andrei estava preparado para isso. O objeto afiado desaparece de minhas costas. E antes que eu tenha tempo para gritar ou avisá-lo, a segunda faca está navegando através do ar e no estômago de Ronan.

Um tiro dispara, e não faço ideia de onde veio. Mas o peso ao meu redor desaba, e me viro para verificar. É quando vejo Scarlett ali de pé, empunhando uma arma numa mão e uma faca na outra. Ela está completamente desequilibrada, seus olhos estão escuros e cheios de sede de sangue. Eu sei por que já vi esse mesmo olhar em Ronan muitas vezes antes.

Andrei esta deitado no chão com uma perna sangrando. Scarlett chega mais perto e olha para ele com um sorriso no rosto que me assusta um pouco. Mas a razão está estampada nos olhos para que todos possam ver. Este é o homem que a machucou também.

Ela se ajoelha ao lado dele, cavando a ponta da faca em sua bochecha e arrastando-a sobre o rosto.

"Você não é o único que gosta de brincar com facas." Os olhos dela chegam na perna ferida dele. "Mas acho que você sangra vermelho como todos os outros."

É óbvio o que ela vai fazer. O que ela quer fazer. E não aguento ver. Giro e corro em direção a Ronan, que está encostado na parede. Os olhos dele estão colados à cena diante dele, e o homem que eu pensei que nunca poderia estar chocado finalmente está. Seu rosto está inundado com perplexidade enquanto ele assiste Scarlett esculpir o cara no chão atrás de mim. Ele está segurando a sua ferida e eu tenho medo de dar uma olhada. Porque não quero ver. Não quero ver Ronan machucado, ou pior. Eu não posso lidar com isso.

Eu sussurro o nome dele, e a atenção dele move-se para mim, alguma indefinição desaparece dos olhos dele. Lágrimas estão vazando pelo meu rosto, e eu estou fungando. Só fico repetindo o nome dele, olhando para a camisa encharcada de sangue. Os dedos dele passam na minha bochecha, e então ouço o som mais doce do mundo. A voz dele.

"Shhh," ele sussurra. "Está tudo bem. Tenho você."

E assim de repente, eu esqueço todo o resto por um segundo. Ele me puxa mais perto e beija minha testa, tirando a confusão de cabelo em volta do meu rosto.

"Sasha."

Meu nome parece uma revelação nos seus lábios. A palma da mão se move para o corte no meu peito e ele mancha sua mão com um pouco do sangue em sua pele, que serve para fortalecer sua determinação. Ele beija-me duas vezes mais antes de se afastar. Agarro a gola do seu terno, porque eu sei o que ele está fazendo. Não quero que ele vá matar aquele homem, Scarlett está fazendo um bom trabalho. Não quero ir a lugar nenhum.

"Ronan."

Minha mão está molhada, e quando olho para baixo, está coberta de sangue. Está piorando. E é demais.

"Precisamos ir."

Eu não posso perdê-lo. Agora não. Não, nunca mais.

"Eu tenho negócios com Andrei," argumenta.

Suas palavras são firmes, mas seu corpo está fraco. Coragem não vai ganhar dessa vez. Ele quer matar o homem que me machucou. E talvez uma parte de mim queira isso também. Mas agora, tratar da sua ferida é mais importante.

"Ronan, preciso de você," digo-lhe.

"Nosso bebê precisa de você. Ok? Isso é tudo que importa. E se não levarmos você para o carro neste momento..."

"Ela tem razão," uma voz interrompe por trás de mim.

Eu volto para encontrar Rory ali de pé, seus olhos fixos na camisa embebida com sangue de Ronan.

"Entra no carro, Fitz. Eu vou acabar com Andrei."

Ronan abana a cabeça, teimoso como sempre. "Ele é meu. Eu vou ter que acabar com ele."

Nossos olhos passam ao homem em questão, Scarlett tem um grande número já feito. Sua face, braços e peito estão todos cobertos com cortes agora, e ela está segurando a faca no pescoço dele.

"Vou acabar com ele," ela anuncia.

Rory abana a cabeça e puxa até deixa-la em pé sem um pingo de sutileza. Ela tenta empurrá-lo, mas ele a mantém firme e chuta Andrei na cara quando ele geme.

"Não permitirei que tenha isso na sua consciência," ele diz a ela. "Não importa o quão forte você acha que seja Scarlett. Não concordarei com isso."

A voz dele é dura. Mais dura do que eu já o ouvi usar. E Scarlett está olhando para ele com os olhos vidrados. Não sei o que está acontecendo entre esses dois, mas as palavras de Rory a afetam. Ela o escuta, seus ombros caem em derrota. Então ela olha para Ronan, e ela lhe dá um pequeno aceno.

"Ele é todo seu."

"Eu vou colocá-lo no porta-malas," Rory oferece, como se isto fosse normal. "Você terá seu tempo com ele mais tarde. Só vá para o carro." Ronan tenta dar um passo para as escadas, mas está perdendo o equilíbrio e ele tem que se agarrar à parede. Eu passo um braço em volta da sua cintura e volto para Rory.

"Ele vai precisar de ajuda para entrar no carro."

Rory acena e então ele vem ajudar, mas Ronan ainda está encarando Andrei.

"Ronan." Pego seu rosto e puxo sua atenção de volta para mim. "Você pode lidar com isso mais tarde, ok? Vamos para o carro."

"Ele tentou te machucar," ele diz outra vez. "E você é minha."

"Eu sou sua", concordo. "E eu preciso de você aqui. Por um bom tempo, ok? Porque eu não posso fazer isso sem você."

Eu tento convencê-lo a seguir em frente, mas ele para. Eu acho que ele vai argumentar novamente, mas em vez disso, ele me beija. É áspero e possessivo. Quando os lábios dele me soltam, seu rosto está tão sério como eu nunca vi.

"Eu não vou a lugar nenhum", ele diz. "Porque eu te amo, Sasha."

Meus olhos se enchem de lágrimas, e eu estou balançando como uma louca, porque eu também estou muito emocionada para dizer qualquer coisa. Finalmente, consigo ter controle o suficiente para dizer o que sempre quis nos últimos três anos.

"Eu te amo demais, Ronan. Acho que sempre amei."

Ronan está desmaiado no banco de trás, a cabeça no meu colo. Scarlett e eu aplicamos pressão sobre o ferimento enquanto Daisy cutuca a sua perna, se lamentando com medo.

O medo está se espalhando através de mim como lixo tóxico, escurecendo meu mundo que apenas começava a ficar brilhante de novo.

"Você tem que se apressar," grito com Rory pela décima vez, embora eu saiba que ele não pode dirigir mais rápido.

"Ele vai ficar bem, Sash," ele responde. "Ele sobreviveu a coisa muito pior."

"Não me importo," eu digo para ele. "Onde diabos está nos levando? Faz muito tempo. Ele está sangrando muito..."

"Não podemos voltar para Boston ainda," diz Rory. "Caso não esteja claro, temos federais em nossos calcanhares agora."

"Não me importo com isso..." Eu protesto.

"Sasha, nós temos um amigo aqui," ele explica. "Ele vai cuidar de Ronan."

Eu quero acreditar nele, mas quando olho no rosto pálido do Ronan, não sei se posso. Isto é muito grande para colocar minha fé em outra pessoa. Este homem descansando no meu colo é meu mundo. Toda a minha vida. O sol nasce e define-se com ele. E eu sei que ele é forte. Ele é mais forte do que qualquer um que eu conheço. Mas só porque sobreviveu a tantos horrores em sua vida, não significa que ele vai sobreviver a este também.

"É demais." Eu balanço a cabeça. "Ele passou por muita coisa. Eventualmente, seu corpo não pode lidar com isso."

"Sasha." Scarlett, agarra a minha mão e lhe dá um pequeno aperto. "Apenas respire fundo. Vai ficar tudo bem. Ele não quer deixá-la. Ele não deixará você."

"Estou tendo um filho dele," eu anuncio.

"Sei que está," responde Rory. "E não há nada que poderia impedi-lo de estar perto disso Sash."

"Ele te disse?" Eu encontro o seu olhar no espelho.

"Sim." Acena Rory. "Ele não parava de falar sobre isso. Quanto ele precisa te proteger. Cuidar de você. Ele se culpa por não estar com você hoje. Por não estar lá."

Sacudo minha cabeça e traço as linhas em seu rosto novamente. "Ele só precisava de um tempo," eu sussurro. "Isso é tudo."

A trituração de cascalhos sob os pneus e quando olho pela janela novamente, estamos diante de uma casa. Uma casa no meio do nada.

Rory desliga o motor, e um momento depois a porta de trás está aberta. Um homem sai da casa e Rory faz gestos para ele vir aqui.

"Franco," Rory cumprimenta-o. "Ele precisa de ajuda."

Franco olha para Ronan e achata seus lábios. Ele fala em Russo e não entendo o que ele está dizendo, mas a expressão dele diz tudo. Ele não gosta de Ronan.

Outro homem sai para se juntar a nós e Franco fala algumas palavras explicando na sua língua nativa. O terceiro homem olha Ronan e levanta uma sobrancelha. Não sei quem ele é, mas de alguma forma eu sei que ele está no comando. E qualquer que seja sua rixa com Ronan, não me importo. Estou preparada para fazer qualquer coisa.

"Por favor," eu peço. "Você tem que ajudá-lo."

Os olhos do homem me examinam, azul como o céu e mais sombrio do que qualquer coisa que eu já vi. Ele pega na minha mão segurando na camisa do Ronan e minha expressão, e alguma coisa muda em suas características. Ele dá um pequeno aceno a Franco, e depois o levam para dentro, comigo e Scarlett á reboque.

"Você vai ajudá-lo, certo?" Pergunto-lhe.

O homem dos olhos azuis acena. "Farei o que puder."

Não sei quem é esse homem. Aquele com os olhos azuis. Mas Rory o chama de Alexei, e estou certa de que ele é um dos grandes peixes da máfia russa. Ele tem que ser.

A casa dele é do tamanho de um pequeno castelo, e parece um também. Mas não é excessivamente luxuoso. Na verdade, está um pouco frio, e me lembra da casa do Ronan dessa forma. Usado para um objetivo, e não um lar.

Ele nos leva através de um labirinto de corredores e pede que os homens saiam, coloca Ronan em cima da cama. Franco está no telefone, e eu estou olhando para ele impientemente, imaginando o que ele vai fazer. Ele parece entender isso, porque quando desliga, me diz o que preciso ouvir.

"O médico estará aqui em breve. Entretanto, você tem uma ferida. Você pode esperar lá em baixo onde Magda cuidará de você."

"Eu não vou a qualquer lugar," argumento. "Ele não gosta de pessoas o tocando. Ele precisa de mim aqui. Ele não vai entender se eu não estiver aqui..."

"Sasha." Rory dá um aperto em meu braço quando ele abaixa a cabeça para encontrar meu olhar. "Vou ficar aqui com Ronan. Ele não vai acordar agora, porque ele perdeu muito sangue. Alexei e Franco sabem o que estão fazendo, ok. Mas temos de respeitar os seus desejos para que Ronan tenha o melhor tratamento. Não podem fazer isso se você está aqui."

Meu lábio treme e eu quero continuar a discutir. Meus olhos se movem para Ronan na cama, seu rosto macio e relaxado é muito pálido. Quanto mais tempo eu ficar aqui e discutir, mais tempo vai levar para eles ajudá-lo. Logicamente, eu sei disso. Mas eu ainda não quero deixá-lo.

Eu olho para o homem com os olhos azuis, que está me olhando em silêncio. O único que eu sei que está no comando.

"Prometa que vai tomar conta dele," eu exijo. "Prometa-me que vai fazer tudo que puder para ajudá-lo."

Abaixa a sua cabeça e dá um pequeno aceno. "Você tem minha palavra."

Meus olhos vão para Ronan mais uma vez e, em seguida, Rory leva-me fora da porta, dirigindo-me para ir lá embaixo. Ele me diz que a governanta vai ajudar com meus cortes, que são a última coisa na minha mente. Mal estou segurando-me, quando olho para o labirinto de corredores e a porta fecha atrás de mim. Tranca-me para fora.

Mantendo-me em um vazio de perguntas sem respostas.

Esta é a maneira do mundo da máfia. Eles veem as mulheres como fracas. Como se não fossem capazes de lidar com estes tipos de situações. Se fosse outra pessoa, não queria ver. Mas é Ronan. Meu Ronan.

Meu homem conturbado, forte, orgulhoso. O homem que eu amo além de toda razão. Além de todos os limites. Quase perco o equilíbrio pensando no quanto eu o amo neste momento. Lágrimas estão rastreando no meu rosto quando tropeço pelo corredor, procurando o caminho que vim. Talvez eu só devesse esperar na escada. Dessa forma, se ele acordar, irei ouvi-lo.

Mas antes de eu mesmo ir tão longe, eu pego alguém me espiando através de outra porta antes dela bater. Pauso e paro em confusão. Não pode ser a dona da casa, porque eles disseram que ela está lá embaixo.

Não estou com disposição para pensar, mas havia algo em seu rosto que me parecia familiar.

Estou precisando de distração, ando até a porta e bato nela. Lá não há uma resposta. Mas quando giro a fechadura, abre sem protestar. E sentada na cama, olhando para mim com olhos cor de avelã está a última pessoa que eu nunca esperava ver novamente.

"Talía?" O nome dela deixa meus lábios em um sussurro chocado.

Ela olha para mim, seu rosto desprovido de qualquer expressão em tudo. No começo não tenho nem certeza que ela me reconhece. Essa garota era para estar morta. Deveria estar no exterior em algum lugar onde ela foi vendida pelo tráfico humano e depois mataram-na. Foi o que Mack disse. O que Mack acredita.

E mesmo assim, ela está aqui. Na casa do mafioso russo. Há um monte de conclusões diferentes que poderia tirar disso. Ela provavelmente viu mais horrores do que eu poderia imaginar. Gostaria de saber se ela ainda lembra da sua vida passada. Se ela mesmo sabe o que ela está fazendo aqui. Ou como ela chegou aqui. Que é a pergunta persistente em minha mente. O que Alexei está fazendo com ela?

"Você se lembra de mim?" Pergunto.

"Claro que me lembro de você," ela responde. "Eu não tive morte cerebral."

Sua atitude mal-humorada me surpreende. Meus olhos varrem sobre seu próprio corpo, avaliando a situação. Ela está saudável e bem cuidada. Vestida em uma roupa legal e um pouco magra, mas em boas condições. Mas eu nunca me lembro dela ser tão difícil. Os olhos dela estão diferentes agora. Eles não são macios como a garota que conheci no Slainte. Ela está olhando para mim como se tivesse um gosto amargo na boca dela, e não consigo entender por que.

"Todo mundo acha que você está morta," digo a ela. "Você sabe disso, certo?" Ela dá de ombros. É isso. Não há nenhuma emoção lá. Nada. Só um encolher de ombros. Como se isso não importasse.

"Você percebe o que isso fez a Mack?" Pergunto a ela. "Ela esteve doente ao longo de toda esta situação há meses. Tem alguma ideia do que ela passou para tentar te levar de volta?"

Desta vez, um pingo de remorso aparece em sua íris pálida. Mas não dura muito. Ela me olha nos olhos e fala com condenação inabalável.

"Não quero voltar para lá."

"Ok..." Eu desenho a palavra.

"Mas você não pode chamá-la? Deixá-la saber que está bem?"

"Ela não vai entender," responde Talia. "Mack nunca compreendeu. Ela vai querer a amiga que perdeu de volta. Mas eu não sou ela. Eu nunca estarei lá novamente."

"Então você vai deixá-la pensar que você está morta?" Eu olho para ela em descrença. "Ela era sua melhor amiga."

Talia não responde. Ela tem sua armadura no lugar, e nenhuma das minhas palavras estão entrando através dela.

"Vou lhe dizer," eu disse. "Ela é minha amiga também. E não posso deixá-la continuar a pensar que você está morta quando não está. Não é justo."

"Faça o que for preciso," responde Talia.

O tom dela é desconsiderado, e não tenho energia para continuar a discutir. Ela encerrou a conversa, e eu também. Eu olho de volta em direção à porta, mas antes de ir, pergunto-lhe a única coisa que importa.

"Está tudo bem aqui? Você está segura?"

Seu rosto suaviza uma fração, e a voz dela é sincera. "Sim. Alexei é muito bom para mim. Não quero deixá-lo."

"Ok," respondo. "Gostaria do meu número? Para o caso?"

Ela balança a cabeça. Assim eu saio pela porta.

• • •

Faz mais de três horas que o médico passou pelas escadas.

Magda remenda minhas feridas como prometido e em seguida permitiu-me sorrateiramente voltar aqui e esperar. Não ouvi um pio da sala do Ronan, que não seja o suave murmúrio de vozes e o som de um monitor cardíaco. É a única coisa que me mantém calma, o som. Na ocasião, Franco sai da sala para buscar uma coisa ou outra. E estou sinceramente espantada com o equipamento médico que eles têm aqui. Ele tem um stand IV no corredor, junto com algumas outras máquinas que não reconheci.

Faz-me sentir um pouco melhor, mas ainda não vou relaxar até que me diga que ele está bem. Até poder olhar para a cara dele e ver aqueles suaves olhos castanhos olhando de volta para mim. O homem cuja barreira eu nunca

pensei que poderia quebrar. Que me disse que me amava hoje. O pai do meu filho.

Minha cabeça está apoiada contra a parede quando a porta se abre e Rory finalmente sai. Ele se abaixa para me ajudar a levantar.

"Ele vai ficar bem, Sash," ele diz. "Pode vir e vê-lo agora."

"Tem certeza?" Pergunto quando me movo ao lado dele. "Tem certeza que eles fizeram tudo que deveriam? Quanto a antibióticos? Ele poderia pegar uma infecção, ou ele pode precisar de mais testes...".

"Sasha." Rory para e me agarra pelos braços e olha para mim. "O médico lá é um cirurgião de verdade. Ele trabalha para Alexei, e ele sabe o que está fazendo. Ronan teve o melhor tratamento. Ainda melhor do que ele poderia ter num hospital."

"Eles têm um monte de coisas de médico aqui," noto.

"Sim," ele concorda. "Como você pode imaginar, eles precisam de vez em quando."

A porta se abre a nossa frente e Alexei, Franco e o médico saem da sala. Rory olha para mim e faz gestos para que eu entre.

"Vou te dar um pouco de privacidade," ele diz.

"Obrigada."

Ando em direção a maçaneta da porta e hesito. Estou com medo de olhar. Medo do que vou ver. Eu sei que eles disseram que ele vai ficar bem, mas estou tão ansiosa que não consigo evitar.

Mas quando vejo Ronan deitado em condição estável, meus ombros cedem e relaxam. Eu ando e sento ao seu lado na cama. Ele abre os olhos para encontrar os meus e sua mão segura a minha ao lado dele.

"Sasha."

A forma como ele diz meu nome é cheia de reverência. Minha resposta é um aceno espasmódico com grandes lágrimas caindo em meu rosto. Ele gesticula para me deitar ao lado dele, me envolvendo em seu calor.

"Você me assustou," digo-lhe. "Não gosto disso, Ronan."

"Peço desculpa," ele responde.

"Nós teremos um bebê," eu digo. "Eu não poderia passar por isso o tempo todo. Preciso saber que você vai vir para casa comigo todas as noites. Ficar me perguntando se vai viver ou morrer o tempo todo, é demais."

Ronan geme contra minha bochecha e depois beija minha testa. Para alguém que nunca demonstrou afeto em sua vida, ele está aprendendo a me confortar rapidamente.

"Sasha, não posso deixar o Sindicato," ele responde. "Mas eu nunca vou deixar você também. Vocês são tudo para mim."

"Eu te amo," digo-lhe. "Eu te amo muito. Ah, Ronan. Não sei como vou fazer isso. Não sei se posso lidar com isso."

Ele me aperta, sua respiração soprando em meu rosto, quando ele sussurra sua única garantia.

"Eu sempre voltarei para nós. Nada poderia me manter longe."

Então a mão se move sobre o meu estômago, e alguma coisa muda em suas características. Onde antes ele estava apavorado, agora há um flash de orgulho lá.

"E a nosso filho também."

Eu inclino e encontro meus lábios com os seus, e emaranho minha mão no seu cabelo, aprofundando o beijo. Este beijo transmite todas as palavras que ele não pode dizer em voz alta. Como ele estava assustado em me perder também. E como, sem sombra de dúvida eu sou dele agora. Quando ele consegue afastar, seus olhos são macios e abertos.

"Eu não tenho qualquer ideia de como ser um pai," ele admite. "Eu tenho medo que vou estragar tudo além e não terá reparo."

"Não," digo-lhe. "Eu sei que você não vai, Ronan. Vamos aprender juntos."

"Não lido bem com barulhos," ele disse silenciosamente. "Preocupa-me que quando o bebê chorar...".

O escapulir de suas palavras e sua expressão assume um olhar distante.

"Você irá se ajustar," asseguro-lhe. "Será diferente quando é o seu próprio filho, Ronan. E nós vamos descobrir, ok? Nós faremos tudo o que precisarmos."

Ele acena, mas posso dizer que ele ainda está preocupado com isso. É certo que existem um milhão de coisas para descobrir. Uma enorme bagunça ainda espera por nós em Boston com o FBI e a prisão de Lachlan no Slainte. O informante, o bebê, o futuro. Tudo está pendurado na balança agora. E não deveria me sentir calma.

Mas quando estou em seus braços e ele está vivo, e olhando para mim como ele está agora, tudo está certo com o mundo.

Nos próximos três dias, permanecemos na casa do Alexei. O rapaz não gosta muito de mim após a façanha de antes com Mack e o pequeno problema de atirar em seu carro.

Mas ele me ajudou quando precisei, independentemente. Não tenho a menor ideia se é por causa da Aliança ou por causa de Sasha.

Já reparei que ele tem os olhos em nós, muitas vezes. Como se ele está tentando nos entender, descobrir o que está acontecendo entre nós. Não tenho a menor ideia do por que. Crow sempre disse que ele era engraçado quando se tratava de mulheres. Que ele tinha um fraco por elas. E o vi vezes suficientes para saber que é verdade. Não acho que ele tem

olhos para Sasha, mas ainda não gosto dele olhando para ela, o que ele faz. Não gosto que ninguém olhe para ela.

Porque ela é minha.

Olho para sua forma de dormir ao meu lado e pergunto como diabos eu tive a sorte de cruzar com ela. Dela ver meus problemas e cuidar de mim de qualquer maneira. Eu não trabalhei isso tudo ainda, mas a única coisa que sei é que Sasha é gentil e tem um bom coração. Por algum motivo, ela acredita que há algo em mim que vale a pena manter.

Não levo isso levemente. Preocupo-me, com toda essa situação, se eu não pisar com cuidado. Há ainda um pouco de medo dentro de mim quando penso em ter um bebê. Não tenho nenhum indício de como cuidar de um bebê, porra. Mas quando olho para Sasha e realmente cai sobre mim a ideia de que ela está carregando o meu filho, eu fico exaltado com isso. Eu gosto da ideia de que a reivindiquei dessa maneira. Que ela nunca terá outro além de mim, e que podemos formar uma família juntos. Da maneira que Crow disse, como a imagem que ele tinha na cabeça dele. Eu quero isso com Sasha. Só que eu preciso resolver tudo isto primeiro.

A vantagem de estar com Alexei é que ele tem um calabouço que pode rivalizar com o meu. Ele o usa de tempo em tempo ou permite que os russos usem quando a necessidade surge. Naquela mesma masmorra é também onde Andrei foi deixado para apodrecer até que eu estivesse em forma o suficiente para lidar com o negócio que ficou inacabado.

Eu não colho o máximo prazer do ato como eu esperava. O sacana já tinha contraído algum tipo de infecção quando me encontrei com ele e não estava tão lúcido como deveria estar. Mas ele sofreu. Não havia nenhuma dúvida sobre isso.

Sua morte foi lenta e dolorosa. Fixada numa norma para qualquer outra pessoa que achar que pode tocar o que é

meu. Quando terminei com ele, mandei Andrei voltar com os seus homens e levar os pedaços.

Agora há apenas a questão dos federais para enfrentar.

Com o pensamento, há uma batida na porta e então Rory vira sua cabeça em minha direção.

"Você se importa?", indaga. "Preciso falar com você."

Eu cubro Sasha e então alcanço para beijar sua bochecha bem na frente de Rory. Não me importo tanto, agora. Não estou mais desconfortável e nem preocupado se estou amolecendo na frente dos rapazes. A única coisa que me interessa é que todos saibam que ela está reivindicada.

"Eu vou em um momento," digo-lhe. "Vou me vestir."

Ele acena e fecha a porta por trás dele e eu me visto com a roupa que Alexei me forneceu. Sem terno, mas vai ter que servir.

Quando abro a porta, Rory está esperando lá fora e faz gestos no fim do corredor. Ando ao lado dele e entro em uma sala onde Conor, Michael, Dom e alguns dos outros rapazes se juntaram a nós também. Desde a batida com os federais, eles estão todos escondidos em partes diferentes. Sendo este um deles.

"Alguma informação sobre Crow?" Pergunto e tomo um lugar vazio.

"O advogado me assegurou que ele estará em casa para o jantar de domingo," responde Dom. "Eles têm nada além de um maldito castelo de cartas. Soprar e soprar e nós vamos explodir isso por aí."

Arranho em minha cadeira com um aceno de cabeça. Eu já suspeitava. Essa não é a primeira vez que tivemos nossa segurança ameaçada e não será a última.

"E o resto?"

"Alexei fez sua lição de casa." Ele responde. "Eles não têm nada. Sem corpo, sem chance. Algumas fotos granuladas

de você e um informante com um passado tão sem graça que não aguenta tribunal."

Ele parece confiante, mas ainda não me agrada. Quero dizer a Sasha que acabou. Mas não vai acabar até aquela testemunha desaparecer. Uma noção que eu não gosto muito. Não gosto que envolva as mulheres no nosso negócio.

"Quem é ela?" Pergunto-me. "Uma puta drogada," Rory responde.

Uma voz soa atrás de nós na porta.

"Sim, como eu," Scarlett acrescenta. "Nada mais do que uma prostituta."

O rosto de Rory fica branco e ele tenta retroceder rapidamente, mas não adianta. Scarlett o ignora, vem e senta bem à mesa como se ela tivesse o direito. "Este não é o seu negócio," Dom diz a ela.

"Agora você sabe a verdade" Ela cruza os braços e faz uma bola com seu chiclete, balançando a cabeça em recusa. "Não, eu acho que eu vou ficar. Porque eu tenho algo a dizer sobre o assunto."

O quarto cai em silêncio, e todos os rapazes olham, querendo saber quem vai lidar com ela. Todos sabem que Rory tem fantasias com esta menina, assim não querem pisar fora da linha. Mas ele também não dizem nada. Então presumo que tenho a liberdade de resolver essa dor de cabeça.

"Conte-nos o que tem a dizer e então tome seu caminho. Estas reuniões são só para os rapazes."

"Olha, tudo o que estou dizendo é que eu conheço essa garota. Ela faz ponto na rua. Ela tem um idiota de um cafetão mau. Ele o filho dela para mantê-la na linha."

"Nós o que temos a ver com isso?" Pergunto.

"Quando a vi, ela me disse que ela estava recebendo seu filho de volta. Que um cara prometeu que ele iria ajudá-la.

Que ele pagaria o cafetão dela se ela fizesse o que ele pediu. Com tudo acertado para uma nova vida."

O quarto cai em silêncio, e os rapazes juntam as informações que Scarlett só nos jogou. Donny deve ter prometido pegar o filho dela se ela ficasse como suposta testemunha. E então os federais poderiam colocá-la com uma nova identidade.

"Esse plano parece que requer uma enorme quantidade de informação" observa o Michael.

"Sim," eu concordo. "Donny nunca pensava nas coisas até o fim."

"Ela está morta de medo," disse Scarlett. "Só pensei que talvez você não tivesse que matá-la. Talvez você pudesse ajudá-la a recuperar o seu filho em vez disso. E mandá-la em seu caminho para outro lugar. Garanto que você não terá mais problemas com ela, se fizer isso."

"Você não pode garantir uma coisa assim," Rory diz, a irritação clara na sua voz. Ele sabe que essa garantia de Scarlett provavelmente colocaria em risco este plano dela.

"Eu posso e eu vou," diz ela. "Eu conheço essa garota. Ela teve muito sofrimento, ok? Ela só quer sair dessa vida. Ela está agarrando o colete salva-vidas que irá mantê-la salva."

Todos os rapazes me procuram para uma resposta. Algo que poderia ter me deixado desconfortável antes, mas agora não tenho nenhum problema com isso. Porque não sou só eu mais, tem Sasha e meu filho também. E eu preciso saber que o homem que vai para casa com ela no final do dia é também o que precisa garantir a sua segurança.

"Precisamos falar com essa garota," Eu disse. "Então podemos resolver isso. Dom, você e a Scarlett passam a Alexei os detalhes e ele vai conseguir tudo que precisamos."

Ele acena e se levanta fazendo exatamente isso. Quando seu telefone toca e ele responde antes que saia. As palavras

são poucas e tranquilas, mas a expressão no rosto dele me diz que não é boa a notícia que foi recebida.

"Nós temos outro problema," ele diz quando ele desliga.
"Niall teve um ataque cardíaco."

“Não quero que vá," eu argumento, embora eu saiba que é totalmente irracional.

Ronan me dá um olhar frustrado. Não estou sendo justa, mas minha ansiedade está acima do telhado.

"Eu tenho que resolver isto," ele diz. "Eles só vão ter um pequeno bate-papo comigo, Sasha. Está tudo bem."

"Mas e o seu testemunho?" Pergunto. "Eles vão prendê-lo."

"A testemunha está aqui", Ronan responde-me.

Pisco os olhos para ele, não sei se ouvi corretamente.

"Onde"?

"Ela está lá embaixo."

Meu estômago embrulha. Não quero saber os detalhes. Mas não consigo parar de perguntar, de qualquer forma. Eu tenho que saber. Eu tenho que saber se ele está me dizendo o que eu acho que ele está.

"Você quer dizer, como em...".

"Alexei quer ter uma palavra com ela," Ronan explica. "Isso é tudo. Nada acontecerá com ela enquanto ela cooperar."

"Certo." Eu solto um suspiro e o abraço.

Jesus, este mundo, às vezes é demais. Mas estou nele para sempre agora, goste ou não. Ainda não torna isso mais fácil de chegar a um acordo com todas estas misturas de emoções dentro de mim. Não quero magoar ninguém. Mas também não posso permitir que Ronan vá para a prisão.

Ele deve ser capaz de ver a insegurança no meu rosto, porque ele caminha e me puxa contra ele. A palma da sua mão, passa sobre minha barriga e meu pulso acelera quando ele me examina com uma expressão suave.

"Eu vou fazer o que preciso a fim de proteger os dois, Sasha. E se isso significa alguma coisa, quero que saiba que não sou um monstro. Estou tentando fazer o certo. Eu estou tentando acreditar que podemos resolver isto por outro caminho."

"Posso falar com ela?" Pergunto. Ele olha de sobrelanceiras franzidas e quase imediatamente balança a cabeça. "Este é um negócio da máfia."

"Mas não é mais só seu negócio," eu discuto. "Envolve-me muito. Eu quero saber que podemos confiar nela. Eu quero proteger você também."

"Não preciso que você me proteja," ele cora. "Esse é o meu papel, Sasha. Não faço nenhum segredo de que sempre será."

"Entendo," eu digo. "Eu realmente entendo, mas deixe-me falar com ela. Deixe-me ver por mim mesma. Só para

poder estar à vontade. Caso contrário, eu ainda vou enlouquecer."

Ronan considera calmamente minhas palavras por vários momentos, seus olhos buscando alguma coisa. Ele vê a preocupação no meu rosto. E eu sei como é com esses caras. Eles querem levar o fardo de nos proteger e nunca nos deixar a frente sobre uma coisa. Mas ele precisa perceber agora que não sou esse tipo de mulher. E ele só tem que se acostumar com isso. Porque quando se trata de Ronan, sempre vou me preocupar.

Ele não pode compreender ainda, mas acho que quando se trata dele e o que temos, eu faria qualquer coisa para protegê-lo também.

"Eu tenho que ir," ele diz. "Mas Conor pode levar você para falar com ela enquanto Alexei está lá. Não quero você falando com ela em qualquer outro momento. Ou se apegando."

"Eu entendo." Eu alcanço e aliso sua bochecha com um beijo que ele vira e reúne com seus próprios lábios.

Quando ele finalmente se afasta, ele ainda está relutante em ir. "Você torna difícil deixá-la," ele diz.

"Bom," eu respondo. "Isso é o que eu quero."

Movo para sair, mas Ronan estende a mão e agarra meu braço.

"Sasha?"

"Sim?"

"Pode dizer a ela que vamos ficar com o cachorro, também."

• • •

A garota no porão não é o que eu esperava.

Absolutamente.

Ela é jovem, extremamente magra e não pode ter mais que um metro e meio. A julgar pela forma como os dedos dos seus pés estão balançando, ela está muito assustada.

Ela está sentada em uma cadeira com as mãos dobradas em seu colo enquanto Alexei está olhando para ela do outro lado da mesa. Ele não está falando agora, apenas observando. E apesar de eu só conhecê-lo por um curto período de tempo, nunca vi o seu olhar tão frio como é agora. Este aqui é o mafioso. O outro lado da moeda. Todos esses caras tem um, mas o seu é reconhecidamente um pouco mais assustador do que alguns dos outros.

E não sei se é para agradecê-lo ou odiá-lo por isso. Mas no final, minha lealdade ganha, porque sei que ele está fazendo isso para nos proteger. Para proteger Ronan. E esta menina é uma ameaça. Até que prove o contrário, ela precisará ser tratada como tal.

Os olhos dela voam em mim quando ela me vê em pé no canto da sala. Alexei vira um momento mais tarde, como se ele não me ouviu entrar. Conor está ao meu lado, e ele se certifica em dizer que Ronan deu-me permissão antes dele sair. E então fica só nós três.

"Queria vê-la pessoalmente," explico ao Alexei.

Ele acena e gesticula a um lugar vazio à mesa. Eu ando pela sala e sento, e a garota nunca tira os olhos do meu. Ela está olhando para mim como se eu fosse a única que tem seu destino nas mãos, embora não poderia ser mais distante da verdade.

"Oi," eu cumprimento. "Eu sou Sasha."

"Oi," ela sussurra.

O quarto fica silencioso por um momento, salvo para as respirações duras vindo do peito dela. Os dedos dela estão envolvidos em torno de si tão firmemente que estão quase brancos. Ela é tão magra que à primeira vista, alguém pode

assumir que ela é uma drogada. Mas seus olhos cinzentos são claros e reconheço a expressão no rosto dela bem demais. Isso não é droga, mas o stress.

"Olha," eu começo. "Temos um problema, você e eu."

"Vamos resolver?" Ela engole, seus olhos arremessam para Alexei.

Nunca fui intimidante em minha vida, mas agora, há algo mais dentro de mim. Talvez seja instinto protetor de mãe. Talvez seja um amor tão forte que me deu a coragem para fazer o que nunca pude antes. De qualquer forma, sinto-me calma e confiante com o que estou prestes a dizer. E agora eu sei que a escolha é dela.

"Vamos," respondo. "Porque você vê, é o meu namorado que você está denunciando. O pai do meu filho."

Os olhos dela se enchem de lágrimas e seu corpo começa a tremer.

"Nós amamos um ao outro," disse-lhe. "E eu faria qualquer coisa para proteger o que temos. Você entendeu?"

"Sim," ela sussurra.

"Você tem ideia de quanto eu valorizo isso?"

"Então você ainda acha que Donny vale tudo isso?" Pergunto. "Porque te digo...".

"Ele ia me ajudar a pegar o meu filho," ela chora. "Isso é o que ele disse. Eu estou fazendo isso para o meu filho. Isso é tudo. Não tenho nada contra nenhum de vocês. Eu só queria ter meu filho de volta."

Eu olho para Alexei, e ele acena. O que ela diz é verdade. E um pouco de minha determinação racha. Mas então ele me joga um osso.

"Ofereci para recuperar seu filho. E o Crow vai mandá-la embora com o que ela precisa para começar uma nova vida. Se ela escolher."

"Certo." Eu estouro uma respiração. Eu olho para trás para a garota, mas é claro que ela não confia em nós. Ela não acredita que nós vamos seguir com o que prometemos. Mas ela não pode honestamente esperar que seja pior que Donny. Eu só posso imaginar o que ele fez para fazê-la concordar com isso. Ele tinha uma maneira de explorar fraquezas. Não me surpreende de maneira alguma que ele escolheu explorar a dela também.

"Todos temos que fazer coisas que não gostamos nesta vida," eu lhe digo. "Eu tive que fazer muitas. Fazer escolhas difíceis. Você vai ter que fazer isso também. E se você escolher bem, então você vai viver. É tão simples como pode ser."

"Mas como eu sei que vou recuperar o meu filho?", indaga. "Preciso de mais do que sua palavra para continuar...".

"Que escolha você tem?" Eu pergunto a ela.

Um som minúsculo de derrota derrama de seus lábios enquanto ela balança a cabeça e as lágrimas caem das suas bochechas.

"Olha, eu não sei muito sobre esta vida, querida," Digo a ela. "Mas uma coisa que eu sei, tão certo como o céu é azul, é que esses caras não voltam na sua palavra. Se dizem que vão ter seu filho, você terá seu filho. E eles irão caminhar até o inferno para fazê-lo. Mas isso não vem de graça. Nada nessa vida vem de graça."

Ela fica quieta por um momento e então seu queixo endireita e ela levanta a cabeça para encontrar meu olhar. As lágrimas pararam de cair, e ela chegou a uma decisão. Eu posso somente rezar.

"Ok," diz ela. "Você tem minha palavra. Se eu pegar meu filho de volta, eu irei desaparecer. Nenhum de vocês jamais ouvirá nada sobre mim outra vez."

Alívio me inunda porque não há uma única parte de mim que duvida que ela está sendo sincera. Ao longo dos

anos, aprendi a ler as pessoas muito bem. Aprendi como detectar os monstros e os mentirosos que espreitam logo abaixo da superfície. Essa garota não é nenhuma dessas coisas.

Ela é um peão, como eu. Como eu fui para Blaine e Donny. Ela apenas fez o que precisava. Mas ela não tem planos exceto de ter seu filho de volta. E eu acredito que esses caras vão fazer a coisa certa.

"Há só mais uma questão," digo a ela.

"E qual é?", indaga.

"Meu namorado e eu temos Daisy, gosto muito do seu cão. E bem... nós vamos mantê-la."

Estou preparada para ela argumentar, mas ela não faz. Ela apenas acena, e é isso. Daisy é oficialmente parte da família.

Toda a merda com os federais levou muito mais tempo do que eu esperava. Eles me interrogaram, mas dada as circunstâncias, eles não tinham o suficiente para me prender.

O sindicato tem um advogado que é usado para ocasiões como estas. Ele mantém suas próprias conexões dentro do sistema judicial e é usado muitas vezes em troca de uma bolada de bônus do Niall. Mas quando o FBI se envolve pode ser uma complicação. Eles são usados para lidar com a máfia agora. Eles sabem como funciona. Testemunhas desaparecem, provas são adulteradas, as coisas têm uma maneira de dar errado, antes que eles vão a julgamento.

É por isso que muitas vezes tentam chegar a seus companheiros antes de ir ao tribunal. Mas eles não entendem as maneiras do sindicato. Eles não entendem nosso juramento de sangue, é real e é para toda a vida.

"Fitz," Crow me cumprimenta quando entro no Slainte com o advogado a reboque. Alguns dos outros rapazes também estão aqui, se preparando para discutir o futuro do sindicato.

"Crow." Eu aceno em sua direção. Ele aperta a mão do advogado e então nós todos seguimos para o porão onde geralmente nos encontramos em tais ocasiões. A sala já está arrumada com bebidas quando nos sentamos. Crow toma seu lugar no topo da mesa, comigo ao lado dele. Ele cruza as mãos sobre a madeira e olha ao redor da sala, a expressão no seu rosto é solene.

Não é preciso dizer o quanto Niall significa para ele. Ele é como um pai para Crow. Ele tem sido bom para nós dois, e não tenho nada além de respeito para o homem também.

"Fui ver Niall," ele diz. "Ele está muito doente e os médicos dizem que é provável que seja um longo período de recuperação para ele."

"E agora?" Conor pergunta. O quarto fica silencioso para uma pausa, e os olhos do Crow estão vidrados, quando ele olha para mim. Poucas vezes vi o rapaz com tanta emoção em seus olhos, então eu sei que a situação é mais grave do que ele nos leva a acreditar.

"Niall está lúcido," continua. "E embora eu tenha insistido que vamos esperar até que ele se recupere para fazer qualquer tipo de grandes decisões, ele não concordou. Ele gostaria de estar em casa com sua família. Ele está pronto para se aposentar."

Novamente, o quarto cai em silêncio. A gravidade da situação afunda-se e os rapazes procuram seus óculos e brindam tranquilos ao Niall e sua família. Isto significa que as coisas vão mudar agora, em grande forma. Crow vai se tornar

o chefe do sindicato MacKenna. E ele vai escolher o seu braço direito. Não estou surpreso quando seus olhos caem em mim um momento mais tarde.

"Fitz." Ele limpa a garganta dele. "Tenho certeza de que não preciso lhe pedir. Mas a escolha é minha, e se eu tiver que escolher entre qualquer um dos rapazes, eu sei quem eu quero do meu lado."

Estou tranquilo, tentando processar o que isto significa para mim. Ele quer que eu aceite o papel de subchefe no comando do Slainte e todos os rapazes que lidam com as operações por aqui. É um pesado papel e eu considero-o como tal.

Eu só não tenho que pensar mais. Sasha pode não gostar. Quanto mais alto você sobe, mais protegido você se torna. Mas isso também significa que há um grande alvo em potencial nas minhas costas.

Crow lê a indecisão pesando sobre mim, então ele me ajuda de sua forma habitual.

"Eu sei que você vai ser um pai," ele diz. "Parabéns, a propósito, Fitzzy... Não sabia que tinha isso em você."

Alguns dos rapazes riem, mas isso não me incomoda da forma que costumava fazer. Eu tenho Sasha, então eles podem rir de tudo o que eles quiserem.

"Você vai estar comandando as operações aqui no clube," ele diz. "Nenhum trabalho fora nas ruas. Você disse que queria mais responsabilidade, e é isso Fitz. Isso significa menos tempo no porão. Mais tempo para passar com sua família, tenho certeza que Sasha vai ficar feliz." Ele se inclina na cadeira e me dá um momento para pensar sobre isso. "Então, o que você diz? Eu não posso fazer sem você."

Crow sempre esteve lá para mim. Sempre teve as melhores intenções em mente. Mesmo que seu foco seja manter o sindicato em progresso, seus rapazes nunca caem no esquecimento. Eu disse a ele que eu queria fazer outras

coisas. Assumir mais responsabilidades. E essa é minha oportunidade de fazê-lo. Posso provar a Sasha que serei o homem que ela precisa. O homem que nosso filho precisa.

"Sim." Dou-lhe minha resposta com um aceno de cabeça. Com um sorriso em seu rosto e ele me dá um tapa nas costas.

"Ótimo," diz ele. "Isso é fantástico, Fitz. Vou te jurar neste momento, boa noite."

"Quanto a Sasha?" Pergunto. Crow faz um gesto para Conor que vai para fora da porta para buscar o advogado que ainda está esperando lá fora. Ele vem e senta em um lugar à mesa, e podemos ir direto ao assunto.

"Sasha." Crow olha para ele. "O que precisamos fazer para mantê-la segura?"

"Nesta fase," ele diz. "É melhor ela ficar onde quer que esteja. Uma vez que tudo isso ficar esquecido, ela pode voltar. Mas agora eles não podem usá-la contra você, se não sabem onde ela está."

Eu aceno, porque eu já suspeitava. Mas suas palavras me pegam desprevenido.

"Também recomendo que vocês dois se casem, antes que seja tarde," ele diz. "Então para futuras situações como estas, você tem o privilégio conjugal para requerer." Crow me olha e sorri. "Eu disse para você fazer dela uma mulher honesta, Fitz."

Encolho-me, mas ainda não posso esconder o sorriso no meu rosto desta vez. Todos os rapazes estão olhando para mim como se eu tivesse ficado louco. Duvido que eles já me viram sorrir antes.

Após a reunião terminar, eles saem da sala e eu fico para trás com Crow. Provavelmente, ele suspeita que eu quero falar com ele em particular. Eu faço, mas não é sobre o assunto em questão, como ele pensa.

Ele derrama-nos outra bebida e depois me dá sua atenção.

"Eu preciso de um bebê," digo-lhe. Ele fica em silêncio por um longo tempo, pego de volta o copo na sua mão e bebo o licor dentro dele. "Não tenho certeza que ouvi você corretamente," ele diz. "Na verdade, tenho certeza que não."

"Para a prática," eu explico. Agora ele está olhando para mim também como louco.

"Não me diga que não precisaria também," eu argumento. "Quando foi a última vez que você esteve mesmo em torno de um bebê chorão?"

Ele dá de ombros. "Não faço ideia, Fitz."

"Sim." Eu aceno. "Então me encontre um bebê."

Um mês se passou desde que eu estou escondida com Alexei. E não estou feliz com isso, mas eu sei que Ronan está me mantendo segura até que tudo passe. Não pude vê-lo muito, desde que a casa do Alexei é tão longe, fora da cidade e ele assumiu a nova função de subchefe.

Ele assegurou-me que as horas extras não vão durar para sempre, mas só durante a transição. Ele me garantiu que esse novo papel vai ser melhor para nós. E enquanto eu estava hesitante no início quando soube que ele se tornou ainda mais profundamente embutido no sindicato, agora estou inclinada a concordar. Essa mudança significa que ele não vai estar nas ruas, se colocando em risco todos os

dias. Ele vai lidar com negócios no clube e os homens que trabalham a seu comando. E ele não vai passar muito tempo no porão que é o que realmente me importa.

Eu sei quem Ronan é e não vou pedir-lhe para mudar. Não quero que ele mude. Mas eu quero que ele conheça algo além de violência. Além de sangue. Eu quero que ele saiba como é ter um tipo diferente de família. Uma além da máfia.

Já, vejo as diferenças nele. Suas prioridades mudaram. E quando ele aparece aqui no meio da noite, o rosto cansado e marcado, ele está fazendo isso por mim. Ele poderia ir para casa. Mas ele me disse uma vez, em um murmúrio sonolento, que sua casa está aqui comigo. Onde quer que eu esteja é onde ele vai estar.

A simplicidade da sua declaração foi tão honesta que ele não entendeu o quanto essas palavras podem significar para mim.

Quando eu acordo de manhã e o encontro com a perna jogada por cima de mim, mantendo-me no lugar, sorrio. Ele nunca dorme, mas já passam das dez e aqui está ele, ainda como uma luz. Eu rolo nele e beijo seu pescoço com meus lábios.

Ele geme e então seus olhos castanhos sonolentos abrem. Ele ainda é pouco coerente, mas ele está me beijando de volta, moendo em mim. Ronan sempre me fode de manhã. E, muitas vezes, quando ele chega em casa à noite também, independentemente do quão cansado ele está. Às vezes, até encontramos um ao outro no meio da noite, em um sono profundo. Nossos corpos estão nos trazendo juntos onde nossas mentes jamais alcançaram.

Esta manhã há outra mudança nele quando me vira e se move dentro de mim. Ele não está apressado ou fora de controle, mas lento e suave. Os olhos dele estão nos meus, macio e cheio de posse. Quando convulsiono em torno dele, ele cessa todo o movimento. A respiração é interrompida, seu bíceps e pescoço esticados. Ele está nervoso por alguma

razão. Algo que ele não tem sido por um tempo agora. Mas uma coisa que aprendi com Ronan é que ele geralmente leva tempo para processar as coisas, e então elas aparecem mais tarde inesperadamente.

"O que foi?" Eu alcanço e toco seu rosto. Ele inclina-se para a minha mão e fecha os olhos.

"Sasha..." sua voz racha. E depois ele fode comigo novamente. Agora é duro e rápido. Seu rosto está enterrado no meu pescoço, e estou segurando-o em volta em sua cabeça, apertando-o contra mim. Não sei o que está acontecendo com ele, mas sei também que não devo pressioná-lo. Ele me dirá quando estiver pronto. E ao que parece, é verdade, depois que ele se lança em um longo e doloroso gemido dentro de mim. Eu ainda estou cheia dele, beijando o pescoço dele quando deixa escapar o que ele tem em mente.

"Você me quer como seu marido?" Minhas mãos param de se mexer, minha respiração acelera, e eu com certeza pareço em estado de choque.

"Você está..." digo. "Me pedindo em casamento?"

"Sim," diz ele com cuidado. Suas sobrancelhas estão franzidas, e ele não está piscando. Absolutamente. Ele está tão preocupado, que eu vá dizer não que ele fica olhando para minha boca. Ele não precisa, porque o sofrimento dele rapidamente passa, sem hesitação.

"Sim, Ronan."

"Sim?", ele questiona. "Você aceita?"

Eu aceno. Mas ele ainda não está convencido, então eu o beijo para selar o acordo. Assim ele parece esquecer sua descrença, que é exatamente o que eu pretendia. E é isso.

Ele deita ao meu lado e me puxa na dobra do braço. Eu me aconchego nele e inspiro seu aroma, meus olhos tremulando fechados no porto seguro que ele fornece.

"Sasha?"

"Hmm?" Eu sonolenta murmuro contra ele.

"Não sei como tive a sorte de encontrar você."

• • •

Quando acordo de novo, Ronan se foi. Eu suspeito que ele provavelmente tinha negócios na cidade desde que é geralmente onde ele vai. Mas depois que ouvi um barulho vindo do fundo do corredor, juro que eu devo estar ficando louca porque soa como um bebê.

Eu paro no corredor, seguindo o som que vem através de uma porta fechada. E quando eu abro, vejo a última coisa que eu pensei que veria em toda minha vida.

Ronan e Lachlan estão ambos debruçados sobre uma mesa, olhando para o bebê em cima dela que eles estão tentando resolver como algum tipo de quebra-cabeça. Alexei supervisiona do lado e Daisy lá embaixo.

"Não, deve virar assim," Ronan diz quando ele aponta para a fralda em cima da mesa.

"Não acho que é assim, Fitz," argumenta Crow. "Elas não ficam assim."

"Talvez você possa ver um vídeo," Alexei oferece.

Limpo minha garganta da porta, e todos os três me olham como um cervo nos faróis. Rubor sobe nas bochechas de Ronan, bem como do Lachlan. Nem em 1 milhão de anos pensei que seria capaz de apanhar o chefe e o subchefe da máfia irlandesa, corando sobre um bebê.

"Hum, pessoal..." Aponto para o rapazinho nu deitado no centro da mesa. "Você pode querer fazer algo sobre isso antes..."

Um fluxo de xixi voa acima no ar e atinge Lachlan no braço. Olham para baixo, com uma expressão confusa e então ele e Ronan estão lutando para pôr a fralda.

"Me dê a fita," Ronan grita com Alexei como se fosse um estado de emergência.

"Quer ajuda?" Pergunto-lhes.

"Não," os dois dizem juntos. Ronan adiciona, "nós precisamos resolver isso sozinhos."

Eu sufoco um sorriso e escorrego silenciosamente para fora da porta. Embora gostaria muito de ficar e assistir o resto dos patetas em toda sua glória, tenho um sentimento que Ronan está tentando levar isto muito a sério. Ele está nervoso por ser pai. E o fato de que ele está praticando com Lachlan é praticamente a prova disso.

Três horas depois, acho que ele desmaiou em uma cadeira lá em baixo com Daisy agasalhada em seus braços. A cabeça virada para o lado, com a língua para fora da boca enquanto ela ronca contra seu peito. Eu pego meu telefone do meu bolso e tiro uma foto do momento antes dele acordar.

E quando olho para o celular com um enorme sorriso estúpido na cara, isso é a forma que eu sei que ele vai ser um bom pai.

De depois do que parecia ser uma eternidade, Ronan finalmente nos livrou do perigo e podemos ir para casa. Estou nervosa por um monte de razões e eu realmente não consigo descobrir o que elas são.

Mack ainda não sabe sobre Talia. E mesmo que quase não a vi durante meu tempo na casa de Alexei, sei que ela está lá. E não quero mentir para ela sobre isso. Lachlan também não disse nada ainda, mas em algum momento, um de nós precisa falar. Aprendi rapidamente que o sindicato tem muito mais segredos do que eles gostariam que alguém acreditasse. Alguns desses funcionam a nosso favor. Embora, nunca desejei mal sobre Niall, de uma forma agradeço que se aposentou. Porque deixou o fardo da punição para a traição

de Ronan para Lachlan. E é seguro dizer que foi muito bem varrido para debaixo do tapete.

Mas também há a pequena questão de lidar com os federais. Embora Ronan assegurou-me que tudo foi tratado, eles ainda precisam me interrogar sobre o que aconteceu naquele esconderijo. Então o dia em que vamos voltar a Boston é onde passo a maior parte da tarde com meu nomeado advogado do sindicato ao meu lado.

Não deixaram Ronan ir até o interrogatório comigo, mas não foi tão ruim como eu pensava. O advogado fez quase tudo, como Ronan disse que faria. Uma vez que não há provas suficientes para acusar Ronan ou a mim com qualquer coisa, estamos oficialmente livres para começar a nossa vida juntos.

Decidimos ter uma pequena cerimônia no Slainte igual a Mack e Lachlan. É estranho que o lugar que eu pensei que eu nunca iria querer ver novamente é onde eu vou recitar meus votos. Mas agora que Ronan é o responsável, eu não poderia imaginar querer estar em nenhum outro lugar. Nós estaremos cercados por nossos amigos e familiares. Que é exatamente o que é o sindicato. Uma família.

A única pessoa que não vai estar lá é a Emily. Quando lhe disse que ia casar com Ronan, não tinha muito a dizer sobre isso. Estou sinceramente bem com isso. Emily tem a sua vida, e eu estou vivendo a minha. Ela não pode entender as minhas escolhas, mas eu vim a um acordo com elas, e isso é tudo o que realmente importa.

Ronan é minha vida. Minha respiração. Minha única razão de existir. Eu sei que parece loucura, mas é como eu me sinto. Fomos colocados na terra para encontrar um ao outro. E quando ele olha para mim com aqueles olhos castanhos escuros, como ele está fazendo agora, eu sei que o que temos é algo único. Uma supernova⁴. Um amor tão raro,

tão incomparável, que brilha mais intensamente do que qualquer outro na existência.

Ele me envolve com o braço de forma protetora e me puxa no carro, se movendo para me alcançar e me apertar.

Estou sorrindo para ele e quando ele me pega, seus dedos seguram meu queixo e ele me beija. Pego a cabeça dele e o beijo de volta, segurando antes que ele se afaste.

"Sasha?"

"Hmm?"

"Temos de ir levar nosso bebê ao médico," diz ele.

"Oh." Eu olho para seu relógio e verifico a hora. "Verdade."

Ronan fecha a porta e passamos para o assento do motorista. Ele fica aliviado por dois segundos, ao sair do interrogatório, e agora ele está nervoso outra vez. Mas eu também estou. Hoje teremos nosso primeiro ultrassom.

Já tenho um pequeno volume. O tempo está passando e ainda há muito a fazer. Eu tenho que começar tudo para um berçário e começar a fazer algumas leituras. Mack já me ligou cerca de vinte vezes me enlouquecendo porque ela leu que seus pés vão ficar enormes e nunca mais vão voltar ao normal. Então ela começou a me dizer sobre o útero, estendendo-se até o tamanho de uma melancia. Foi quando eu disse a ela para parar de me ligar.

Mas agora estou em pânico e tentando manter a calma por causa de Ronan. Eu fico pensando sobre todas as coisas que Mack disse e como ele brincou que talvez tenhamos que entrar para o circo depois. Tudo o que eu posso imaginar está me transformando em algo completamente irreconhecível. Já me sinto enorme, e eu sou paranoica e Ronan também vai pensar assim.

Logicamente, eu sei, eu estou preocupada por nada. Quando ele me vê nua, ele está em cima de mim. Ainda mais

do que o habitual. Ele não disse, mas acho que ele gosta de me ver grávida com seu bebê. Ele conta a todos quando os vemos. Ele também pode estar andando por aí com um cartaz que proclama que ele me engravidou.

Ele para no estacionamento do consultório do médico e desliga o motor. Mas antes dele sair, chego mais perto e prendo sua mão na minha.

"Estou nervosa," digo-lhe. "Eu sei que você também está."

Minha mão treme, e minha voz está rouca quando falo. "Tenho tentado ficar forte, porque sei que tudo isso realmente assusta. Mas estou apavorada também, Ronan."

Ele está de sobrancelhas franzidas e então se afasta de mim, saindo do carro. A represa quase se desprende, então quando eu acho que ele vai me lembrar que temos um horário a cumprir. Ele anda ao meu lado e me puxa para fora do carro.

Ele envolve seus braços em volta de mim e beija o meu rosto. Estou tremendo com os nervos à flor da pele agora e ele está completamente calmo. Não esperava isso. Desde sua reação quando descobriu, eu pensei que teria que pisar leve toda a gravidez. Dar-lhe informações em pequenos pedaços e nunca dizer alguns dos meus medos.

Mas agora, este homem me segurando não é o mesmo que me deixou naquele dia. Este homem é meu protetor. Sólido e de cabeça fria e exatamente o que eu preciso neste momento.

"Sasha." Ele sopra entre beijos. "Não deve me manipular com luvas de pelica. É o meu trabalho cuidar e protegê-los. Sempre. Se você estiver nervosa, eu quero que me diga isso. Não tenho as palavras certas, mas vou tentar."

Sacudo minha cabeça e vazam algumas lágrimas dos meus olhos.

"Eu sei," digo-lhe. "Eu deveria ter dito. Só estava preocupada que fosse surtar se eu disser algo."

"Estou apavorado," ele admite. "Mas eu não vou a lugar nenhum. Eu já não teria qualquer noção. O único lugar que eu quero estar é aqui com você. E acho que não tem qualquer razão para se preocupar. Nós vamos fazer um grande trabalho com esse presente, não tenho nenhuma dúvida sobre isso."

"Mas Mack disse que vamos parecer como aberrações de circo," eu soluço.

Ronan franze as sobrancelhas novamente e abana a cabeça. "Isso não é possível, Sasha. Você é a mulher mais bonita que alguma vez tive a sorte de ver. Isso não vai mudar. Não importa quantos bebês eu colocar dentro de você."

"Então eu vou ser uma mãe ruim," choramingo.

"Sasha," a voz do Ronan cresce severa. "Você está enrolando agora."

"E daí?" Eu discuto. "Não quero ir para dentro. Acho que vou ter um ataque cardíaco. Sinta-o. Está louco aqui dentro."

Eu não estou mentindo sobre isso. Eu estou no meio de um ataque de pânico. Não sei se é por que estou muito nervosa.

Ronan inclina-se e pega meu rosto em suas mãos. "Vamos fazer a contagem," ele diz. "Eu vou ajudar se quiser."

"Você sabe sobre isso?" Eu pisco para ele quando me aconcheço no seu peito.

"Sim," ele responde. "Eu sei tudo o que há para saber sobre você."

Eu ainda estou focando nesse pequeno detalhe quando ele agarrou minha mão e inclinou o meu queixo acima. "Como é, exatamente? Cinco coisas, certo?"

"Bem," eu respondo.

Eu fecho meus olhos e respiro fundo, o cheiro de Ronan me acalmando um pouco.

"Pinhões torrados e licor de malte," sussurro. "É você." Outra respiração. Eu abro meus olhos e encontro os seus, suave, estável e seguro.

"Chocolate amargo."

Eu tomo outra respiração, e ele me beija de novo. Quando ele se afasta, ainda sinto o gosto na minha língua. "Menta."

"Duas mais," ele incentiva. Minha respiração acalmando.

Já me sinto melhor, mas eu gosto do que ele está fazendo comigo. Assim continuo. Os sons de Boston estão ao nosso redor. Os carros e as pessoas e o barulho habitual. Mas a única coisa que ressoa quando pressiono meu rosto contra o peito dele. "Batimento cardíaco."

Ronan leva nossas mãos conectadas e move as duas sobre minha barriga, e ele termina o último para mim.

"Nosso bebê."

Ao longo da minha vida, acho que só uma vez estive em um consultório médico. Quando eu ainda era um jovem rapaz, e a mãe do Crow me obrigou a ir.

Não gosto desses lugares. Eles me lembram o calabouço no porão do Slainte. Aquele onde eu tinha que lidar com os clientes.

Esse pensamento só é confirmado quando eu localizei a mesa onde queriam colocar Sasha. Eu alcancei e agarrei o braço para impedi-la, mas depois me lembrei de quão fora de forma ela estava no estacionamento. Ela não precisa de minhas preocupações adicionadas as dela.

Quando ela olha para mim, para eu ajudá-la a levantar até em cima da mesa, mesmo que tudo dentro de mim esteja gritando para que não. Eu fico ao lado dela, se o técnico tentar algo engraçado, ele terá que lidar comigo.

A enfermeira faz mais algumas perguntas para Sasha, eu escuto tudo com a máxima atenção. Eu sinto que eu deveria saber essas coisas. Ou que eu deveria ter perguntado, talvez eu faça uma anotação mental para perguntar mais sobre elas mais tarde.

Eles verificam um monte de coisas que nunca pensei em me preocupar antes. Agora me encontro perguntando se ela está comendo o suficiente. Ou carregando coisas pesadas, quando não estou por perto. Eu sei que ela tem tomado banhos. Ela pode escorregar se eu não estiver lá. Ou se queimar quando está cozinhando. Estou no meio de fazer um esquema detalhado para a equipe de segurança quando a técnica vem.

Ela instrui Sasha para se recostar e esfrega algum tipo de material pegajoso na barriga dela. Já é redonda e eu tenho dificuldade de desviar o olhar do que eu sempre vejo. Gosto de saber que meu bebê está dentro dela. Que fui eu quem fez isso com ela. Não consigo me imaginar alguma vez gostando disso com mais ninguém.

Mas eu quero ver o que Sasha e eu fizemos juntos. Estou olhando para a tela com impaciência quando Sasha segura a minha mão. Os olhos dela estão em pânico novamente, e não faço ideia de como confortá-la. Mas eu tento, como prometi.

Eu me inclino e a beijo na bochecha e parece que ela gosta. Agora faço muito isso. O técnico sorriu para nós, mas não me importei. Porque Sasha é minha. E eu vou fazer o que eu gosto com ela.

Um ruído vem dos alto-falantes, e nós dois movemos nossa atenção de volta para a tela, conforme a varinha desliza sobre sua barriga.

Eu vejo isso. Vejo meu bebê. É só um pequenino ponto distorcido na tela onde o técnico aponta. Mas está lá. E depois há o batimento cardíaco. Forte, como eu sabia que seria.

O técnico começa a falar, e Sasha também.

"Shh..." Digo-lhes.

Sasha pisca acima de mim e ri. "Você vai me calar?"

Limpo minha garganta e meu rosto queima quando percebo o que eu fiz. "Só queria ouvir por mais um momento."

"Você pode ouvir o quanto quiser," diz o técnico. Então eu faço. Escuto e guardo tudo. Memorizo todos os detalhes na tela. Quando eu finalmente desvio o olhar, Sasha está sorrindo para mim. Ela não me parece mais nervosa, ainda bem.

"Ok," eu disse ao técnico.

Ele aponta algumas coisas na foto e verifica tudo. Ele diz que ele ainda não pode dizer se é um menino ou uma menina, mas não faz diferença. Sasha tem na cabeça que ela não quer saber, e eu concordei que estava bem.

Eu sei que vai ser um menino de qualquer maneira. Tem que ser. Porque eu não tenho uma maldita pista do que fazer com uma garota.

Ele termina a sessão e desliza fora da sala, permitindo a Sasha um momento para poder se arrumar. Mas antes que ela possa, me inclino para beijá-la. Ela é a mulher mais bonita que já vi. Não posso evitar, especialmente aqui e agora.

Quando eu me afasto, ela está nervosa e sem fôlego. E eu gosto disso também.

"Podemos ir para casa agora?", indaga. "E ficar lá... por uma semana."

"Sim," digo a ela. "Vamos para casa."

Quando eu disse que eu queria Ronan para ficar em casa comigo, eu realmente não achei que ele seria capaz. Mas está aqui há quatro dias, e agora ele está oficialmente me deixando louca.

Aparentemente ele levou tudo o que foi mencionado na consulta como potenciais bandeiras vermelhas. Ele observou cada movimento meu. Ajudando-me a tomar banho. Recusando-se a me deixar cozinhar. Disse a Daisy que ela não pode se sentar mais perto de minha barriga. Eu desenhei a linha quando ele tentou instalar barras de apoio segurança por todo o banheiro, citando os potenciais riscos de deslizamento.

"Ronan."

"Sim?" Ele olha longe de seu livro, seus olhos digitalizando por cima de mim, como se alguma coisa pudesse estar errada.

"Você não tem que voltar ao trabalho?"

Ele pisca para mim. E então franze a testa. "Você não me quer aqui com você?"

"Claro que sim," respondo. "Mas também quero que as coisas sejam normais. Prefiro que você mantenha a rotina com o clube agora, e então quando eu realmente precisar de você mais tarde, você pode estar aqui."

"Tenho tudo resolvido," ele diz. "Eu posso estar aqui agora."

"Ok, mas..." Eu soltei uma respiração. "Você precisa relaxar um pouco, tudo bem?"

"Não entendo," ele responde. E eu sei que ele realmente não entende.

"Eu estou bem. O bebê está bem. Eu estava um pouco assustada no consultório médico. Mas estou bem agora. Não quero que fique tão preocupado com tudo, certo? Deixe-me ansiosa quando você faz isso."

"Mas eu te amo," é sua resposta. E eu sorrio, porque... bem, é Ronan. Rastejo no sofá e sento no seu colo, envolvendo meus braços ao redor do pescoço e beijando-o.

"Eu te amo demais, Ronan," eu murmuro contra ele. "Você tem sorte, você é adorável. Porque às vezes você me deixa louca."

"Agora você entende como me sinto," diz ele, colocando minha bunda em suas mãos. "Preocupo-me sobre você todo o maldito tempo, Sasha. O tempo todo. Não sei como fazê-lo parar."

"Isso é amor," eu respondo. "Espere até você conhecer nosso bebê. Só vai piorar."

Ele me beija profundo e forte e começa a mexer no meu corpo por baixo da minha roupa. Então ele me leva através do corredor para o quarto, descartando as roupas ao longo do caminho. Enquanto levou meses para ele ficar nu pela primeira vez, agora ele não quer isso de outra forma. Ele gosta de sentir sua pele contra a minha. E eu também.

Ele faz amor comigo. É ainda com febre, mas gentil também. Mesmo depois de todo esse tempo, ainda parece ser a primeira vez. Ele goza dentro de mim e fica lá, beijando o meu rosto.

"Na próxima semana," ele diz. "Finalmente vai ser minha mulher."



Durante a semana antes do nosso casamento, eu passei muito tempo escolhendo as coisas para o quarto do bebê. Ronan me leva onde quer que eu queira e nunca se queixa. Ele ainda monta tudo também.

Isso não deveria me surpreender, mas ele é muito útil para esse tipo de coisa também. Ele sempre lê as instruções três vezes antes de começar, mas uma vez que ele fez isso ele bate todas as peças no lugar em pouco tempo.

Eu gosto de vê-lo fazer essas coisas. Coisas tão simples. Mas faz parte de construir uma vida juntos. Peça por peça.

Quando penso em me casar com ele, em apenas cinco dias, ainda parece um sonho. Nossa vida está longe de ser perfeita. Eu vou casar com a máfia. Este mundo pode ser escuro e caótico e cheio do desconhecido. Mas a única coisa que sei com certeza é que com Ronan ao meu lado, podemos navegar nisso juntos.

Não quero que nossos passados venham a ditar o nosso futuro. Eu quero lavar o mal e substituí-lo com o bem. É por isso que tenho trabalhado em algo para ele, sempre que eu posso encontrar tempo. A vida de Ronan tem sido repleta de

dor e tormento. Ele tem um lado negro, mas há muita coisa boa nele também.

Quero lembrá-lo disso. Eu quero que ele saiba que ele não é apenas o que sua infância criou. Então eu desenhei algo para ele. Um homem com asas de anjo. Asas que espero que se espalhem no comprimento das suas costas e cubra suas tatuagens antigas. Os códigos que foram gravados nele quando ele não tinha escolha sobre isso.

Isso veio para mim em um sonho numa noite quando deitei-me ao seu lado. E não fui capaz de parar de pensar nisso. Mas agora que já terminou estou me preparando para revelar a ele, sinto-me doente.

Não sei se ele vai gostar. Não sei se ele ainda estaria aberto para fazer outra tatuagem. E eu certamente não quero que ele pense que eu quero mudá-lo. Ou que eu não o aceito por quem ele é. Esse não é o caso.

Todos esses pensamentos passam por minha mente quando ele olha para mim de seu lugar no sofá. Ele está lendo, e estou assistindo TV. Insisti que comprássemos. Ronan não me negou. E cada vez mais, eu pego ele vendo programas de reportagens sobre crimes comigo. Eu acho que eles o fascinam.

Mas agora, ele está olhando para mim. Como se ele soubesse que algo está acontecendo. O que é estranho porque eu costumava pensar que ele não era muito perceptivo. Mas realmente, Ronan é mais perspicaz do que ninguém jamais saberia. Ele não deixa nada passar.

"Tudo bem?" Os olhos dele deslizaram sobre minha barriga. "Você está bem?"

"Eu estou bem," digo-lhe. "Nervosa."

Ele fecha o livro em suas mãos e me dá toda a sua atenção.

"Como posso tornar isso melhor?", indaga, com tanta sinceridade nos olhos, que eu não

posso me ajudar apenas sorrio para este homem bonito. Que logo vai ser meu marido. Minha rocha e a minha vida.

"Eu te amo," falo. "Sabe disso, certo?"

"Sim," ele responde.

"Sim. E eu não quero que mude. Nunca mais. A menos que você queira, quero dizer. Eu só..." Minhas palavras desaparecem e eu sinto o pânico no meu peito novamente. Ronan estende a mão e me puxa mais perto, seus olhos me encontrando.

"Diga-me alguma coisa, Sasha," ele diz. "Você não precisa ficar preocupada."

"Eu fiz uma coisa pra você," admito. "Mas não sei se você vai gostar."

Seu polegar desliza sobre a parte traseira de minha mão e apenas esse pequeno gesto tem um jeito de me ancorar com ele e manter o pânico longe.

"Mostre-me," ele insiste.

Eu me levanto e vou para o escritório, puxando para fora a pasta de arquivo que tem o desenho dentro. Estou mordendo meu lábio quando coloco isso em suas mãos.

"É só uma ideia," digo-lhe. "Você não precisa fazer isso. Mas eu pensei que se você quisesse encobrir suas tatuagens..."

Ronan abre o arquivo e fica olhando para o desenho. Por muito tempo. A sala fica quieta demais.

E tenho certeza que ele vai odiar isso. "Isso foi uma estupidez." Eu tento levar a pasta, mas ele a mantém nas mãos, seus olhos tomando cada detalhe, como sempre faz.

"Eu gosto," diz ele.

É isso. Simples e direto ao ponto. Então é só Ronan. Mas preciso de mais.

"Você gosta? Realmente?"

"Sim," ele responde rispidamente. "Você desenhou para mim. Então, eu gosto. Gosto de todos os seus desenhos. Mas este é meu."

Um rosado arrasta-se sobre meu rosto e eu aperto as mãos. Às vezes esqueço que Ronan estava me olhando quando eu não sabia disso. Que ele provavelmente viu um monte de coisas que normalmente não tenho mostrado a qualquer um. Como meus desenhos. Meu diário. Minha calcinha.

"Eu vou fazer amanhã," diz ele, interrompendo meus pensamentos.

"Amanhã?" Eu tenho uma pergunta. "Mas você precisará marcar uma consulta. Encontrar o artista certo..."

"O sindicato tem um rapaz que faz," diz ele. "Eu vou falar com ele amanhã."

"Oh."

"Então está combinado." Ele pega a minha mão e me puxa para o colo dele.

Ele beija meu rosto e se aconchega em meu pescoço. Suas palavras são calmas e suaves e deixa transparecer uma rara emoção quando ele sussurra no meu ouvido.

"Obrigado, amor."

“Estou tão grande como uma maldita casa," Mack lamenta-se quando ela olha para si mesma no espelho. "Tem certeza que você quer que eu vá com você lá fora? Ninguém vai olhar para você quando você me tem trovejando no altar ao seu lado."

Eu dou risada dela, e acaba por ser o que eu preciso no momento. Estou uma pilha de nervos.

"Mack, você está linda," garanto-lhe. "E eu não tenho ninguém para me acompanhar lá fora. Eu realmente preciso de você."

"Ah tudo bem." Ela faz beicinho. "Você vai jogar essa carta, hein?"

"Eu vou."

Ela se vira para mim e começa a se preocupar sobre meu vestido. Um comprimento de piso branco, uma combinação de cintura império com um toque de acabamentos de ouro. É que eu não imaginava que eu iria me casar. Mas quando eu estava olhando para os vestidos, Ronan admitiu que sua cor favorita em mim é branco.

Ele gosta de pensar em mim como pura e boa. A luz para a escuridão. Eu definitivamente não sou nenhum anjo, mas ele não é o diabo que ele acha que é. Então, para ele eu uso branco.

Eu não tinha planejado fazer nada da maneira tradicional. Quer dizer, eu vou me casar em um clube de strip comandado pela máfia. Não há praticamente nada tradicional sobre isso. Mas afinal, Ronan não é muito tradicional em alguns aspectos.

Ele queria me ver no altar. Ele queria mostrar ao mundo que sou dele. Não pude negar isso.

Então mesmo que eu estivesse um pouco em pânico com a perspectiva de ter todos os olhos em mim, eu sei que tudo desaparecerá no momento em que ver ele. Ali, esperando por mim.

A música começa e eu pego o braço de Mack em um aperto firme.

"Ok, Sasha," ela diz. "Respire." Eu faço. Eu respiro fundo e fecho os olhos.

"Não há ninguém lá fora além Ronan, ok. Concentre-se nele."

"Ok." Eu aceno. E ela me guia para fora da porta.

Estou tremendo como uma folha e meu estômago vira quando vejo a sala cheia de rostos. Estão todos me olhando.

Mack aperta a minha mão na dela e me dá o apoio tão necessário.

"Olhe para Ronan," ela sussurra. Eu faço. Acho os olhos no final do corredor. Suaves e marrons e focados apenas em mim. Ele também está ansioso. Impaciente. Isso foi ideia dele, mas agora é claro que ele só me quer lá ao lado dele. Ele não gosta de me ter fora do alcance dos seus braços, especialmente em torno de tantas pessoas. É o jeito dele me proteger.

Eu dou várias respirações profundas e dou mais um passo. E depois outro. E meus olhos nunca saem de Ronan. Ele é o homem mais bonito que já vi. Agora, em seu terno, ele é mais ainda. É o mesmo que ele sempre usa. Mas hoje é diferente. Hoje ele parece com meu marido.

Mack me entrega a Ronan no final do corredor, e ele toma as minhas mãos nas suas. Quase imediatamente, eu paro de tremer e todo o resto desaparece. Somos só nós agora e o som da voz de Rory enquanto ele realiza a cerimônia.

Eu recito os votos que foram criados por membros do sindicato. Eles não são de modos normais. Eles falam de família, honra e sangue. Lealdade e proteger uns aos outros a todo custo.

Eles não podiam ser mais perfeitos se eu os tivesse escrito eu mesma.

Sempre protegerei Ronan, assim como sei que ele sempre me protegerá.

Quando Rory move-se para o rito de sangue, ele me dá a lâmina cerimonial primeiro. Ronan e eu sabíamos que não seríamos capazes de cortar um ao outro, que era tradição, então optamos por fazê-lo nós mesmos. A única outra opção era ter Rory a realizar o ritual, no entanto, eu tinha um sentimento de que Ronan poderia muito bem assassiná-lo se ele me cortasse.

Com os olhos do Ronan no meu, enquanto Rory recita as palavras que unem nossas almas para a eternidade, eu levei a lâmina ao meu dedo e então nas mãos de Ronan. Ele

faz o mesmo, e então as nossas mãos estão vinculadas juntamente com um pedaço de fita.

"Meu *anam cara*," ambos repetimos juntos.

Essas são as mesmas palavras gravadas em nossas alianças em Ogham⁵. As palavras que significam, simplesmente, sua alma é acoplada a minha.

O ritual é mais poderoso do que eu esperava que fosse. Pulsos de energia bruta fluem entre nós, as nossas almas e nosso amor vinculando-nos como um. Há lágrimas em meus olhos quando trocamos as alianças. Nunca me senti mais emocional em minha vida. O amor que tenho por esse homem me oprime. O mesmo amor que é refletido nos olhos do Ronan.

E finalmente, vêm as palavras que selam o nosso destino.

Minha vida, meu amor, minha respiração.

Que sempre tenhamos um ao outro, nesta vida e na próxima.

Rory nos entrega um copo que bebemos, e então ele proclama as palavras que o tornam oficial.

Nós agora somos marido e mulher. Ronan me beija, na frente de toda a gente e ele não se segura. Quando ele finalmente se afasta por insistência de Rory, eu estou rindo e um pouco fora de ordem.

Nós dois caminhamos até o altar para executar a última etapa da cerimônia. A iluminação da vela.

E então ele prontamente me enrola em seus braços e me transporta para a área interna que ele insistiu que fosse personalizada também. Eu tenho certeza que ele está inventando essa parte, mas eu vou com ele, porque é... Ronan.

Sempre Ronan.

Epilogo

Estou ainda meio que dormindo quando o ranger da cadeira de balanço no fim do corredor me desperta.

Eu olho para o relógio e percebo que devo ter dormido em meio aos seus gritos. Não me surpreenderia que Ronan não.

Uma vez ele me disse que se preocupava que seus gritos não lhe fariam bem. Ele estava certo. Porque toda vez que ele os ouve, ele é o primeiro para ir ao lado dela. Ela o tem enrolado no seu dedo mindinho.

Eu tiro o meu cabelo do rosto e no fim do corredor espreito em encontrar Ronan na cadeira de balanço. Saoirse está empacotada em seus braços, sugando a mamadeira na sua mão.

Ele escolheu o nome. Eu adoro. Eu amo tudo sobre minha menina. E o meu marido. E a visão dos dois juntos agora, mesmo em meu estado necessitado de sono, ainda rouba minha respiração.

Ele se inclina e beija sua testa com o mais doce dos toques, e então seus olhos encontram os meus. Mesmo depois de todo esse tempo, ele ainda me faz sentir como se estivesse em uma montanha russa quando ele me olha desse jeito. Meu mundo inteiro está fora de ordem, e ainda nunca foi mais perfeito. Saoirse começa a confusão, e ele deixa a mamadeira de lado e sacode ela, acalmando-a quase imediatamente.

Não vou mentir e dizer que eu tenho o mesmo efeito sobre ela. Eu não tenho.

Mas isso é só com Ronan. Ele é o bálsamo para os nossos problemas. Nossa calma na tempestade. Sempre que ela está chateada, tudo o que ele tem que fazer é segurá-la, e ela fica bem. Só como se sentisse bem.

E Ronan certamente não se importa. Ele gosta do fato que ele pode acalmá-la. Ser pai mudou muito ele. Fez-lhe ver as emoções que ele é capaz de ter. Ele é o pai mais orgulhoso que já tive a sorte de conhecer. O fato de que ele é o pai da minha filha e meu marido é prova de que o relâmpago realmente pode cair duas vezes no mesmo lugar. Não sei como tive tanta sorte.

Quando Saoirse está dormindo, ele a coloca no berço e depois volta para mim. Ele passa suas mãos sobre minha bochecha, forte e quente.

"Você deveria estar dormindo," ele diz. "Eu não queria acordá-la."

"Não," digo-lhe. Ele me beija e me leva de volta no corredor para o nosso quarto. Estamos ambos exaustos. Mas nunca estive tão feliz quando ele cai ao meu lado e então rola-me debaixo de sua estrutura sólida.

Ele beija meu pescoço e apalpa em torno sob minha camisola quando eu puxo sua cueca para baixo e deixo livre o seu pau. Nós mal podemos ficar de olhos abertos, mas não conseguimos manter nossas mãos um do outro também. Isso é uma coisa que não mudou.

Ele está se movendo dentro de mim enquanto eu aperto suas costas e ele me beija por todo os lugares. Não dura. Nunca conseguimos durar. Mas estes poucos e breves minutos roubados em que podemos nos conectar são tudo para mim.

Quando terminamos, ele fica dentro de mim por um tempo até que sua respiração se acalma. Eu acaricio as costas dele e ele está quase dormindo quando eu sussurro em seu ouvido.

"Preciso voltar a tomar a pílula," digo-lhe. "Antes que eu acabe como Mack." Ela já está grávida novamente de seu segundo. Um fato que ela nunca deixa Lachlan esquecer.

"O que está errado com isso?" Ronan sussurra sonolento. "Nós fizemos um bom bebê."

"Fizemos," concordo. "Mas eu quero aproveitar este aqui por mais algum tempo antes que outro apareça."

Ronan cai para o lado dele e traça os dedos sobre meu rosto. "Ok, amor."

E é isso. As coisas estão sempre tão fáceis com Ronan. Ele não discute comigo, a menos que seja sobre a minha segurança.

Nós somos assim. Nós existimos em nossa própria pequena bolha, com exceção de Lachlan e Mack que vemos muitas vezes.

O sindicato está trabalhando mais suave do que nunca. Ronan gerencia o clube tão eficientemente como ele faz tudo. E então vem para casa. Sempre.

Qualquer medo que eu tinha, tudo o que diz respeito a eles não existem mais. Não sei se será sempre assim. Mas o

que sei, é que eu e Ronan vamos lutar para proteger o que temos.

E que Deus ajude quem tentar tirar isso.

FIM

Quer ficar por dentro dos lançamentos?

Siga nosso [blog](#) e curta nossa [Fanpage no Facebook!](#)

Notas

[←1]

Universidade da Califórnia em San Diego.

[←2]

[←3]

Lobotomia - intervenção cirúrgica no cérebro, usada no passado em casos graves de esquizofrenia.

[←4]

Uma estrela que subitamente aumenta muito em brilho por causa de uma explosão catastrófica que ejeta a maior parte de sua massa

[←5]

Ogham (irlandês antigo *Ogam*) foi um alfabeto usado principalmente nas línguas gaélicas.